

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 849

COIMBRA — Domingo, 8 de Novembro de 1903

9.º ANO

Responsabilidades dos republicanos

Por vezes, depois de avermos escrito um artigo, acusando o regimen e os seus ómens, ficamo-nos a pensar, esitantes, se não teriamos sido exagerados no que escrevemos. Uma duvida nos assalta e perturba. Será assim, realmente, como nós afirmámos? A monarchia terá causado tanto mal ao país como nós dissémos? E como o receio de mentir nos afflige, procuramos serenamente apurar se fomos injustos, se estivemos falando contrariamente á verdade. Então vamos recordando factos, fixando datas; invocamos os depoimentos dos próprios defensores da realêsa, olhamos bem a situação do país e concluimos sempre tranquilos de consciêcia. — Não! não mentimos. Se alguma falta cometemos foi a de não dizer em voz alta, tudo, absolutamente tudo, quanto em voz baixa, com todos os pormenores, para que não reste a minima duvida, a toda a óra dizem os monarchicos. A situação do país é muito peor do que nós a julgamos. O que conhecemos basta a confirmar-nos nesta opinião. E o que não conhecemos mas que adivinhamos, deve ser realmente monstruoso.

E é, na verdade. Porque, afinal, o que nós adivinhamos é o que nos dizem aquêles que melhor conhecem os segredos do regimen. Depois, para que ter duvidas? Do que vem a publico, desde á treze anos, é difficil tirar as conclusões mais pessimistas? Não tem sido, a história dêste país, uma história de desastres, de vergonhas e de misérias? Para que ter duvidas portanto? Tudo quanto pensamos, apparece plenamente justificado.

Quando, pois, dizemos ao país que o ameaçam perigos e desgraças, quando o incitamos a que se defenda, quando lhe gritamos que se levante e várra para bem longe todas as causas do mal que o afflige, que extermine os seus inimigos, que reivindique a sua soberania, que se salve duma tremenda catastrophe nós, os republicanos, somos justos, falamos a verdade.

Mas, ao mesmo tempo, se não arriscamos um passo para conjurar o mal: se não tentamos um esforço para salvar a nossa patria; se nos damos por satisfeitos dizendo que a casa está ardendo e não acudimos ao incendio, passamos de acusadores a cúmplices, deixamos de ser paladinos da justiça, combatentes duma idéa generosa, para sermos apenas comediantes antipáticos. Porque declamamos, gritamos, e não fazemos o menor sacrificio, da nossa vaidade ou do nosso egoismo, não conformamos os nossos atos com as nossas palavras, e desiludimos quem nos segue, quebrantando vontades, dissolvendo caracteres, lançando no mais profundo scepticismo e no mais negro desalento, aquêles que nos acompa-

nhariam se fossemos resolutos, firmes, coerentes, e que nos abandonam, desesperando de tudo e de todos, culpando-nos a nós mais do que aos outros, e com razão.

Os republicanos contraíram para com o país um grave compromisso. Não podem faltar á sua palavra; por um dever de onra pessoal, de dignidade civica e de patriotismo.

Não nos lembrámos agora quando e qual dos nossos correligionários escreveu: Se o país abandonasse os republicanos, estes é que nunca abandonariam o país.

Eis uma rigida afirmação do civismo, que não pôde deixar de ser a de todos os que saibam professar os principios republicanos. Esse o espirito de sacrificio que deve inspirar-nos a todos.

Quem assim não pensar, pôde continuar a dizer-se republicano; mas não tem o direito de embarçar, sob qualquer pretexto, a ação dos republicanos que estão dispostos a seguir imperturbavelmente, por caminho direito, sem as arremetidas próprias de impulsivos, mas, igualmente sem os vagares de conselheiros pesados e conspícuos. O republicanismo não é um brinquedo de creanças nem um passatempo de comodistas.

Que uma só vontade e um mesmo pensamento ligue aquêles que compreendem os seus deveres civicos. E que essa união de quantos estão dispostos a seguir, seja contra quem fór, se faça custe o que custar. Unidos, se formos apenas cem arrastaremos conosco o país; divididos, desorganizados, transgindo com egoismos intoleráveis e vaidades inadmissíveis, podemos ser cem mil que ninguem dará conta da nossa existencia.

Dr. Bernardino Machado

Vincou nos espiritos funda impressão a conferência do sr. dr. Bernardino Machado em que, na frase do sr. dr. Dias Ferreira, a questão foi posta no seu verdadeiro pé.

A respeitabilidade do conferente, a sua vasta illustração, o seu passado honestissimo, o seu constante esforço ao serviço da liberdade e da instrução, de todas as causas de justiça e de bondade, todos êsses raros predicados que enaltecem a individualidade do illustre professor, valorisaram excepcionalmente as suas palavras.

A conferência do Atheneu constituiu um verdadeiro acontecimento politico, e o aplauso quente e demorado que sublinhou as suas palavras, e com que todo o país as recebeu, denota a absoluta concordância da opinião com as conclusões que a remataram.

O sr. dr. Bernardino Machado nunca foi um cortezão, não o desviou nunca o propósito reaccionário de engrandecer o poder real á custa das liberdades publicas. Teve a illusão de poder fazer democracia dentro da realêza. Sofreu um desengano cruel, e afastou-se sem responsabilidades na supressão das liberdades e no roubo da fazenda pública.

E é perçizamente porque elle não foi um cortezão nem um delapidador, mas um ómum simplesmente devotado ao bem publico, cheio dos mais onestos e patrióticos intuitos, um dêstes adversários emfim que se respeita sem-

pre, e que mais do que vencer-se deseja ganhar, ao nosso credo, é perçizamente por essa circunstância, diziamos, que a sua afirmação resulta mais valiosa e insuspeita.

Assim o comprehendem tambem os jornaes monarchicos, fechando-se num intencional silencio, ou quando muito aventurando se ao comentário anódino do *fait divers* banal, a fingir indiferença ou desdem pelo successo...

Como já o acentuámos, a conferência do sr. dr. Bernardino Machado foi uma nobre afirmação de independência e patriotismo, que é para estimar ver reproduzida por todos aquêles que a monarchia desiludiu e rejeitou de si com desprezo.

Toda a expectativa resulta no actual momento em perçizosa inconsciência, todo o afastamento em crime de lesa-patria.

E mais do que tempo de todos dizerem em voz alta o que discretamente murmuram, de confessar, sem hesitações e sem reticências, a origem de todo o mal.

O silencio importa uma cúmplice desonrosa.

Que a repudiem os que a não querem assumir.

Em assembleia magna do partido republicano de Lisboa, largamente concorrida e cheia de entusiasmo, foi votada por aclamação a seguinte moção, apresentada pelo director do *Mundo*, sr. França Borges.

O Partido Republicano de Lisboa, reunido em assembleia magna, congratula-se com a conferencia realizada pelo sr. dr. Bernardino Machado na noite de 31 de outubro; afirma o seu respeito e a sua admiração pelo talento e pelo carater do illustre professor; e agradece-lhe o serviço prestado ao país com as suas nobres e patrióticas declarações.

Em assembleia geral da academia foram nomeados para a representarem nas festas da inauguração do monumento a Eça de Queiroz, em Lisboa, os srs. Anibal Soares, Caeiro da Mata, Duarte Lima, Vicente da Câmara e João de Barros.

O franquismo agita-se. Vem até nós informes de se aver celebrado á dias reunião magna dos regeneradores liberais dêsta cidade e localidades circumvizinhas.

Tratar-se-ia de juntar e organizar forças e promover ao chefe, na sua próxima visita, manifestações de vulto.

Conspira-se, sr. Luiz Pereira!

O ensino das primeiras letras no exercito

Não era sem fundamentos que diziamos, no domingo último, que vários officies e sargentos de infantaria 23 estavam no proposito de ministrar este ano o ensino das primeiras letras aos recrutas.

Os srs. capitães daquêlle regimento Joaquim Maria Ferreira, José da Silva Bandeira, Boaventura de Noronha, José Ferreira Martins, Domingos dos Santos Freitas, Francisco Manuel Omem Cristiano e Francisco da Costa Pessoa declararam oficialmente que assumiam a responsabilidade de fazer ministrar o ensino literário aos recrutas das suas companhias.

Oportunamente publicaremos os nomes dos officies subalternos e sargentos que ajudarem aquêles capitães na realização do seu nobilissimo intento.

Aos srs. capitães, porém, que ficam mencionados, prestamos desde já a nossa publica omenagem de respeito com os nossos mais vivos e calorosos aplausos.

Bem merecem do exercito e da patria.

A Espanha nova

A instrução popular pela Universidade

Porque é dum alto ensinamento e duma admirável e esplendida proficiuidade a lição dada ao marasmico e secular exclusivismo universitário da península, fonte de aristocráticos e egoisticos principios, vamos dar algumas notas sobre o que á cinco anos se propôs e vem fazendo, a Universidade de Oviedo na provincia em que assenta a sua órbita d'ação. Em 1898, na abertura dos cursos, o sr. Rafael Altamira, no seu discurso regulamentar ante o claustro pleno, propunha que a Universidade contribuisse para a educação do povo, acabando de uma vez com o seu isolamento retrógrado, e para essa communhão com o elemento popular, indicava como meio a *Extensão Universitária*, com a fórmula de: «acção expansiva, de carácter educativo e social, efectuada pela Universidade fora da sua esfera official docente». Aceite por unanimidade esta idéa formosa, nomeia-se uma comissão para organizar os trabalhos. Esta comissão resolve convidar para a sua nova obra educativa o reitor do Seminário Conciliar, os directores do Instituto de ensino secundário e das escolas normaes, para que por seu turno chamassem para o campo que se ia abrir, os professores que dêles dependessem.

E na data de 24 de Outubro de 1898 que a história do movimento social em Espanha há de lembrar, celebrou a *Extensão Universitária* a sua sessão inaugural presidida pelo vice reitor da Universidade de Oviedo, sr. Caneja.

O fim útil e levantado desta instituição inédita, até ali na península, synthetisa o sr. Alvaro de Albornoz, autor de um ligeiro estudo donde extraímos estas notas, nas seguintes palavras: *socialisar a cultura*, tendencia inegavel dos tempos modernos, em que não é justo negar a ninguem tudo aquilo que forma o grande patrimonio moral da humanidade. Esta obra dura á cinco anos e a lista das conferencias e cursos realizados por diversos professores e até por alguns alunos, na própria Universidade e em Associações, Sociedades e Centros de carácter popular, se indica um esforço denodado por fazer luz em cérebros obscuros, prova, de outro lado, um admirável acolhimento dessa luz pelo elemento popular e duma parte, o saber, doutra a vontade dêsse saber, dão um belo exemplo de uma luta forte contra as trevas da ignorância, que é toda uma magnífica claridade feita.

Não podemos dar a nota pormenorizada, que temos á vista, de todos os assumptos tratados nesse belo apostolado, mas bastará apontar alguns, para logo se vêr que êsses programas comprehendem uma vastissima serie de conhecimentos que vão dos mais rudimentares, dos mais essenciaes á vida, até aos mais altos problemas do espirito, até mesmo á grande arte e ao theatro. E com planos desta ordem vê-se que a maioria dos asturianos devia frequentar essas classes que encontrando a opposição do burguez e do industrial, desdenhando o auxilio official, são calorosa e numerosamente frequentadas pelo povo das fabricas e do trabalho que manifesta assim uma áncia de saber que o põe muito acima da cultura vulgar.

Citerei para prova as seguintes conferencias que são de muito mais difficil thema que as dos banaes conferentes dos theatros de Paris, aliás quasi sempre escutadas por elites: *Filosofia contemporânea*, *A music alemã contemporanea* (Mozart-Beethoven, Wagner), com trechos ao piano; *Tetralogia de Wagner*, *Operas alemãs de*

assumpto espanhol, *L'aiglon de Rosland*, tres conferencias de *Leopoldo Atlas* (o falecido e conhecido *Clarín*), *A literatura clássica e a esthetica moderna*, *Hübner e Rioño*, *O teatro de Hauptman*, *Baudelaire e a metrica francesa*, *O romanticismo*, *Teatro catalão*, etc.

O mais, com essa grande aspiração de vulgarisar e ensinar, versaram-se os mais diversos graus e ramos da sciencia: a história, a proto-história asturiana, astronomia, geometria, hygiene do operário, economia, sociologia, fisica, geografia, indústrias, construccões, etc.

Acompanharam-se certos ensinamentos com projecções elucidativas, applicaram-se engenhos e máchinas com aparelhos á vista, *Sela* descreveu o mais notavel da última exposição de Paris, *Redondó*, professor do Instituto, em excursões ao Museu Arqueológico, e nos monumentos de Oviedo e arredores, tratou das *Antiguidades asturianas* e tudo isso se fez, desinteressadamente, gratuitamente, sem subsidio de espécie alguma.

Que todo fructificou, prova-o o desenvolvimento crescente obra bemfazeja; e ainda á pouco, na última sessão inaugural, a lista dos trabalhos do ano findo, accusava 75 conferencias feitas. E esta obra que começou por um modesto núcleo de professores de Oviedo, é já ôje larga e tem irradiado por essas Asturias fora, estende-se ás vilas e povoados circumjacentes como Avilés, Langreo, Gijón, Bilbao, Mieres e Trúlia. Em Gijón já á um centro fixo, a *Junta local de extensão universitária*, constituída por iniciativa dos professores do Instituto de Jovellanos.

O interesse que os operários mostram em aprender, em estudar, em cultivar-se, diz um dos membros desta instituição, é dos espetaculos mais bellos e consoladores que ôje se oferecem ao observador, nas Asturias. Ao que escreve estas linhas, acrescenta, succedeu-lhe fazer algumas conferencias no Centro operario de instrução da *Felguera* em dias de festa, em que havia musica no passeio ou romaria e apesar disto, os operarios enchiam a sala, a ponto de terem muitos de ficar de pé, por falta de logares.

Ora na propria Universidade de Oviedo, aberta assim á franca camaradagem operaria, ora na Escola das Artes e Officios, ora noutras associações todas populares já mesmo na Câmara do Comercio, uns vinte ómens illustres e sabios, pródigos e sedentes de espalhar, a mãos cheias, a semente fecunda das idéas boas, dos bons conhecimentos, seguidos e muitas vezes replicados por uma multidão de operarios e trabalhadores dispostos a aprender, ávidos de cultura, gratos aos que lhe trahem o conhecimento e a verdade, numa união intima de espiritos que se dão e cerebros que se abrem á novacária do saber e da noção, uns poucos de ómens de boa vontade foram fazendo essa obra utilissima e gloriosa que sendo a conquista da sciencia pelo operario, num ruir de velhos monopolios e egoismos, é tambem a valente dominação do operario pelo mestre, a suprema victoria da verdade sobre milhões d'almas que a não sabiam e não a conheciam, porque se algum dia a buscaram, a velha divindade, que era essa sciencia official universitaria, cheia de insignias, lhes batia na cara com as chapeadas portas do seu castelo feudalissimo em que só os protegidos eram admitidos na convivencia da deusa, á iniciação dos seus profundos misterios.

Essa sciencia mitrada e ferrugenta morreu, ôje é a verdade que cia só invocava para a negar, que a vem expulsar dos seus tronos já podres.

E' a verdade, a sempre nova e sempre fecunda que abre de par em par, desafogadamente as portas dos antigos paços da sciencia medieva, para que entrem com o ar, as multidões, sem

DEPOIMENTOS

PALAVRAS DO SR. DIAS FERREIRA

distinção de classes nem de trajes, em que os excluídos são apenas os que se quiserem furtar á evidencia dos seus principios, e lhes grita numa alegria vencedora, entregando-se-lhes toda, que a sciencia nova não se vende como um luxo, não se retrae como rainha, mas se dá, franca e inteira como a luz, pertence a todos, sem exclusivos, como o pão.

E a propaganda continua sempre mais ampla, crescendo mais cada ano, como o demonstra o programa dos trabalhos a realizar este ano por esta virtuosissima iniciativa, que creará por certo é não muito tarde, a primeira universidade popular da Ibéria.

Está já instalada na direcção das obras públicas a comissão delegada dos melhoramentos sanitários do sul, que se compõe dos engenheiros srs. Franco Frazão e Costa Goes, do delegado de saúde e veterinário districtal.

Afim de satisfazer o pedido feito pelo tenente-coronel, sr. Freire de Andrade, a direcção das obras públicas de Coimbra remeteu ao ministério respectivo a planta da parte da linha férrea americana que falta assentar nesta cidade.

Deve ser amanhã publicado na fôlha oficial o decreto mandando expropriar duas parcelas de terreno pertencentes aos srs. Salvador Azevedo e Adriano Loureiro, para novas installações da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

Somos informados de que a Associação Académica nunca pretendeu dar ao seu *sarau*, no dia 1 de dezembro, o feio duma comemoração patriótica. Ainda bem.

Parabens á Espanhal

A CONFUSÃO DOS DOIS ERÁRIOS

Positivamente não á meio de obter que a imprensa monárquica nos dê as suas impressões sobre a ruínosa *confusão dos dois erários*.

Tám garrula em oras de servil lisonja, tám farta de razões e palavras para increpar o jacobinismo dos republicanos, e defender e aplaudir as perseguições que lhes movem, não encontra forças para entrar numa discussão serena e contrariar as conclusões graves que ela vai apurendo.

Não á solicitação que os demova do seu silêncio desamavel, nem reptos que logrem acicatar lhes os brios.

O nosso prezado colega, *O Debate*, ainda espera que ao menos eles rompam, inflamados e descompostos, a doestar os republicanos no velho estylo da casa.

Engano. Se os apertam muito, o mais que farám é enviar memorial ao corregedor, ponderando-lhe que é de boa justiça amordaçar nos...

Entretanto *O Debate* vai proseguindo, socorrendo-se de notas e depoimentos insuspeitos.

Assim, recorda o caso do sr. Augusto Fuschini inquirir do paradeiro de onze mil contos, transviados entre junho de 1893 e junho de 1902. Só um mês volvido, com novas contas atrapalhadamente confeccionadas, se trouxe a público a explicação, que era natural não demorasse tám longo periodo. E tal explicação foi essa, que sem rcbuço se confessava faltar ainda para equalar os recursos a módica quantia de duzentos e três contos!

A quem pasme? Pois é assim mesmo, e o sr. Dias Ferreira explica á maravilha o caso singular.

E' de sua ex.^a esta anotação precisa, ao tempo apensada ao assunto em discussão:

«O que tudo isto significa é que á dinheiro que se gasta e se não escritura. A applicação do dinheiro é de tal natureza que nem nos documentos que ficam archivados e sepultados nas secretarias do Estado se pôde dizer qual foi o seu destino.»

O que tudo isto significa, diremos nós em mais breves palavras, é que existe de á muito a *confusão dos dois erários*.

E *O Debate* segue explicando, com exemplos modestos, o que vem a ser

essa falada *confusão*, a que o periodismo monárquico nem á mão de Deus Padre quer pôr termo...

Assim vai ás contas do ministério das obras públicas, de 1888-1889, e, sob a designação de fiscalisação de caminhos de ferro, lê:

Pago por um almoço e ornamentação das salas da estação da Pampilhosa, 1.264\$930 réis.

Mais:

Custo de comboios reaes, incluindo três especiaes de Valência de Alcantara a Paris, e de Badajoz a Sevilha, um almoço em Talavera e outro no Entroncamento sete contos oitenta mil trezentos e oitenta e oito réis.

Ainda, sob a mesma rubrica:

Despezas feitas em Ebro, Medina del Campo, e no Entroncamento por ocasião da chegada dos principes de Orleans, sua comitiva e comboios reaes 4:493\$505 réis.

Ora si tem o contribuinte bom rapaz a *confusão dos dois erários*, em ponto pequeno...

E *O Debate* promete torná-la ainda mais frisante com exemplos de maior tomo, numa ampliação de todos verem e se admirarem.

O *Tempo*, em artigos do sr. Dias Ferreira, divaga ainda por casos da nossa istória constitucional.

Justificada anciadade é a nossa em aguardar que sua ex.^a toque o ponto controvertido.

E das razões pelo illustre estadista exaradas daremos conta aos nossos leitores.

Partiu para Penamacôr, onde vai comandar uma secção da guarda fiscal, o tenente sr. Severino Gordo, que fazia parte do quadro dos officaes de infantaria 23.

Os acontecimentos de Coimbra

Toda a imprensa é unânime em afirmar que melhor seria ter abandonado o processo dos acontecimentos de março ao sono longo dos archivos.

Porque a justiça, a desmandar-se em castigos, redundaria em injustiça flagrante, em gravissima iniquidade, dada a impossibilidade de apurar culpados em meio duma compacta multidão protestante.

Assim conclue quem presenciou os acontecimentos, e sabe bem que eles nem obdeceram a especulações partidárias, nem tiveram a dirigir o seu curso quaesquer *meneurs* salientes. Sem preparação e sem direcção, foi esse movimento popular um protesto justo contra extorsões inqualificáveis de quadrilheiros de nome, sem a mínima preocupação política e sem interessados occultos a sustenta-lo e dirigi-lo.

A justiça desse protesto reconheceu a o governo, castigando os empregados do selo contra quem a multidão se insurgia, como antes a havia reconhecido o comércio desta cidade, e, em geral, o país inteiro.

E' certo que vários patifões de polpa se dispenderam em denúncias e revelações estupendas, no sentido de marcar nêsse protesto uma feição política, e colher esse pretexto de represalias contra adversários incómodos. Mas ficou bem a descoberto esse rancoroso intuito, e a falsidade dêsse depoimentos grotescos e miseráveis provou-a, ao tempo, a imprensa onesta, com a istória verdadeira dos sucessos decorridos.

Gente houve, porem, que forneceu á justiça testemunho bastante a incriminar os individuos que no dia 19 vâm responder no tribunal desta cidade.

Que espécie de gente é essa? E' o que nós veremos. Aguardamos com anciadade o momento de conhecer a auctoridade dessas testemunhas e a lógica dos seus depoimentos, para apensarmos ao caso as reflexões justas.

A pedido do nosso querido amigo e correligionário sr. dr. Artur Leitão aceitou a defesa dos acusados o eminente caudico e illustre republicano, sr. dr. Alexandre Braga,

O nosso prezado colega *O Mundo* obteve do eminente jurisconsulto e illustre estadista, sr. José Dias Ferreira, uma entrevista sobre a conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, entrevista que merece ser lida e ponderada por todos.

São claras e decisivas as palavras do ex-presidente de ministros, dispensando qualquer comentário para que a sua importancia melhor avulte.

Na manifesta impossibilidade de darmos na integra essa entrevista, arquivaremos as suas mais salientes passagens.

Sobre a conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, assim se expressou o sr. Dias Ferreira:

— Considero a conferencia do dr. Bernardino um verdadeiro successo politico. Sem convencionalismos, nem exagerações, pôs a questão no seu verdadeiro pé. Não pôdem produzir efeitos benéficos as instituições que não se apoiam na liberdade. O meu acórdó é completo. Reputo esta proposição um dogma no regimen liberal. O discurso de Bernardino Machado devia produzir um efeito extraordinário porque, além dos mais predicados, reunia as duas condições que constituem a eloquencia do orador. Era verdadeiro na exposição dos factos e satisfazia a consciencia publica.

A'cerca da possivel reconstituição das cooperativas rotativistas:

— A reconstituição dos partidos não pôde fazer-se pela simples razão de que em Portugal não á partidos. Aqui á uma organização especial nas agremiações que se chamam partidos, que é uma especialidade portuguesa. Em toda a parte do mundo, onde existe o governo representativo, os partidos extremam-se, não porque os chefes se chamem venerandos ou eminentes, mas porque um programa de principios os separa. Em Portugal os tivemos nós, até que em 1857 a revolução do marechal Saldanha pôs fóra do combate o conde de Thomar. Avia os que queriam a Carta Constitucional pura, e os que queriam a constituição de 22 ou a constituição de 38, com ou sem modificações. Mas ôje não á por cá nada disso, nem cousa que com isso se pareça... Em vêz disso, temos chefes de bandos que não estão simplesmente á frente de ministérios, e que, pelo contrario, teem ao seu lado os colégas como sub secretários de Estado. O presidente do conselho despacha por todos os ministérios. Se lhe dá para antipatizar com qualquer dos correligionários, põe-no a andar e o correligionário corrido ou á-de pôr baraca áparte ou recolher-se aos seus penates. Não encontra dificuldades o presidente do Conselho em se desfazer do coléga, como não a encontra em demitir um governador civil. Depois, os agrupamentos que para ai á com o nome de partidos não teem necessidade de se restaurar nem de se reconstituir porque estão no caso dos juizes de direito. São de quatro em quatro anos mudados—mesmo sem o requererem...

Isto não significa que nos taes denominados partidos por ai denominados da rotação não aja ómens de mérito que possam ser aproveitados no interesse do país. Ôje mesmo, êsses agrupamentos vivem paredes meias e procedem como tám bons vizinhos que, se virem a casa a arder, cuidam primeiro de apagar o fogo no prédio do vizinho que no seu. Portanto, é claro

que essas confrarias, se amanhã quizessem entrar numa organização partidária, tinham de passar para a direita os liberaes e para a esquerda os reactionários. Para a direita os bons administradores; e para a esquerda, os esbanjadores de profissão. Nem se compreendem chefes de partido saídos da algebeira. Loulé, Aguiar, Fontes e Brancaamp nunca foram eleitos chefes. Foram considerados chefes não por eleição, mas porque o mereciam. A reconstituição dos partidos, com os mesmos ou com outros chefes, enquanto elles representarem um agregado de individuos que pretendem cousas dos ministros e a quem os ministros dão cousas, não pôde, pois, conduzir á organização dum governo sério, porque o governo, para tratar do partido, não pôde tratar do país, e, para tratar do país, fica sem partido.

Relativamente á apregoada pa-naceia dum governo liberal, formado de elementos alheios aos partidos:

— Julgo possivel mas não julgo provavel. O estudo dos factos passados em Portugal nos últimos dez anos não dá grande esperança de que se dissipe o eclipse que tem encoberto as liberdades, sem um ato de alta energia da parte do povo.

A' asserção estúpida de que a Republica é incompativel com a independencia nacional, contrapõe o illustre estadista:

— Perfeitamente compativel. O que não acho compativel com a existencia de Portugal como Estado independente é a longa permanencia de maus Governos á frente dos negócios do Estado.

Ainda contrariando a afirmação estulta de que um governo republicano não lograria cercar-se de alianças vantajosas:

— Reputo muito possivel. Se pudermos arranjar um Governo para a Republica com o juizo dos Governos da Suissa, ou outro país republicano que se administre com tino, é evidente que são de encontrar alianças e apoios. As alianças entre os Estados politicos não estão subordinados ás fórmulas do Governo. Dependem apenas dos interesses dos povos e da confiança que reciprocamente se merecem as altas partes contratantes.

Estas as passagens que mais destacam na entrevista realizada com o considerado ómem publico pelo nosso prezado colega *O Mundo*.

A obra de reacção, mantida e afervorada por todos os governos, filia-a o sr. Dias Ferreira no desenvolvimento da ideia republicana: sobre a vida dum governo liberal, de ómens fóra dos partidos revesantes, supõe-a efemera e ingrata.

Convém que todo o país conheça mais êste frisante depoimento, e que cesse de vêz com todas as ilusões, e que abandone emfim todas as suas fraquêsas.

O regimen tem sido já severamente julgado pelos mais respeitdos dos seus ómens.

Cumpra ao país executal-o.

E' tempo.

Transcrição

Pertence ao nosso prezado colega, *O Debate*, o artigo que com a devida vénia transcrevemos no nosso lugar de honra.

Para quem lê a *Resistencia*, e tem portanto seguido a campanha aqui sustentada em prol da reorganisação do partido republicano, é inútil acentuar a nossa absoluta concordância com as nobres e justas palavras do illustreissimo colega.

Palavras de verdade, é de estimar que todos os republicanos as ponderem bem e se rezolvam a socudir as responsabilidades duma situação vergonhosa.

Esse o nosso maior desejo.

Está para breve o aparecimento de um novo jornal humoristico de caricaturas, *O Troço*, que será colaborado e illustrado por académicos.

Consta que vai ser brevemente rendido o destacamento de cavalaria que se encontra nesta cidade.

Pela Universidade foi solicitado o despacho dum microscópio vindo da Austria.

Foi solicitado o augmento de dotação para o proseguimento das obras de reparação da egreja de Santa Cruz desta cidade.

Recenseamentos

A organização dos recenseamentos é em toda a parte tumultuaria e viciosa. A' incuria dos funcionarios, aos propósitos exclusivistas do caciquismo, á indifferença dos interessados se deve essa cahotica confusão.

A ultima eleição municipal de Lisboa revelou até que ponto os recenseamentos são a expressão da verdade. Emquanto muitos individuos eram recenseados por varias freguezias, outros eram illegal e violentemente excluídos dos recenseamentos em que lhes competia ser inscriptos. Recenseavam-se creanças e extranjeiros, de par e passo que se deixavam de fóra cidadãos com direito á inscripção, alguns bem conhecidos por sua posição social eminente.

E o que succede em Lisboa, succede por êsse pais fóra, porque em toda a parte os recenseamentos se organisam numa lufa-lufa apressada, sem escrúpulos, apenas com mira na gratificação, e sem a vigilancia dos interessados, que os poderiam tornar onestos e completos.

Ao partido republicano, se está disposto e não continuar no seu vergonhoso abstencionismo, cumpre olhar com extremo cuidado pela organização dos recenseamentos, convidando todos os seus correligionarios a fazerem se inscrever, fornecendo-lhes e facilitando-lhes todos os esclarecimentos e meios para o conseguirem, protestando contra toda a inscripção illegal, fazendo enfim valer todos os recursos de direito para evitar que o fraude continue a dominar.

Por nossa parte faremos, com a devida oportunidade, o que fór conveniente.

Uma comissão de individuos da Marinha Grande, composta dos srs. Albino Dias, Antonio Matos, Augusto Sousa, Joaquim Marques, Francisco Tavares, Alfredo de Carvalho, Joaquim Pedroso, José Gandara e Antonio Moraes, veio entregar ao sr. bispo conde uma representação pedindo a substituição do parcho Antonio Jorge Marçal, contra quem articulam acusações dignas da atenção do prelado.

Emquanto nos lembrarmos do rev. Maneira não damos nada pelo exito de taes queixas...

Abriu já a aula nocturna de instrução primaria da Associação dos Artistas, de que é professor o sr. João da Costa Mello.

O orário da aula é, para menores, das 6 ás 8, e para adultos até ás 9 da noite.

O illustre professor do Curso Superior de Letras, sr. Vasconcellos Abreu, inicia brevemente nesta cidade o seu curso de antiguidade árças.

CARTA

Meus amigos

Agradeço a publicação da carta que lhes enviei na semana passada, e peço mais a publicação da seguinte, que õje envio ao *Conimbricense*.

Sr. redactor do *Conimbricense*.

Agradeço-lhe ter-me enviado um exemplar do seu jornal de terça feira, mas escrevo-lhe outra vez, porque a resposta que me dá á minha carta não é cabal, como eu desejava, e era de esperar que fosse.

Nos dois últimos artigos que anteriormente publicou para defesa da saúde pública da Figueira, a par de repetidos elogios ás águas de Luso, de que evidentemente bebe, contém-se acusações, que com verdade, não podem referir-se-me e que creio bem que não se me referem, mas que pode parecer que me são dirigidas porque foi a minha agua, segundo creio, a única proveniente de propriedade próxima desta cidade, pois a Costeira dista daqui apenas 12 kilometros, que foi neste ano largamente annunciada e vendida na Figueira em concorrência com a água de Luso.

Não pode deixar de reconhecer que é natural que eu deseje da sua parte a declaração leal de que se me não refere naquelas acusações, a propósito da água da Costeira, ou que, no caso de não poder ou não querer fazer tal declaração, eu deseje que defina e prove as suas acusações. Ha de, pois, permitir-me que insista no pedido que lhe fiz, na minha carta de 29 de outubro. Fiz annunciá-la e vender a água da Costeira, como simples água potavel, sem a análise bacteriológica, que a autoridade sanitária, no seu direito de interferir em tudo o que diz respeito á saúde pública, podia e pode fazer ou mandar fazer quando lhe parecer necessário.

Estava no direito de fazer isto e nada mais fiz. Tudo o mais que se disser em detrimento da água da Costeira é inexacto.

Foi vendida no ano passado pelo sr. Alvaro Malafais e neste ano, por ãe não querer sujeitar-se a condições de diminuição do preço da venda ao público, encarreguei da sua venda o sr. João Gil Júnior, farmacêutico, que por sua conta estabeleceu depósito na farmácia Barreto, no Bairro Novo. Não se vendeu nem tentou vender noutra parte.

O que eu desejo é naturalmente que declare, por ser verdade, que não é a mim, a respeito da água da Costeira, que visam as outras acusações contidas nos seus artigos.

E espero da sua lealdade dever-lhe este obséquio.

Subscribo-me com a devida consideração

sou att.º ven.º e obg.º

Figueira, 5—novembro—1903.

Manuel Gaspar.

O único crime da água da Costeira é o de ter sido vendida sem lhe ter sido feita a análise bacteriológica.

A análise bacteriológica não torna a água melhor nem peor do que era antes de analysada. A água de Luso, como o próprio *Conimbricense*, que á muito bebe della, confessa, só ultimamente foi analysada bacteriológica e, todavia, já antes desta operação era como é agora. Mas não ha dúvida de que a análise é uma garantia para o consumidor e, por isso, hei de mandar fazer a da Costeira. Eu tenho mesmo oferecimento de um analysista meu amigo de me fazer a análise e tenho tambem o oferecimento duma pessoa de familia de mandar fazer á sua custa a análise quimica oficial, depois da qual não ha dúvida nenhuma de que eu poderei annunciá-la á agua não só como potavel, mas como excelente para o tratamento de todas as doenças.

Não tenho, porém, aceitado estes oferecimentos porque resolvi que as análises sejam feitas quando os lucros da venda forem sufficientes para as pagar. E, infelizmente, se a água me promete milhões, o certo é, porém, e triste é dizelo, que por enquanto ainda não me deu um vintem de ganho.

Por isso, meus amigos, muito obrigado pela publicação desta carta, que afinal, sempre representa um razoavel réclame de que a agua bem necessita, porque, é necessário que o saibam,

até junto da camara municipal, que nada tem com o caso, foram agora empregadar diligencias para... para... defender a saúde publica cá da terra.

Todo vosso,

M G.

Eis os resultados das corridas de automoveis e motocicletas promovidas pelo *Portugal Chauffeur*:

Automoveis
N.º 1—Alfredo Lopes Vieira, 14 h. 53 min. e 30 seg., recebeu o 1.º premio da categoria de monocylindros.

N.º 2—Antonio d'Almeida, 15 h. e 20 min., recebeu o diploma oferta do *Portugal Chauffeur*.

N.º 4—João de Menezes Parreira, 14 h. 35 min. e 30 seg., recebeu o 1.º premio da categoria de 2 cylindros.

N.º 5—Alfonso de Barros, (com 5 pessoas) 15 h. 17 min. e 31 seg., recebeu medalha de vermeil oferta do construtor da automoveis Darraq.

N.º 7—Francisco Martinho, 14 h. 38 min. e 55 seg., recebeu a medalha de prata oferta do *La France Automobile*.

N.º 7 Benedicto Ferreirinha—desistiu na Covilhã por motivo de avarias no seu automovel.

N.º 8—Dr. José Tavares, 13 h. 35 min. e 30 seg., recebeu o premio do sr. D. Carlos.

Motocicletas.

N.º 9—Alberto Baptista, Interrompeu a marcha por se lhe ter reventado o motor da maquina que guiava.

N.º 10—Antonio Paula, 13 h. 20 min. e 15 seg., recebeu o 1.º premio, da sua categoria oferta da Empresa Automobilista.

N.º 11—Amilcar Pinto, 14 h. 20 min. e 15 seg. recebeu o 2.º premio da sua categoria tambem oferta da mesma Empresa.

Os corredores eram anciosamente aguardados por numerosa multidão que se extendia, em alas compactas, pela Estrada da Beira, saudando os com fartos aplausos. Num coreto junto da sede da Empresa Automobilista tocava a banda de infantaria 23, quei mando se muitas girandolas de foguetes.

O valente corredor José Maria Dionisio foi aclamadissimo, sendo-lhe oferecidos brindes de preço e um banquete no Otel Avenida.

O sr. Fausto Tavares d'Almeida, fez todo o percurso em bicicleta *Peugeot*, que mandou vir expressamente da casa Lino da Cunha Reis, do Porto, tendo gsto em todo o percurso, 440 kilometros, 22 horas, demonstrando ser um dos melhores corredores portugueses.

A sua chegada foi muito vitoriado e abraçado por muitos dos seus amigos.

Está em Lisboa o sr. dr. José Cid, governador civil desta cidade.

Encontra-se completamente restabelecido dos seus encommodos, tendo já assumido a regencia da sua cadeira, o sr. dr. Henriques da Silva, ilustre professor da Universidade.

Noções elementares DE ARITHMETICA PRÁTICA

POR ADELINO LOPES CARREIRA

Acho se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem atesta á competencia, dedicação e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas. Está ella escrita de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma arrentação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 10000 réis; encadernada, 12250 réis; e a fasciculos, 12200 réis. No 1.º e 2.º caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António d'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º—Lisboa.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÉS

(Memórias)

Preço 600 réis

ANUNCIOS

ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Distribuição gratuita aos domicilios em compvas de garrafão ou duzias de garrafas

TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Mareca	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços acima indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

TRESPASSA-SE

Por seu dono não poder administrar o estabelecimento de fazendas brancas na rua da Sofia, n.º 58 e 62, com as fazendas ou só a casa. Para esclarecimentos no mesmo estabelecimento.

ANUNCIO

Vende se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender póde dirigir se á João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr.— Como a época invernoza exige um bom agasalho, venho lembrar á V. Ex.º o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agasalho até õje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro á V. Ex.º que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Sentarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completo execução, subscribo-me com muita estima,

Anadia—Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

No dia 10 do próximo mez de novembro tem principio o leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros.

Coimbra, 12 de outubro de 1903.

O penhorista—João Favas.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao público que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferéncia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos fregueses.

TIPOGRAFO

Precisa-se de um na tipografia d'este jornal.

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18—Coimbra.

CONTOS DAS CRIANÇAS

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras—Porto.

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movei rico para sala.

Vende-se no Café Montanha. Largo do Principe D. Carlos.

TIPOGRAFO

Precisa-se na *Nova Casa Minerva*.

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, que á de maior novidade, deve chegar á esta cidade e instalar-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, á acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palinha.

Convida por isso as suas ex.ºas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

MARGINADOR

Precisa-se um com prática na tipografia França Amado.

OFICINA DE OURIVES

Vende se junta, toda a ferramenta que compunha uma officina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6—Coimbra. Casa de penhores.

EXPLICACÃO

No colégio Almeida, rua da Sofia, n.º 15, está aberto um curso d'explicação de mathematica 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos do curso dos liceus.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobiliás 120 Por 100000 rs
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

CARROÇA DE PRAÇA

Quasi nova e construída em mangue, vende-se barata. Quem pretender, dirija-se a Fernão Pinto da Conceição, Escadas de S. Tiago.—Coimbra.

Consultório de clinica dental

JOSÉ RELVAS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Rua Ferreira Borges, 89, 1.º andar

Extração e empaste de dentes em todos os sistemas, limpésa da boca, colocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sífoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ANUNCIOS

Alfaiateria Luso Brasileira

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e barateza.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.ºs freguezes, a preços resumidos.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finessa de visitar este estabelecimento.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objetos de escritorio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortido de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, liras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinios retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 850

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de Novembro de 1903

9.º ANO

UMA CONFISSÃO

Para dois factos de inegável importância se tem ultimamente solicitado, com instância de todo o ponto oportuna e justa, a apreciação da imprensa monárquica.

Tal solicitação, porém, resta desatendida. O silencio é a ordem do dia dessa imprensa que, no lance de similares chamadas aos jornaes republicanos, sempre obteve resposta prestes e larga. E convém inicialmente notar que a insistente exoração não foi feita em termos asperos de repto brigão, mas vestiu a forma branda dum convite atencioso, para que se não busque em razões de cortezia banal a explicação do extraordinário mutismo.

Um dos factos a que nos referimos é a discussão do *Debate*, sobre a celebrada *confusão dos dois erários*, em que se recordam factos expressivos, transcrevem insuspeitos depoimentos, elinham cifras, e tudo apreciando e resumindo, se apuram conclusões graves, que seria urgico desfazer a bem do prestigio das instituições.

A conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, cuja importancia se é inutil encarecer é sobretudo estúpido negar, constitue outro facto a respeito do qual era justo que a imprensa monárquica exarasse os seus dizeres conspícuos.

Pois no momento em que seria natural assistir-se a polémica afogueada e rija, onde se provassem convicções, intelligencias, carateres, perczizamente neste momento propicio ao debate quente e amplo, reina um silencio inexplicavel, feroz, irremovível!

O *Debate* vem elucidando o país sobre a causa primacial da sua ruína, descobrindo-lhe o escoadouro largo por onde se somem quantias somas, arrancadas ao seu trabalho e á sua miséria. Não dogmatiza, não calunia, não insulta: expõe serenamente factos, documenta-os, tira-lhes as ilações, e com uma lealdade extrema convida a imprensa monárquica a dizer da sua justiça, negando, se puder, esses factos, arguindo de falsidade esses depoimentos, que elle colheu de provados adversários que não de obsecados amigos, demonstrando emfim o illogismo e a má-fé das suas conclusões.

Não surge, porém, resposta, o ensaio duma defesa, sequer a raiva dum ataque.

O silencio, sempre o silencio. E não só a imprensa rotativa se abstém de anotar o assunto, pois que os jornaes extra-partidários, os defensores animosos do messianismo franquista, persistem tambem em negar o seu concurso ao apuro de responsabilidades, que o *Debate* acha que é tempo de promover.

Sobre a conferencia do sr. dr. Bernardino Machado igual attitude foi deliberada, e mantem-se, quebrada quando muito pelo parco

comentário, desgracioso e vasio, de algum noticiarista de mais figados.

Este silencio é uma confissão. Nem sempre quem cala consente, é certo, pois casos á em que o proprio decoro manda que se negue réplica ou aceite convites de tal naturêsa.

Não é este o nosso caso.

Desprezo pelos assuntos em referencia, seria ridiculo, grotesco, confessa-lo. Eles são de importancia evidente e superior.

Desdem, acaso, pelos personagens que a esses assuntos andam naturalmente ligados?

Maior seria esse ridiculo, e bem certos, estamos de que ninguém ousará dar essa explicação grosseiramente offensiva.

O que esse silencio significa é frequêza e assentimento.

Os fatos são por demais claros, para que qualquer tentativa no sentido de os escurecer e desvirtuar colhesse resultado apreciavel. Por isso assentem, calando-se. Não tem forças para negar o que é evidente, falta-lhes habilidade para esses astuciosos desvios, que por vezes iludem e desorientam a opinião.

E principalmente o que lhes falta são convicções. Eles não persistem adscritos ao regimen senão por considerações de baixo egoismo e sordido interesse. Defendendo-o, defendem-se. Não por receios de duras represalias pessoais, mas porque um regimen onesto e forte que lhe succedesse não garantiria á malta essa vida farta de valdevinos, que faz as suas delicias.

Convictos, viriam com entusiasmo e com impeto defender os seus ideaes. A defeza não provaria, a vitória seria dos adversarios. Mas era uma defeza respeitavel porque sincera, e as convicções sinceras sempre merecem acatamento, por mais atrazadas, mórmente quando se afirmam com coerencia e probidade.

Mas aos monárquicos faltam, repetimos, convicções, coragem, entusiasmos.

Eles não defendem ideias, defendem um amo que os traz gordos e mimosos sem trabalho de maior. Se o amo cair da boa fortuna não mais lhe será permitido liberalizar graças á turba multa dos seus lacaios. Portanto, toca a sustentar o amo no fastigio da sorte bemfazeja para que o regabofe siga.

Eis a razão do silencio da imprensa monárquica.

Pode o *Debate* proseguir na sua campanha e insistir nos seus pedidos de replica; pôde o sr. dr. Bernardino Machado continuar a dizer, sem reservas, que é impossivel a salvação dentro da monarchia.

Não está ninguém em casa... O silencio proseguirá como até agora, cerrado e inexpugnavel.

E se a opinião começa a interessar-se de mais pela famosa *confusão dos dois erários* e pelas conferencias do sr. dr. Bernardino Machado, os espadachins da imprensa monárquica largam de corrida a chamar o corregedor...

Espanha Nova

A monarchia sofreu outra derrota nas eleições municipaes realizadas no ultimo domingo.

O governo de Vilaverde tomara o compromisso de defender o regimen de nova exautoração, forçando os republicanos á debandada, com a ameaça e o ensaio de violencias de toda a ordem. Mas a opinião democratica inutilizou todos os propositos ministeriaes, manifestando-se por forma imponente na defeza do sufragio e na afirmção vibrante de concordancia e aplausos que, em Madrid, deu á attitude da União Republicana.

Lestos e esperancados, preparavam-se os coligados monarchicos para fudar a sua victoria na discordancia do manifestado por alguns republicanos, na formação da lista dos candidatos; mas perante os reacionarios coligados todos os grupos republicanos souberam cumprir o seu dever, cerrando estreitamente fileiras, e conseguindo assim sobre os adversarios uma estrondosa victoria.

As principaes cidades — Barcelona, Valencia, Saragoça, Salamanca, etc. etc. — afirmaram mais uma vez a sua adesão entusiastica á Republica.

A luta foi renhida. Com uma rara energia os demócratas defenderam os seus direitos contra o assalto dos servidores do regimen, repelindo vencidas as *rueadas* monarchicas organizadas para os bater.

Em Madrid a mensagem de adesão que vae ser entregue a Salmeron representa uma imponentissima victoria, avultando ainda menos pela escassa votação monarchica.

Em terras onde el rei á pouco conquistava aclamações sonoras, acabando em frase dos jornaes realengos avançados, a victoria afirmou-se em toda a linha, triumphando integralmente a lista republicana.

Como o proclamou Lerrox, em Barcelona, provando ao povo espanhol restar-lhe preparar-se para a revolução. Será a ultima e definitiva victoria.

Falecimento

Está de luto pelo falecimento de seu pae o sr. Domingos de Freitas, capitão de infantaria 23.

Sentidos pezames.

Partido republicano

Transcreveu o nosso presado coléga *O Mundo*, parte dum artigo que consagramos á eleição de Lisboa, ajuntando-lhe comentarios largos sobre a dedicação dos nossos correligionarios da capital.

Das palavras do nosso ilustre coléga pôde porventura inferir-se que nós contestamos essa dedicação, articulando libelo acusatório contra os republicanos de Lisboa, apesar de nesse mesmo artigo prestarmos á sua fé inquebrantavel e á pertinácia do seu esforço a nossa justa omenagem.

Convém no entanto acentuar, para que ninguém ouse colher pretexto a insinuações velhacas, que nós pretendemos tão somente frizar os inconvenientes do abstencionismo demorado em que o partido republicano se tem dissolvido, sem formular censuras injustas e irritantes, seguindo apenas no proposito intransigente de dizer a verdade inteira.

As considerações que então fizemos não as subscritamos aos republicanos de Lisboa, endereçamos-as a todo o partido republicano. Nem podiamos escolher para alvo das nossas acusações aqueles dos republicanos de Lisboa que são, nos últimos tempos, os unicos que tem procurado trabalhar, esforçando-se por remover esta pesada iner-

cia em que a democracia portugueza se recolheu.

Não precizaria *O Mundo* da nossa explicação. A na sua redação quem nos conheça bem, para testemunhar que somos incapazes de fazer insinuações e tecer intrigas.

Mas nós é que não nos dispensamos de em termos claros afirmar ao ilustre coléga que conhecemos e apreciamos a dedicação dos republicanos que em Lisboa trabalham e não desarmam, e que muito desejamos que no seu dedicado trabalho e no seu generoso entusiasmo se inspirem todos os republicanos portuguezes.

Francisco Miranda Catalão

No domingo, morreu imprevistamente o sr. Francisco Miranda Catalão, pae do sr. dr. Costa Lobo.

O sr. Francisco Miranda Catalão era duma familia que se distinguia sempre pelas suas ideias liberaes, e pela dedicação absoluta á causa de D. Pedro IV.

Seu pae, muito perseguido em Bragança, teve de emigrar para o Brazil, abandonando os bens que foram ignominiosamente roubados.

Era justamente estimado e respeitado pelo seu caráter e pela sua intelligencia, antes de terem começado as lutas liberaes. Quando rebentaram, levantaram-se contra elle os odios dos absolutistas saqueando-lhe a casa, e queimando-lhe a livraria, que era escolhida e rica de volumes raros.

Poucos livros escaparam, os miguelistas odeavam a letra redonda, que julgavam a origem das ideias liberaes.

Livro em lingua extanba era impiedosamente sacrificado. Escapavam apenas os escritos em latim, porque nunca faltaram padre mestres nas óstes de D. Miguel.

Da emigração, veio a familia Miranda Catalão pobre, e não encontrou na generosidade liberal a recompensa em seus sacrificios.

O sr. Francisco Miranda Catalão era um homem onesto, de caráter altivo, gostando de dizer alto a sua opinião e fazendo-a respeitar.

Adorava o filho; mas queria ser o unico a adorar o; porque imaginava que ninguém dava pelas qualidades de intelligencia e coração, que, desde menino, lhe reconhecera.

Tinha uma ironia acerba contra o afrouxamento progressivo dos laços da familia portugueza, que elle apontava dia a dia, como sintomas claros da decadencia do nosso país.

Ultimamente, quasi sem vista, caminhava vagarosamente pelas ruas da cidade, o corpo curvado, alegrando-se quando alguém que passava, sem elle o ver, o fazia parar para lhe dizer uma palavra amiga.

Quando sentiu perto a morte, deitou-se e morreu serenamente, sem ninguém esperar.

A familia enlutada os nossos pezames.

Curso d'Antiguidades Aricas

O sr. Vasconcellos Abreu, o distincto orientalista do Curso Superior de Letras, abre no dia 16 ou 17 do corrente o curso d'Antiguidades Aricas, que iniciou o anno passado nesta cidade, avendo semanalmente tres lições. As primeiras serão explicativas da lição inaugural do anno passado.

Os que desejarem matricular se neste curso devem munir-se dos livros necessarios, que são *Elementarbuch der Sanskrit* e *Sanskrit Literature*.

Todas as medidas de capacidade serão conferidas no mercado de D. Pedro V, na officina de pesos e medidas, no proximo mês de dezembro,

ADÉGA REGIONAL

A instalação da nova Adéga Regional de Entre Douro e Liz, cujo projeto se deve ao arquiteto Silva Pinto, realizou-se, como tinhamos anunciado, no dia 9 do corrente sem a exhibição dos folguedos de arraial de aldeia, a que em Portugal andamos habituados.

O sr. Conde de Paço Vieira, que avia sido convidado pela Adéga para assistir, chegou no comboio da uma hora da tarde, dirigindo-se immediatamente para o local, onde já estavam muitos convidados.

A direção da Adéga, e os funcionarios publicos, foram esperar o sr. conde á estação.

Depois dos cumprimentos do estilo o sr. dr. Maximino, vice-presidente da Adéga, disse breves palavras annunciando a inauguração, lendo em seguida o sr. Virgilio Paiva Santos o auto da inauguração.

Auto da inauguração dos trabalhos da construção d'um edificio destinado á Adéga regional de Entre Douro e Liz na cidade de Coimbra.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e tres, nesta cidade de Coimbra, aos nove dias do mez de Novembro compareceram pela uma hora da tarde junto da estação Nova dos Caminhos de ferro e na rua que vae ligar esta estação com a rua do Visconde da Luz, os socios da Adéga Regional de Entre Douro e Liz para se proceder á inauguração dos trabalhos de um edificio destinado á Adéga d'esta sociedade. Estavam presentes os ex.ºº srs. conde de Paço Vieira ministro das obras publicas, conselheiro Alfredo Lecoq director geral da Agricultura e outros funcionarios superiores do ministerio das obras publicas, bem como sua ex.ª rev.ª o sr. bispo conde e os chefes dos estabelecimentos e repartições superiores do distrito, o deputado ex.º sr. José Maria de Oliveira Mattos os representantes das Associações Commercial, Academica, dos Artistas e de Atheneu Commercial, e da imprensa d'esta cidade.

Tendo exposto o presidente da direcção da sociedade da Adéga Regional de Entre Douro e Liz o fim d'esta reunião, foi encerrada uma copia d'este auto, convenientemente resguardada, numa caixa de pedra collocada, no angulo sul da fachada do corpo central, logo acima dos alicerces, e que foi tapada com as formalidades do costume. De tudo, para constar, se lavrou este auto que vae ser assignado pelas pessoas presentes.

O sr. Conde de Paço Vieira, convidado para deitar a cal e bater na pedra do edificio, ofereceu a pá e o martelo ao sr. Bispo Conde, que se escusou, accedendo por fim a dar a martelada do ceremonial, deitando a cal o sr. Conde de Paço Vieira.

No recinto tocavam duas filarmónicas da cidade.

O sr. conselheiro Vargas, a quem se deve a criação das adégas regionaes, fora convidado pelos socios da Adéga Regional de Entre Douro e Liz para assistir á inauguração; mas apresentou as suas excusas por lhe ser absolutamente impossivel vir agora a Coimbra.

Terminada a inauguração, a Adéga mandou ao sr. conselheiro Vargas um telegrama annunciando-lhe este acontecimento e mostrando mais uma vez o seu pezar por s. ex.ª não poder assistir pessoalmente a esta festa.

Do recinto do novo edificio da adéga regional dirigiram-se os convidados para o paço municipal, onde devia realizar-se o lunch.

Tudo acentuava o carácter particular e íntimo daquela festa.

A frontaria da camara estava sem uma bandeira; as repartições funcionavam, como de ordinário, e na vasta escadaria não avia decoração alguma, exceto no patim do primeiro andar, onde se reservara o salão das festas para nêle se dar o banquete.

As salas estavam decoradas simplesmente, na elegancia das sedas vivas, dos massivos de flores e arbustos.

Em pedestaes do século XVIII erguiam-se béis e esguias, jarras esmaltadas, da arte requintada do Japão, de côres delicadas e suaves, em que passavam vôos d'aves sobre flôres a desabrocharem em troncos nus, sem folhas ainda.

O grande salão da camara, todo decorado de damascos festivos, prêsos de galerias com o emblema e a divisa da adegã regional, brilhava á luz jorrando abundante dos grandes lustres sobre a mêsã branca, cheia de flôres e cristaes, alongando-se ao centro do salão em que avia grupos isolados de palmeiras e arbustos raros.

Em bufetes antigos, estendiam-se alvas as toalhas, sobre que descansavam as louças e as pratas do serviço de mêsã.

Nos vôos das janélas erguiam-se colunas torsidas sustentando flôres.

Tendo dado entrada os convidados, começou o lunch, cujo menù era o seguinte:

Hors d'Oeuvre à la Russe
Filets de Soles à la Riche
Noiz de Veau à la Réforme
Croustades de Foie gras à la Gelée
Perdreux sur Croûtons
Salade à l'Italienne
Glaces Alhambra
Gateaux Montés

Dessert

Café et liqueurs

Vins

Granada, Coral, Ambar, Topazio e typo Sauterne, da Adegã Regional de Entre Douro e Liz.
Champagne, Porto e Madeira

Assistiram os senhores:

Antonio Maria Pimenta, Albino Caetano da Silva Pinto, Delegado de Saude, *Correspondencia de Coimbra*, dr. Francisco Pessoa, Juiz de Direito, Malheiro Dias, Governador Civil, Oliveira Mattos, dr. Maximino de Mattos, Ministro das Obras Publicas, Diretor das Obras Publicas, Reitor do Liceu, Inspetor dos Serviços Pecuários, Batalha Reis, Delegado do Procurador Regio, Diretor dos Serviços Idráulicos, Diretor do Hospicio, Chefe dos Serviços Agronomicos, Inspetor de Instrução Primária, Chefe dos Serviços Veterinários, Chefe da Secção de Linhas da 2.ª Circumscrição Telegráfica do Norte, António A. da Silva Pinto, *Ordem*, Jacinto Zuquete, Presidente da Comissão Distrital de Agricultura, Presidente da Associação dos Artistas, Diretor da Escola Normal (sexo feminino), Presidente da Associação Commercial, Comandante do Regimento 23, Sertorio Monte Pereira, dr. Luciano Pereira da Silva, Conselheiro Alfredo Lecocq, Bispo Conde, Antonio Barata, Presidente da Camara, Augusto Cesar da Silveira Proença, Diretor da 2.ª Circumscrição dos Serviços Técnicos da Indústria, Diretor da Escola Agricola, Presidente da Associação Académica, Conservador do Registo Predial, dr. Augusto Barbosa, Virgilio de Paiva Santos e Justiniano Martins de Carvalho.

Ao champagne, ergueu-se o sr. dr. Maximino vice-presidente da Adegã Regional de Entre Douro e Liz, acentuando o carácter da festa, organizada longe de intuitos politicos, simplesmente para agradecer a todos os que se tem interessado por a instituição, brindando por isso ao sr. Conde de Paço Vieira que, como ministro, a protegêra sempre.

Na adegã, disse o sr. dr. Maximino, avia ómens militando em todos os campos politicos, desde os mais conservadores, até aos mais avançados, mas todos tinham posto de lado as suas malquerenças politicas para se lembrarem só das pessoas a quem deviam favor e incitamento.

Levanta-se a seguir o sr. Conde de Paço Vieira, falando despreziosamente com grande fluencia, expondo com entusiasmo o seu plano de fomento agricola.

Começou por agradecer e, acentuan-

do que a festa não era politica, afirmou ser por isso mesmo a mais consoladora recompensa aos seus esforços como ministro. Expoz o que tem sido a sua administração durante os 9 mezes que geriu a pasta das obras publicas e traçou os planos do governo sobre as questões agricolas. Pela sua parte fez já quanto podia e tinha que fazer. Todos os diplomas a organizar no uso da auctorização parlamentar votada na ultima sessão legislativa, estavam concluidos, desde o dos cereaes até o dos azeites, e regulamento da fiscalização dos generos agricolas. Estão já distribuidos aos membros do governo todos os diplomas constantes do seu plano de remodelação e reorganização agricola que em breves dias serão apreciados em conselho de ministros. E o que pode dizer e com satisfação o diz, é que em todos esses diplomas trabalhou com a intenção de bem servir a agricultura e de ajudar os lavradores. Tem podido felizmente fazer na sua pasta, por alguns ministros considerada, e como tal explorada, a mais politica de todas, unicamente administração, e administração onrada e séria, porque encontrou nos funcionários do seu ministério auxiliares valiosos e competéssimos, e a presidencia do conselho lhe tem dado sempre a mais plena liberdade de acção.

Assim continuará; porque o fomento dum país, os seus progressos economicos não devem nem oodem estar dependentes dum estreito e acanhado critério politico. Tem tido dissabores e contrariedades, tem tido que sustentar lutas que o não desanimam e antes lhe fortaleceram a energia, tem feito o pequeno sacrificio da sua saude no nobre desejo de onrar o seu lugar. Mas nada de util se consegue sem trabalho e sem esforço. E abençoados desgostos os que tem sofrido, que veem transformar-se na alegria daquela festa. Enaltece a criação das adegãs sociaes, de que a agricultura pode recolher grandes beneficios e termina brindando pela prosperidade de Coimbra.

Depois do discurso do sr. Conde de Paço Vieira, que foi ouvido com atenção e interesse, ergueu-se outra vez o sr. dr. Maximino brindando pelo sr. Oliveira Mattos, a cujos bons serviços se deve o andamento regular dos interesses da adegã regional.

O sr. Oliveira Mattos respondeu agradecendo e fazendo a exposição miuciosa e datalhada dum largo plano de politica regional, referindo-se por menorizadamente a cada um dos melhoramentos a que urge atender no distrito.

A seguir falou o sr. dr. José Sobral de Mattos Cid, governador civil de Coimbra, com a elevação de ideas da sua grande intelligencia, na linguagem ardente e apaixonada de um ómem novo que acredita na força da educação intelectual e déla faz defender o levantamento e progresso do país.

Acentuou, que Coimbra é uma cidade essencialmente universitaria, lembrou a necessidade de atender ao ensino, de o desenvolver, de patrocinar a Universidade, manifestando-se abertamente ostil aos que pensam em acabar de vez com o que é, e foi sempre, o primeiro estabelecimento scientifico do país.

Lembrou a necessidade de atender aos serviços de ospitalização e indicou os problemas mais importantes do ensino.

Referiu-se ao ensino das universidades, á sua alta missão civilizadora, referiu factos particulares da sua vida de estudante, que lembrava com orgulho, e que nunca esqueceria, e terminou por se referir á mocidade academica, que, á tã pouco tempo abandonára, lembrando a necessidade da construção do edificio para a Associação Académica.

O discurso do sr. dr. Cid foi muito vezes interrompido pelas manifestações de aplauso dos convidados, fascinados pelo calor da sua frase, pelo ardor juvenil com que tã apaixonadamente proclamava as necessidades de atender á instrução.

Em seguida brindou o sr. dr. Maximino ao sr. dr. Dias da Silva, illustre presidente da camara municipal, louvando a sua zelosa administração, e a proteção que dispensou sempre a todos os melhoramentos de iniciativa popular.

Levantou-se o sr. dr. Dias da Silva agradecendo as palavras, que disse serem de merecido louvor, porque se limitára a cumprir sempre o seu dever e fizera apenas o que podia, no limite das suas forças.

O sr. dr. Dias da Silva deve achar-se satisfeito pela manifestação de simpatia de que foi alvo, e que é o justo

premio da sua administração municipal cuidadosa e onrada.

Falou em seguida o sr. Bispo Conde agradecendo o brinde que lhe fizera durante o seu discurso o sr. governador civil, quando tivera ocasião de referirse á Sé Velha, tendo palavras da sua costumada amabilidade para a direção da Adegã, sr. ministro das obras publicas e sr. governador civil.

Nos brindes, que se seguiram especializaremos o do sr. Batalha Reis pelo valôr que a sua autoridade scientifica dá a toda a obra da Adegã regional.

As palavras do sr. Batalha Reis são a consagração definitiva d'esse grande melhoramento.

Não terminaremos a serie dos brindes sem nos referirmos ao do sr. dr. Maximino a todos os governos que, em Portugal se tenham inspirado nos verdadeiros interesses do país, e aos que de futuro, sejam eles quaes forem, promoverem o desenvolvimento e progresso da nossa patria.

Ao terminar o brinde, o sr. bispo conde ergueu a sua taça brindando a todos os governos justos; porque todos os governos justos serão bons.

Durante o lunch, tocou a filarmónica Boa-União.

A festa, que correu brilhante e animada, sempre na maior intimidade, na expansão dos mais nobres sentimentos, terminou perto das seis oras, retirando depois o sr. conde de Paço Vieira a visitar pessoas de sua familia.

No final da festa os sócios da Adegã enviaram ao sr. dr. Costa Lobo, cujos altos serviços na instalação da Adegã Regional de Entre Douro e Liz aviam sido, como de justiça, postos em relevo por todos os oradores, um telegrama, dizendo-lhe o exito da festa e mostrando-lhe mais uma vez o seu pesar pelo motivo doloroso que o não deixára assistir áquella festa, que era obra sua.

Desaffronta

Recebemos o numero unico deste jornal, publicado em homenagem aos caixeiros figueirenses ultimamente condemnados por um delicto de imprensa. Agradecemos.

O curso do 5.º ano juridico tem-se reunido para a leitura das peças destinadas á sua recita de despedida.

Ontem leu-se no teatro o primeiro acto da recita do sr. José Bruno que agradou muito.

Annibal Soares

Para representar a academia na festa de inauguração do monumento a Eça de Queiroz, foram eleitos os srs. Annibal Soares, João de Barros, Carlos Amaro, Vicente Pindella, D. Vicente da Camara, Caeiro da Mata e Duarte Ferreira da Silva.

A maior parte pediu escusa de não poder aceitar o onroso cargo.

Trascrevemos do *Diario de Noticias* a descrição que fez do discurso que este nosso amigo pronunciou, como representante dos estudantes da Universidade na inauguração do monumento levantado na capital a Eça de Queiroz.

Folgamos com o sucesso do nosso amigo e brilhante escritor.

Terminado o discurso do sr. dr. Luiz de Magalhães, dirige-se para a tribuna o academico Annibal Soares, da Universidade de Coimbra. É um moço novo ainda, de physionomia sympathica e atraente. É um novel escritor que evidenciou já no seu livro *Memorias de Ambrosio das Mercês*, o seu prometedor talento. Admirador fanatico de Eça de Queiroz, quiz associar-se á manifestação de hontem, proferindo, com a voz um pouco perturbada pela commoção, as seguintes palavras:

Confuso pelo que tinha ouvido, em frente ao marmore da estatua onde a sua figura avultava, quaes palavras que dissesse?

Quaes palavras, peregrino que vinha de longe, cheio de devoção e de amor, e subito erguia os olhos e descobria a face augusta do mestre, tã viva fitando a Verdade eterna. Mais queria ajoelhar naquelle terreno e ficar para sempre defronte dela, balbuciando, num rude simplicidade de crente; as toscas orações da sua fé.

Que muito era que se prosternasse ali se estava vendo tã illustres ómens inclinar a fronte gloriosa perante a gloria d'esse que passou!

Era preciso, porém, e por seu mal que falasse, porque da cidade lendária que éle atravessou em algum dia, o mandava cá uma mocidade ardente e generosa, que mais amor do que ninguém lhe devia, por que, ao entrar na vida, encontrou, desbravado pelo Eça de tanto preconceito e de tanto convencionalismo esterilizador, o caminho asperissimo a percorrer.

Ele foi sobretudo um demolidor, e mais demolidor, porventura, do que geralmente se supõe. Não foi um revolucionario só nas *«Farpas»*, mas em toda a sua obra; e é necessario pôr ao lado da tortura do Padre Amaro, coagido no direito de viver integralmente por um preconceito que fructifica em morte, o martirio incomparavel de Luiza punida por um erro que não é déla, mas da sociedade falsa e vã que a rodeia. Não foi por éla amar um dia livremente que morreu, mas porque a sociedade fez d'esse amor um crime e logo todos, desde a criada Juliana ao conselheiro Accacio, puderam degradar espesinhar, envilecer, a creatura que apenas fóra natural.

Esta é a moral larga, justa e umana que resalta da obra do Eça—e é esse era o ensinamento que vinham agradecer-lhe ali.

Ele sofreu muito e por isso foi que muito riu. Rir neste caso é sofrer. Quem passa galhofando do real, chora no fundo amargamente a vasta miseria umana.

Aquêlle dia era para todos feliz. Já o tinhamos em espirito nas paginas resplendentes dos seus livros, agora temos a sua imagem na beleza inexcédível daquella estatua. Está commosco; é como se vivesse. Cá virã colher vigor e alento para a caminhada que está longe do seu termo. Ele riu muito, ensinando muito. É preciso rir e ensinar ainda mais, rir e ensinar até que brilhe a luz até que de todo se descubra a figura que está ali meio velada. Só virã a paz ao mundo, quando nêle passar ovante e nua a Verdade suprema, triunfadora gloriosa e invencível.

O illustre academico foi freneticamente aplaudido, succedendo-se umas após outras as salvas de palmas, que coroaram o seu trabalho. Annibal Soares desce então da tribuna, recebendo das pessoas mais proximas felicitações justas e merecidas. O sr. conde d'Arnoso acompanhou o orador até junto do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, a quem o apresentou, tendo aquelle estadista palavras de elogio ao novel escritor.

De O Conimbricense

«A presença do sr. ministro das obras publicas nesta cidade veiu encher de vagas esperanças a nossa academia. Por um lado esperava-se que fosse concedido um feriado no dia de S. Martinho para festejar a abertura da Adegã regional. O amavel ministro, num generoso costume de tudo prometter, comprometteu-se; mas a maldita *cabra*, mesmo nas barbas do gentil ministro, veiu desfazer esperanças e provocar a academia a uma manifestação de descontentamento. E assim saiu de Coimbra o sr. conde de Paço Vieira, sem desejos de cá tornar.»

Esta linguagem está pouco nas tradições históricas deste jornal, que sempre e em toda a occasião, teve frases de reconhecimento para os que mostraram interessar-se por Coimbra.

Está tambem pouco nas tradições do jornal por aprovar, pelo menos aparentemente, o procedimento incorreto de alguns estudantes, que foi mesmo pelos academicos censurado, e que felizmente não foi notado pelo sr. conde de Paço Vieira.

O sr. ministro das obras publicas não se comprometteu a dar feriado, disse, como lhe cumpria, que telegrafaria ao sr. Hintze Ribeiro.

Assim o fez. Mostrar interesse pelo feriado não o devia fazer.

O feriado era injustificavel.

Chegou ôje, vindo de Berlim, o cadaver do arcebisgo José Simões Dias.

Ôje mesmo realizou-se o funeral muito concorrido de amigos politicos do extinto, que foi um bom ómem, e morreu sem deixar odios, protegendo muito a miseria e favorecendo sempre os membros pobres da sua numerosa familia.

Uma comissão de operários pediu ao sr. Oliveira Mattos para solicitar do sr. Conde de Paço Vieira a abertura das oficinas e a renovação da cadeira de modelação abolida por uma cerebrina determinação das instancias superiores, que continuam desconhecendo absolutamente as exigencias do ensino industrial.

As maquinas estão, á muito, em Coimbra esperando a abertura das oficinas que tem sido muito anunciada mas que ninguém viu a funcionar.

A cadeira de modelação, essencia sobretudo para as industrias locais de Coimbra mais importantes, a olaria e a arte de canteiro, fechou-se não sabemos com que motivo, e ôje os directores das oficinas vêem-se obrigados a perder o tempo a ensinar a modelar aos aprendizes, o que dantes não acontecia.

Se temos condemnado mais duma vez as tentativas feitas para transformar a escola industrial numa improduttiva academia de Belas Artes, não podemos deixar de nos colocar abertamente ao lado dos operários que apenas pedem o que lhes é verdadeiramente indispensavel.

O ensino industrial não pôde fazer-se sem conhecimento das necessidades locais. É a éssas que urge satisfazer promovendo assim a expansão e progresso regular das industrias, que tem raizes antigas no sólo de cada região.

O poder superior deve dar apenas satisfação a essas exigencias, e não deve por forma alguma contrariar a iniciativa particular de cada região.

A uniformização do ensino industrial é um erro, a que se deve até a destruição ou retardamento de muita industria nascente, ou em via de desenvolvimento regular.

Em Coimbra o facto é frizantissimo.

A Escola Livre das Artes do Desenho deu dois canteiros, ôje conhecidos em todo o país—os srs. João Machado e João Barata; deu um ourives o sr. Manuel Martins Ribeiro.

O que deu a Escola Brotero?

Nada. A iniciativa do sr. Antonio Augusto Gonçalves, creando a fabrica de louça de Santa Clara deve Coimbra um bom pintor de louça.

O que deve a olaria coimbrã á escola Brotero?

O livro do sr. Charles Lepierre, trabalho de quimico que não teve influencia na industria local.

Seguidamente a trabalhos individuais de propaganda de Antonio Augusto Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho, que nas oficinas de Coimbra estudaram a industria local, e pintaram louça ao lado dos operários, originou-se em Coimbra um movimento interessante a favor da industria local da olaria, appareceram os trabalhos de estudo da industria miudegar do sr. Dr. Pessoa, muito anteriores aos de Borda e Pinnheiro, e nada inferiores ás reproduções feitas por este artista na fabrica das Caldas da Rainha, com grande embasamento da erudição e saber do sabido publico da capital.

Quem contrariou este movimento? O estabelecimento da Escola Brotero, a idéa sempre apregoada da criação de novas industrias.

A oficina de modelação é uma necessidade muito reconhecida, e muito reclamada.

As necessidades da Escola tem sido ditas bem claramente, em relatorios que as instancias superiores fingem não lêr.

Bom seria que o sr. Conde de Paço Vieira dêsse ás escolas industriaes o mesmo auxilio que á agricultura, inspirando-se no mesmo são critério, e consultando os que mais de perto conhecem o ensino industrial, e o que mais convém desenvolver em cada região.

Ceder aos pedidos dos politicos que querem a uniformização do ensino apenas pela conveniencia de mais logares, em que se anichem os amigos politicos, é um erro nefasto que não tem feito senão contrariar as tendencias locais de desenvolvimento industrial sem proveito nem para a localidades nem para o país.

Almanack do Registo Civil é obra necessaria que traz juntamente o Guia do registo civil.

É uma publicação interessante, publicado pela Associação de Beneficencia Propagadora da Lei do Registo Civil, que conviria que todos lessem e estudassem.

Teatro Circo

Na rua do Visconde da Luz está suspenso um grande cartaz, annunciando os futuros espectáculos da companhia do ator Ernesto Valle neste teatro.

E' um reclame á americana, que vem mostrar mais uma vez a abilitade do empresario Santos Lucas.

A ordem dos espectáculos é:
1.º — Sabado, 14 — *A Morgadinha de Val-Flór.*

2.º — Domingo, 15 — *Maria Antonieta.*

3.º — Segunda feira, 16 — *Otelo.*

As duas ultimas peças nunca foram representadas em Coimbra a *Morgadinha* á muito que não vac á scena em teatros de Coimbra.

E' por isso de esperar que o sr. Santos Lucas veja coroados d'exitos os seus esforços.

Resumo da Historia das Religioes, resumo do excellente trabalho de Malvert á que já nos temos referido por mais de uma vez.

De uma leitura suggestiva, abrindo pontos de vista novos na istória das religioes, resume á obra do mestre que tanta sensaçao fez por occasião do seu aparecimento.

Foi prêsso José Simões, natural de Rio Covo por ter apedrejado o comboio que passava, na occasião em que se divertia a tirar as cavilhas á ponte do caminho de ferro, no Choupal.

Dava manifestos sinais de alienaçao mental, mantendo-se num estado de furia que necessitou á sua remoçao para um calabouço.

Em Arganil appareceu á febre afrosa, tendo morrido já muitas rézes.

Por este motivo recebeu o sr. intendente de pecuaria deste distrito ordem de partir para aquélla região, á estudar o mal por forma á poder atalhar-se.

Pela academia

Realizaram se no dia 8 as eleições para os corpos gerentes da Associação Académica, sendo eleitos para:

Direcção efectiva—Abel da Cruz Pereira do Vale, Ernesto José Cardoso, Eugenio de Cunha Pimentel, Felix d'Abreu Soto Maior, José Siqueira de Melo, Luiz Bernardo Leite d'Ataide e Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simões.

Substitutos—Emilio de Lucena, José Joaquim d'Antes de Barros, João de Melo Abreu Alcoforado, Joaquim Nunes d'Oliveira, Antonio Albino Gomes Saraiva e Antonio Trindade.

Conselho efectivo—José Vaz de Souza Bacelar Teles, Guilherme do Carmo Pacheco, Augusto Cesar Pires

de Lima, Eduardo Aires Leonardo de Mendonça e Antonio Mourato Grave. *Substitutos*—Antonio Luiz Machado Guimarães, Philippe Pereira Henriques, Luiz Augusto Pinto d'Oliveira e José Bernardo Lopes.

A Biblioteca Popular de Legislação, com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o Programa das disciplinas do Ensino Primário, seguido dos respetivos oratorios, e da legislação publicada depois da promulgação do ultimo Regulamento do Ensino Primário, (19 de setembro de 1902); esta obra é de bastante interesse ao professorado de ambos os sexos, e o seu custo é de 150 réis.

Tambem está á venda á tabela das taxas do selo de licença relativo á contribuiçao industrial, aprovada por portaria de 24 de agosto de 1903, seguida do Regulamento da aferiçao de pesos e medidas e das instruções de 18 de setembro de 1903 para Fiscalizaçao do café, chocolate e chá; e em um pequeno *Appendice*, vária legislação. O seu preço é 120 réis.

Gazeta dos Caminhos de Ferro—Esta Gazeta distribuiu á pouco aos seus assignantes todas as 25 novas tarifas especiaes que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes adotou nas suas linhas, tarifas que são indispensaveis á todos os comerciantes e transportadores, não só para poderem saber os preços dos seus transportes, como porque, para que os preços reduzidos que elas con-signam sejam applicados ás diferentes mercadorias, é indispensavel que as expedições sejam feitas nas precisas condições dessas tabelas.

A empreza d'este nosso colega, de Lisboa, pede nos que previnamos o público de que os números daquela revista com que essas tarifas foram distribuidas, e em que foram explicadas, em minucioso artigo, só se podem obter por assinatura, que custa 25000 réis por anno ou 17400 réis por semestre, quantias que terão que ser enviadas á Redaçao, em Lisboa, Rua Nova da Trindade 48.

Sendo, alem disso, pequeno o número de colecções desses números que se acham disponiveis os novos assignantes não devem demorar os seus pedidos.

Tratado de contabilidade.—Tem continuado com toda a regularidade á publicaçao desta obra de Ricardo de Sá, chefe de contabilidade geral do Banco Nacional Ultramarino e perito nos tribunales comercial e civil.

A publicaçao é bem feita distri-

buida as cadernetas semanaes de 16 paginas ao preço de 70 réis. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

Noções elementares

DE

ARITHMETICA PRÁTICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem atesta á competencia, dedicaçao e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos números, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de forma á poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma arienciação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22 — 14 e o seu preço é: brochada, 17000 réis; encadernada, 17250 réis; e á fasciculos, 17200 réis.

No 1.º e 2.º caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio. Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco Antonio P'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

Era assim desconhecida em toda a parte a autoridade real.

As justias senhoreas paralizavam a açao dos commissários régios, que todos ganhavam para o seu partido.

Então á lei do mais forte era a unica repressao, e cada senhor, cada cidade, ou cada provincia não tinha outra segurança alem da propria força.

Tudo era confusao e pilhagem: os crimes, as vinganças mais atrozes tinham passado invisivelmente para os costumes. Finalmente, no meio destas desordens á profusão era extrema; porque o roubo fornecia uma fonte inexgotavel.

A gerarquia na nobreza andava confusa, os senhores mais insignificantes arrogavam-se os direitos dos maiores principes, e o primeiro gentil ómem, que tinha dinheiro bastante para sustentar alguns ómens d'armas, não punha limites ás suas extorsões.

Foi todavia nesta epoca que se reuniram as côrtes de amor; porque á cavalaria era ainda onrada; mas uma licença desenfreada tinha substituido nos costumes, nas manieras e na conversaçao, á flor de galantaria, que se admirava ainda nos seculos precedentes.

Poucas familias avia preservadas do contaggio. Os costumes estavam por tal forma corrompidos, que alguns objetos de uso familiar e até os doces tinham nomes e formas obscenas; os paes, quando falavam com as filhas, serviam-se das expressões mais grossas, e o vestuario das mulheres parecia ter menos por fim vestilas do que favorecer á sua libertinagem.

Sob este ponto de vista, os costu-

ANUNCIOS

Arremataçao judicial em 22 de novembro de 1903

(1.º Anuncio)

Pela execuçao da sentença comercial movida por Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, desta cidade, contra José dos Santos Marques, mulher e outros, voltam á praça por metade do seu valor, os bens de raiz penhorados na mesma execuçao, no dia acima indicado, á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, por 11 horas da manhã, á saber:

Uma casa de abitaçao com lojas e três andares, e com os numeros de policia 8, 10 e 12, situada na sua Borges Carneiro, freguezia de S. Christovam, Sé Velha, á partir com o Dr. Eduardo José d'Oliveira e Manuel José de Figueiredo, avaliados em 1:200.000 réis; vai á praça em 600.000 réis.

Uma morada de casas de abitaçao com lojas, 1.º andar, aguas furtadas e quintal, com os n.ºs de policia 37 e 41, situada na rua de Sá da Bandeira, freguezia da Sé Cathedral, bairro novo de Santa Cruz, á partir com o Dr. Eduardo Tavares de Mello, Manuel da Fonseca Callixto, e com a dita rua, avaliada em 5:600.000 réis; vai á praça em 2:800.000 réis.

Sam citados quaesquer credores desconhecidos ou intercessados incertos, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei á exactidao.

O Juiz de Direito,

R. Callixto.

O escrivão do 3.º officio,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Vendem se cinco latas de cincoenta decalitros para azeite e duas vitrines, na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra.

TRESPASSA-SE

Por seu dono não poder administrar o estabelecimento de fazendas brancas na rua da Sofia, n.ºs 58 e 62, com as fazendas ou só á casa. Para esclarecimentos no mesmo estabelecimento.

Consultório de clinica dental

JOSÉ RELVAS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Rua Ferreira Borges, 89, 1.º andar

Extraçao e empaste de dentes em todos os sistemas, limpesa da boca, colocaçao de dentes artificiaes, etc. Consultas das 9 ás 5 da tarde.

TIPÓGRAFO

Precisa-se de um na tipografia deste jornal.

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou á esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, á acreditada modista de Lisboa que na estaçao de verão esteve em casa do sr. Augusto Palinha.

Convida por isso as suas ex.ªs freguezas á visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos á preços modicos.

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

TIPÓGRAFO

Precisa-se na Nova Casa Minerva

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100)
Mobiliars 120) Por 100.000 réis
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

MARGINADOR

Precisa-se um com prática na tipografia França Amado.

OFICINA DE OURIVES

Vende se junta, toda a ferramenta que compunha uma officina de ourivesaria em que trabalhava um artista, Largo de S. João, n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

EXPLICACAO

No colégio Almeida, rua da Sofia, n.º 15, está aberto um curso d'explicação de mathematica 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos do curso dos liceus.

(1) Folhetim da "RESISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

O fim do século XIV e o principio do século XV viram a França presa duma grande anarchia cujas principaes causas foram á menoridade e á demencia de Carlos VI.

Os padecimentos d'este principe grangearam-lhe á afeiçao e á piedade dos vassallos que o chamáram o *Muito amado* e nunca o confundiram com os oppresores que reinavam sob o seu nome.

O seculo desastroso, que começou então, não acabou senão com o reinado de Luiz XI, que, abatendo o orgulho dos grandes feudatarios da coroa soube crear um reino para os reis da França.

Com effeito, durante o periodo, que acabamos de designar, o reino propriamente dito não abrangia uma extensao do pais bastante consideravel; á Bretanha era um estado independente governado por o famoso Montfort, contra o qual marchava Carlos VI, quando foi atacado do primeiro ataque de demencia; os condados de Foix e de Armagnac pertenciam á familia d'Armagnac, que representa um papel tam importante na istória do seculo XV.

A Navarra e o Béarn estavam na

posse de Carlos o Mau; a Provença tinha por soberano Luiz III, rei de Napoles, pae do bom René; o duque de Berry tinha o Languedoc; e os duques de Orleans, d'Anjou e de Bourbon tinham os seus apañagios com a unica condiçao de reversibilidade e de omenagem á coroa; os ingleses possuíam á Guiénne e Calvis, e o duque de Borgonha reinava como senhor absoluto na Borgonha, Charolais, Flandres e uma parte da Picardia; o casamento com Margarida da Baviera tinha o tornado um dos mais poderosos principes da Europa. O pequeno numero de provincias, á que se achava reduzido dominio da coroa estava encravado nas possessões d'estes grandes senhores, que, na verdade, deviam ao rei de França fidelidade, omenagem, e, sendo necessario, o apoio das suas tropas; mas que, ao menor pretexto para separaçao, faziam marchar essas mesmas tropas contra o seu soberano.

Então o mais pequeno barão tirava gloria de imitar os grandes feudatarios, e, se o reino estava entregue á monarchia, as proprias provincias estavam presas pela divisao.

Carlos V, tendo conseguido livrar á França dos ingleses, rechassados pelo seu grande condestavel Duguesclin, tinha morrido sem ter desarmado completamente as grandes guerrilhas e as companhias francas, soldadesca desenfreada, que, deixando de estar empregada á guerrear, se pôz á assolar o reino, e os esforços mal dirigidos que se tentaram para as destruir ficaram sem effeito; porque não partiam dum centro comum.

da capital, que foi o teatro d'elles, aos quatro tios do rei.

Com effeito, o duque d'Anjou tinha direitos e um trono que queria conquistar, era o de Napoles, e o roubo dos tesouros de Carlos V foi preludio do seu governo.

Os colegas d'ele apropriavam-se pelo seu lado das joias, de prata e dos moveis da coroa por forma que foi necessario levantar impostos enormes e taxas novas, que causavam á revolta dos *Maillotins*.

Paris ficou reduzido e perdeu todos os privilegios.

Os burguezes foram desarmados, levados diariamente ao suplicio e retiraram-lhe mesmo a *Casa da Camara*; mas o duque de Anjou tinha accumulado somas imensas, que foram absorvidas pela sua desgraçada expedição, ao voltar da qual morreu, acabrunhado de desgosto e dividas.

O duque de Berry, efeminado, voluptuoso, magnifico, só se intrometia nos negocios publicos por vaidade.

O duque de Bourbon, devoto, economico, conciliador, teve sempre, durante esta longa anarchia o papel de mediador.

O ultimo Felipe, duque de Borgonha, pae de Jean sans-Peur, tinha uma ambição mais verdadeira que os principes seus irmãos, e não via no poder outra coisa que não fosse um instrumento de prazer e de fortuna; por isso appareceu no governo como senhor.

Censurava os excessos dos irmãos, que dominava de toda a altura do seu genio.

(Continúa)

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino
Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor
no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginstica e musica. Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Alfaiateria Luso Brasileira

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, excuta-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e baratésa.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.ªs freguezes, a preços resumidos.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se excuta com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para ca pas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravetas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritório.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *sorrées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castelos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flóreas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Podings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, liras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Caleica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.ª sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

MANILHAS

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

Officina tipográfica

N.º 851

COIMBRÁ — Domingo, 15 de Novembro de 1903

9.º ANO

O FULANISMO

De Espanha, pela similitude de estados políticos, têm-nos vindo ultimamente alguns termos que maravilhosamente e pitorescamente sintetizam certos graus de desorientação e tendências. É de lá que surgiu esse exacto vocabulo *caciquismo*, a que pelo farto emprego que delle fez Maura, a imprensa visinha deu larga popularidade e que a nossa acolheu como classificando nitidamente um determinado processo eleitoral.

Nasceu também lá, num caracterizar perfeito dos agrupamentos monárquicos esta outra palavra sonora, o *fulanismo*. *Fulanismo*, á primeira vista, seria a arte de se ser fulano, como rabequismo, por exemplo, deve ser a arte de tocar rabeça; é quasi isso, mas propriamente a expressão designa o predomínio do individuo sobre a ideia, e sobreposição do chefe ao partido.

Assim, em Espanha, o triunfo dos Fulanos, dos Menganos e dos Zutanos, deu os canovistas, os sagastinos, os castelarinos; em Portugal o predomínio doutros Fulanos, Cicranos ou Beltranos faz os intzaceos, os francaceos, os zelucianistas. Em Espanha dentro das facções politicas principaes, apparearam-se os conservadores, os liberaes, os progressistas para ficarem em seu lugar os partidarios dos diversos homens que peor ou melhor simbolisavam essas ideias.

Em Portugal dá-se o mesmo caso: um progressista hoje não se diz tal, chama-se «todo zé luciano» ou alpoimista ou beironista. E temos ainda um caso mais picante, o franquismo. O que é o franquismo? É o grupo de amigos do sr. João Franco; foi o nome do ómém que se adoptou e não as ideias que poderiam conter-se nesse rebento regenerador. Ninguem quer saber quaes ellas são e nós mesmos ignoramos quaes ellas possam ser; apenas o sabe, se é que o sabe, o cabeçalho do *Jornal da Noite*, que se anuncia «regenerador liberal», porque talvez considere offensivo ao prestigio do nevrálgico chefe o usar a etiqueta de francaceo ou franquista, nome que todos lhe dão.

Com esse avultamento dos maiores, com essa mania de adoptar para simbolo da regeneração, a figura hirta e ferovelha do sr. Hintze, com a introdução desse calão que traduz essa ideia, por este estrangeirismo, Hintze ou por este plebeismo Ribeiro, desapareceu da luta partidaria toda essa alta noção e diferenciação de ideias que no principio do seculo passado, vinculara profundamente a opposição dos partidos. O progresso em politica, é para os seus sequazes, em Portugal, os progressistas, o sr. Zé Luciano envelhecado e doente e para outros começa a ser esse balão roseo-loiro Alpoim ou esse nariz ambulante, Beirão.

Ora ahí têm concretizado e

amplamente exemplificado o que é em politica, o *fulanismo* que é incontestavelmente na sua forma rotativista o regimen partidario nesta terra de sol, e moscas no verão. O *fulanismo* é essa astronomia patasca de planetas girando eternamente em volta do sol orçamental, com miriades de satelitesinhos esfomeados, agarrados á crósta agaloada desses ministros alternativos.

Esse predomínio individual não se justifica, ou bem os partidos são divisões logicas e fundadas de ideias e sistemas e nesse caso na sua bandeira devem escrever a palavra que melhor defina as tendências desse grupo homogéneo de homens que pretendem ter processos e orientação para a acção governativa ou então, não tem ideias, nem sistemas, nem ideal, nem processos, nem orientação e escolhem apenas um nome de ómém para diferenciar esse pseudo partido, como se baptisam creanças e neste caso o melhor seria prescindirem desse denominativo de partido e intitular-se antes filarmónicas, sól-e dós, grupos, bandas, ou o que quizerem nesse genero, sob a direcção do ábil maestro tal.

Porque isto que nós vemos para aí, sãm tanto partidos como as cebolas sãm mamíferos; cégadas, companhias, irmandades, confrarias, tudo serãm, menos partidos. São amigos que jantam juntos, são cavaqueadores que se reúnem num centro ao Chiado, ou fazem visitas á Bairrada ou aos Navegantes, mas nunca partidos.

São neofitos que recebem o nome do padrinho, sãm bodas reunidas em seu torno, sãm empregados da firma tal ou irmãos do sr. Fulano ou Cicrano, como os da Senhora da Saude ou do Senhor Jesus da Boa Vida, partidos é que não sãm, serãm quando muito quebrados, com um denominador comum que é o chefe, e um numerador variavel que é o numero de adeptos.

E depois digam lá se o *fulanismo* não é otimamente, flagrante e integralmente a carapuça que lhes serve, o termo preciso que os classifica. E por isso agarramos com unhas e dentes o expressivo e pitoresco vocabulo, que inscrevemos cuidadosamente no dicionario da casa.

O silencio

O *Primeiro de Janeiro*, importante diário portuense, acentua num magnifico artigo a importancia da conferencia do sr. dr. Bernardino Machado e das declarações terminantes do sr. José Dias Ferreira, factos de incontestavel e largo alcance que tãm justamente interessaram até os mais indifferentes.

O consciencioso artigo remata observando aos jornaes monárquicos que é péssima a sua atitude em face desses successos, pois o que se lhes exige não sãm depreciaciones e mesquinhamentos descabidos e comprometedores, mas se é possível um desmentido amplo e forte.

Ficamos esperando pela resposta da tal imprensa...

ESPAÑA NOVA

A victoria do ultimo domingo, brilhante e esmagadora, representou para o regimen mais uma formidavel derrota. Não houve fraudes nem violencias que lograssem anular a força poderosa da democracia, que crescentemente se alastra, impõe e domina, irresistivel, e vingadora.

Não é já um partido, é toda a nação que se ergue para condenar o regimen que a cobriu de ignominia e de sangue. Nas grandes capitais como nas pequenas povoações, a Republica é aclamada com delirio, o jubilo pelas suas victorias expande-se em manifestações vitorbas de entusiasmo e de fé.

O que valeu esse triunfo, o que elle significa e anuncia, dil o *El Liberal*, jornal democratico moderado, nestas palavras justas:

«Para o governo e para o regimen á alguma coisa peor do que o triunfo obtido pela Republica em vinte e seis capitais de provincia, nas tres cidades maiores e nas mais ricas e inteligentes povoações de Espanha.

«Coisa bem peor que o desastre de Barcelona, onde os partidos monárquicos já nem sequer se atrevem a afrontar a luta, e que as derrotas totaes de Valencia, de Sevilha, das Asturias, de Santander, das Vascongadas, das Baleares, da Corunha, de Salamanca, de Toruel, de Huclva, de Logrono, e que o franco desmentido com que Saragoça replicou ás ipotesies cortezãs sobre o alcance da visita régia; essa alguma coisa é a demonstração visivel e tangivel de que aqui só vivem, só palpam, só tem força e calor as ideias democraticas.

«Fecundas ellas, e rematadamente estereis as outras, toda a gente, neste ultimo combate, pôde inferir quaes são as que tem por si o futuro, e quaes as que estão condenadas a proxima e iniludivel morte.»

Evidentemente a Republica avança em Espanha, e bem cedo, numa afirmación definitiva de força, completará a sua tarefa emancipadora.

Compensação larga será essa a todos os que se lançaram, apaixonadamente, na luta pela Patria e pela Republica!

Que os republicanos portuguezes atentem no exemplo nobilissimo dos seus camaradas espanhoes, e saibam resgatar com fortes exemplos de dedicación e de fé todo um largo e deprimidamente periodo de inercia que nos envergonha.

Os republicanos de Lisboa, em assembleia das suas comissões parquaes, resolveram enviar a Salmoron um telegrama de saudação pela vitória do ultimo domingo.

Perseguições

O *Diário Ilustrado*, registando o boato da dissolução da camara de Braga e da transferencia do secretario do liceu da mesma cidade, anota:

«Com que entãm, chacina total e mais alguma coisa: perseguição do secretario do liceu.

Mas perseguição, porque? Por se ter filiado no partido regenerador-liberal?

Positivamente, o sr. Hintze dá em doido...»

Antes do espectro franquista dar em doido com o sr. Hintze deu o espectro republicano em doido com o sr. João Franco.

Ao Messias da regeneração liberal se deve a inauguração desse violento sistema de perseguições. Quando governante, obediou-o o proposito de en-

grandecer o poder real, chacinando os ultimos rebentos do republicanismo. Saltou por cima de tudo, com o estouvamento desmoderado dum regedor boçal, a quem a autoridade subiu á cabeça.

O sr. Hintze propõe-se, ao que consta, transferir o secretario do liceu de Braga. É um abuso, uma perseguição condemnavel. Mas o sr. João Franco foi também o autor duma celebrada perseguição, odiosa e estúpida, ao sr. dr. Cerqueira Coimbra, secretario da Universidade.

E perseguição, porque? Por quaesquer faltas apuradas ao funcionario em referencia?

Não, simplesmente porque o sr. dr. Cerqueira Coimbra era um republicano onrado e altivo.

Positivamente, o sr. João Franco endoideceu antes do sr. Hintze...

E é sem duvida alguma um doido peor.

A commissão academica que aderiu á ideia da romaria dos estudantes de Lisboa ao monumento de Eça de Queiroz telegraphou para Lisboa, pedindo a transferencia desta manifestação para o dia 22 por lhe não ser possível ir a Lisboa antes dessa data.

O sr. José Maria da Costa, major de infantaria 23, retirou para Lisboa no uso de licença disciplinar.

Pelo ministerio das obras publicas foram destinados 2:000:000 reis para a continuação das obras do liceu, que se achavam paralizadas.

Os acontecimentos de Coimbra

É na proxima quinta feira que no tribunal desta cidade se realisa o julgamento dos individuos implicados nos memoraveis successos de março.

Aproxima-se, pois, o momento de conhecermos toda a trama da accusação, de apreciarmos os elementos em que assenta e as pessoas que com seus escrupulosos informes a promoveram.

Para quem assistiu aos acontecimentos que agitaram Coimbra, e que tãm funda emoção produziram em todo o pais, constitue realmente motivo de surpresa o apuro de responsabilidades contra os individuos que em breves dias vãm responder. Consequentemente, acentua-se a curiosidade de conhecer os conscienciosos espectadores que nesses successos tumultuosos logram apparar cabeças de moim, e com uma solicitude carinhosa de bons amigos da Ordem mandaram á justiça notas elucidativas da sua reportagem desinteressada.

Verdade seja que a dar credito ás revelações terrificas de certa imprensa, deveria estar a estas horas sob ferros metade da população de Coimbra, pagando o crime infindo de se agremiar em conspiratás odientas contra a estabilidade das coisas sociaes; e assim temos de reconhecer a moderação extrema com que se procedeu, isentando da punição legal todos os elementos avançadissimos que o sr. Alpoim e sequazes sabem bem que foram os auctores do memoravel protesto popular...

Como já anunciamos é advogado dos arguidos o eminente causidico, nosso illustre correligionario, sr. dr. Alexandre Braga, que com a sua alta e revólta eloquencia fará avultar toda a iniquidade da accusação que sobre elles impende.

Gralhas

Por lamentavel lapso de revisão, saiu inçado de gralhas o ultimo numero da *Resistencia*.

Partido republicano

Um ómém illustre, ex-ministro monárquico, ao confessar a impossibilidade de salvación dentro da Existente, apellou confiadamente para o partido republicano.

Este apelo impõe-nos um alto dever.

Perante a dissolução monárquica á muito que ele vem sendo feito, e se o partido republicano não estivesse, como de á muito está, desorganizado e abtido, longe da sua missão e do pais, sem duvida lhe teriam vindo, espontaneas e entusiasticas, outra adesões valiosas.

Mas agora o momento não sofre dilaciones: o partido republicano ou promove uma forte obra de união, ou tem fatalmente de liquidar.

E para que essa união não seja uma efemera coligação de elementos, que breve se rompa, é indispensavel que se diga toda a verdade, sem rebuço e sem contemplações.

Como ainda á bem pouco tempo acentuava o *Debate*, em artigo que transcrevemos, é preferivel o esforço de cem ómens, bem unidos e firmes num proposito alto, ao ataque desordenado duma legião de cem mil, indisciplina e dispersa.

Pois bem, se não é possível que toda a legião entre na ordem, cerremos as fileiras do nosso grupo modesto, e vamos para a lucha, confiantes e decididos.

O que é preciso, o que é urgente, é pôr termo a esta situação vergonhosa: definir attitudes: saber com quem podemos contar.

Persistir nesta inercia a que á tanto tempo recolhemos, é fazer declaração formal de incapacidade para os encargos gravosos duma profunda regeneração nacional.

O partido republicano é chamado, a intervir decisivamente na vida politica do pais.

Chamam-no, com a mesma esperanza e a mesma veemencia, os que sempre estiveram nas suas fileiras como os que, desprezando a sua culminante evidencia na politica do regimen, o vieram condemnar agora, irremissivamente, num supremo grito de revolta.

Não atender esse apelo, desprezar o momento em que á sua causa vem de ser dadas adesões de tãm largo alcance, ficar indifferente perante a dissolução dos bandos monárquicos, desiludir a opinião que começa de acordar e interessar-se, imposta para o partido republicano a sua definitiva e vergonhosa liquidação.

Todos nós temos, pois, o direito e a obrigação de chamar os republicanos portuguezes ao cumprimento do seu dever, isto é, a uma união leal e solida, indestrutivel e fecunda; ao sacrificio dos seus egoismos e das suas vaidades, a uma aliança estreita e a uma disciplina viril de todas as vontades energicas; á clara compreensão das suas responsabilidades, sem duvida graves.

Firmemos a paz entre todos os republicanos, realizemos a sua união, não á custa de transigencias e de fraquêsas, calando a verdade, mas tãm só pela confissão inteira de todos os erros e pela discriminação exata de todas as responsabilidades.

Lealmente, francamente, sem reservas e sem preconceitos, convidemos todos os republicanos a juntarem se para a lucha persistente e audaz que é necessario e urgente empreender para salvación do pais.

Que venham os que se sentirem com forças bastantes para a tarefa que lhes é cometida, de animo disposto a não provocar indisciplinas e conflitos com rebeldias de orgulhos, calculos de egoismo, indisimuladas vaidades. No partido republicano, á muito

Handwritten notes and calculations at the bottom of the page, including numbers like 30500/442, 442/20, 280, 30500, 280, 042, 22, 092, 442, 259000, 61000, 30500, 280, 085, 190, 1980, 0140, 2, 442, 25, 2210, 244000, 61000.

DEPOIMENTOS

PALAVRAS DO SR. DIAS FERREIRA

que só uma pequena felange persiste na luta, desajudada quando não ostilizada pelos proprios correligionarios.

São precisamente os humildes, os obscuros, que mais altos exemplos de dedicação nos tem dado. Nunca desarmaram nem transigiram, nunca desceram nem se retrairam, foram sempre os mesmos combatentes briosos, e só a inação, o frio desapêgo, o egoismo dos que se dizem seus irmãos de ideal, lhes tem provocado breves desfalecimentos.

Pois não é raro vêr em labios de demócratas janotas um risinho de desdem por êsses correligionarios, tão onestos e tão trabalhadores, que êles não acompanham nas suas tentativas, cujos esforços ficam isolados, e se perdem por falta da direção e do apoio que em vós solicitarão!

Digamos uns aos outros a verdade. Não nos iludâmos, nem iludâmos o país. Façamos a união, depurando, esclarecendo, pondo a questão no seu verdadeiro pé.

Em assembleia do partido republicano de Lisboa foi votada, por parte de algumas comissões paroquias, a seguinte nobilíssima

Moção

O povo republicano de Lisboa, representado nas suas comissões paroquias, e conscio de que por esta forma exprime a aspiração geral de todos os bons republicanos portugueses:

Reconhecendo que é de inadiável necessidade tornar bem efetiva a união de todos os elementos republicanos sob um ideal comum de liberdade, de justiça e de honestidade;

Reconhecendo que essa união, ponto de partida para a nossa eficaz intervenção na marcha dos negocios publicos, impõe a todos uma grande abnegação, que leve a prescindir de todos os egosmos, individuaes ou regionaes, de grupos, de escolas, de personalidades;

Reconhecendo que, se nem sempre é possível unir cordalmente ômens de temperamento e interesses diversos, que circunstancias occorrentes pôdem ter posto em conflito ocasional, desde que o seu espirito e a sua vontade sejam solicitadas pela aspiração comum da Republica, a ideia da Republica deve bastar, senão a consagração pessoalmente, a disciplina-os na comunidade da ação partidária;

Afirma que está disposto a todos os sacrificios de toda a ordem para a obtenção dessa união;

Que deseja, para isso, o partido entregue a uma direção omogenea e bem diligente no desempenho desta missão;

E que, quaesquer que sejam os ômens sobre cujos ombros seja lançada esta pesada responsabilidade, desde que asteiem bem alto e bem intransigentemente o pendão da Republica, sejam do norte ou sejam do sul, sejam do Porto ou sejam de Lisboa, filhos da mesma Patria e devotados ao mesmo ideal, o povo republicano do sul os acompanhará, para o sacrificio cívico, para a reabilitação nacional, na unidade da ação que é sempre, nas batalhas, a condição do triunfo.

Gatunices

Os gatunos nas ultimas noites assentaram arraias na rua da Gala.

De quinta para sexta feira tentaram os larapios entrar em casa da sr.^a Guilhermina Adelaide da Conceição, arrancando para isso alguns vidros de uma claraboia; e de ante-ontem para ontem também tentaram os gatunos entrar em casa do sr. Antonio Augusto dos Santos, roubando todo o chumbo da claraboia e algumas cordas.

A policia procede a averiguações.

O sr. reitor da Universidade, a pedido dos academicos Eurico Lisboa e João de Azevedo cedeu um salão na Universidade para o estabelecimento de exercicios fisicos para estudantes.

Foi aprovado o orçamento na importância de 707.000 reis para reparações necessarias no edificio do Instituto de Coimbra.

Foi enviado, como raridade patologica para as colleções da Faculdade de Medicina, o coração extraordinario, encontrado por peritos medicos na autopsia dum individuo de 23 anos que morreu de lesão cardiaca.

Ao nosso presado colega *O Debate* pedimos venia para transcrever parte da sua entrevista com o sr. José Dias Ferreira.

Estes depoimentos deviam ser largamente difundidos, era oportuno e necessario levar-os ao conhecimento de todo o país, para que êle os ponderasse com justiça e em fim conseguisse libertar-se das illusões que o detêm.

Versou essa entrevista especialmente sobre a situação financeira do país, e nela marcamos estas passagens:

—Quando v. ex.^a foi chamado ao governo a situação do tesouro apresentava-se, efectivamente, grave?

—Tão grave como o afirmaram os mais pessimistas. Ninguém queria as responsabilidades do momento. Quando entrei no poder em 13 de janeiro de 1892, faltavam por pagar 80:000 libras do coupon vencido em 1 de janeiro.

—Foi portanto necessario recorrer aos extremos a que se recorreu?

—Foi. E alguma coisa se conseguiu. As despesas ficaram reduzidas a 45:000 contos. Em 1892-1893, ainda o resultado das economias não se fez sentir plenamente. Entretanto o deficit que em 1891-1892 apparecia de 14:653 contos, desceu a 74 contos, em 1893-1894 por efeito das reduções realizadas sob o meu governo. Mas, tres anos depois, em 1897-1897, o deficit foi subindo, subindo, até que chegou a 10:589 contos! Veja neste documento. E o sr. Dias Ferreira abriu o relatorio de Fazenda do sr. Mattoso Santos.

—Mas dissemos, olhando o respectivo mapa, depois parece que o deficit voltou a diminuir...

O sr. Dias Ferreira, benevolmente, e como que surprezo da nossa ingenuidade de republicados que, de boa fé, ainda julgavamos que, por acaso, teria havia um leve proposito de emenda nos administradores monárquicos, acudiu:

—Ora venha cá. Leia aqui... O sr. vê, efectivamente, o deficit em 1899-1900 a 5:762 contos. Mas também vê a nota de que as verbas relativas ás gerencias estão sujeitas a rectificações.

—De facto. Já compreendo. As previsões orçamentais não correspondem á verdade.

—Diz a nota ao deficit de 1898-1899 e 1899-1900, que as verbas relativas ás respectivas gerencias estão sujeitas a rectificações. E o ministro com este processo habil de reserva mental orçamentologica, está sempre bem. O deficit de 4:000 contos pode depois transformar-se num deficit de 10:000 nas contas definitivas. Se alguém se lembrar se pedir explicações ao ministro êle dirá que não enganou ninguém, que os deficits fixados no relatorio não eram definitivos, mas sujeitos a rectificações.

—E assim se vae mentindo...

—Sempre. Vai se enganando o publico ingenuo que, afinal, nunca sabe a verdade sobre a administração da Fazenda.

—De maneira que, hoje dizem-lhe que não ha deficit...

—E amanhã prova-se que ha. Este sistema de iludir o publico foi inventado, parece-me pelo sr. Hintze Ribeiro, que chegou e decretar saldos positivos em certos anos saldos que depois appareceram transformados em deficits de milhares de contos.

—E' simples. Ha muitas receitas e despesas que não se descrevem no orçamento. Por exemplo o dinheiro da remissão dos recrutados não o vê o sr. figurar no orçamento do Estado. Nem a receita nem a despesa. Não se sabe nem o que rende a remissão, nem o que se dispênde o dinheiro por ella produzido. E tudo isto é para não avolumar aos olhos do publico os encargos do tesouro e deixa-lo no desconhecimento da applicação de certas verbas.

Tambem não figuram no orçamento outras despesas, como a que se faz com a Imprensa Nacional e a da Universidade.

—Outras que não me ocorrem. —E mais as que... vamos a interromper...

—V. ex.^a lembra-se de ter lido a noticia de que o parlamento francês, votando unanimemente monárquicos e republicanos, aprovou que ficasse o governo autorizado a gastar 600:000 francos com a viagem de Loubet á Inglaterra e com as festas em honra do rei da Italia durante a sua visita a Paris.

—Sim. Recordo. —Ora aqui em Portugal das actas das sessões ou dos orçamentos nada consta a respeito de casos identicos. Contudo ha festas, viagens officiais e não officiais. O que sabe v. ex.^a?

—Não sei. Nada posso dizer de positivo.

—Qual a opinião de v. ex.^a sobre a situação financeira de Portugal?

—Poderemos, de um momento para o outro, correr gravissimos perigos. Basta notar que não temos minas de ouro nem de prata; nem tratados de commercio que nos facilitem adquiri-lo em largo negocio com os outros países. Mas. E' em ouro, moeda universal, que temos de pagar todos os anos 8 ou 9 mil contos no estrangeiro. Venha um ano de más colheitas na metropole que nos obrigue a uma grande exportação de ouro para a compra de trigo; coincide esse fato com a falta de remessas do papel do Brazil e a falta de importação de productos ricos da nossa bela colonia de S. Thomé, que se exportam como ouro e, nesse ano, será difficilimo pagar por inteiro todas as despesas do Estado.

«Nós todos os dias nos estamos impossibilitando duma restauração económica, porque o melhor das nossas receitas é invertido em ouro para pagar ao crédor no estrangeiro.

«Os recursos disponiveis que deviamos empregar no desenvolvimento económico e moral do país, são remetidos periodicamente, pela Junta de Credito Publico, em cheques para pagar despesas no estrangeiro.

«Portugal, financeiramente, não vive só de si. Está dependente e muito das condições do Brazil e de S. Thomé. Assim, o Tesouro vive sempre em estado precario e o país em sobresalto. E a toda a hora pôde ser vitima de contratempos no estrangeiro, sobretudo por causa do Brazil.

—Mas, não diziam que o convénio nos salvava? Em que situação ficamos nós depois do convénio?

—Ficamos, moralmente e financeiramente, na mais desastrosa das situações.

«Foi um grave desastre, financeiramente, o convénio, porque se nós já não podiamos pagar 1 por cento sem recorrer ao credito, muito menos poderemos pagar 1 e meio por cento só pelos nossos recursos.

«Moralmente a situação pode considerar-se perdida. A colectividade, como o individuo, desde que se vê forçada a oferecer hipoteca para levantar dinheiro, é porque está sem sombra de credito.

«A quem possui credito não se exigem garantias materiaes. A nós exigem sempre e não as dispensa o estrangeiro.

«Mas, se no estrangeiro é grande o descredito, não o é menos dentro do país. Ainda ha pouco para se levantar um emprestimo de 1:500 contos—operação que para um particular seria enorme, mas que para um país representa uma quantia ridicula—exigiram os prestamistas que o Tesouro lhes desse hipoteca nos rendimentos do caminho de ferro.

«Um comerciante que não pode levantar um real sem caução e segurança está proximo da falencia.

«Pois é essa a situação do país. «Se amanhã um incidente inesperado nos obrigar a fazer despesas extraordinarias, se surgir uma perturbação, arriscamo nos a uma baixa no credito...

—Dê-me v. ex.^a licença. Falou em perturbação. Com essa palavra, muitas vezes invocada pelos defensores do statu quo devorista, se mete medo a muita gente.

«Ora, querendo o país acabar com os maus governos, querendo instaurar

uma administração honrada e tendo, evidentemente, de recorrer á força que em ultima análise, sempre resolve os conflitos dum povo com um regimen, em situações anormais como a actual, ha-de o país deixar-se comprometter mais e mais, considerando este absurdo —que não tem o direito de tentar a sua salvação por um ato energico, patriótico, revolucionario?

—Não, não é isso! O país tem saído das suas crises históricas por atos desses, uma revolução para *por tudo nos eixos*, claro que cumprindo o seu programa dava nos credito mostrando que nós queriamos ter juizo. Ao que me refiro é, por exemplo, a uma guerra ultramarina que nos obrigue a despesas extraordinarias, e a casos identicos que deem logar a aumento de encargos do Tesouro.

—Perfeitamente. E' bom ouvir essa declaração feita por um conservador. Assim é que não pode continuar a viver se, não é verdade?

—Evidentemente. Não ha meio de restaurar as finanças do país sem ter administradores zelosos, honestos, para a fazenda publica. Sucede com o Estado o que sucede com o particular. Este, arruinado na sua fazenda por maus administradores, o que tem a fazer? Pô-lo no andar da rua e com a cominação de não voltarem.

«Não é costume abrir fallencia ao comerciante discreto nos seus negocios nem é natural cair em insolvencia o particular que por si ou por seus dependentes, se administra com bom juizo.

«Em Portugal, porém, faz-se tudo ao contrario. Promulgam-se muitas leis publicam-se muitos regulamentos, pronunciam-se muitos discursos e, agora, também é moda celebrar banquetes.

«Mas a respeito de escolher bom pessoal, quer para administrar os negocios da metropole, quer para administrar as das colonias é coisa em que se não pensa.

«A colocação da parentela e da clientela dos ministros é que preoccupa os nossos politicos.

«Portugal é hoje o unico país em que os ministros, para tratarem do partido descuram os interesses publicos.

«Ainda se da outra especialidade, entre nós. A ômens que estão julgados pela consciencia publica como esbanjadores de profissão. Pois são ês seis ômens, nas ôras mais amargas da vida nacional, quando é indispensavel manter uma linha segura de administração, que tomam conta dos negocios publicos.

—Quando a v. ex.^a foi negado um adiamento pela Corôa, o que deu lugar a que v. ex.^a saísse do ministerio...

—Em 1893, quando saí do poder, tendo administrado com severa e violenta economia, e quando o país reclamava a continuação daquêle sistema, quem occupou o poder? Os regeneradores.

—Que levaram consigo dois extrapartidarios.

—Exacto. Apresentaram os srs. Fuschini e Bernardino Machado, como bandeira neutra, para cobrir a mercadoria inimiga. Procederam dessa maneira para não assustar o país. Mas assim que obtiveram a certeza de que o país os aturava, dispensaram os serviços daquêles dois para entrar no ministerio quem, já quando eu governava em 1893, tinha provocado incidentes ministeriaes...

—Em resumo, que diz v. ex.^a da situação do país?

—Vamos indo ao acaso, á sorte. Dos governantes é que já não se pode esperar o remedio.

—De acôrdo. Resta o povo. Mas este se concorre ás eleições não o attendem... Roubam-lhe os votos.

—Se Lisboa e o Porto fizessem como em 1868, talvez bastasse.

—Fechar as portas dos estabelecimentos? Mas essa manifestação já teve o seu periodo. E' platonica, inutil e será para o futuro, ridicula. Já ninguém pode fechar nem abrir as portas. Estão todas arrombadas. O recurso tem de ser outro. E note v. ex.^a que se o povo chega a manifestar-se, não para no Terreiro do Paço...

—Evidentemente.

E, a proposito, o sr. Dias Ferreira contou-nos que perguntando, por vezes a Saldanha, porque não tinha feito nunca revolta com o povo, mas com a tropa, o marechal respondeu:

—Nada! Só com a tropa, porque

essa vae para onde eu quero e o povo pode até passar por cima de mim.

Era para louvores que a imprensa monárquica viesse desmentir o sr. Dias Ferreira, invalidando com dados seguros as suas afirmações graves.

Ficamos esperando...

Celebrou se hoje na Sé Catedral um solene *Te Deum* por motivo da exaltação de Pio X ao solio pontificio.

A espada de D. Afonso Henriques

Do *Diario de Noticias* recortamos o telegrama do Porto acerca da resposta que o sr. conde de Samodães deu ás exigencias das repartições publicas de Lisboa.

«O inspetor da Academia Portuense das Belas-Artes, sr. conde de Samodães, respondeu ao officio que lhe enviou o diretor geral de instrução publica, requisitando pela secretaria da guerra o chapéu armado e o oculo, que pertenceram ao sr. D. Pedro IV e também a espada de D. Afonso Henriques, objetos que estão depositados no Ateneu D. Pedro, do Porto, dizendo:

«Quanto ao primeiro ponto, que julga avêr toda a inconveniencia na remoção desses objetos; porque a cidade do Porto veria com profundo desgosto que a privavam de memorias valiosas, que lhe recordam os fatos gloriosos da sua historia ainda recente. Entre o duque de Bragança e a cidade do Porto a conexão tão intima, que separa-los é quasi um sacrilegio. O Porto conserva inalteravel a memoria do grande príncipe e general e reprovava qualquer ato do governo, que retirasse ao recinto da cidade os objetos que lhe são caros.

«Quanto ao segundo ponto, respeitante á espada de D. Afonso Henriques essa espada sempre esteve confiada ao prior de Santa Cruz de Coimbra, onde foi reverenciada por D. Sebastião, o qual, segundo os cronistas, julgando ver nela um talisman, a levou na sua infansta jornada á Africa, mas não chegou a tiral a do seu bergantim real, pelo que se não perdeu na derrota voltou ao reino, vindo por fim parar ao Porto.

«Estando, pois, essa espada confiada a esta cidade á setenta anos, não vê motivo que justifique a sua remoção. Termina dizendo que á atualmente tendencia de absorção de tudo que é valioso para a capital do reino, quando aliás o mais justo, é deixar ás outras terras do reino que possuam monumentos, aquilo que licitamente adquiram.»

«Como se vê, concorda o sr. conde com a *Resistencia*, unico jornal de Coimbra a que este assunto mereceu interesse, aparte a importância que dá ao chapéu e oculo de D. Pedro, curiosidades a que não damos valôr de maior.

«Quanto á espada, o sr. conde é da nossa opinião: a sair de Lisboa, deve vir para Coimbra; mas não á motivos para a mandar por falta de reclamação desta cidade e pelo respeito em que tem sido sempre canservada no Porto.

«Terminaremos publicando de novo os periodos do numero 848 da *Resistencia*:

«O chapéu, roído, desbotado, não consegue, apesar da etiqueta pomposa, afastar a impressão penosa que dá o fato usado, velho e abandonado.

«A provincia está tendo um trabalho grande em defender o que possui das garras das instituições da capital.

«Em toda a parte os governos protegem e desenvolvem os museus provinciales, a cada terra se deixam os seus padões de glória, as curiosidades históricas ou artisticas que prendem a atenção de quem as visita e ensinam o seu viver passado.

«Não vemos motivo para que a espada de D. Afonso Henriques saia dum cidade, onde tem sido conservada com tanta veneração, mas, se sair, o seu lugar é em Santa Cruz de Coimbra.

«Assim o quiz D. Afonso Henriques.

RECENSEAMENTOS

Aos republicanos

Insistimos em acentuar a conveniência e a necessidade dos republicanos velarem por que os recenseamentos eleitorais sejam organizados com escrupulo, evitando tanto quanto possível, por todos os meios legais ao seu alcance, as confusões, fraudes, omissões, todos os vícios que os tornam incompletos e falsos.

A todos os nossos correligionários que, por qualquer capricho dos recenseadores, se não achem devidamente inscriptos, cumpre-lhe obter a que a sua illegal exclusão persiste; e bem assim lhe pedimos que se esforcem por recensear todos aquelles que pela ignorancia da época em que taes trabalhos se fazem, das formalidades a seguir, etc., etc. mais dificuldades têm em obter a sua inscripção.

O prazo para apresentação dos requerimentos começa em 25 de dezembro e prolonga-se até 5 de janeiro.

Oportunamente a *Resistencia* fornecerá sobre o assunto mais largos esclarecimentos.

Pela direcção geral de instrucção publica foram concedidas portarias autorizando a sr.^a D. Elvira Augusta Beatriz Duarte a fazer exame de farmacia na Universidade de Coimbra; e o sr. Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro a matricular-se nas cadeiras da faculdade de Filosofia.

O sr. dr. Antonio Silveira Gondar Motta e Sousa pediu em casamento uma das filhas do sr. dr. Gonçalo de Almeida Garret, illustre professor da faculdade de Matematica.

Os officiaes de infantaria 23 começaram os exercicios da escola de tiro.

Faleceram, os srs. Domingos da Silva, tipografo, e Domingos da Silva Moutinho, pintor, á muito estabelecido nesta cidade, onde gosava de bem merecido credito.

Arquivo Bibliográfico

Recebemos o numero 11 do volume III do Arquivo de Bibl. da Universidade que continua a sair com a maxima regularidade.

Na publicação de inéditos, continúa a do interessante manuscrito, feito por um contemporaneo da restauração de Portugal e descrevendo minuciosamente os factos deste dia memoravel.

Continua a catalogação dos manuscritos da biblioteca, sendo o ultimo descrito o n.º 235.

(2) Folhetim da "RESISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

Não entraremos nos promenores das intrigas tecidas por estes diversos personagens.

Carlos VI chegou á maioridade, tomou as redeas do governo, mostrou um carácter fogoso; e quando viu o irmão, duque de Orleans, desposar Valentina de Milão, quiz-se casar tambem e tomou por mulher a famosa Isabel de Baviera.

O povo começava a respirar sob o regimen do rei e da sua joven esposa, que se amavam, diz a cronica, como verdadeiros burguezes, quando Carlos VI, ao ir submeter Montfort, duque da Bretanha, que tinha mandado assassinar Clisson em Paris, perdeu a razão, ao ver um fantasma, que lhe appareceu em pleno dia, no meio da floresta do Mans.

A aparição deste ómem foi sempre um problema para os historiadores, que se perderam numa multidão de conjecturas.

Então, dos três tios do rei, o duque de Borgonha foi o que tomou uma parte maior na tutela, e não encontrou outro antagonista alem dum personagem celebre do seu tempo, o sobrinho, duque de Orleans, irmão de Carlos VI. Passaremos ainda em silencio os

É um estudo este que muito onra o sr. dr. Augusto Mendes Sirões de Castro, que o vac continuando num trabalho ingrato e paciente de benedictino.

A, na verdade, na coleção de manuscritos da biblioteca, muito interessantes, constituindo um nucleo de estudos que muito serviriam á historia do nosso movimento literario e politico; mas abundam tambem as especies inuteis, copias de livros, em grande parte sem valor, mas que tem de se cotejar com os exemplares impressos, porque algumas encerram, embora em pequeno numero, variedades interessantes.

Tudo isto tem sido feito com o maior escrupulo, e esta publicação onra a direcção superior do sr. dr. Mendes dos Remedios.

"A Verdade"

Deve aparecer no próximo dia 19 em Lisboa, este semanário, que se diz independente, politico, literario e artistico.

Tributo de gratidão

O abaixo assinado, faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse perante o publico agradecer ao ex.^{mo} sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira os cuidados e a maneira como sua ex.^a o tratou durante a grave doença intitulada febre tifoide, que o deteve no leito por bastante tempo e que, se não fosse a assiduidade de sua ex.^a decerto não teria resistido. E bem assim, agradece aos seus amigos que o visitaram, ou mandaram saber do seu estado. A todos o seu profundo reconhecimento. Coimbra 14 de novembro de 1903.

José Augusto da Cunha.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior - Rua das Oliveiras 75 - Porto.

O produto deste livro revertirá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vac fundar em Amaranente.

acontecimentos bem conhecidos dessa outra epoca do reinado de Carlos VI.

O rei, antes de enlouquecer, foi amado por Isabel; em seguida tomou gosto pelos cuidados afetuozos, mas tam puros como desinteressados de Valentina, sua cunhada, emquanto que Isabel, se ligou estreitamente com o duque de Orleans; e, se o povo pretende sempre que esta ligação era criminosa, a verdade historica força nos a dizer que a rainha Isabel nunca teve o cuidado de desmentir este boato: assim foi que o duque de Orleans foi quem mais ganhou com esta troca inconveniente.

O rei nunca teve mais que uma amizade terna por Valentina, que a historia nos mostra como uma mulher modelo, ao passo que, em seguida, Isabel levou a vida mais escandalosa.

Durante muito tempo, o poder passou alternadamente das mãos do duque de Borgonha para as do duque de Orleans.

Muitas vezes o rei teve momentos lucidos, durante os quaes aprovava ou modificava os atos do seu tutor. Contentar-nos-emos em fazer notar que, depois de muitas recaidas, Carlos VI, em 1403, fixou o governo duma forma irrevogavel para o futuro. Por um edito creava o conselho de estado presidido pela rainha, a quem deu o poder de regente, e composto pelos príncipes de sangue, condestavel, chanceler e ministros. O parlamento registrou este edito, o conselho jurou guarda-lo.

Emquanto a França era vitima dos males diversos causados por este governo vacillante, o aqaso quizera que a

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 2 do proximo mês de dezembro, se recebem propostas, em carta fechada, para o fornecimento de cêra para as capelas desta Santa Casa, sendo: 100^l,500 de cêra branca em 300 velas com o peso de 335 grammas cada uma; 22^l,500 tambem de cêra branca em 50 velas com o peso de 0,450 grammas cada uma; e 8^l,040 de cêra amarela em 24 velas com o peso de 0,335 grammas cada uma.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as condições da arrematação, em todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a mesa em sessão desse mesmo dia, que fará a adjudicação do fornecimento aquêlle que menor preço oferecer, convido este á Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 10 de novembro de 1903.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

ANUNCIOS

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - Coimbra

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palinha.

Convida por isso as suas ex.^{mas} freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

egreja estivesse tambem entregue á anarquia temporal, e a cristandade andava em tanta confusão como a França.

A muito tempo que um scisma escandaloso trazia desanimados os verdadeiros cristãos: tinham-se levantado dous conclaves, um em Roma, o outro em Avinhão; elegiam alternadamente os papas, e estes papas tinham os seus collegios e os seus aderentes.

O conclave de Roma tinha eleito Urbano, e o de Avignon Clemente. Em 1394, tendo morrido Clemente, Avignon deu-lhe por successor um catalão chamado Pedro de Luna, o mais inflexivel e intratavel de todos os ómens: este catalão nunca consentiu em resignar a tiara.

Foi nesta conjuntura que a França, desejando pôr freio ao scisma, convocou, sob a presidencia do conselho da regencia, uma assembleia geral da França, na qual se decretou a submissão ao papa de Roma, spezar da nessa assembleia trinta e cinco pessoas se averem oposito a que se tirasse a obediencia ao papa de Avinhão.

Estes esclarecimentos sãm necessarios para intelligencia do que vac seguir-se; porque nesta época as questões religiosas tinham tanta influencia sobre a sorte da nação, como as questões politicas, e foi então que o clero, apezar de atormentado por os esfoladores e pelos grandes bandos, e muitas vezes sujeito a contribuições, conquistou mais privilegios.

O jogo religioso não fôra absolutamente sacudido pelos grandes; chegava um momento em que a religião tomava o seu imperio, e então julgavam

ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

VINIOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	500	120	660	85	900
> CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
> TOPAZIO...	—	—	—	120	1200

Nos preços acima indicados não vac incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollas das garrafas e garrafões vac o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

Vendem-se cinco latas de cincuenta decalitros para azeite e duas vitrines, na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios..... 100
Mobiliás..... 120 Por 100000 rs
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

comprar a indulgencia do céu com piedosas liberalidades.

Em 1404, algum tempo depois do rei ter fixado o governo como acima dissemos, o duque de Borgonha morreu assassinado, deixando por successor seu filho, conde de Nevers, que depois foi cognominado Jean-sans peur.

Começou então a luta, causa de tantas desgraças para a França durante quasi um seculo; porque subiram então ao poder dous ómens, cujas questões, o odio reciproco, as virtudes e os vicios foram fataes á tranquillidade publica, e levantaram as querélas vivazes dos Armagnacs e Borguinhões, que não acabaram senão sob o ferro dos carascos de Luiz XI.

Estes dous ómens eram Jean-sans-peur o duque de Orleans ambos nascidos no mesmo mês do mesmo ano, filhos de dous irmãos, e então com a idade de trinta dois anos; mas estes estranhas relações entre dous príncipes rivales paravam ali; porque nunca se viram dous caracteres mais opositos, chamado, para governar a mesma nação, cujo estado moral e politico pedia união entre os chefes e unidade na direcção dos negocios.

O duque de Orleans era alegre, franco, descuidado; não tinha a mais pequena faísca do que se chama o genio dos negocios: só amava a autoridade para a fazer servir para o seu fausto, os seus prazêres, a sua vaidade. A situação politica da França não lhe deu occasião de mostrar o seu valor; mas pode-se presumir que era bravo das boas qualidades e mesmo dos vicios do seu carácter.

Não sabendo dissimular, praticava

Arrematação judicial em 22 de novembro de 1903

(2.º Anuncio)

Pela execução da sentença comercial movida por Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, desta cidade, contra José dos Santos Marques, mulher, e outros, voltam á praça por metade do seu valor, os bens de rais penhorados na mesma execução, no dia acima indicado, á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, por 11 horas da manhã, a saber:

Uma casa de abitacão com lojas e três andares, e com os numeros de policia 8, 10 e 12, situada na sua Borges Carneiro, freguezia de S. Christovam, Sé Velha, a partir com erdeiros de Antonio José d'Oliveira e Manuel José de Figueiredo, avaliados em 1:2000000 réis: vai á praça em 600000 réis.

Uma morada de casas de abitacão com lojas, 1.º andar, aguas furtadas, e quintal, com os n.ºs de policia 37 a 41, situada na rua de Sá da Bandeira, freguezia da Sé Cathedral, bairro novo de Santa Cruz, a partir com o Dr. Eduardo Tavares de Mello, Manuel da Fonseca Callixto, e com a dita rua, avaliada em 5:600000 réis: vac á praça em 2:800000 réis.

Sãm citados quaesquer credores desconhecidos ou interessados incertos, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Callixto.

O escrivão do 3.º officio,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

TIPÓGRAFO

Precisa-se na Nova Casa Minerva.

TRESPASSA-SE

Por seu dono não poder administrar o estabelecimento de fazendas brancas na rua da Sofia, n.ºs 58 e 62, com as fazendas ou só a casa. Para esclarecimentos no mesmo estabelecimento.

OFICINA DE OURIVES

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 - Coimbra. Casa de penhores.

MARGINADOR

Precisa-se um com prática na tipografia França Amado.

inconsequencias e dava vantagens aos inimigos, sem mesmo dar por isso.

Conhecendo apenas bem as mulheres, vivia com os ómens sobre palavra e confiava-se á sua descripção, tam disposto estava a conceder-lhes as qualidades que recusava ás mulheres; assim, ao passo que enganava as ultimas, era constantemente enganado pelos primeiros.

Indolente e facil, tinha uma bondade de carácter, que não partiu talvez do coração, e que os seus atos desmentiam muitas vezes.

Na discussão, rendia-se sempre a um gracejo feliz, e sacrificava muitas vezes tudo ao prazer de dizer uma graça pesada.

Espirituoso e sensivel, generoso e apaixonado, amava as mulheres com ardor e era amado igualmente por ellas.

A dissolução dos seus costumes era proverbial, e para dar a entender que uma mulher não era sem falta, dizia-se que estivera em Orleans.

O duque tinha, na verdade, feito nesta cidade um serrallo em que metia as suas felizes victimas.

Teve mesmo amantes publicas. Valentina tomou conta dos numerosos bastardos, que êle deixou, e ouve um que se tornou famoso com o nome de Dunois.

O duque de Orleans era generoso, mesmo prodigo, e, apezar disso as suas despezas loucas tornavam-o interessado, como um filho familia, que para conservar uma mulher galante, procura dinheiro por todo o preço.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginstica e musica.

Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Baixada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	68c

Sem estampilha:

Ano	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	60c

Brazil e Africa, ano..... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „..... 3\$000 „

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10\$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

Alfaiateria Luso Brasileira

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e barateza.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.ºº freguezes, a preços resumidos.

Tubos de ferro, bombas

e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs **Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 (em frente do Paço do Bispo)

No dia 15 do corrente e mais 30 dias seguidos principia este leilão pelas 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite.

OBJECTOS Á VENDA

Ouro, prata e pedras finas, commendas e diferentes moedas de cobre antigas. Relogios de ouro, prata e de sala, despertadores. Um carrilhão. Candieiros de diferentes qualidades sendo alguns de metal muito antigos. Quadros diferentes, um contador, duas mezas e uma arca de pau preto. Um armario com talha dourada muito antigo, dois ditos sem talha. Tachos, caldeiras de cobre e um alambique, almofarizes de bronze, metal, marmore e marfim. Um bom fogão de sala, quatro ditos de cosinha, machinas para café, copos e diferentes vidros, estantes sendo uma rotativa. Baús e malas, bicycletas, machinas de costura e uma de fazer meia. Um graphophone, espingardas, espadas, floretes, revolvers, facas de matto, pistolas e armas gentlicas. Clavinas para balla. Christos de madeira. Camas á franceza de madeira e de ferro. Uma mobilia estofada, reposteiros e galerias, commodas, lavatorios e mesas de sala. Um folle para serralheiro, diferente ferramenta para ourives, chapetus de sol e bengalas. Um manequim para alfaiate, violas, guitarras e bandolins. Varinos, capas, casacos de agasalho. Roupas novas e usadas, fazendas brancas e de lá. Chaites, lenços de seda, cobertores de algodão e de lá novos e usados. Um prelo lithographico quasi novo. Fazenda propria para varinos, cobertores de damasco, cobertas de linho bordadas a seda, tapetes antigos e diferentes objectos que é costume venderem-se n'este leilão annual.

N'esta casa compram-se objectos antigos

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Instalações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

IGIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 852

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de Novembro de 1903

9.º ANO

Em Coimbra vai, muito brevemente, proceder-se á organização das comissões paroquias republicanas nas freguezias da Sé, S. Bartolomeu e Santa Cruz, devendo em seguida realizar-se a eleição da respectiva comissão municipal.

Dos republicanos de Coimbra esperamos que darão todo o esforço da sua dedicação e do seu entusiasmo aos trabalhos que vão iniciar-se, e que representam uma justa adesão aos propositos de reorganização partidária, que nas assembleias republicanas de Lisboa e Porto têm nobremente se afirmaram.

Acompanhou sempre Coimbra os trabalhos do partido republicano com caloroso interesse, assumindo um papel importante em todos os protestos e afirmações democráticas; e por certo que agora saberá onrar essas tradições tão nobres e altas, cooperando com entusiasmo na obra de união republicana que se está realizando.

PROTESTO

Na antiga igreja de S. João, á muito transformada em loja de comércio, anda-se procedendo a obras, sem para isso terem sido consultadas as repartições competentes, o que é censurável, porque a igreja de S. João é um monumento nacional, que é necessário conservar intacto.

E' tanto mais para admirar o facto que o reverendo prior de Santa Cruz, presidente da junta de paróquia, é da intimidade das pessoas que em Coimbra se interessam pela conservação dos monumentos que podem interessar a história da arte ou a dos costumes.

A igreja de S. João está presa á história da arte, sobre ella abundam documentos publicados pelo sr. conego Prudencio Garcia, é um documento para estudar, uma prova a apresentar a favor da glória da arte nacional.

Não se percebe por isso que, sem ouvir pessoas competentes, historiadores, criticos, ou arquitetos, a junta de paróquia de Santa Cruz autorize obras que podem constituir uma perda irreparavel.

A igreja de S. João é um documento interessante e por estudar e não pôde Coimbra deixá-lo mutilar estupidamente, para maior conveniência duma empreza funerária.

E' necessário protestar claramente contra o facto, feito escondidamente, sem respeito pela arte e sem amor pelos nossos artistas.

Em Coimbra não é facto isolado. Foi a Associação dos Artistas, que para glorificação dum rei, falsamente cognominado de artista,

converteu o bello refeitório do convento de Santa Cruz numa casa sem conforto e sem beleza.

Foi a Associação dos Artistas que partiu vergonhosamente o grupo da ceia, magnifico trabalho em barro, cujos restos foram salvos pelo amor de Antonio Augusto Gonçalves ás velhas obras de arte.

Tudo isto se fêz para levantar sobre os restos do apostolado de Felipe Udarte a estatua de D. Fernando, mesquinha, réles, sem valor artistico e sem valor educativo.

El-rei D. Fernando foi um delapidador dos nossos tesouros artisticos.

Na Pena de Cintra fêz um palácio ridiculo, onde seria patriótico restaurar o convento e as casas antigas donde D. Manuel viu com alvoroço chegar as naus de Vasco da Gama.

Na restauração do altar de mestre Nicolau, D. Fernando consentiu que se praticassem todas as mutilações e atrocidades artisticas, deixando na vidraça colorida a prova do seu saber de *comis voyageur* com pretensões artisticas.

As preciosidades que todos lhe dêram, ao ouvi-lo anunciar a necessidade de um museu d'arte em Portugal, as recordações de familia que todos lhe entregaram, imaginando que entregá-las ao seu rei seria garantir-lhes a posse para Portugal, foram arrematadas em leilão pelos seus erdeiros, a maior parte dos quaes não tinha nada de sangue português.

El-Rei D. Carlos não soube compreender o seu papel e deixou abandonado o leilão do avô.

Se hoje não andam abandonados os quadros portugueses, ao acaso das vendas dificeis das casas de bric-à-brac, deve-se isso ao sr. Conde do Ameal que os comprou no leilão e que livrou a livraria artistica de D. Fernando de ser completamente destruida.

E visto falarmos dessa importante livraria, acentuaremos mais uma vez que era formada de livros, na sua maior parte oferecidos, que tinham na capa as armas e o monograma de D. Fernando, e que apesar de tudo foram mercadejados em praça publica, com menos cuidado do que o tem a familia burguesa dos escriptores publicos em Portugal com as obras que lhe foram oferecidas em vida.

Em todo o caso D. Fernando passou a ser o rei artista, e assim passou para compenjos de instrução primária.

Voltando ao assunto determinante deste artigo, a *Resistencia* denuncia á comissão conservadora dos monumentos nacionaes a obra que se está realizando occultamente na igreja de S. João visto, que a imprensa, as autoridades, e as pessoas que deviam interessar-se pela conservação dos monumentos da cidade se calam deante do que pôde ser uma perda irreparavel para levar a bom fim a história por fazer da arte nacional.

Se a junta de paróquia de Santa Cruz não tem fundos suficientes para manter o culto, feche a sua loja, que não faltaram em Coimbra artistas que saibam respeitar as obras que nos falam da glória e piedade dos nossos maiores.

Se em Coimbra a religião não dá para ter abertos ao culto os templos, fechem-se ao culto e entreguem-se ao respeito dos artistas.

O que se não percebe é que em Coimbra, donde tem partido sempre um brado de indignação contra todas as barbaridades artisticas que se tem feito no país, passem sem correctivo obras de inutilização artistica.

Por isso escrevemos este artigo.

De o *Dia*, jornal moderno, em elegante crónica artistica ao monumento de Oliveira Martins:

Fômos hoje visitar o tumulto onde vão repousar os restos mortaes do autor de *Os filhos de D. João I*. São estas até as palavras gravadas no livro aberto no regaço dessa suprema figura allegorica. Lateralmente erguem-se duas colunas ligadas por um semi-circulo onde a história mal se recosta, caindo as pregas da túnica sobre os degraus. Essas colunas tem 3 metros e meio de altura, terminando em piramides.

A estatua tem metro e meio de alto, e sobre os seus cabelos desgredados prende-se uma coroa de louros. A sua mão caída sobre o livro, donde se desprende a cruz de Cristo, cobre uma palma. No terceiro degrau está inscrito o seguinte distico, em grandes letras bronzeadas:

A Oliveira Martins

Colunas de 3 metros, estatua de metro e meio...

O critico deve estar habituado a medir récrutas.

Os acontecimentos de Coimbra

Foi adiado *sine die* o julgamento dos supostos implicados nos successos de março ultimo, que hoje devia realizar-se no tribunal desta comarca. Que esse adiamento represente o esquecimento da injusta acusação, é o nosso desejo.

Pregão

Do *Novidades*:

E para mais sucede que o partido republicano, desagregado e desorientado, tendo substituido a politica de repulsão, ainda está mais enfraquecido do que em Espanha, e nem ao menos tem força para crear um d'esses movimentos energicos de opinião, que são irresistiveis nos grandes centros, contra toda a pressão official, estando por isso privado de representação parlamentar e municipal, que lhe dê voz e autoridade.

Tem sido um erro grave, tem o Navarro tem sido maltratado, tem.

A quem se querará elle vender?

Perseguições

O *Diario Ilustrado* volta a referir-se ao boato da transferecia do secretario do liceu de Braga, chamando ironicamente *liberal* ao governo do sr. Hintze Ribeiro.

Tem razão, o *Ilustrado*. Tal transferecia, a dar-se, representa uma per-

seguição iniqua que é justo verberar com dureza.

Mas não nos dirá o *Ilustrado* alguma coisa sobre a demissão do antigo secretario da Universidade, dr. Cerqueira Coimbra, feita sob os auspícios do liberal governo Hintze Franco, tão sómente porque aquêle funcionario, zeloso e onesto, era republicano?

Era para estimar que o orgão francocês confessasse ter representado tal demissão uma revoltante violencia e um inqualificavel roubo, a quem só cometera o crime de não renegar as suas convicções, como nós confessamos que é mal feita a perseguição ao seu correligionário de Braga, pelo unico motivo de seguir o celêuma franquista.

Nós nos olhos do visinho vemos o argueiro...

Boca doiro

Do *Novidades*:

A existencia dum partido republicano, forte e disciplinado, poderia trazer eficaz remedio a um tal estado de coisas. Neste ponto, a lição dos factos tem-nos feito modificar opiniões antigas, de radical intransigencia. Um partido republicano, em taes condições, longe de ser prejudicial á monarchia, constitue um estímulo activo e permanente de grande proveito para reprimir os desacertos dos partidos monarchicos, e para os conter na ordem e no bom senso da administração e da politica.

Eles a chegar-se.

Ainda um dia avemos de ver o sr. João Franco dizer que é necessária a intervenção republicana na politica nacional.

E já vem a caminho.

O ultimo programa dele é liberal...

Escola Brotero

E' nos grato noticiar o exito da matricula na escola industrial Brotero, onde este ano a frequencia é grande.

No numero dos alunos contam-se 47 do sexo feminino. Os alunos matriculados são em numero de 144 em desenho elementar, 12 em desenho architectónico, 59 em desenho ornamental, 25 em português, 22 em aritmetica e geometria, 18 em francês, 11 em principios de fisica e mecanica, 82 em fisica mecanica e industrial, 47 em quimica industrial.

A matricula attingiu assim a cifra de 443 alunos.

Os republicanos madrilenos

A mensagem de adesão entregue a Salmeron continha 36.030 assignaturas de eleitores republicanos de Madrid. A mensagem foi entregue ao sr. Salmeron pelo sr. Catalina, presidente da Junta Municipal Republicana de Madrid, que expôz em breves palavras a significação e alcance dela, ao que o illustre chefe do partido republicano respondeu agradecendo e fazendo sentir a necessidade que tem o partido de se conservar unido e firme no seu posto de combate, afim de que a Republica seja em breve um facto em Espanha.

O aparato policial era verdadeiramente ridiculo.

Desde as 4 horas da tarde que numerosas forças de policia e guarda civil o'upavam as ruas immediatas á de Montalban, onde abita o sr. Salmeron.

As referidas forças estavam divididas em piquetes comandados por officiaes do Corpo de Segurança, que dispersavam brutalmente todos os grupos não deixando parar ninguem nas ruas que occupavam.

Tal é o modo dos serventurios da monarchia!

Partido republicano

As assembleias magnas dos republicanos de Lisboa e Porto marcam incontestavelmente o inicio duma nova phase de resurgimento e combatividade, que nós saudamos com fervido entusiasmo.

Fizeram-se afirmações nobilissimas, que integralmente respeitadas asseguram exito largo á união de todos os republicanos, e registaram-se adesões e incitamentos que são garantia de que essa união se fará, breve e satisfatória.

O partido republicano corresponde assim á confiança dos que para elle apelaram, como sendo, nesta hora de profundissima crise, quem melhor pôde empreender uma grande obra de salvação, erguendo revigorada e livre esta pobre nacionalidade aviltada e exangue.

A' simples noticia destes propositos de luta, esboçados pelos republicanos de Lisboa e Porto, renasceram muitas esperanças, cessaram muitos desfalecimentos, e ao frio scepticismo que endurecera numa lamentavel conformação altos e onrados espiritos correeça a substituir-se um vivificante entusiasmo e uma proveitosa confiança.

Com o seguimento dos trabalhos da união republicana, essa confiança e esse entusiasmo hão-de acentuar-se e expandir-se, novas adesões virão onrar a nossa causa, novos combatentes adensar as nossas fileiras.

A grande massa do partido republicano á muito que reclama essa união, e afirma uma decidida vontade de trabalhar, disciplinada e enérgica, na prossecução do seu grande desideratum. E as moções eloquentes aprovadas em Lisboa e Porto nada mais são do que a afirmação dessa vontade, que pertencente, sem transigencias e sem enfraquecimentos tem procurado impor-se.

Para os ómens illustres do nosso partido todos temos apelado e continuamos apelando, seguros de que o povo republicano os á-de aclamar e seguir, sem discrepancias, sem retraimentos, com consciencia e com entusiasmo.

Sabe o povo republicano, distinguil-os e apreciar o seu alto valor; sabendo tambem elles, por sua vez, justificar essa onrosa confiança.

Com um jubilo consolador, registamos todos estes prenúncios de vida nova em que vamos entrar, e com veemente sinceridade saudamos todos aqueles que á obra da união republicana tem dedicado o melhor dos seus valiosos esforços.

E agora, que ninguem falte a cumprir o seu dever, que ninguem deixe abandonado o seu posto!

Em assembleia magna, das comissões paroquias republicanas do Porto, presidida pelo grande poeta Guerra Junqueiro, foi aclamada a seguinte

Moção

«As comissões populares republicanas da cidade do Porto, reunidas em assembleia magna, depois da leitura da moção votada por unanimidade na reunião do Partido Republicano de Lisboa;

Afirmando a sua absoluta conformidade com a doutrina sustentada e defendida nobremente nesse documento;

Reconhecendo a necessidade de manter a unidade moral do Partido Republicano pela subordinação conscienciosa das vontades, visando ao intuito levantado da redenção da Patria pela Republica;

Considerando que não existe abdicção alguma, onde um acordo reunido e liga os ómens do mesmo partido na luta pelo mesmo ideal;

Registram e perfilham a moção dos seus correligionários da capital;

Para obstar a que erradas interpretações ou equívocos lamentáveis, desaltem qualesquer correligionários, declaram que todos os republicanos do Porto, concordam numa acção energica do partido;

E saudando os correligionários de Lisboa, representados por suas comissões, proclamam a aliança indestrutivel de todas as forças populares republicanas, primeiro passo para a reorganização do partido Republicano Portuguez.

Porto, 14 de novembro de 1903. Seguidamente foram apresentadas na mesa e aprovadas tambem por unanimidade as propostas seguintes:

1.ª) — Encarregando o sr. dr. João de Menezes de representar as comissões paroquias do Porto junto das de Lisboa;

2.ª) — Para coordenar os trabalhos preparatorios atinentes a facilitar uma reorganização dos forças republicanas, foi dado um voto de plena confiança ao sr. Guerra Junqueiro que aggregou a si para varios trabalhos auxiliares os srs. Ferreira Gonçalves, Silva Doria, Amorim de Carvalho, Florido Toscano, Xavier Esteves e os dois directores dos jornaes republicanos;

3.ª) — Felicitar o sr. dr. Bernardino Machado pela sua conferencia de Lisboa, que revela a pureza de sua consciencia e isenção do seu caracter.

Deve reunir-se hoje, em sessão magna, o partido republicano de Lisboa, a fim de tomar conhecimento dos resultados da missão do sr. dr. João Menezes.

Entrou no 57 ano da sua publicação o nosso colega desta cidade *O Conimbricense*, que tem as melhores tradições de dedicação civica e devoção aos interesses de Coimbra.

As nossas felicitações.

Os moradores da travessa do Loureiro e ruas proximas foram ontem sobressaltados por um medonho estampido, produzido pela explosão duma bomba de dinamite na casa n.º 6 habitada por estudantes.

A casa ficou muito danificada, ignorando se ainda ôje a causa exata de tal successo.

Ao local affluir grande multidão, fazendo sobre o caso comentarios descontraídos.

Dr. Bernardino Machado

Academia do Porto

No sabado reuniu-se a Academia do Porto, sob a presidencia do sr. Alberto Lemos.

Pelo sr. Bravo Junior foi apresentada a seguinte

PROPOSTA

Considerando que a sociedade portugueza sofre essencialmente duma depressão moral, dum sistema de feitos deploraveis que a prolongam numa vida servil;

Considerando que a indiferença publica é uma cobardia nacional confessada ao depotismo monarchico;

Considerando que a origem de todas as afrontas civicas se compreende no regime e se materialisa na corrupção dos partidos do trono;

Considerando que para eliminar a monarchia é necessario, antes de tudo, fundir todos os caracteres dispersos pelo pais e impô-los á servidão ignobil dos partidos monarchicos;

Considerando que para afirmar dignamente a nacionalidade portugueza urge que se reúnem todos os esforços generosos de todos os cidadãos patriotas e com elles destroçarem as camarilhas que nos agriem e umilham;

Considerando que o papel das academias na vida nacional foi sempre o de revelar o grito de desafrenta ás torpezas dos regimes, ao mesmo tempo que interpretam nos seus movimentos patrioticos a primeira voz de indignação popular deante da Tirania;

Considerando, finalmente que a necessidade de definir a acção que se proponha destruir um regime deve ser inspirada no sentimento das almas integras;

Apelando para o patriotismo dos estudantes do Porto e com o fim de

favorecer os esforços de todos os cidadãos dignos, empenhados no intuito de elevarem a Patria;

Proponho:

a) Que, em nome da Academia do Porto, seja cumprimentado — pela ombridade com que revelou uma importante face das torpezas monarchicas — e que seja convidado o onesto e illustre cidadão professor dr. Bernardino Machado, para nesta cidade fazer uma conferencia politica, na qual, com a sua autoridade e civismo, esclareça a situação nacional perante a Monarquia;

b) Que seja nomeada uma comissão de tres membros (um por cada estabelecimento de ensino superior) — no caso em que esta proposta seja provada — para em nome da Academia promover uma série de conferencias politicas e scientificas.

c) Que esta comissão tenha poderes para agregar quem julgue conveniente e entre estudantes;

d) Que esta comissão seja encarregada de ir a Coimbra — se circunstancias eventuais não o impedirem — interpretar os superiores sentimentos desta academia por s. ex.ª e a primeira das conclusões desta proposta, dispondo de poderes para executar as deliberações da assembleia neste respeito quando primeiro possa e nunca depois de 5 dias.

e) Quando não seja viavel a anterior conclusão que ela seja substituida e satisfeita por um convite em escrito e que este seja feito no primeiro dia util, pela comissão eleita.

(a) *Vaz Bravo Junior.*

Em seguida falaram sobre o assunto Bravo Junior, Felix Bermudes, Ribeiro Seixas, Seixas de Castro, Camilo Leite, Miranda Guimarães e outros, sendo por fim aprovada a proposta por unanimidade.

Vae ser submetido á aprovação do sr. ministro das obras publicas o projecto para a construção do lanço de Vimieiro a Santa Catarina, na estrada das Caldas da Rainha a Coimbra.

O orçamento para esta obra é de 11:393.3000 réis.

Revista Internacional. — Com este titulo começa a publicar-se, por estes dias, em Lisboa, uma grande revista puramente literária e illustrada, semelhante ás melhores que neste genero se publicam no estrangeiro.

Além de numerosas illustrações, como retratos de poetas, jornalistas, pintores e actores, a *Revista Internacional* trará tambem colaboração inédita de Abel Botelho, Fernandes Costa, Gomes Leal, Ribeiro de Carvalho, Visconde de S. Boaventura, Fialho de Almeida, dr. Magalhães Lima, Eduardo de Noronha, Jorge Santos, Alfredo Serrano, Sampaio Bruno, Eduardo Pacheco, Fernando Reis, e de todos os mais notaveis escriptores portuguezes e brazileiros.

Inserer igualmente, em todos os numeros, criticas teatraes, literárias e artisticas, e cartas mensaes acerca do movimento literario no Brazil, Espanha, França e Italia.

A *Revista Internacional* está destinada, decerto, a um grande successo.

A redacção é na rua Augusta, 275, 1.º, Lisboa.

Cada numero custará apenas 50 réis.

Foi superiormente aprovada a reclamação da camara municipal, a favor da criação de dois cursos noturnos para adultos e rapazes menores de 12 anos na freguezia da Sé Nova e Santa Cruz.

Almanack do Povo. — Acaba de ser posto á venda este tão util como interessante livrinho para 1904.

Não contem charadas nem anedotas, mas em compensação nelle encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

Não temos pois duvida em recomendar ao publico tão minucioso almanack que custa apenas 60 réis.

A Livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo 192 — Lisboa, envia-o pelo correio a quem lhe enviar a respectiva importância em selos.

UM ASSALTO

O sr. Intze Ribeiro acaba de invalidar o concurso documental, aberto á mais de ano e meio, para o provimento das cadeiras de historia e geographia no Curso Superior de Letras.

A extraordinaria deliberação é um assalto repente ao nosso illustre correligionario dr. Manuel d'Arriaga, que o conselho escolar d'aquelle curso classificára em primeiro logar para a cadeira de historia.

Por isso mesmo que o logar pertencia mui legitimamente ao honradissimo republicano, é que o concurso foi inutilizado, é que, após hesitação longa a infamia se praticou, desfazendo toda a candida expectação dos que ainda esperavam um acto de justiça da banda do Poder.

Nós, não! Nunca tivemos esperanças, não nos colheram agora surpresas. Tomou nos, sim, uma grande revolta e um grande nojo por todas essas miserias e por todos esses miseraveis, apesar da exhibição permanente de taes successos nos ter á muito predisposto a encarar os com relativa serenidade.

Escrupulos, honradez... Falou-se pra'hi nisso, a proposito do caso, como garantia de que justiça seria feita a quem legitimamente era devida.

Sorrimos da rara bondade que ainda conferia á gentalha do regimen taes virtudes, pondo uma generosa confiança nas suas determinações.

Para nós foi sempre ponto assente que o dr. Manoel d'Arriaga não seria nomeado professor do Curso Superior de Letras.

Pois que recommendações tinha a impo-lo o venerando democrata?

Abandava elle, acaso, nessa politica-gem troca-tintas, rufianesca e sevandija, que faz o triunfo dos cretinos e dos sem-caracter?

Pertencia porventura á *entourage* numeros dos Camélos, que escolta os varios conselheiros dispensadores de graças?

Não! O dr. Manuel d'Arriaga tem graves, inescureciveis defeitos: é onrado, inteligente, sabedor e bom. Mais ainda, traz consigo o stigma dum grande crime: é republicano.

Onrado! Inteligente! Republicano, ainda!

E este ómem atreve-se a disputar uma cadeira no Curso Superior de Letras?

Era bem digno de aspero correctivo. E o correctivo veio, na forma duma torpeza inqualificavel.

Se o dr. Manuel d'Arriaga fosse ómem prestadio pra's nobres tramoiás eleitoraes, ou orçamentólogo abilitado pra' rebucar manigancias, ou solícito moço de fretes a-empregar nas delicias varias de uma politica indecorosa; se não fosse um impertinente cattura todo preocupado com estas tolas banalidades, consciencia, probidade, corração; se em vez de se acantonar, inaccessivel e soberano, nas puras convicções do seu espirito, fosse jantiar á Sala do Risco ou queimar foguetes ao solar da Rede, ou dr. Manuel d'Arriaga, asseguramo-lo, á muito que estava professor do Curso Superior de Letras. Assim, não. Padece os efeitos da sua loucura...

Ah! mas o que mais nos revolta — e entristece — não é a iniquidade do Poder. Já estamos calejados, tudo o que possa vir nos parecerá logico.

O que é doloroso, e indigna, e provoca nauseas, é ver a indiferença, o silencio, a conformação facil com que o facto se recebe e comenta.

Não estala um protesto geral, vibrante, digno, acusando uma forte consciencia publica, sensivel, onesta. Nada, nada! Podridão, lama, esterco — eis tudo o que pra'hi existe.

Para que dizer mais? Que indignidade! Que porcaria!

Do *Tempo* transcrevemos estas nobres palavras de protesto:

«Não costumamos entreter nos mui-tos dias assinalam a marcha da governação, porque o mal está na raiz.

Enquanto tivermos maus ministros avemos ter má administração.

Querer o contrario, é pretender o impossivel.

Mas não podemos deixar tambem de protestar contra a extorção que se pretende fazer ao dr. Manuel d'Arriaga.

O dr. Manuel d'Arriaga possui um raro talento e uma profunda illustração.

Mais ainda do que isto brilham nelle as qualidades de caracter.

E' um republicano sincero e convicto.

Nenhum interesse o faria mudar de convicções.

Sacrificará tudo pela mulher e pelos filhos menos a onra.

Não está portanto na época.

Ministros sérios lisonjearam-se iam subscrivendo um diploma que desse aquelle tam onesto como illustrado cidadão uma cadeira no professorado.

Mas não é provavel que os atuais o façam porque a nomeação de Manuel d'Arriaga não lhes daria um correligionario e nem sequer um voto.

EÇA DE QUEIROZ

Trazem os jornaes promotores da manifestação dos academicos de Lisboa a Eça de Queiroz.

O correspondente de Lisboa para *O Conimbricense* explica o motivo da manifestação, que salvo melhor opinião nos parece fora de proposito.

«Por aqui diz-se que o que os estudantes pretendem é reconquistar a individualidade de Eça de Queiroz, que foi envolvida numa demonstração palaciana e cavalheiresca, por occasião da inauguração do monumento. Não sei se é isto, se não é, o que elles tem em vista. Se é, não me parece que tenham razão. Eça de Queiroz foi sempre um palaciano e um bom burguez, excellente escriptor, é certo, mas amigo das suas conveniencias e das suas commodidades, como aquelles que o são. Como reconquista-lo agora, em effigie, se todo o seu feito protesta contra tal?... Enfim, os estudantes devem saber muito bem o que querem e o que pretendem fazer; e eu nada tenho com isso, exactamente como elles nada tem com a minha opinião, que é minha, muito minha e tres vezes minha e de que não pode haver manifestações que me demovam.»

A notar temos que foram os conselheiros que fizeram o movimento, e que, como agora a academia de Lisboa, se limitaram a receber e a agradecer ás corporações que entenderam fazer-se representar.

A academia de Coimbra fez-se representar então.

Andou bem.

Ill.º e ex.º sr. governador civil. — Alguns alunos das escolas de Lisboa desejando realizar no proximo domingo, pela 1.ª da tarde, uma manifestação junto do busto de Eça de Queiroz, a fim de ali expressarem o seu sentir a respeito da obra do grande artista, solicitam de v. ex.ª a necessaria auctorização para poder levar a cabo a projectada romaria. A academia de Coimbra, por sua espontanea adesão, é natural que se faça representar, e talvez tambem a do Porto.

Como surjam dificuldades pela interrupção do transitio que o ajuntamento possa acarretar, pedimos venia para lembrar a v. ex.ª que os oradores poderão falar do lado oposto ao da estatua. — *O grupo promotor.*

Não se entende tambem que aja necessidade de reivindicar para os novos a obra de Eça de Queiroz.

Esta reivindicación está feita para a academia de Coimbra.

Fê-la em termos levantados o sr. Anibal Soares, deante dos conselheiros e com o aplauso dos conselheiros.

Não avia por isso necessidade de nova manifestação, a não ser como sintoma tardio de falta cometida; porque a academia de Lisboa cometeu uma falta não se fazendo representar.

«A quem diga que se vier a academia de Coimbra não virá a do Porto, em consequencia de rixas recentes que explodiram aí em manifestos e contra-manifestos, rixas que pa-rece não estarem de todo esquecidas, como seria para desejar que o estivessem. Ignoro o que á de verdade nesta afirmativa, que já me foi feita por mais de uma pessoa.»

Tambem não percebemos o motivo que levou a academia de Coimbra a ir intrometer-se numa manifestação particular dos estudantes da capital.

A academia de Coimbra tinha já feito o seu dever, e devia tirar disso orgulho.

Ir atraz do primeiro bando que passa, como creanças, por simples necessidade de divertimento, é pouco para louvar.

Para acabar uma ultima nota de *O Conimbricense*:

Sr. redator. — O grupo promotor da manifestação a Eça de Queiroz, desejando evitar qualquer real entendido que porventura venha deturpar o seu intento, pede a v. a fineza de declarar ne seu conceituado jornal o seguinte:

A ideia da manifestação partiu dum grupo de estudantes que desejavam muito franca e abertamente encerrar a obra do artista. Para esse fim aventaram a ideia e aguardaram o effeito que produziria no seio das escolas de Lisboa.

Não á duvida que ela fructificou, pois de todos os lados se estabeleceu uma enorme corrente de adesões, que encheu de alento o grupo a proseguir no seu objectivo.

Nestas circunstancias empregou os seus esforços conducentes a que a manifestação se realizasse amanhã, domingo, pela 1.ª hora da tarde. E assim succedia se motivos ponderosos não a demovessem da sua firme proposito, que, como já deve ter transparecido, se sintetiza na seguinte formula: — «manifestação junto do busto do artista e livre critica da sua obra.»

Ora, aqui, devemos acentuar que a origem particular da manifestação não autorizava os seus promotores a generalizarem, oficialmente os seus convites. Contentára-se em esperar a reflexa das escolas de Lisboa e limitára-se a levar a cabo essa manifestação com os poderosos elementos que de todos os lados vinham secundar os seus esforços.

Foi nesta altura que apareceram telegramas de Coimbra, em varios jornaes, noticiando que a academia dessa cidade desejava associar-se á homenagem em vista. Telegramas particulares foram tambem recebidos, e pelo seu numero e insistencia no pedido de adiamento, fomos forçados a acreditar que, pelo menos, um grande nucleo dessa academia pensava realmente em querer compartilhar na manifestação. Essa noticia causou viva impressão nos meios academicos e foi com o maior prazer que observámos a espontanea sympathia que ella despertou.

Verdade é que esses telegramas não tinham o cunho official, e, por isso, o grupo organizador persistia em levar a effeito a manifestação amanhã, como primitivamente fôra resolvido. Em face, porém, dos telegramas recebidos ôje, resolvemos aguardar as communicações com que a academia de Coimbra queira distinguir-nos e transferir a manifestação para o proximo domingo, á mesma hora.

E' nesta altura que as coisas se encontram e agora resta apenas assentar definitivamente no seguinte programma:

1.ª A manifestação realizar-se á irrevogavelmente no domingo, 22 do corrente.

2.ª Será motivo de grande regosijo a cooperação da academia de Coimbra na manifestação ao grande artista.

3.ª O grupo promotor manterá a mesma attitud de se não dirigir officialmente a qualquer academia, acci-tando só a espontanea adesão de quem assim o entender e agradecendo o valioso auxilio que todos lhe queiram prestar.

E, terminando, permita-nos ainda que testemuhemos, igualmente, a nossa sympathia por todas as outras academias do pais. Se neste momento especializarmos a de Coimbra, decorre isso dos factos já largamente expostos.

Agradecendo, sr. redator, inscrevemo nos com toda a consideração. — De v., etc. — Lisboa, 4 de Novembro de 1903. — O grupo promotor, *Julio Martins, Antonio Aurelio, Ramada Curto, Xavier da Silva, José Tierno, Julio Montez.*

Não á lutas entre as academias do Porto e de Coimbra.

A maior parte da academia de Coimbra aplaudia a attitud da academia do Porto.

O movimento da Tuna contra a academia do Porto teve o correctivo que merecia por parte da academia e por parte da imprensa.

O Vintem das Escolas Está publicado o fasciculo 4 da 2.ª serie. Editor responsavel José Augusto d'Oliveira Marques.

Centro Fotográfico Académico

Avenida Navarro (Estrada da Beira)

O proprietário desta acreditada casa participa ao respeitável público e em especial ao elemento académico que acaba de abrir o seu estabelecimento fotográfico onde podem por um preço insignificante obter um retrato perfeito e bastante nitido.

A já longa experiência desta arte, e o competente pessoal que emprego no meu atelier são uma garantia suficiente para o bom resultado dos trabalhos aqui realizados.

Publicações recebidas

Tuberculose social. — A Sacristia, por Alfredo Gallis. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa.

A impotencia sexual pelo dr. W. A. Hammond, tradução de J. A. Bentes. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa.

O meu primeiro livro de leitura por F. d'Oliveira mandado adotar por decreto de 3 de setembro de 1903 para o ensino primario oficial. Depósito geral papelaria e tipografia La Bécarre, R. Nova do Almada — 97 99 — Lisboa.

Tratado de contabilidade pelo guarda livros Ricardo de Sá. Estão publicadas as cadernetas n.º 11 e 12. Assigna-se na Editora Largo do Conde Barão 50.

Istória sagrada. — *Velho Testamento* por José V. de Souza Albuquerque. Editado pela Editora L. do Conde Barão 50.

Istória socialista sob a direção de Jean Jaurés, tradução de Eliza de Menezes, adornada de magníficas e numerosas ilustrações. Está publicado o tomo 15. Assina-se na Antiga Casa Bertrand José Bastos — R. Garrett — 73 — Lisboa.

Miscelanea Literaria. por A. A. de Lima Duque. Está publicado o 2.º volume *O Livro de Maria-sinha*, editado pela imprensa Lucas, rua do Diario de Noticias 93.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

(3) Folhetim da "RESISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

O duque de Orleans não via no poder senão um meio de cunhar moeda; e negociava com tudo nas ocasiões de embaraços pecuniários.

Apezar de todas as vantagens, que a natureza lhe tinha dado, e que o deviam fazer amado do povo, foi odiado, porque não foi conhecido, e porque nunca fêz caso da opinião da nação supersticiosa e ignorante, cujos preconceitos desprezava.

Apezar de em muitas circunstancias apresentar externamente de piedoso, nunca se impôs por isso ao povo.

Ja, na verdade, publicamente ás igrejas, mas acompanhava-o sempre a rainha Isabel, o que anulava aos olhos do povo e do clero todos os seus atos de devoção; porque o rival dele Jean-sans-Peur não deixava de pôr em evidencia tudo o que este procedimento tinha de inconveniente e contraditório.

Uma das maiores faltas deste principe foi o desprezo que mostrou pela Universidade, poder então colossal em França e sobretudo em Paris.

O duque tinha chegado mesmo a contradizer esta corporação importante

Montepio Conimbricense

Martins de Carvalho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da assembleia geral são convidados os socios deste Montepio a reunirem no proximo domingo, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, no Pateo da Inquisição.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 17 de novembro de 1903.

O 1.º secretario,

José Augusto da Costa.

Noções elementares

ARIMÉTICA PRÁTICA

POR

AOELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem atesta a competencia, dedicação e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de fórma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22 — 14 e o seu preço é: brochada, 1,2000 réis; encadernada, 1,2250 réis; e a fasciculos, 1,2200 réis. No 1.º e 2.º caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco Antonio p'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto deste livro revertirá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vaee fundar em Amaranthe.

na questão do scisma dos dois pápas, e a viagem, que fez a Avinhão para ver Pedro de Luna e convencê-lo de persistir, valeu-lhe o odio da Universidade, que animou por tal fórma os parisienses contra elle, que, pela sua morte, o povo manifestou a maior alegria.

A vida deste principe oferecia uma multidão de aventuras romanescas, de intrigas, cujo final era muitas vezes sinistro.

Julgava que o prazer nunca era caro de mais e não regateava nem o amor nem a vingança.

Intrometeu-se no governo por vaidade e por ter encontrado um antagonista contra o qual lhe agradava lutar. Talvez senão tivesse um rival, se conservasse afastado dos negocios publicos.

O duque de Borgonha, pelo contrario, era sombrio e amava o poder pelo poder. Tinha um grande imperio sobre as paixões proprias e sabia dissimular. Grande ómeme de guerra e profundo politico, teria dado certamente um dos reis mais illustres da França.

Exerceu, com effeito, mesmo durante esta longa anarquia uma influencia supreendente sobre o seu partido e sobre os parisienses; porque os grandes debates pelo poder tiveram sempre por teatro a capital, e, na luta dos dois primos e dos partidos que crearam, Paris foi o terreno, muitas vezes ensanguentado em que se passaram as scenas mais importantes desta epoca dramatica.

O duque de Borgonha não queria

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÉS

(Memórias)

Preço 600 réis

ANUNCIOS

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palinha.

Convida por isso as suas ex.ªs freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

partilhar a autoridade com ninguem. Era impetuoso e violento; mas este carácter que transmittiu ao neto Carlos o temerario, via-se mais nos altos planos que punha em execução, do que na sua condute.

Não era ómeme para perder a cabeça e deixar-se dominar pela colera; mas, sempre calmo e reflectido, urdia tramas e invisiveis e preparava a sua vingança.

O duque de Borgonha teria ordenado, por politico, um massacre, em mil occasiões em que o primo teria perdoado. Tanta licença punha o duque de Orleans nos seus costumes, na sua vida privada, quanta austeridade punha Jean sans peur na sua. O seu cortejo era sempre composto por ómens de armas, eclesiasticos severos e soldados, ao passo que o do primo oferecia o espectáculo gracioso de uma multidão de cortezãos, sumptuosamente vestidos, alegres, impudentes, e seguidos de pragens elegantes, no meio dos quaes o povo descobria muitas vezes mulheres disfarçadas.

Pela importancia, que Jean-sans-peur dava aos menores atos nunca aparentou desprezo pelo rival; mas pagava a uma multidão de agentes, que tinham grande cuidado em fazer notar as faltas cometidas pelo duque de Orleans, afim de aumentar a multidão dos descontentes.

Taes eram os dois ómens que reinavam na Erança no momento em que começa esta narrativa, e, como ella se liga aos acontecimentos do ano 1407 diremos algumas palavras sobre os que

ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz

COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços acima indicados não vaee incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

Vendem-se cinco latas de cincoenta decalitros para szeit e duas vitrines, na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra.

TIPÓGRAFO

Precisa-se na *Nova Casa Minerva*.

OFICINA DE OURIVES

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra, Casa de penhores.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epoca invernoisa exige um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.ª o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agasalho até oje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha a muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões sem feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completo execução, subscrevo-me com muita estima.

Anadia — Outubro de 1903.
Joaquim José de Pinho

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

com a sanção que pareceu dar a todos atos.

Em quanto a rainha e o duque de Orleans reuniram tropas para submeter o rival, este ultimo reuniu conselho, protestou abilmente que não queria nenhuma parte no governo, mas que exigia que se remediasse a administração que era ruinosa para o estado; e annunciou as intenções mais pacificas, indo ao mesmo tempo enchendo Paris de soldados. Então os dois tios, os duques de Berry e Bourbon, vendo a guerra prestes a atear-se, ofereceram a sua mediação aos dois primos e fez-se um accordo, em que a ambição do duque de Borgonha teve a sua conta.

Os dois principes depozeram as armas e concluíram um tratado de paz. As principaes condições foram que o duque de Borgonha governaria juntamente com seu primo duque de Orleans, e o Borguinhão teve o cuidado de deixar a administração das finanças ao seu competidor, pensando que esta parte delicada só serviria para tornar odiado o seu voluptuoso e prodigo primo, a quem o dinheiro era sempre necessario; em seguida os tios obtiveram dos sobrinhos a promessa de que aviam de empregar o seu ardor no bem do estado, logo que a estação o permitisse.

Juraram de parte a parte amizade inalteravel: os primos abraçaram-se e deitaram-se na mesma cama, o que naquele tempo era a maior prova de estima e respeito que dois ómens podiam dar um a outro.

(Continúa.)

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

20, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiada na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso commercial).

Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ano.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " " " 3\$000 "

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 " " "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

ACETILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10\$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

Alfaiateria Luso Brasileira

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e baratêsa.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.ªs freguezes, a preços resumidos.

Tubos de ferro, bombas

e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para casacas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 (em frente do Paço do Bispo)

No dia 15 do corrente e mais 30 dias seguidos principia este leilão pelas 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite.

OBJECTOS Á VENDA

Ouro, prata e pedras finas, commendas e diferentes moedas de cobre antigas. Relogios de ouro, prata e de sala, despertadores. Um carrilhão. Candieiros de diferentes qualidades sendo alguns de metal muito antigos. Quadros diferentes, um contador, duas mezas e uma arca de pau preto. Um armario com talha dourada muito antigo, dois ditos sem talha. Tachos, caldeiras de cobre e um alambique, almofarizes de bronze, metal, marmore e marfim. Um bom fogão de sala, quatro ditos de cosinha, machinas para café, copos e diferentes vidros, estantes sendo uma rotativa. Baús e malas, bicycletas, machinas de costura e uma de fazer meia. Um graphophone, espingardas, espadas, floretes, revolveres, facas de matto, pistolas e armas gentlicas. Clavinas para balla. Christos de madeira. Camas á franceza de madeira e de ferro. Uma mobilia estofada, reposteiros e galerias, commodas, lavatorios e mesas de sala. Um folle para serralheiro, diferente ferramenta para ourives, chapéus de sol e bengalas. Um manequim para alfaiate, violas, guitarras e bandolins. Varinos, capas, casacos de agasalho. Roupas novas e usadas, fazendas brancas e de lã. Challes, lenços de seda, cobertores de algodão e de lã novos e usados. Um prelo lithographico quasi novo. Fazenda propria para varinos, cobertores de damasco, cobertas de linho bordadas a seda, tapetes antigos e diferentes objectos que é costume venderem-se neste leilão annual.

N'esta casa compram-se objectos antigos

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

IGIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objetos de escritorio.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 853

COIMBRA — Domingo, 22 de Novembro de 1903

9.º ANO

REPUBLICANOS DE COIMBRA

REORGANIZAÇÃO PARTIDARIA

Intensifica-se e alastra o movimento de resurgência democrática, que num caloroso apêlo á muito vem sendo estimulado, e que ultimamente se afirmou nas valiosas manifestações de Lisboa e Porto, mercê de proficuos e nobres esforços nesse sentido empreendidos.

Com uma alta nobreza e uma superior compreensão do momento que atravessamos, os elementos populares do partido republicano demonstraram já qual o seu proposito e a sua aspiração — unir numa aliança sentida e indestructivel todos os republicanos portugueses, que nem incompatibilidades pessoais, nem diferenças doutrinarias podem dividir, desde que a todos solicita a devoção dum mesmo ideal.

Ninguém ignora, de resto, que esses elementos, tão intransigentemente devotados ao serviço da Republica, sempre tem reclamado que os ómens illustres do partido abandonem o seu quietismo de contemplativos e venham orientar os seus esforços, dirigir a sua vontade, aproveitar a sua bela energia, estabelecer enfim uma forte e proficua campanha contra o regimen.

Essa reclamação começa a ser atendida.

Em Lisboa e no Porto ómens de superior destaque na familia republicana tem affirmado a sua adesão a todos os trabalhos de reorganização partidaria, e muitos estão mesmo dando a esses trabalhos o impulso e a cooperação preciosa da sua entusiástica actividade.

Sem precipitações e sem impaciencias, com reflexão e calma, que é isso indispensavel para fazer uma obra duradoira e feliz, todos concorrerão para que a união republicana seja breve um fáto, de larga e evidente importancia.

Os ómens illustres do nosso partido retomarão o seu posto, seguros de que a grande massa republicana os seguirá, disciplinada e animosa, sem preferencias e sem desalentos; e, accordado pelo clamor dos nossos protestos e pelo exemplo forte da nossa luta, o país ha de juntar-se nos na prosecução dum grande triunfo libertador, de que saía uma nova pátria honrada e livre.

Os republicanos de Coimbra não pôdem assistir indiferentes e extranhos a esse belo movimento de resurgência e união, antes lhes cumpre envidar os seus melhores esforços para aqui o secundarem, sabido que Coimbra constituiu sempre, ao lado de Lisboa e Porto, um dos mais poderosos nucleos da democracia.

A todos os protestos e a todas as afirmações do partido deram sempre os nossos correligionarios desta cidade prompta e imponente adesão, mantendo inquebrantavel-

mente uma linha de exemplar correção e disciplina. Trabalhos e sacrificios, sempre que lhes eram reclamados, nunca os republicanos de Coimbra a elles se escusaram, acudindo com nobre solicitude ao cumprimento de todos os deveres partidarios, impondo-se pela sua intransigencia, alargando crescentemente a sua influencia pelo entusiásmo da sua vigorosa propaganda.

Em Coimbra viveu e lutou com inexcedivel galhardia toda uma pleiade brilhante de altos espiritos e de soberbos caracteres, que nunca desalentos venceram nem transigencias aviltaram, que imprimiram sempre a todos os seus esforços um impeto de indomavel mocidade, em que a fé é mais ardente e os entusiásmos mais brilham e duram.

Um período de inercia, de desalento, de triste dispersão succedeu a esse belo período de vida. A morte prostou, na óra para nós mais precaria, esse extraordinario ómem que foi José Falcão. Veio o malogro da revolução de Janeiro. Estalaram conflitos, aprofundaram-se dissidencias, extinguiu-se bem depressa esse varonil espirito de luta que animara os republicanos de Coimbra, e, onde outr'ora fóra um agitado campo de batalha estrepitosa ficou um descampado silencioso, sem os ecos dum protesto, sem o florir duma esperança, sem o fogacho dum entusiásmo.

A todo o partido se extendeu esse cansado desorganizador, por toda a parte as mesmas causas produziram a mesma lamentavel anarquia, que agora o esforço dedicado de muitos vai debelar, procurando o restabelecimento da antiga força e coesão partidarias.

Os republicanos de Coimbra não pôdem ficar extranhos, repetimos, a esse movimento, deixar sem a sua cooperação esses propositos. Como os republicanos de Lisboa e Porto, precisam afirmar a sua decidida vontade de que todos os elementos se juntem numa ação commum, persistente e forte; precisam de proclamar por forma bem alta que nunca as incompatibilidades pessoais seram embaraço ao cumprimento do seu dever partidario; precisam enfim mostrar que, se tem estado desalentados e recolhidos, não importa isso que tenham desertado, pois mantêm o culto do mesmo ideal e alimentam a esperança do mesmo triunfo, por cuja conquista já esforçadamente têm lutado.

Sacrifiquemos todos os egoismos, se acaso os temos a deter-nos no cumprimento do nosso dever; esqueçamos antigas diferenças e lamentaveis conflitos, se porventura a má lembrança d'elles nos dóe e agasta; expulsemos do nosso espirito a memoria de ingratições e de

ofensas talvez sofridas, pois que o resentimento nos inutiliza e prejudica injustamente a nossa causa; façamos absoluto sacrificio de tudo que nos separa e nos traz divididos, e faz de todos nós uns ómens francos, sem a coragem para domar as suas paixões em obediencia ás necessidades da sua fé.

Os republicanos de Coimbra têm excelentes elementos que é preciso trazer para a vida e para a luta, ómens de inconcusa onestidade e brilhante intelligencia, cujos nomes e cujo passado são uma valiosa garantia e um prestigioso incitamento.

A esses nos dirigimos. Mas nem só a esses, que o nosso apêlo a todos cabe, aos que tem occupado postos de direção como aos correligionarios obscuros que os têm seguido, com uma dedicação tão alta, com uma tão bela disciplina.

Todos percizem onrar as suas tradições e cumprir o seu dever.

E cremos bem que muito breve os republicanos de Coimbra ám-de saudar os seus correligionarios de Lisboa e Porto, assegurando lhes o propósito firme de com elles cooperarem para o triunfo da Republica.

Aos republicanos da freguezia de S. Bartolomeu

A Comissão provisória do Partido Republicano de Coimbra convida todos os eleitores da freguezia de S. Bartholomeu a reunirem-se, ás 7 horas da tarde, na rua de Ferreira Borges, 165, 1.º, a fim de se proceder á eleição da respectiva comissão parochial.

Protesto

Com este titulo publicamos no artigo editorial do nosso último número a opinião já muitas vés aqui manifestada de sujeitar á aprovação das pessoas competentes, quer seja a comissão conservadora dos monumentos nacionaes, quer outras entidades quaesquer, as obras que se pretendam realizar nos monumentos nacionaes.

Afirmaremos que nos não agradou nunca a intervenção da comissão protetora dos monumentos nacionaes, porque é difficil de obter, porque é morosa e sujeita a influencias diversas, como corporação official que é.

Temos sempre dito que somos contra a centralização dos serviços publicos em Lisboa, e, particularmente nas restaurações artisticas temos sempre feito ver o interesse e o cuidado com que sam feitas em Coimbra, que não tem nada a agradecer á comissão conservadora dos monumentos nacionaes, que por véses tem contrariado os seus interesses e os da arte.

Temos sempre mostrado a ação benéfica exercida pelo sr. A. Augusto Gonçalves, exaltando os que o tem auxiliado ou ajudado, não tendo nunca regateado louvor nem ao sr. Bispo Conde, nem ao sr. padre Saraiva, actual prior de Santa Cruz.

E se extranhamos o facto, praticado agora, foi pela muita consideração que temos pelo sr. prior de Santa Cruz, que, quer quando prior da Sé-Velha, quer na sua actual parochia, foi sempre zeloso em extremo pelas obras de arte entregues á sua boa e diligente guarda.

Na junta de parochia de Santa Cruz temos sempre visto diligencia e cuidado, e não seremos nós que desmereçamos nela, nem na da Sé-Velha, nem na de Celas, pois tem nos ouvido sempre com atenção que sempre nos penhorou.

Na cidade, temos apenas a queixar-nos da opposição feita em S. Bartolomeu á restauração da igreja de Santiago, e dos esforços que fez para deixar de pé o miseravel pardieiro, a que o *Diario do Governo* chama a igreja de S. Bartolomeu, e que faz o justo orgulho da rua dos Gatos e do bôco da Boa união.

Se escrevemos o artigo não foi para ser desagradavel a ninguem, e custer-nos-ia que elle fosse motivo de desgosto para o sr. prior ou para qualquer outro membro da junta de parochia, tanto mais que a sua pronta intervenção merece todos os nossos elogios e vem confirmar mais uma vez a opinião que aqui temos manifestado dos aplausos que nos merecem os cuidados que empregam na conservação dum dos maiores e mais interessantes monumentos de Coimbra.

Nós imaginavamos, como toda a gente, que a policia que ali tivera uma esquadra, tratasse, durante a sua permanencia, a velha igreja de S. João, com o respeito que nas casernas lhes ensinam pelas obras d'arte, que dos conventos ficaram nos quartais.

Era de supôr que tudo tivesse ficado mutilado.

Assim aconteceu, no que estava mais á mão, mas as abobadas escaparam por altas, e estavam num bello estado de conservação.

A fazerem-se obras, deve se impôr ao arrendatario a obrigação de não deixar mutilar nada pelos empregados, de atender sempre á conservação dos ornatos no arranjo interior do seu estabelecimento; deve tornar-se responsavel por qualquer deterioração a que possa dar causa.

E o melhor e mais radical seria ver se se poderia dar applicação, que garantisse de vés a conservação do que deixou o bom gosto da policia.

Explicando melhor: gostaríamos de ver o monumento entregue a uma corporação e não a um particular que pode, embora involuntariamente, fazer mal irreparavel.

E não á necessidade que recorrer a outra corporação que não seja a Junta de parochia de Santa Cruz, porque tem mostrado sempre interesse e amor pela igreja entregue ao seu cuidado e boa guarda.

Foi já posto á venda, em magnifica edição da livreria França Amado, o novo livro de versos de Antonio Correia de Oliveira, que traz este titulo — *Rais*.

Crèches

Foi ante ontem visitada pela sua generosa protetora, a Sr.ª Marqueza de Pomares, a nossa *Crèche*, saindo s. ex.ª agradavelmente impressionada com o que viu.

A sr.ª Marqueza foi extremamente amavel, não tendo senão palavras de elogio e de carinhoso incentivo para a continuação da bella obra das *crèches*, deixando generosamente um obulo de 20.000 réis.

Bom seria que todas as pessoas generosas de Coimbra visitassem aquele encantador estabelecimento, para verem por seus proprios olhos a sua valiosa utilidade social.

Uma teratologia histórico-nacional

ISTÓRIA DUM FOGO MORTO

José Caldas.

José Caldas, o jornalista insigne, que através duma longa vida de combate manteve sempre o brilho radioso e inextinguivel, que o avultou desde as primeiras arremetidas da valorosa coorte donde procede, vem de publicar uma obra absolutamente modelar e memoravel.

Não é um trabalho de sentimento emocionante, como essa exumação carinhosa da treva ingrata do esquecimento para a claridade respeitosa da veneração, dessas nove figuras — Umildes —, que passaram de leve e sofrendo por entre a tumultuária miséria do mundo serenamente envoltas no manto diáfano da virtude. Nem é ainda um livro de exposição e critica sobre um dos males mais corrosivos da sociedade portugueza como essa monografia magistralissima d'Os Jesuitas.

Não. É uma parca palpitante da história pátria arrancada pacientemente á massa informe do chaos documental dos arquivos pelo buril percuciente duma altissima vivacidade intelectual servida por uma erudição solidissima e por uma admiravel nobreza de forma.

Insistematisados, desorganizados ou ignorados, pela estagnante indiferença dos poderes dirigentes, os repositórios publicos e locais dos documentos do passado — o material precioso e imprescindivel para arquetetar o grandioso monumento da História Nacional — impõem-se, como necessidade impreterivel, para que tal idealização se concretise num fáto real, á elaboração diferenciada e particularista de memórias históricas parciais que obedeçam ao grande plano de conjunto.

Foi subordinado a este alto intuito que o sr. José Caldas se arrojou a prestar este magnifico serviço ao país (que de resto o não agradece), e abrindo com a soberba galhardia do seu exemplo o caminho mais seguro do estímulo, arremessou á publicidade com a famosa: *Historia d'um Fogo Morto*.

Para aclarar o seu fim e o seu método, o eminente historiografo antecede a sua obra com uma larga introdução em que demonstra, com a força duma argumentação incontraditavel, a impossibilidade de se conhecer com segurança e fielmente o passado, através os historiadores antigos e consagrados, que na sua maior parte não fizeram mais que os relatos biographicos, laudatoriamente servis, dos eroes, amos, ou mandões pagantes.

E adstringindo se á nossa literatura histórica mostra tambem como não fazem excepção a esta corrente de suberviente dependencia, maior ou menor, conforme a satisfação e a capacidade da viscera, os nossos excelsos cronistas desde Fernão Lopes e Ruy de Pina — creados encarregados pelos monarchas de escreverem epitomes das façanhas reaes —, até aos modernos fabricantes de *Historias Portuguezas* organizadas sobre as burlas veneraveis daquelles, e dirigidas, ainda muito sagazmente, pela determinante da *gratidão pelo estipendio* de Pinheiro Chagas.

Resalva porém deste pitoresco assa-lamento algumas figuras entre as quaes occupa lugar primacial o grande Herculano.

Dí deriva pois que não podemos ter uma noção exata dos tempos pretéritos, indicados por termometros tão divergentes e sensiveis ante a pressão constante do soldo-variavel. E aqui reside a causal consequente de o povo não possuir a sua história, como elucida eloquentemente.

Em remate, o illustre escritor, opina, como não podia deixar de opinar, que só os monumentos documentaes fornecerão a luz e dirão a verdade sobre os

períodos transatos, em suficiência, para reconstituir uma história que por ser da nação e não dos seus reis, se deve chamar nacional — bastando aver obreiros dedicados e educados para os extrair dos segredos do pó e do silêncio dos arquivos.

Aduzindo em seguida as razões que o levaram a investigar os «Fastos políticos e militares» da sua terra natal, seguindo os depoimentos incontroversos que uma profunda laboração lhe deparou, registrando a quasi nula importância que lhe mereceu a respectiva litteraria fabulosa por ser um — antro das mais insolentes falsidades — e apontando exemplificativamente o fato singular da pretensa antiguidade da cidade do Lima, reproduzida alarde e inconscientemente no mesmo tom por todos os tocadores do desafinado instrumento, legado por Frei Luiz de Sousa, qual é o de procurar-lhe as origens numa deturpação do texto de Festus Avienus formando a palavra Viana de *Vicina* finalisa esta primorosa peça preliminar pronunciando-se pela «utilidade das monografias parciais de caracter comunalista» em virtude da ineficácia e insubsistencia das *Sintese-Históricas* formuladas nos nossos dias.

Ao iniciar a exhibição desse scenario ignominioso com sete quadros de cruenta e desassombrosa verdade, desnudada com o brilho incisivo duma prosa de plasticidade rara, o historiador declara com decisiva imparcialidade que «poucos serão, por certo, as terras portuguezas cuja historia politica e militar seja mais triste que a de Viana».

Na verdade pelo que exprime insuportavelmente o desenrolar dos successos dessa minuscule *pobra doutora*, desde o século XIV até aos nossos dias, nada se pôde supôr mais sistematicamente abjeto, ridiculo e ultrajante na vida dum agregado social que afinal, meus senhores, no estreito ambito da sua ação resume, por vezes, a coletividade nacional.

E' uma comédia miseravel em que só quasi tripudiam farçantes dominados por uma pusilanimidade grotesca e uma vileza edionda que repugnam e contristam.

Foi com o peso hereditario destes elementos, que se constituiu, lento e lento, o aviltamento execravel e inamovivel em que jaz mergulhada esta pátria, ao que parece, já incapaz de qualquer acoimento nobre e generoso, que a redima ante a justiça da posteridade.

Antes, porém, de o notavel investigador desfiar o roário de baixezas, que são todos os taes fastos da nossa mais linda cidade de provincia, enfaticamente designada pelos fabulários *tierra de nobleza*, assinala, com lucido realce de eruditismo, qual a ascendencia da sua presumida aristocracia, futil e frustre, que não podendo derivar dos mesquinhos pescadores e mareantes do obscuro *Fogo Morto*, tem que originar-se na mercancia rapinante do século XVI.

Desvenda complementariamente com a luminosidade dos textos sobreviventes como esse agrupamento embrionario e amorfo — qualidade que lhe imprimiu a vilipendiosa inconsciência de caracter, sobejamente afirmada no futuro —, se tornou um corpo independente e autonomo pelo foral do Bolonhez.

Principia entam o amargo sudario, exposto com dever e sem paixão numa vigorosa e surpreendente maleabilidade de linguagem, onde refule aqui e ali a subtileza critica, que radica mais uma vez, com gala, os meritos, á muito proclamados do Mestre. Vejamos.

Viana ostenta-se pela primeira vez com interferencia mencionavel na historia com a sua altiva attitude na disputa da coroa portugueza entre o Mestre de Aviz e o Rei de Castella: a principio com brio indomavel pelo castelhanos; mas em face da feroz ameaça do condestavel sitiante muda repentina e avidamente de parecer e recebe o com a alvorçada bravura da umilhação babilante, de rojo e braços abertos em supplica!

Pois desde este acontecimento edificante, para abrir a série dos anacs gloriosos, outros se sucedem, até ao meado do século XIX, crescentemente instructivos sobre a miseria moral mais depravada, hedionda e repulsiva que é licito imaginar.

E o pasmoso libello, implacavelmente esmagador, intensifica-se no decurso chronologico a ponto de não se permitir a omissão da mais insignificante prova constitutiva.

Nessa tenebrosa anomalia não se respira com desafogo e repouso sobre um lisongeiro episodio de civismo ou

heroicidade coletiva. Sempre a versatilidade de conduta pela prostituição da consciencia e do carater.

As scenas vão-se animando á medida que avançam sendo expendidas com subjetividade veemente de forma a dar-nos a intuição dessa evolutiva monstruosidade social, tal como um grande actor que no proscenio consegue arrancar gradualmente da sua hyperesthesia a flagrante impressionabilidade dos personagens a exhibir.

Confirma-se isto já no livro segundo, que é um quadro superior de expressão psychica e ethica sobre Viana (nos annos de 1528-1588) á quando da contestação da successão ao throno por morte do Cardeal D. Henrique.

Confunde o larde aparatoso desta vila pelo seu firme assentimento, com um patriotismo de velha rocha, á causa do Prior do Crato enquanto supõe este triunfante. Mas em breve não confunde menos a sua hesitação, quando possui informes verdadeiros do estado da contenda e a solução immediatamente conclusiva de prestar obediência submissiva ao Hespanhol; quando o sabe proximo, e com as mesma comoventes e delirantes manifestações de jubilo deliberadas uns dias antes para o vencido.

Nesta coerencia logica, que se está vendo, não admira que se subordine a mesma vila á Bragança, cujo perfil de poltrão é feito com primor, desde que o movimento popular de 1640 lhe confere o governo da nação. Claro.

Os oprobrios, porém, não ficam por aqui e são empurrados para a estymatisante exposição e analyse histórica com imparcialidade inexoravel.

Ainda no livro III se destacam: a deserção valentissima da gentilha vianense quando se requisitam forçadamente contingentes de defeza em virtude da guerra da Restauração e a natural transformação do Castelo, inclito foco dos eroismos supraditos e supervenientes, num famigerado covil de ladrões!

Nesse esplendido livro IV se lê como Viana repete a sempre indomita covardia por occasião das invasões francezas. Quando estas ostes vagueiam por longe o seu notorio animo bellico excita, como é de prevêr, a desbarata-los despiadadamente; mas a aproximação das aguias imperiaes some-se quasi por completo reproduzindo com exação e capricho a inesquecivel proeza do egregio e querido Principe Regente e a restante gentilha que não pôde submergir-se, eclipsar-se, procura anciadamente, com um pundonor não menos relevante, o melhor processo de se oferecer ao invasor. Este a seu tempo retira-se e a vila enchendo-se daquela colera revolta, tão propicia á impunidade, desagrava-se do vexame a que expoz por uma retratação condigna. Entra depois em ação o odio britânico.

Do livro V em diante a obra toma uma litude surpreendente em que o emérito pensador ascendendo na poderosa percepção histórica descremina com extraordinario senso critico a causal basilar, que condicionou a actual influencia britânica, tão deprimente e absorvente no nosso paiz, pela inverosimil abjção em que este rasteja numa umbelicidade bestial ante essa amabilissima aliança nos principios do século XIX.

Nessa unanimidade de turiferações e apoteoses, que se lhe tributam, Viana irrompe na vangarda com um delirio pamau inascedivel.

Ao seguir esses aspéto anglobríticos que denunciam a miseravel propensão deste povo para a escravidão pela sua estupidez inultrapassavel e que a pena do historiador sublinha com traços juvenescentes, á lances que por caricatos nos provocam um riso, mas um riso amargo que condõe, ou um asco nauseante que aniquila.

A fisionomia de Beresford e o cortejo desvairado das omenagens que lhe são prestadas, o desprezo que as potencias coligadas tem por Portugal nos pactos de Chaumont e Paris, o conspéto politico europeu e a nossa rija e bemaventurada inconsciencia, e a cultura mental de Viana motivam paginas excellentes.

Nos livros VI e VII o entrecho amplia-se ainda mais em redor do ponto objectivo e torna-se pelo seu desenvolvimento uma analyse integra desse periodo de agitação efervescente que se inicia com a alvorada redentora de 1820 e fecha o epilogo denegrido, aleivosamente ominoso da intervenção espanhola no reinado desa tiranica magestade a que a história de cordel deu o epiteto de — Boa Mãe —.

Toda a crise moral do governo por-

tuguez perpassa ante os nossos olhos, desvendada pelo latego flagelante e cruento do illustre historiografo.

O arranque imprevisito da consciencia nacional, ao putrido marasmo em que jazia atolada, pela fé alevantada dessas genero as figuras da Revolução democratica, o desvanecer torturante desse sonho patriótico com tanta crença e ardor arquitetado, a conduta do paiz e sobretudo de Viana, que na obsessão da torpeza atinge o cumulo do mais impensado grotesco nessas lastimosas lutas civis, de exacerçada memoria, o bandoleirismo desenfreado, a criminosa malvadês e a crapulosa insolencia com que o pseudo liberalismo se precipita vorazmente sobre as casas religiosas, extintas entam, a attitude da supradita vila nas revoltas sequentes e perante o absurdo e cynico despotismo da monarchia constitucional que em grata compensação a eleva á categoria da cidade onrando-a com o titulo do monumento que mais a desonra dispõem se através desse punhado de capitulos com o mais lucido vigor historico que é permitido exigir no nosso tempo.

Alem das observações e comentarios imprescindiveis e que surpreendentemente acompanham o trabalho, o volume termina por doze — Notas — valiosissimas de reconstituição e elucidación retrospectivas que dimanam do prodigioso saber eruditivo, já indicado e que conforma exuberantemente o credito dessa alta personalidade intelectual e ciente que é o autor da *Historia dum Fogo Morto*. Que frutifique o soberbo exemplo da sua obra que juntamente com o *Corpus Codicum Latinorum et Portugalesium* o colocará na galeria eleita dos grandes Iluminadores do Passado.

Coimbra, 20 XI 1903.

Manuel Montei-ro.

Parece que devido á intervenção proficua do sr. deputado Oliveira Mattos, veiu ordem para se pagarem dois meses de ferias aos operários da direção dos serviços fluviaes e maritimos.

O academico sr. Victor da Fonseca, fês já no commissariado de policia declarações acerca da explosão que á dias se deu no seu quarto, attribuindo ao facto de se ter inflamado uma porção de clorato de potassa com enxofre.

Começou a publicar-se em Lisboa um novo semanario independente, *A Verdade*, que promete enfileirar ao lado de todos os *indefessos trabalhadores do Portugal de amanhã*.

Agradecendo a visita do novo colega, afirmamos-lhe os nossos desejos de longa e prospera vida.

Um assalto

Como o previamos, passou quasi em meio dum silencio geral a espoliação ignobil de que foi victimo o nosso venerando correligionario dr. Manuel d'Arriaga.

Excepção feita das nobres palavras do *Tempo*, uma ou outra referencia ligeira e insipida ao caso, escondida no noticiario de alguns outros jornaes, e nada mais se produziu sobre o escandaloso successo.

Essa imprensa que anda p'ra ahi a trautear todos os dias a aria sedida da sua independencia e da sua dignidade não teve o desassombro e o pundonor precisos para verberar uma tal infamia. Que indignidade! Que porcaria!

Juri Comercial

Deve realizar-se no dia 25 do corrente, na sala do tribunal judicial desta cidade a eleição do juri comercial que á de funcionar no proximo ano.

E' este um ato a que grande numero de negociantes liga pouca importancia sendo todavia aquele que lhe devia merecer mais attenção e cuidado. O juri comercial é uma regalia que a lei concede aos comerciantes e por isso a eleição dum juri dey ser concorrida para que os eleitos sejam os mais prestimosos e competentes da classe e tenham pelo voto de todo o comercio autoridade e força moral para bem desempenhar o seu logar.

Partido republicano

Os republicanos portuguezes vão enfim justificar a confiança com que para eles se apelou, reorganizando-se de forma a constituirem um grande e forte partido, cuja enérgica ação se faça sentir na vida nacional.

Não foram infructiferos os esforços empenhados para acordar nos desalentados e nos indifferentes a sua antiga fé, trazendo-os de novo á luta entusiastica e saneante. E, se é certo que nas fileiras democraticas vae um crescente rumor de vida, convem tambem registar que a opinião publica começa a interessar-se e a apoiar nos, o que mais deve alentiar o nosso esforço pela certeza consoladora de que ele não resultará inutil.

A reorganização do partido republicano, o levantamento do espirito democratico que varias causas amorte-ceram exige a cooperação de todos nós os que nos mantemos fieis á Republica e por ela queremos redimir a patria.

Não á, não pôde aver motivos que nos retenham afastados e indifferentes. Tal attitude equivale a uma deserção, pois que outra cousa não é, mais que um desertor, aquêle que deixa abandonado o seu posto quando uma grande luta se trava.

Por toda a parte se avigora a esperança na união republicana, e nos elementos populares que tam nobremente servem o nosso partido vae um grande entusiasmo pelos factos que a annunciam.

Com certeza não serão esses elementos os ultimos a moverem-se...

A organização das forças republicanas, o seu disciplinamento, coincidem com o esfacelo dos partidos monarchicos, revelado na surda intriga que os separa e na luta de ambições que os pulverisa em patrulhas reduzidas.

Tal qual como na Espanha, em que o partido republicano cresce e intensifica o seu poder ao passo que os grupos monarchicos se dissolvem, em Portugal a desagregação dos bandos do regimen contrasta neste momento com a aproximação decidida de todos os elementos democraticos.

Tudo concorre, enfim, para que a união republicana seja já um facto de negavel e largo alcance.

Reunida na ultima quinta feira a assembleia magna do partido republicano de Lisboa, afim de tomar conhecimento dos resultados da missão que ao dr. João de Menezes fôra incumbida.

Foi numerosa a concorrência, com parecendo muitos republicanos á tempo afastados dos trabalhos partidarios. Presidiu o sr. dr. Celestino d'Almeida, secretariado pelos srs. dr. Affonso de Lemos e Heliodoro Salgado, usando da palavra os srs. Magalhães Bastos, Heliodoro Salgado, dr. Affonso de Lemos, Ferreira Pacheco, França Borges, Lima Junior, Martins Cardoso, dr. Arthur Leitão, Botto Machado, dr. Celestino d'Almeida, dr. João de Menezes e João Barata.

Feita pelo sr. dr. João de Menezes a exposição da sua missão ao Porto, foram em seguida aprovadas diversas propostas e moções, rezolvendo a assembleia saudar o grande poeta Guerra Junqueiro e felicitar o sr. dr. Bernardino Machado pela sua adesão á causa republicana.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, a quem a assembleia fez uma vibrante manifestação, pronunciou um bello discurso, afirmando a sua alegria por ver a concorrência da assembleia, a sua fé, a sua vontade de trabalhar.

A reunião terminou cerca da meia noite.

O illustre director do *Debate*, sr. dr. João de Menezes, recebeu dos republicanos de Amarante esta onrosa mensagem:

«Não tem sido extranho aos republicanos de Amarante o trabalho que v. vem consagrando ao fortalecimento, reorganização, e disciplinamento do partido de que v. é uma gloria e um exemplo.

«Por isso os signatarios, interpretando o sentir dos correligionarios da localidade, vem muito respeitosa e felicita-lo numa saudação de simpatia e solidariedade.

«Amarante, 18 de Novembro de 1903.

«Miguel Cerqueira Coimbra, proprietario.

«Romão José da Cruz, advogado.
«Alfredo Sorio, negociante.
«José Pereira da Silva, farmacêutico.

«Manuel Duarte Cardoso, negociante.
«Joaquim Tamegão, negociante».

Obteve afinal a exoneração, que á muito vinha solicitando, o sr. Major Pinto da Rocha que estava desempenhando o cargo de commissario de policia desta cidade.

Por forma diversa foi s. ex.º apreciado pela imprensa local, arguindo-se-lhe principalmente uma extrema tolerancia e brandura na repressão de certos abusos, que todavia os seus antecessores, com toda a sua ferôza respeitabilidade, não aviam tambem logrado extinguir.

O sr. Major Pinto da Rocha não seria um commissario modelo, que era mesmo impossivel sê-lo por grande que a sua vontade fosse; mas soube ser conciliador e prudente sem descer a deprimentes fraquezas, deixando na grande maioria uma impressão justamente simpatica.

No decorrer desses agitados dias de março o sr. Pinto da Rocha conduziu-se sempre como um verdadeiro homem de outra, esforçando-se por acalmar paixões, e cortar dificuldades, tendo mesmo nobilissimos lances de generosidade que o impuzeram ao respeito geral.

Na *Resistencia* não se adula, e as breves palavras que si deixamos em referencia á demissão do sr. Pinto da Rocha são a expressão dum sentimento, que pôde ser errado, mas que por nossa banda é muito sincero.

Teatro-Circo

A empresa Santos Lucas fês já distribuir profusamente os prospectos annunciadores das três magnificas recitas que a Companhia do teatro D. Amelia de Lisboa, vem d'ra esta cidade nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

Essas recitas serão preenchidas com a *Magda, Fogueiras de S. João*, e a *Fedora de Sardou*, peças em que Lucinda, Lucilia e João Rosa tem notabilissimos papeis.

De todas estas peças se occupou a critica largamente; anotando o seu justo successo.

Serão tambem desempenhadas as peças em 1.º *Auto Pastoral*, do sr. Pedroso Rodrigues, e *Encruzilhada*, do sr. dr. Silva Gilo, premiadas no concurso dramatico aberto pelo jornal *O Dia*.

A assinatura está aberta nos logares do costume, fechando no dia 24.

São três recitas escolhidas que d'certo l-varão ao teatro circo farta concorrência.

A Associação Academica fixou o dia 5 do proximo mês para a realização do annunciado *sarau* em beneficio do seu cofre.

Fica assim formalmente desmentida a noticia por alguns jornaes espalhada, e que nós reproduzimos, de que avia da parte da direção da Associação Academica a idea de realizar essa festa no dia 1.º de Dezembro, imprimindo-lhe uma feição de festanga patriótica.

Pelo governo civil desta cidade vai proceder-se ao provimento, por concurso, superiormente auctorissado, do logar de secretario da administração da Figueira da Foz, com a dotação annual de 360.000 réis e respectivos emolumentos.

Os cursos do 1.º e 2.º anno de direito e teologia estão debatendo com ardor a questão magna de reconquistarem o feriado das quintas feiras, que a reforma dos estudos universitarios injustificadamente suprimiu.

Não contestaremos fundamento ao pedido daqueles academicos, que muito folgaríamos ver deferido. Desejavamos, porem, enquadrar a noticia do fato em breves comentarios, pois até nós vem informes dum applicativa mensagem, farta de *provanas* conspicuos, que vai ser submetida á alta ponderação do rei, que nos não parece ser a estação competente para julgar tal documento.

O tempo falha-nos, por agora, motivo porque para outro numero reservamos a apreciação do documento em questão.

PELO TEATRO

MARIUCHA de Perez Galdós.

Representou á poucos dias a com-
panhia Guerrero Mendoza, no seu teatro
de Madrid, esta nova peça de Galdós
que fora estreitada pela mesma com-
panhia no Eldorado de Barcelona, em
16 de Julho último, com vários pro-
testos dos madrilenos que berravam
contra a descentralização teatral que
uma primeira representação destas, fora
de capital inaugurava, como precedente,
aliás louvável.

Galdós é sem dúvida o mais popular
e principalmente o mais tirado dos
autores espanhóis; as suas obras atin-
gem um numero de exemplares res-
peitavel e já deram a troca do velho
adagio *se vende como pan benito* por
este outro *se vende como Don Benito*.
Os *Episodios nacionales* são editorial-
mente um dos maiores sucessos da
península; dum delles — *La batalla de
los Arapiles*, que fecha a primeira serie,
só, o mês passado, a sétima edição
que prefiz, até á data, a redondíssima
cifra de trinta e nove mil exemplares.
E se se considerar que Galdós é, elle
proprio, o editor das suas obras, para
o que tem a sua sede de edição em Ma-
drid — *Hortaleza 132* invejar-se-á a sorte
deste ómém ativo que pela sua pena,
afere lucros avultadissimos, e sem
intermediarios.

No teatro a *Electra* retumbou como
uma maravilha, sendo uma banalidade
deca. Depois na *Alma y vida* a reacção
deu-se, e a obra foi violentamente so-
vada pela opinião com grave resentimen-
to de Don Benito, que desceu do
pedestal, onde a *Electra* o guindara, a
um prologo extenso em que proclamou
a inanidade e ausencia da critica espa-
nhola, causa da decadencia do respectivo
e actual teatro.

A seguir á *Alma y vida* veio esta
Mariucha e no repertorio anunciado
por Guerrero y Mendoza aparece mais
uma obra de Galdós — *El abuelo* —
que, creio, deve ser uma refundição
dramática da sua *nóvela contemporanea*
do mesmo titulo.

A *Mariucha*, uma comedia, di lo
o autor, é o que em espnhol teatral
se pode chamar um *comedian*, pesado
e velho, num estilo fraco e rellho, sem
originalidade nem novidade alguma,
com altas pretensões a coisa moderna
e de geito e não passando de um mal
alinhavado cersimento de todos os pro-
cessos e moldes caducados, desde o
monologo ensopado em lagrimas á
antiga espanhola até ao aparte injusti-
ficavel e ás frases retumbantes como
patadas fortes em ódres regorgitantes
de retorica.

E sobretudo o que mais mexe o
sorriso é, em Galdós, a sua candidatal
aspiração ao symbolico e á intuição
social. Nesse ponto a *Alma y vida*,
com mascarados e pastorinhas, é tudo
o que á de melhor e nesta mesma, na
Mariucha, de vêe em quando já surge
tambem a sua pitadinha tirante a
symbolica, com todo o ar acanhado e
gêbo de quem ensaia num *parquet* en-
cerado um passo difficil, como essa
com que termina a peça, de uma fa-
milia que vae para a estação e repre-
senta nada mais, nada menos, do que
os mortos, a geração que foi, que
viveu e passa.

A peça é isto:

O Marquez de Alto Rey e de San
Esteban de Gormaz é um nobre com-
pletamente arruinado que vive a cão
no seu antigo palacio em Agramante,
vendido por elle a um alfaiate que
como o adquiriu quasi de graça e
afere bons lucros com o aluguer de
todas as muitas dependencias do casa-
rão, cede uma parte, a melhor, ao velho
Marquez que se farta de pedir dinheiro
a meio mundo, mas não se cança de
exigir á criada bellos nacos de rosbif
(vêe á espanhola), porque reconhece
que não pode prescindir dum alimen-
tício muito solida e nada o deve
obrigar a consentir que a anémia o
dovore. Este rãtão tem uma esposa,
Filomena e um cura, Rafael. A Mar-
queza do pouco dinheiro a que lança
a unha, faz distribuições piás, enco-
menda mantos a santas, porque já
que Deus lhe manda aquella migalha,
é justo que se empregue no seu culto.
Tem mais este Marquez, que se chama
Pedro, um filho, Cesareo que mendica
em Madrid um cargo politico que lhe
pernita restaurar o antigo prestigio da
sua casa arrombadissima e uma filha,
Maria, a *Mariucha* do titulo, anjo sem

azas, flôr sem vaso e como se verá, um
perfeito ómém de negocios. Vive tam-
bem na mesma terra uma viuva ame-
ricana archimilionaria, Teodolinda, a
que Cesareo fêz já a corte e que é
com os seus milhões a esperanza daquella
gente toda e a raiva de *Mariucha* que
a detesta.

Nos baixos do palacio vive enfar-
rascadissimo e laborioso um carvoeiro
Leon, a quem o Marquez resolve, logo
que a filha lhe descobre a existencia
dêle, pedir dinheiro emprestado numa
carta que confia a Maria, que é quem
superintende nestes negocios e calotes.
E o 2.º ato abre por uma cena entre
Mariucha deslambrentemente vestida
de festa por *Redfern* e o carvoeiro, de
cara lavada. A pequena que sente viva
simpatia pelo ómém do carvão, resol-
vera inutilisar mais esta carta como o
fizera já a outras e falar-lhe pessoal-
mente. E ajudada por uma creada
amiga, marca uma entrevista ao ómém-
sinho do coke, no pateo da casa, no
fundo da escada e junto da carvoaria.
Leon recusa a soma pedida porque
tem um pagamento a fazer e não
possue nem mais um chave e conta lhe
a sua vida industriosa e negra. Foi
ele, anteriormente um joven elegante
e rico, celebre em Madrid por aven-
turas e opulencias, arruinado por elas
e processado por uma falsificação qual-
quer de assignaturas, selvo do calaboço
por um tio que o manda para a Ame-
rica, mas ficando doente no caminho
gastou o ultimo vintem e começou a
vagabundear a esmo.

Eu se não fosse pelo espaço, tra-
duzia a scena toda que é ótima.

Depois de passar as passas do Al-
garve, chega ás minas de Somonte e
começa a ajudar os carvoeiros no carre-
go do carvão. «Um dia morreu de velho
um pobre burrico que trabalhava com
um carrinho e elle substituiu-o». E
apanhando os bocaditos de carvão que
cristam das carradas em camião, enchia
uma cesta e vendia-a; e não se conten-
tava só com apanhar pedrinhas de car-
vão, recolhia tambem os átomos (sic) e
de apanhar átomos, este ómém arran-
jou dinheiro, montou uma carvoaria,
conseguindo viver independente e já
agora diga-se, descobriu o processo *ato-
mico* de fazer fortuna e impingiu nos
uma istória para petizes. Lá tinha
razão *Mariucha* quando diz:

«Os átomos! E' o que eu digo:
quando passa um átomo, é apanha-
lo...»

Este symbolismo acanaviado do apa-
nha átomos, faz tanta impressão em
Mariucha que vindo busca-la para a
festa a alcaidasa, ella decide-se não só a
não ir, mas a vender-lhe vestido, chapéo
e abafio e adotando o processo do car-
voeiro, vende tudo o que pode e começa
a negociar em rendas, em plumas, em
flores, ajudada pelas lições e conselhos
do valente ómém do carvão que a ama
doidamente, como só os carvoeiros
sabem amar depois de lavados e lhe
propõe casamento. Cesareo, não faze-
ndo nada pela politica, decide-se a explo-
rar o casamento e casa com Teodolinda,
a *supermulher* de D. Pedro, a
rastaguonère de *Mariucha*.

E seguem-se vehementissimos tira-
das de amor fogoso por Leon e Maria
com grave protesto da familia e sobre-
tudo de Cesareo, agora poderoso do
dinheiro da mulher, o qual tenta obri-
gar Leon á renuncia da irmã mas Don
Rafael, o tal cura, prepara tudo para
um casamento improvisado e a familia
raspa se, enquanto o cura chama-
ndo-os á creadora: *Juventude, aqui*, lhes
dá o nó cego e estes cinco actos termi-
nam por esta coisa absolutamente iné-
dita, um casamento numa carvoaria.
Eu digo só a linha geral e tenho pena
de não poder pôr mais na carta, as
frases em que Leon e *Mariucha* de-
claram de ferro, de aço, de brônze, as
apostrofes á rapariga contra os servi-
ços da injustiça e da mentira social,
que Deus vos confunda!

Como veem é tudo o que de mais
dramalhão se pode sonhar. A divisa de
Galdós — *Ars, Natura, Veritas* — parece
que considera taes termos através da
lingua que os exprime e aquillo é velho
e sorna como o latim.

Perez Galdós que é inegavelmente
um prosador corréto e um ábil evoca-
dor de peripecias e tipos, nessa sua
vasta serie dos *Episodios* que vae em
33 volumes, querendo lançar-se no teatro
moderno e novo, lembra, não sei por
a frase incisiva de Fabre, referida a
certas dificuldades do escaravelho para
a defêsa dos seus ovos, de um elefante
que quizesse fazer renda.

E' que Galdós pertence por tempera-
mento e por h. bios fit rarios a uma
escola velha e portanto ha de fatalmen-
te estender se no novo, por esse admi-
ravel e infugível racio: nio de Jules
Gautier nestas palavras resumido:

«Os maiores represent. n. es do pas-
sado, mesmo com o mais formidavel dos
esforços, nunca c' egam a fazer o que
consegue suavemente o eroe saffisfeito
do modo novo.»

Em presenca dum novo fim a atin-
gir, shi, onde o passado que não pode
modificar a sua fórmula, o desenvolve
até aos ultimos limites da sua perfeição,
o modo novo inventa um processo dif-
ferente e simplificador, resolve a difficul-
dade doutra maneira.»

Manoel de Sousa Pinto.

Tomou já posse do logar de comis-
sário de policia desta cidade, o sr. ma-
jor Sousa Araujo.

Sua ex.ª afirmou os seus bons de-
sajos de que o corpo de policia seja
prestigioso e disciplinado, para o que
será justo no louvor a dispensar aos
seus subordinados como severo no casti-
go que tenha de infligir-lhes.

Cumprimentando o novo funciona-
rio, fazemos votos porque s. ex.ª con-
siga dar á policia de Coimbra a força
e a autoridade moral que ella á muito
não tem.

EM ESPANHA

UM DISCURSO DE SALMERON

Toda a imprensa do pais vizinho se
refere, com exprees de caloroso e
amplo louvor ao magistral discurso de
Salmeron sobre o orçamento do minist-
terio da guerra.

Com uma bilhante proficiencia, o
grande democrata tracejou todo um
largo programa de refundimento mili-
tar, prendendo com a sua palavra todas
as atenções.

Da carta de Csiel, para o *Diario de
Noticias*, recortamos a parte que a esse
facto se refere:

Aquella tarde de encontradas im-
pressões, em que se agitam singular-
mente a atmosfera parlamentar a paixão
partidária, os solapados despeitos, mel-
contidos por compromissos de seita, e
o clamor dos vivos conceituosos a
suprir palavras que não podem pro-
nunciar se, teve um remate brilhentis-
simo, que agrupou toda a câmara num
espontaneo, unanime e caloroso aplau-
so; na ordem do dia, o discurso em
que Salmeron, durante quist'ro óras,
discutiu proficientemente o orçamento
da guerra.

Toda a imprensa, militar e civil, é
unanime no apreço dessa oração mo-
numental, em que o assumto é tratado
exaustivamente, á luz mais viva da
ciencia moderna, numa vibração co-
municativa de patriotismo e de uma-
nidade.

D. Nicolas quer levar a todos os
esntos da terra espanhola o sentimento
da patria, ôje decaido. Quer constituir
o exercito espanhol, tomando por base
a organização militar alemã, mas ten-
dendo sempre a formar um exercito á
suissa.

Para dessiminação do sentimento
patriotico considera principal factor o
serviço militar obrigatorio. Pretende
um exercito permanente, que constitua
o esqueleto da organização militar es-
panhola, e que possa pôr em movi-
mento uma força de primeira linha de
120 a 150 mil ómens.

Quer espalhados por todo o pais
oficiaes bem retribuidos, que instruem
os rapazes maiores de dezaseis anos
no serviço militar. Deseja reduzida o
mais possivel a vida de quartel, e rea-
lizados com frequencia exercicios pra-
ticos e manobras. Os quartees colloca-
os fóra das cidades.

Por este processo considera Sal-
meron que num momento dado se po-
deriam pôr em pé de guerra 300 a
400 mil ómens.

Sem exercito a moderna afirma
que o pais não pôde ter cotação digna
no censo europeu.

Encerrou-se ás 10 óras da noite
esta sessão monumental, de que Sal-
meron apezar da sua tempera de aço,
devia sair fatigado sem a atmosfera
de aplauso que de todos os lados o
envolveu, furtando-o talvez á sensação
do canção material.

Noções elementares

DE ARIMÉTICA PRÁTICA

POR
ADELINO LOPES CARREIRA

Acho-se já á venda este livro, ma-
gnifico trabalho, que bem atesta a
competencia, dedicacão e amor do seu
autor, pelo ensino da ciencia dos nu-
meros, e de tantas outras diciplinas.

Está ella escrita de fórma a poder
ser estudada sem auxilio de mestre,
e comprehendida por todas as intel-
ligencias, seguindo uma arcentação dif-
frente de todas as que existem, e trata
desenvolvidamente como nenhuma, de
todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximada-
mente, nitidamente impressa em bom
papel, formato 22—14 e o seu preço é:
brochada, 1,7000 réis; encadernada,
1,7250 réis; e a fasciculos, 1,200 réis.

No 1.º e 2.º caso acrecece 40 réis
de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem
ser feitos ao editor Francisco António
p' Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da
capital á livraria Avellar Machado, 19
rua do Poço dos Negros, Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição
luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José
Figueirinhas Junior — Rua das Olivei-
ras 75 — Porto.

O produto d'este livro revertêrá a
favor dum *Assistencia a creanças
doentes que se vae fundar em Ama-
rente.*

Rudimentos de agricultura

POR
ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso
pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do
continente, ilhas e ultramar, e na casa
editora LIVRARIA AILLAUD, rua
do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR
MARIA PINTO FIGUEIRINHAS

Preço 300 réis — Livraria Editora
de José Figueirinhas Junior — Rua das
Oliveiras — Porto.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ANUNCIOS

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho dou-
che que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfei-
çoado tocando 35 musicas diferentes —
Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

6:000\$000

Precisam-se. Dá-se boa ipotéca ou
fiador. Nesta redacção se diz.

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapa-
teiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas
e 4 andares, própria para estabelecimen-
to de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gon-
çalves, rua da Moêda, Coimbra.

ADEGA REGIONAL

de entre Douro e Liz
COIMBRA

Instalação provisoria

RUA DA SOTA, n.º 8

VINOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Distribuição gratuita aos domicilios
em compras de garrafão ou dúzias
de garrafas

TABELA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafão de 1 litro		Garrafão bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL....	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO..	—	—	—	120	1300

Nos preços acima indicados não
vae incluida a importancia do garrafão
(360 réis) nem a das garrafas (60 réis
para a garrafa de litro, 50 réis para a
bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões
levam o carimbo da Adega em lacre,
e nas rolhas das garrafas e garrafões
vae o emblema da Adega impresso a
fogo. Em todas as vendas se dá fatura
ao comprador.

Vendem-se cinco latas de cincoenta
decalitros para azeite e duas vitrines,
na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra.

TIPÓGRAFO

Precisa-se na Nova Casa Minerva.

XUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação,
força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação,
3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de
chapéus para senhoras e crianças, no
que á de maior novidade, chegou a
esta cidade e instalou se na sua casa
rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a
acreditada modista de Lisboa que na
estação de verão esteve em casa do
sr. Augusto Palinha.

Convida por isso as suas ex.ªs
freguezas a visitarem o seu atelier
onde encontraram bonitos modelos á
preços modicos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado á muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano..... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, » 3\$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores-assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

ACETILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10\$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

MANILHAS

Alfaiateria Luso Brasileira

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se toda a qualidade de roupa com a maior perfeição e barateza.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.ºº freguezes, a preços resumidos.

Tubos de ferro, bombas

e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magníficos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carbureto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo de S. João, n.º 6 (em frente do Paço do Bispo)

No dia 15 do corrente e mais 30 dias seguidos principia este leilão pelas 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite.

OBJECTOS Á VENDA

Ouro, prata e pedras finas, commendas e diferentes moedas de cobre antigas. Relogios de ouro, prata e de sala, despertadores. Um carrilhão. Candieiros de diferentes qualidades sendo alguns de metal muito antigos. Quadros diferentes, um contador, duas mezas e uma arca de pau preto. Um armario com talha dourada muito antigo, dois ditos sem talha. Tachos, caldeiras de cobre e um alambique, almofarizes de bronze, metal, marmore e marfim. Um bom fogão de sala, quatro ditos de cosinha, machinas para café, copos e diferentes vidros, estantes sendo uma rotativa. Baús e malas, bicycletas, machinas de costura e uma de fazer meia. Um graphophone, espingardas, espadas, floretes, revolvers, facas de matto, pistolas e armas gentlicas. Clavinas para balla. Christos de madeira. Camas á franceza de madeira e de ferro. Uma mobilia estofada, reposteiros e galerias, commodas, lavatorios e mesas de sala. Um folle para serralheiro, diferente ferramenta para ourives, chapéus de sol e bengalas. Um manequim para alfaiate, violas, guitarras e bandolins. Varinos, capas, casacos de agasalho. Roupas novas e usadas, fazendas brancas e de lã. Chailles, lenços de seda, cobertores de algodão e de lã novos e usados. Um prelo lithographico quasi novo. Fazenda propria para varinos, cobertores de damasco, cobertas de linho bordadas a seda, tapetes antigos e diferentes objectos que é costume venderem-se neste leilão annual.

Nesta casa compram-se objectos antigos

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

IGIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinos nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 170

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objetos de escritorio.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no palz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermtoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BRIGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 854

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de Novembro de 1903

9.º ANO

PARTIDO REPUBLICANO

Tenho visto, pelos jornais republicanos, que no partido layra uma grande efervescencia. Ainda bem.

Mas essa efervescencia de espirito não é tudo. É preciso dar-lhe corpo e forma, porque senão é a apagar-se-a, resultando em nada.

Uma vez concentrados os elementos principais do partido, o que garante a solidariedade do povo republicano, urge pôr as coisas em tal pé que a nossa obra não resulte esteril nem o nosso esforço perdido.

Como necessidade primeira, impõe-se que da massa partidária surjam e se destaquem os ómens destinados a dirigir a obra de propaganda, que é preciso continuar, e a obra da organização, que é preciso fazer desde o principio.

Parece-me que, para isso, é dispensavel a urna aparatosa dos congressos, porque o partido bem sabe quem são os seus caudilhos mais competentes e os seus representantes mais autorizados. O que é inadiavel, é que eles, obedecendo á indicação partidária, tomem o posto que lhes corre obrigação ocupar.

Depois, mãos á obra, aproveitando todos os elementos de luta e sabendo aproveitá-los.

Esses elementos são muitos. A' que contar com os nossos jornalistas, os nossos oradores, os nossos organizadores e com aquelles que, fóra das lutas da imprensa e da tribuna, entregues aos seus livros, vivem para a ciencia e pela ciencia, isolados de conflagração positiva das ideias e das paixões.

A imprensa deve, numa grande unidade de acção, embora cada jornal resalvando, como é próprio dos partidos democraticos, a independencia do seu critério, fazer uma campanha armónica e disciplinada, que seja uma incitação permanente.

Os oradores, conferentes ou tribunos, espalhados, ao mesmo tempo, por todo o país, farão vibrar a alma nacional pelo amor da mesma ideia. Meia duzia de ómens com vontade e energia, tendo a eloquencia da alma á secundar a eloquencia da palavra, darão ao nosso credo um prestigio incomparavel.

Uma campanha assim deve ser metódica, ordenada e dirigida com critério.

Tal ponto, perdido numa provincia distante, onde a acção republicana tem sido mais frouxa, requer um ómem de palavra persuasiva e sedutora, que fascine os espiritos com suavidade, como certos perfumes ipnotizam o cerebro sem êle o sentir.

A' uma terra, onde a redação politica, de mãos dadas com a reacção clerical, é tèmosa, arbitraria e iusolente? Convém mandar-lhe um tribuno cuja palavra, cheia de imprevisão e de rasgo, estabeleça o combate com denodo empolgante, aceitando da tribuna o repto dos adversários, fulminando com vigor as resistencias que provocar, tomando emfim as consciências pela audácia e pelo espanto.

A' uma localidade onde a alma nacional está convertida, mas desalentada? É preciso enviar-lhe um agitador de palavra nervosa e quente, que sacuda as convicções paralizadas e erga os espiritos adormecidos, criando um foco duradouro de estimulo e energia.

A par dos jornalistas, que propaguem, e dos oradores, que evangelizem e defendam a ideia, é indispensavel mobilizar, e ao mesmo tempo, pelo país, os organizadores, — ómens que, pela ponderação e critério equilibrados, sejam aptos a recolher e conjugar os resultados do proselitismo, submetendo aos laços da mesma disciplina a legião dos espiritos convertidos ou simplesmente despertados.

Para que esta maquina, simples mas eficazmente montada, produza axito e tenha valor, surge dar-lhe condições materiaes de vida, alimentá-la. Isto é, torna-se necessário organizar um cofre de subsidio e socorro de maneira que o partido possa auxiliar os seus apóstolos, proteger os que forem perseguidos e atenuar o sacrificio dos que forem vitimados.

Estas coisas são simples e baratas, mas é conveniente lembrá-las, porque a sua singelêza não atenua a urgente necessidade do seu cumprimento.

A' ómens para tudo. Resta escolhê-los e distribuir-lhes o campo de acção, segundo as aptidões de cada qual.

Seria na verdade perigoso e nocivo que algum ardente polemista, habituado aos arrebatamentos da palavra, fosse escolhido para os trabalhos de organização, que, tendo uma tecnica especial, demandam um espirito cauto e reflexivo. Assim como só por excepção, o organizador, habituado á mecanica árida, sêca e astuciosa de disciplinar vontades, poderá apresentar-se com brilho num comicio, onde tem mais cabimento a impetuosidade avassaladora da eloquencia.

Uma campanha assim orientada, deve ser feita de golpe, sob uma forma intensiva e não em fases separadas, de forma que, em cada periodo, ouvesse de se reconquistar o perdido no intervalo antecedente.

Mais: a energia não exclue a prudencia. E só uma obra prudente, a despeito de firme, pôde diminuir o numero das perseguições, que enfraquecem as nossas fileiras, amedrontam o espirito publico, tímido por natureza e educação, engrandecendo o inimigo, porque lhe dão o prestigio da força. Os velhos tempos passaram. A espada romantica

que nos pendia da cinta, á muito que a transformámos na rude e pesada picareta, com que, na luz ou na treva, temos engrandecido o filão generoso do nosso credo. E o barrete frigio só dá valor a quem o leva, quando a cabeça que o cobre tem ideias e ponderação.

Mas se a energia não exclue a prudencia, ésta tambem não deve eliminar a primeira. É preciso, portanto, que as cousas se disponham de forma, que, cada jornalista inutilizado, outro surja a tomar-lhe a pen, e, a cada orador que cáia prostrado outro lhe tome dos lábios ainda quentes a continuação da palavra generosa.

Assim, ao fim de poucos mêzes, após um trabalho de persistencia, de fé e de corágem o país estará esclarecido e o Partido Republicano organizado. Não organizado por uma mecanica artificial, que em breve se rompa, mas pela aspiração comum e armonica das almas.

Será entám a ocasião para que os ómens mais superiormente inteligentes do Partido, inteirados pelo que os oradores surpreenjeram nas manifestações dos comicios e das conferencias, pelo que os jornalistas apuraram das opiniões do seu publico, pelo que os ómens encarregados da organização observáram nos seus centros de influencia, possam fazer, nos detalhes, a revisão definitiva do programa partidário, tendo em conta o modo de vêr geral. Dessa forma o programa do partido não pôde ser alcunhado de decreto ditatorial saído do cerebro de um ómem ou de um comite. Nêle entrarão, puras onde o possam ser, e corrigidos onde o devem ser, as opiniões do povo republicano, — o que, se é uma cousa nobre para um partido nacional, não deixará de ser uma cousa util para mais intimamente relacionar o povo democratico com os seus chefes, fundindo-se, no mesmo propósito, a aspiração altruista de todos.

E, nêsse dia tudo o que é ao alcance dos ómens estará feito. O resto é do determinismo da Istória, pertencente á dedução implacavel dos acontecimentos.

Nós queremos uma Republica larga e equitativa, sem reprecalias nem vinditas, não para um partido mas para a Nação. Queremos resuscitar a Liberdade já morta, estabelecer a Igualdade, salvar o patrimonio colonial, restaurar a Fazenda Publica, fazer um amplo regime de moralidade, resgatar, pela educação, a alma do povo e redimir uns poucos de anos de Istória.

Não queremos ligações nem transigencias com os adversários, sob forma nenhuma. Somos sós, mas somos sinceros, desinteressados e trabalhamos para o bem comum.

Com esta força, que é invencivel, a alma popular ha de estremecer á vibração da nossa palavra e ao exemplo da nossa conduta. Essa alma que é ingenua e simples, procura apenas um amparo para não cair. Se ella vir que o nosso peito, — feito da união de todos os peitos republicanos — é forte para resistir a todas as affrontas e impávido para se dar a todos os sacrificios, nêsse peito a alma nacional se instalará, transformando-o num reduto inexpugnavel.

E a pátria resurgirá!

Num dos boulevards de Paris, no local onde foi a casa de Danton, ergue-se uma estatua ao famoso tribuno.

Concepcionalmente formosa, ella deslumbra pela execução. Danton de pé, em bronze — o torax leonino projetado num arranque de audácia, o pescoco erculeo palhando resfolegar na abertura da camisa, a juba lançada para traz, o olhar impavido, desafiando por igual a colera dos reis e a colera do povo, — apoia a mão esquerda, nervosa e mascula, sobre um suporte, e a direita, estendida num gesto eroico, parece apontar o desponter da Verdade. Do lado direito, uma figura de soldado, a espingarda esquecida na mão flacida, ouve maravilhada as palavras do incomparavel tribuno. Do lado esquerdo, um voluntario adolecente segue, com os grandes olhos românticos, o gesto imenso do revolucionário.

O monumento é belo e tão eloquente e sugestivo, que a gente parece ouvir sair daquêles labios a palavra medonha que faz tremer a Convenção!

Do pedestal foram eliminados os dizeres graves e pausados, que são de uso nas omenagens officiaes, quasi sempre tardias e nem sempre sentidas.

De definir o erro entendeu-se que só êle era capaz, e, por isso, lhe puzeram, nas faces do blóco que sustenta a estatua, estas duas sentenças, que tanto se salientáram na sua convulsa eloquencia: — *Para vencer os inimigos da Pátria é preciso audácia, mais audácia e sempre audácia.* — *A primeira necessidade do povo, depois do pão, é a educação.*

Entre êstes dois conceitos, quanto a mim, se deve encerrar toda a tatica do Partido Republicano Português. Sómente êle se deve lembrar que, para educar o povo, não é licito esperar pelo seu advento ao poder porque, se a educação do povo é um fim, ella não deixa tambem de ser um meio, e que a audacia, sem deixar de ser audacia, é muitas vezes a formula suprema da prudencia.

Paris, novembro de 1903,

Antonio José d'Almeida.

Republicanos de Coimbra

Reorganização partidária

Com a eleição da comissão paroquial de S. Bartolomeu iniciaram-se em Coimbra os trabalhos de reorganização partidária, que em toda a parte estão despertando um entusiástico alvoroço.

A reunião abriu sob a presidencia do nosso velho correligionario sr. Manuel Antonio da Costa, secretariado pelos srs. Cassiano Ribeiro e João Barata, sendo larga a assistencia de electores republicanos.

Exposto o fim da reunião, e trocados entre alguns correligionarios varios esclarecimentos e alvitres, foram eleitos por aclamação para constituirem a respectiva comissão paroquial, os seguintes cidadãos: Manuel Antonio da Costa, João Gomes Moreira, Ricardo Pereira da Silva, Jaime Lopes Lobo e Manuel Augusto da Silva.

Como o sr. presidente desse depois a palavra a quem pretendesse versar quaesquer assuntos partidarios, o nosso illustre correligionario sr. dr. Fernandes Costa salientou a importancia do papel que as comissões paroquiaes tinham a desempenhar, encarecendo a obra da união republicana e terminando por propor que ao sr. dr. João de Menezes fosse enviado um telegrama, saudando o e afirmando-lhe toda a confiança no seu onrado carater.

Os republicanos da freguezia de S. Bartolomeu, reunidos em assembleia para a eleição da comissão paroquial, exprimiram por aclamação um voto de confiança no ato carater e relevantes serviços de v. (a) — Presidente, Manuel Antonio Costa.

Esta proposta foi votada por aclamação dissolvendo-se depois a reunião que decorreu sempre muito animada, afirmando-se decidida vontade de cooperar em todos os trabalhos de reorganização partidária.

Recenseamento eleitoral

Aviso

A Comissão Paroquial Republicana da freguezia de S. Bartolomeu convida os republicanos da dita freguezia a inscrever-se no Cadastro da mesma Comissão patente na Praça do Comercio n.º 43, afim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa reglia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos que não estejam recenseados que com urgencia se munam da certidão de idade base essencial para a emissão do recenseamento proximo. Para que lhe seja passada essa certidão deve fazer o seguinte requerimento:

II.º Rev.º Sr. paroco da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... anos de idade, filho de... e de..., natural de... freguezia de... morador na rua de... n.º... requer a V. Rev.ª lhe passe a sua certidão de idade, para fins electoraes, isenta de imposto de selo e quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F... Este requerimento deve ser entregue aos parocos das respectivas freguezias, que tem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, gratis, e em papel não selado e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra tambem que o prazo para a inscrição no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 5 de janeiro proximo.

Pelas letras

LOPES D'OLIVEIRA. — *Intellectuales*. III — Fialho d'Almeida. Coimbra 1903.

Ai por agosto, o editor Gomes de Carvalho publicou, subordinado ao título de *Intellectuales* e com o mesmo numero 3, um folheto do sr. Alfredo Galis sobre Fialho acompanhado da nova effigie barbada do scintillantissimo e original impressionista. Ora essa serie dos *Intellectuales* fôra encetada com dois fasciculos pelo sr. Lopes d'Oliveira e é portanto este voluminho que elle agora publicou o que legitimamente se deve imparceirar com os dois já saídos (*Bernardino Machado* e *Camilo Castelo Branco*), visto que essa collecção logo se annunciou não como uma bibliotéca por vários autores mas como uma silva de estudos do sr. Lopes d'Oliveira.

Porque carga d'agua, o editor fez essa tralhalhada, não curamos de o saber.

Este volume que temos presente sobre Fialho é, até ôje, o melhor trabalho critico de Lopes d'Oliveira e digo-o sem lisonja, o mais consciencioso e imparcial estudo que de Fialho se tem feito. Cortando talvez essas paginas algo empoladas e sobretudo mui descabidas para a personalidade a tratar que abrem o livro, esta critica fica perfeita e garante em Lopes d'Oliveira uma orientação certa, uma profundidade de into-análise apuradissima e uma norma de justiça réta e segura, que o fez encerrar Fialho a toda a serena luz duma apreciação vivaz e sabia. Com um integro desassombro no elogio e na censura, elle agarrou num punhado de paginas todo o mecanismo intelectual e artistico da obra de Fialho e onde entendeu que estava o mal, apontou-o e provou-o, sem receio de desagradar ao mestre que pelo inegavel e flamejante brilho da sua prosa e pela sua conhecida susceptibilidade, tanta censura tem calado em bocas que as queriam dizer e que por esse medo que inspirou, conseguiu ser o mais illeso de todos os magnates, sendo aliás o mais agressivo e repleto dos fustigadores.

Lopes d'Oliveira corajosamente e orientadamente, ficará sendo, até á data, o melhor critico de Fialho, por que foi o que mais intimamente e completamente nos desfibrou o autor. O processo psicológico da critica de um ômem, subindo da perfeita análise da obra ás faculdades suas geradoras, que não é facil e é raro entre nós, applicou-o Lopes d'Oliveira penetrantemente e conscienciosamente. Describuiu as várias características da obra de Fialho, estudou lhe as principaes manifestações escritas e conseguiu assim fazer um bello trabalho critico que muito o acredita. E apenas peço licença para não esperar, com Lopes d'Oliveira, pela grande obra futura de Fialho, que segundo elle será uma série de quadros intensos e suggestivos como os *Cefeiros*, que eu tambem considero absolutamente magistraes e inexcitáveis mas, não sei porque, incen tinuáveis.

THOMAZ DA FONSECA. — *Direito á vida*. Coimbra 1903.

Do bello poeta do *Dôr e vida*, foi impressa esta conferencia realizada no Porto, o mez passado.

A conferencia é um género difficil para um verdadeiro artista; demanda apenas duma linguagem corrente e simples e duma habilidade vulgarizadora comunicativa.

Ora estes dois requisitos não sã vulgares em poetas e demais nos de raça, como Thomaz da Fonseca. A maior parte das conferencias sã-no tal unicamente no título, a mais das vezes redundam em discursos e se á genero pouco cultivado cá, no seu rigor, é este. Thomaz da Fonseca portanto tropeçou neste caso e descedendo ao discurso, resvalou no sermão, teendo feito com largos periodos declamatórios e sonoros, sem uma ideia precisa e sobretudo numa completa discordancia do publico que o devia ouvir.

Eu calculo o espanto dessa assembleia com aquêla eloquencia opulenta dos tempos das tribunas revolucionárias, falando em b rricadas croicas a proposito do encerramento das lojas aos domingos.

Ninguem mais do que eu, aprecia o alto espirito do autor do *Dôr e vida*, êsse admiravel espirito indomado que no seu livro de estreia se revelou pujantemente um poeta verdadeiro e a porque eu entendo que um poeta ou sente a sua arte e vive nela, nessa ancía de perfeição que nas almas eleitas arteja, ou não á préza e á sua arte decairá por insincera para um desbaratamento poligráfico imperfecto.

E' por isto que eu não gosto da prosa de Thomaz da Fonseca, não, pela razão de querer proibir a um poeta escrever prosa, mas pela, para mim, mais convincente de que a sua prosa não é o muito inferior aos seus versos, mas é em absoluto, com vagas exceções, fraca e mal composta.

Já no *Tabaco* elle começara a fazer paginas sem brilho, semelhantes aqui e além ao estilo incolor duma miss inglesa de touca e oculos, pregando a temperança junto ao seu *tea pot*.

Eu bem sei que é o alto coração de Thomaz da Fonseca que o leva a estas coisas: elle, quasi o juro, sente se mais perto do povo seu irmão, falando a sua linguagem sem tropos; mas é necessário que elle regresse á sua poesia inconfundível e mascula e para que se lhe aquietem os escrúpulos, dir-lhe-ei que levando elle consigo o povo, aos seus sonhos de poeta te lo-á tam á sua beira, como agora.

E é porque acho um dever, reivindicar do próprio autor os seus direitos indispreszaveis de poeta que eu lhe digo, com toda esta franqueza, a minha opinião.

Eu quero Thomaz da Fonseca no seu logar, a poesia, donde ninguem o pôde apertar e donde, é triste, elle queira ás vés descer. Propagandistas á muitos e fazem-se, poetas á poucos e nascem.

Oxalá que a *Biblia do Povo* me venha, breve, dar o supremo e desejado prazer dos seus possantes e vigorosos versos, que lhe digo, mais uma vez, sã cá muito precisos.

Manoel de Sousa Pinto.

Dr. Bernardino Machado

Do importante diario madrileno *El País*, transcrevemos o seguinte artigo, que é uma justissima homenagem ao illustre professor dr. Bernardino Machado.

Firma-o a illustre escritora D. Alice Pestana, e subordina-se a esta epigrafe: — *Bernardino Machado*. — *Movimento republicano*.

«Um dos acontecimentos mais notáveis da politica portugueza nos ultimos anos é sem duvida a recente adesão do dr. Bernardino Machado ao movimento republicano do seu país.

Poucos conseguem em Portugal tã geral prestigio como o de que goza o dr. Machado. Muitos repelem as suas ideias politicas e sociaes; mas todos o consideram e respeitam.

Ninguem deixa de admirar nele o ômem integro e inatacavel que ao mais brilhante engenho associa o trato mais simples, ao caracter mais firme junta os primores duma infavel tolerancia e esse singular atractivo pessoal, quiza provenientes duma inalteravel fé no aperfeiçoamento humano e na seguinte aproximação dum estadio geral mais ditoso.

E' catedratico de Antropologia na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra. Os seus discipulos adoram-no. Não á ali mestre autoritario impondo majestosamente a sua ciencia plena de vasto, exercicio mecanico que não comove o aluno nem penetra o seu espirito. A ciencia que o dr. Machado expõe com a simplicidade do amigo que deixa ouvir a sua voz autorizada no seio da familia, é sempre materia em constante evolução, convidando o espirito juvenil a colhê-la, dominá-la, transformá-la em mira a um estadio social de ideal perfeição, que tende a alargar ao mesmo tempo a vida material do individuo e a sua vida animica, espiritual.

No dr. Machado, a teoria da vida humana obedece sobretudo a um amplissimo ideal de liberdade. Seja na organização politica ou na questão operaria, no problema feminino ou da educação dos filhos, o conceito da liberdade é sempre o eixo do seu sistema.

Fanatico da instrução em quanto ella serve para tornar conscientes e

livres os individuos, concedendo lhes o pleno uso das suas faculdades, varias associações, como a *Academia de Estudos Livres*, de Lisboa, fundaram-se sob a sua inspiração.

Os livros que tem publicado com o titulo generico — *O Ensino* —, com teem os seus fundamentais discursos sobre questões de instrução e de educação. A materia ali englobada basta para colocar o seu autor entre o restrito numero de pedagogos que em Portugal sã dignos deste nome.

Em politica, o dr. Bernardino Machado não foi nunca o ômem dum partido, o instrumento duma facção. No Parlamento, no Conselho de Ministros, no comicio, nas associações operarias, elle não é mais que uma coisa: o mensajeiro da verdade, o paladino da justiça, o mantenedor do ideal.

E por isso quasi sempre está só. A gente do governo respeita-o; porém, evita-o. Considera o ômem perigoso na sua qualidade de defensor incorrigivel dos explorados e franco e tenaz adversario dos exploradores.

Fizeram no uma vez ministro das Obras Publicas, Comercio e Industria. Alí esteve. E aproveitou o curto tempo da sua passagem nos Conselhos da Corôa para promulgar decretos de importancia, concernentes ao t'abalho de menores, á reforma do ensino industrial, á instituição de Tribunaes para ás questões entre o capital e o trabalho, etc. Os seus livros *A Industria* e *A Agricultura*, publicados em 1898 e 1900, atestam amplamente o seu importante trabalho como ministro. Anteriores trabalhos sã comprehendidos no livro intitulado *Afirmações politicas*.

Mas esse ômem duma honorabilidade absoluta, animado duma sede insaciavel de progresso, buscando, cada dia mais, a nivelção progressiva das classes, era realmente incompativel com o meio material e chato posico e arrogante das altas regiões do poder do seu país. Depressa surgiu uma questão algo obscura, na qual a sua consciencia não poderia, sem sacrificio, acompanhar os seus colegas. Saíu do ministerio e regressou á sua cathedra de Coimbra, mais desconfiado dos politicos; aliás nem por isso menos esperançado na perfectibilidade dos ômens. A sua fé nos beneficios da educação e da exemplaridade do bem não se quebranta nunca.

Considerando outras sociedades melhor organizadas que a do seu país, tirou das viagens algumas conclusões definitivas que um professor bem pago, um operario que não tenha fome, uma creança que não viva escravizada a regulamentos e programas obscurocedores, todos produzem melhor obra num constante esforço pelo desenvolvimento das suas faculdades activas.

No dr. Machado, as creanças encontram sob uma forma encantadora, e mais esclarecida solicitude paternal. Na intimidade de todos os dias, em sua própria casa, com os filhos que o adoram, vêe recolhendo os raios da alma incipiente com que compõe esse delicioso tratado de psicologia infantil que singelamente chama *Notas dum pae*.

Possue ainda o dr. Machado esse grau superior, o que os espanhoes chamam *don de gentes*. A sua extremada delicadeza, a sua afabilidade tão communicativa, a sua firme expressão da sua palavra e a suave entonação da sua voz, tudo contribui para formar essa complexa fisionomia que cativa e arreasta. Como orador, a sua dicção, facil e formosissima serve admiravelmente a expressão das suas ideias. Sorrindo, parecendo no tom da sua voz que está em paz com os homens e com as coisas, chega tão fundo como os mais vibrantes quando se empenha em mostrar a sua aversão inconciliavel contra os processos da gente de cima. O seu ultimo discurso, em que fez publica profissão de fé republicana, revestiu o caracter dum acontecimento na politica portugueza. Pronunciou-o no Ateneu Commercial de Lisboa, intitulado *O Educação civica—Forma de governo*.

Do excelente jornal a *Educação Nacional*, recortamos este suetto a proposito da conferencia que este notavel ômem de ciencia acaba de realizar no Ateneu Commercial de Lisboa:

«E' uma esperança da classe do professorado como foi sempre um fervente apostolo da causa de ensino. O seu nome tem o fulgor da onestidade, a grandeza dos caracteres primorosos e o brilho dum talento invulgar. Basta assignalar um facto:

O sr. conselheiro Bernardino Machado já foi ministro em Portugal e veiu de lá immaculado, o que é um verdadeiro milagre.

Rejubilamos ôje por sabermos que o bom amigo dos professores primarios volta á vida activa e á politica, d'onde saíra enojado.

Meia duzia d'ômens desta craveira salvavam o nosso país e só elle tornava glorioso o seu ensino publico.»

Do Mundo:

Profissão de fé republicana

No cumprimento da missão que lhe foi imposta pela ultima assembleia do partido republicano, em conformidade com a moção apresentada pelo sr. dr. Artur Leirão, foram os nossos amigos e correligionarios dr. Manuel de Arriaga, dr. Afonso de Lemos e Eliodoro Salgado, cumprimentar o illustre professor, e saudá-lo já como correligionario.

O dr. Bernardino recebeu comovido esta prova de estima do partido republicano, e respondeu que, se ella lhe era grata em si, mais grata se lhe tornava pela estima que pessoalmente lhe mereciam os comissionados. Quanto ao partido republicano, mesmo sem a formalidade banal de uma inscripção, podia estar certo de que elle muito se onra sabendo que por correligionario é tido e estimado.

A resposta do dr. Bernardino Machado, perfectamente á altura do seu caracter, é mais do que uma simples adesão: é a expressão do unico criterio, verdadeiramente democratico.

Ele onra-se de ser republicano. E' realmente o ideal que onra os ômens; estes onram se servindo o ideal que reconhecem conforme á Justiça.

Aplaudimos calorosamente as palavras do illustre catedratico.

Do Debate:

Quando o dr. Bernardino Machado entrou na gare, a noticia passou e grupos dispersos convergiram a constituir uma compacta multidão que se compunha o illustre professor da Universidade, até á carruagem por elle escolhida.

Alí, com a sua característica amabilidade o dr. Bernardino Machado cumprimentou os seus amigos, tendo para cada um as palavras afféuosas.

Quem-se três campainhas e uma grande salva de palmas só entusiasticamente, entre vivas, a saudar o belo e bondoso espirito do dr. Bernardino Machado que encostado á portinhola, se mostra, não envaidecido, mas comovido com aquêla sincera expansão de almas.

O comboio segue — e as palmas continuam, já entre adeuses, até que o comboio se escondê no tunel.

A manifestação do ômem, tão espontanea onra o Partido republicano que mostrou a sua consideração e o seu conhecimento ao sr. dr. Bernardino Machado por forma a afirmar bem alto que não passam desapercibidos os ser vicos d'quelles que, como s. ex.ª, vêem prestar á ideia republicana todo o prestigio do seu talento e da sua onestidade.

Manifestações assim, sinceras, saídas de alma, só as pôdem conquistar os que sabem corresponder e interpretar os sentimentos da massa que trabalha, definindo as suas aspirações e cuidado do bem estar coletivo.

Dr. António José d'Almeida

Transcrevemos do nosso estimado coléga — *O Mundo* o brilhante artigo de Antonio José d'Almeida, trabalhado com arte, vibrante de paixão e entusiasmo, como tudo o que pensa aquêl cerebro privilegiado de crente e de apostolo.

Lembrem-se deste brado os que lutaram com elle em estudeo, os que o tiveram sempre como chefe pelas qualidades de espirito e de coração, e voltem a enfileirar-se a seu lado, os que andavam afastados.

Antonio José d'Almeida tem, em todos os atos da sua vida publica ou particular, justificado a esperança da sua geração que sempre o teve pelo maior amigo, pelo mais valente e pelo mais leal.

Está a concurso o logar de secretario da administração do concelho da Figueira da Foz.

Comemorações

E' o titulo de um livro do sr. Veiga Beirão, curiosa collecção de elogios pronunciados durante a vida do illustre parlamentar para comemorar o passamento de ômens do nosso tempo.

Bem escrito, por véses ardente do entusiasmo das ôras felizes de improvisação, quando um acontecimento inesperado dá ao espirito forças de arrebatá; é outras véses cheio de enternecimento, lembrando ôras, nunca esquecidas, de alegre mocidade.

E' livro sentido e para lêr, sendo tambem para consultar pelos dados biographicos que encerra, numa exposição sempre florente e clara.

A edição é da livraria França Amado, feita com o cuidado e o esmero artistico que distinguem esta casa editora.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta.

Jury commercial

Como annunciámos realiso-se ontem, 25, a eleição para o jury que tem de funcionar no proximo ano sendo eleitos os seguintes cavalheiros:

1.ª Pauta

Alfonso de Birros, Antonio Augusto Neves, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco José Vieira Brag, Francisco Joaquim da Costa, João Antunes do Valle, João Lopes de Moraes Silvano, João Vieira da Silva Lima, José Antonio Dias Pereira, José Gomes da Cunha, João Marques Pinto, Manuel Ferreira Mateus Manuel Jo é da Costa Soares, Manuel Lopes Secco, Miguel da Fonseca Barata, Miguel José da Costa Braga, Paulo Antunes Ramos, Viriato Borges.

2.ª Pauta

Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Correia, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Viliça da Fonseca, Januario Damasceno Rêto, João Antonio da Cunha, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, José Maria Mendes d'Abreu, João Mendes, José Antonio Lucas, José Diogo Pires, José Cezar Lopes, Joaquim Simões da Silva Junior, Julio Machado Feliciano, Manuel Carvalho, Manuel miranda, Miguel Braga, Miguel dos Santos e Silva, Valentim José Rodrigues.

Concerto

No domingo realizar-se-á no Teatro Principe Real o concerto em que toma parte D. Julio Brandon, o baixo cantante que tam aplaudido tem sido nos concertos dados em Portugal.

De passagem para Madrid, não dará em Coimbra mais de um concerto que promete ser uma festa artistica de grande valor; porque o sr. Simões Barbas, illustre professor da Universidade, se associará, quebrando o afastamento em que se tem mantido das festas artisticas de que antigamente era a figura primordial.

D. Julio Brandon elaborou um programa atraente, variado na escolha das peças, por forma a quebrar a monotonia que por véses é a característica dos concertos portuguezes.

No proximo numero publicaremos o programa da festa artistica de Julio Brandon.

O *Diario do Governo*, publicou uma portaria louvando o major sr. Pinto da Rocha, pela forma como desempenhou o cargo de commissário de policia desta cidade.

Foi marcado em congregação da faculdade de Philosophia, o dia 23 do proximo mes de dezembro, para o exame de licenciado do sr. Tamagnini de Mattos Encarnação.

Agradecimento

Guilherme Marques, Ana Lopes da Conceição e José Marques Ramos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortuos da sua sempre chorada filha e irmã Maria da Conceição Loureiro.

Coimbra, 25 de novembro de 1903.

Montepio Copimbricense
Martins de Carvalho

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente da assembleia geral são convidados novamente os socios deste Montepio a reunirem no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, no Pateo da Inquisição.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes.
Coimbra, 17 de novembro de 1903.
O 1.^o secretario,
José Augusto da Costa.

Chegou um destacamento com 28 praças de cavalaria 8 para render o que aqui se encontrava.

Publicações recebidas

Tuberculose social. — A Sacristia, por Alfredo Gallis. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa.

A impotencia sexual pelo dr. W. A. Hammond, tradução de J. A. Bentes. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa

O meu primeiro livro de leitura por F. d'Oliveira mandado adotar por decreto de 3 de setembro de 1903 para o ensino primario official. Deposito geral papelaria e tipografia L^{rs} Bécarré, R. Nova do Almada — 97 99 — Lisboa,

Tratado de contabilidade pelo guarda livros Ricardo de Sá. Estão publicadas as cadernetas n.^o 11 e 12. Assigna-se na Editora Largo do Conde Barão 50.

Istória sagrada. — *Velho Testamento* por José V. de Souza Albuquerque. Editado pela Editora L. do Conde Barão 50.

Istória socialista sob a direção de Jean Jaurés, tradução de Eliza de Menezes, adornada de magnificas e numerosas illustrações. Está publicado o tomo 15. Assina-se na Antiga Casa Bertrand José Bastos — R. Garrett — 73 — Lisboa.

Miscelanea Literaria. por A. A. de Lima Duque. Está publicado o 2.^o volume *O Livro de Maria-sinha*, editado pela imprensa Lucas, rua do Diario de Noticias 93.

(4) Folhetim da "RESISTENCIA",
H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

A rainha voltou a Paris aonde fez uma entrada triumphal, rodeada das damas ricamente adornadas; faiscavam de brilhantes.

Os dois primos caminhavam aos lados da liteira, e todo o povo de Paris aplaudiu com transporte o tocante espectáculo, que dava a união dos dois principes.

O que o povo não soube é que depois do jantar sumptuoso e do Te-Deum, ao qual assistiram os dois primos, estes dividiram pelos dois o tesouro publico; mas os burguezes de Paris, nem por isso danseram menos.

Os dois primos pareceram cumprir o que tinham prometido; porque no ano seguinte, isto é em 1407, publicaram que iam ocupar-se de empresas uteis para a França.

Então o duque de Orleans juntou um exercito e partiu para reconquistar a Guierme e as provincias que restavam aos ingleses; mas o seu designio era picar a generosidade do duque de Borgonha e afasta-lo do centro do governo. O Burguihão compreendeu esta manobra; aceitou o desafio, tendo o cuidado de anunciar que a sua intenção era ir retomar Calais. Dessa

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.^o — Lisboa.

Noções elementares

DE

ARIMÉTICA PRÁTICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acho-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicação e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação differente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis. No 1.^o e 2.^o caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António p'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

forma ficava mais perto de Paris, e ao alcance de poder vigiar os acontecimentos da capital.

Vê-se assim que a desconfiança e inimizade dos dois primos eram as mesmas, apesar do seu accordo aparente: um cercava Calais com forças consideraveis, e o outro fazia o cerco de Blange e de Bong ao mesmo tempo, com o fim de se apoderar de Bordeus.

Neste momento, os dois primos, ambos com trinta e seis anos de idade, chamavam todos os olhares da França, e eram igualmente apoiados por numerosos partidarios, porque a nação tinha-se dividido pelos dois.

Grande numero de provincias, todavia, como já fizemos notar, governadas por seus senhores ou presas pela anarquia, não se inquietavam com coisa alguma das que se passavam na corte; mas, mesmo quando os principes não tivessem senão Paris para lhes julgar do valor, era isso bastante para excitar em alto grau o seu ciuime e a sua ambição, e ambos tomar o maior numero de precauções que podessem garantir lhes o successo.

A empreza de cada um deles teve o carácter do principe que a dirigia.

O exercito do duque de Orleans era indisciplinado, e tomando cada soldado o chefe por modelo dos seus abitos e costumes, as dezessões, e desregramentos de toda a ordem fizeram debandar as tropas, e levantar o cerco a cada cidade.

Jean sans-Peur tinha assegurado o bom resultado da sua missão com medidas abeis, e tudo annunciava que devia vencer.

Então o duque de Orléans fêz pu-

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto deste livro revertêrã a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amaranthe.

ANUNCIOS

CASA MEMORIA

DE

Santos Beltrão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo vapor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

CASA

Arrenda-se o 3.^o e 4.^o andares na rua da Alegria n.^o 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

bl car pela rainha uma ordem do rei que mandava ao duque de Borgonha que voltasse a Paris, de modo que evitou assim a umilhação de que o teria coberto o successo deste terrivel rival; e, por o seu lado, deixando secretamente o exercito fêz renovar as treguas com a Inglaterra, e depois de ter tornado a ver o primo com apparencias duma cordialidade fraterna, apreçou-se a licenciar as tropas a fim de não deixar muito tempo o competidor só em Paris.

Nesse momento chegava-se ao fim do ano de 1407, epoca, em que começa a narrativa, que vae seguir-se.

O mosteiro e o castelo

A três milhas pouco mais ou menos da cidade de Tours, nota-se um rochedo enorme cavado de t^l forma que oferece uma semelhança vaga como o crescente da lua; no vertice do arco, na parte mais afastada do centro, levanta-se uma torre sombria e alta, suportada por um fragmento da muralha, cujos alarcezes, quasi a descoberto, excedem ainda a um pé o rochedo sobre que assentam.

Esta torre chamada a lanterna da Rocha Corbon é o ultimo vestigio dum dos mais antigos e fortes castelos da Touraine.

Este monumento do poder feudal, tomou o nome do uso a que era destinado, porque se vêem ainda varias aberturas, por onde o vigilante funcionario examinava o campo para advertir os habitantes do castelo em caso de ataque,



Instalação provisoria: rua da Sota, n.^o 8

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de litro	Garrafa de litro		Garraha bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	580	420	680	85	900
> CORAL...	600	430	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1\$050
> TOPAZIO...	—	—	—	120	1\$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

ANUNCIO

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Joaquim Antonio dos Reis e sua mulher Maria José, do logar da Portela do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos oliveas e ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias posterior ao dos editos, pagarem a José da Silva Pires, casado, carpinteiro, atualmente morador em Cêlas, da mesma freguezia, concessionario de J sé da Silva Cristiano, daquele logar da Portela do Mondego, a quantia de cincoenta e um mil sete centos e quarenta réis, que a este pagou com o consentimento dos devedores na execução de sentença contra elles, promovida pelo mesmo José da Silva Cristiano, e vêrem seguir os termos da dita execução, não efetuando o pagamento no referido prazo. Coimbra, 20 de novembro de 19 3.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão interino,
J. A. Lopes Ferreira.

TIPÓGRAFO

Precisa-se na Nova Casa Minerva.

No principio do seculo XV, o rochedo, cujos flancos abrigam ôje uma vasta população de vinhateiro, ia até ao Loire, a que servia de caes em mais de uma legoa, e não avia vestigio do dique, que foi construido a grande custo, e sobre o qual passam os viajantes.

Era precisamente no sitio em que está situada a lanterna, que se levantava o castelo de Roche Corbon, morada antiga do erde desta istória.

O castelo, que formava a abitação principal dos barões de Roche Corbon era precedido por um grande pateo quadrado, em que se poderiam ter formado em batalha duzentos ômens d'armas; este pateo era rodeado por uma espessa muralha nos angulos da qual se levantavam enormes torres ameidadas.

A entrada principal tinha, como decoração uma destas torres mais consideravel do que as outras, e a porta era defendida por um largo fosso, sobre o qual se baixava, quando era preciso, uma ponte levadiça.

Quanto á parte do castelo, abitada pelo senhor, era composta por duas torres redondas mais pequenas que as outras, e separadas por um corpo de edificio em que abriam estreitas janelas ogivaeas.

Este palacio, colocado como o ninho de uma aguia sobre o cume do rochedo, avistavam-se mais de trezentas geiras de terreno, que ficavam na outra margem do Loire.

O rochedo, cavado a grande custo numa serie de andares tinha o aspecto dum jardim, porque aviam disfarçado os terraços com plantações; e, preci-

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

Arrematação

1.^o annuncio

No dia 29 do corrente mez, por as 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça Oito de Maio desta cidade de Coimbra, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer, as tornas devidas á executada Eufrasia Bicha, no inventario a que se procede por obito de Joaquim Cavaco Rima, da Marmeleira, na importancia de 666 164 réis e penhorados pela execução hipotecaria que a confraria de Santo Iago de Eiras, move neste juizo contra a referida executada Maria Bicha e Rosa da Conceição, sendo a base de licitação a importancia de 7/10 partes de cada uma das referidas tornas, nos termos do artigo 857 do Cod. do Proc. Civil.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertôs.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão do 4.^o officio,
Arthur de Freitas Campos.

BICICLETAS

A 3 para vender, quasi novas. Uma é de corrida.

Para tratar na rua das Solas, 79.

samente á borda d'agua, um comprido e espesso muro servia de fortificação e punha o castelo ao abrigo de toda a surprêza do lado do rio.

Nada de mais pitoresco nem mais variado do que a paisagem que se desenvolvia quando se descia por aquêlle jardim aério para vir respirar a frescura das aguas á sombra das tilias que marginavam a fortaleza do lado do Loire.

Com effeito, o rio forma neste sitio uma vasta bacia que, nesta época, tinha o aspecto de um lago, porque o rio que não era seguro pelo dique de Luiz XI formava ameazas do lado de Amboise para preservar os campos, que separam o Cher e o Coire, espalhava então a rica toalha brilhante e polida sem encontrar obstaculos alem dos que provinham da natureza do sólo, e Tours, como Veneza, parecia erguer do seio das ondas as muralhas defendidas por grandes torres; as aguas, reflectiam por isso como um espelho puro, numa extensão imensa, o céu azul da Touraine.

Ao longe, para a banda do meio dia viam-se as torres da mais antiga cathedral de França e os edificios de Saint-Julieu; as flechas cruzadas, que se avistavam através da folhagem das ilhas de que está semeado o Loire, misturavam á beleza do logar a memoria da introdução do cristianismo nas Gálias; mais longe a vista parava em Saint-Symphorien, bairro da cidade de Tours, que está posta sobre a vertente duma colina como uma aldeia dos Alpes, e ao lado levantava-se o edificio da celebre abadia de Marmontiers,

(Continúa).

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.ªs freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos

LUCA

Delicioso licor extra-Ano

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

a depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2700c
Semestre	1350c
Trimestre	68c

Sem estampilha:

Ano	2740c
Semestre	1320c
Trimestre	60c

Brazil e Africa, ano 32600 réis

Ilhas adjacentes, " 32000 "

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 2c réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 " "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Instalações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, em contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doços sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de méza*, *Castelos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa. 32.

Alfaiateria Luso Brasileira

DE Victor Lopes d'Oliveira Baptista

Rua de Ferreira Borges, 135, 1.º

COIMBRA

Neste novo estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietário que tem longa prática de corte, pois que foi contramestre por muito tempo em diversas das principais casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, executa-se to' a a qualidade de roupa com a maior perfeição e baratessa.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.ªs freguezas, a preços resumidos.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de cartão, e todos os objectos de escritório.

IGIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinos nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericórdia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos S. patreiros, n.º 49 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Souza Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

Vendem-se cinco latas de cincoenta decalitros para azeite e duas virrines, na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade da Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finessa de visitar este estabelecimento.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 855

COIMBRA — Domingo, 29 de Novembro de 1903

9.º ANO

Partido republicano

De toda a parte afluem adesões e incitamentos á causa da união republicana, que neste momento não corresponde já a uma simples e urgente necessidade partidária, mas atinge um fim mais largo, satisfaz a uma instante necessidade nacional.

Por isso que ómens de comprovado valor intelectual e moral, reflectidos e calmos, proclamaram, ao desligar-se resolutamente da monarchia, que só o partido republicano pôde salvar o país, a este corre o dever imperioso de se organizar, disciplinar e proceder por forma tal que, em prazo mais ou menos longo, venham procurar as suas fileiras todos os que, desprezando já agora o régimen, se mantêm irresolutos pela desconfiança que a nossa desorganização lhes inspira.

Nas considerações que temos feito sobre a reorganização do partido republicano, temos procurado principalmente acentuar a necessidade de reconquistarmos a confiança da opinião, retraída e suspeitosa ante o espectáculo da nossa confusão íntima e da provada improficuidade da nossa acção partidária.

Esta se nos afigura, de facto, a grande missão do partido republicano, e éle a realizará fazendo confissão ampla de todos os seus velhos erros e definindo o propósito firme de nobremente os resgatar, por atos elevados de dedicação e exemplar coerencia.

Porque toda a tentativa de união que se não firmasse na confissão franca e leal dos nossos erros e injustiças, dos nossos estouvamentos e impaciencias, seria uma tentativa de resultados efemerós.

Não carecemos de negar esses erros ou de ensaiar a justificação dessas injustiças.

Não, que não é com violencias nem com astucias, mas com consciencia e com verdade, que nós precisamos preparar a união de todos os elementos republicanos, para que ela seja completa, solida, duradoura.

Como á dias consignava *O Debate*, o partido republicano será tanto mais respeitado e influirá tanto mais decizivamente na consciencia publica quanto mais larga e fervorosamente praticar o culto da verdade, antepondo-a a todas as considerações, erguendo-a bem alto acima de todos os vulgares interesses.

E fica sem duvida melhor ao partido republicano, e é mais segura garantia dos seus projéto de reabilitação, dizer a verdade inteira sobre o seu passado de anarquia e de esterilidade, do que esforçar-se por velal-o com desculpas que de ordinário denunciam maus propósitos de reincidencia.

Mas se por um lado cumpre confessar essas injustiças e erros,

por outro lado, é tambem necessário que os nossos correligionários não se fiquem a relembral-os, com o fito de só avivarem resentimentos e exacerbar paixões, buscando no passado argumento a justificar o seu retraimento presente.

Não se compreende nem se admite uma tal obstinação, e fracos, bem fracos, se mostrarão aquêles a quem a lembrança de antigas disputas reclir numa definitiva abstenção.

Que seria das ideias se só tivessem a propulsa-las ómens assim sensíveis, de tão feminis melindres, que na prática do seu culto, na sua evangelização, nas tentativas para decizivamente as impõem, só contassem com a veneração e a justiça dos ómens, esquecendo que para os converter é preciso sofrer, atravez um longo apostolado, a sua repulsa, o seu ódio, duros sacrificios e cruéis desesperanças!

Confessemos sim os nossos erros e injustiças, mas para os esquecer e fazer perdour que não para justificarmos o nosso afastamento, e achar motivo á nossa recusa de regressarmos á luta, com a antiga fé e o antigo vigor.

Devem ser estes os propósitos de todos os republicanos portugueses. A experiencia deve nos ter feito mais lógicos e mais fortes, de tal forma que com a serenidade que não exclue a energia, com a prudencia que não regeita a audácia, nós possamos dar ao país todo o esforço que éle de nós reclama.

Desaleatos, é tempo de sacudi-los; dissidencias, conflitos, incompatibilidades, é mais que tempo de esquecel-os.

E desde que se anuncia o proposito de remediar tudo o que de mau tem avido, a ninguem é licito recusar a sua cooperação a tão nobre tentativa, antes a todos cumpre afervorar e dar lhe elementos de eficaz realização.

Assim acreditamos que sucederá, nessa creença nos avigora o jubiloso interesse com que todos os nossos correligionários tem saudado a altissima iniciativa.

E' uma prova deciziva, e essa prova, por onra de nós todos, não acusará deserções, retraimentos, más-vontades.

AVISO

Em nome da Comissão provisória do Partido Republicano de Coimbra são convidados os republicanos das freguezias da Sé Velha e Santa Clara, a reunirem oje, 29 de novembro, pelas 6 horas da noite, na rua das Esteirinhas, n.º 10, afim de se proceder á eleição parochial de cada uma destas freguezias.

A CONFUSÃO DOS DOIS ERÁRIOS

Aguardávamos que o *Tempo*, do sr. Dias Ferreira, regressando da sua longa excursão por várias paragens da nossa hisória constitucional, formulasse a prometida resposta ás interrogções precisas do *Debate*, elucidando com a sua proveda autoridade a famosa confusão dos dois erários.

Fomos iludidos, porque o *Tempo* fechou a discussão com inesperado remete de sofismas e contradicções, escapando, se após desvios fatigantes ao questionário tão claro que lhe fôra proposto.

A explicação do silencio da imprensa monarchica serve ainda, porventura, a esclarecer a attitude comprometida do sr. Dias Ferreira, que tendo proclamado muitas e preciosas verdades, hesita todavia em dizer, resolutamente, a verdade inteira.

E' que confessar essa verdade, sem rodeios nem habilidosas attenuantes, franca e lealmente, importaria a condemnção inelutavel da monarchia.

E o sr. Dias Ferreira vacilla, tem escrupulos, talvez almente ainda esperanças de se grimpar ás eminencias do Poder...

O repto do *Debate* continú, pois, desatendido, permanecem incontraditadas as suas conclusões, visto que nenhum outro jornal, alem do *Tempo*, se dispôs a versar o assunto, e o orgão do sr. Dias Ferreira se limitou a contar histórias, talvez no propósito falacioso de nos adormecer...

Condenna-se a todo o momento, e a todos os pretextos, o pobre povo, por não afirmar enfim a sua vontade enérgica ante a corrupção do Poder; mas — estranho caso! — os mais severos dos seus accusadores são os primeiros a denunciarem se, quando reptados a falar, inclinados de escrupulos, perplexos, sem a coragem precisa a uma afirmação completa que os nobilitaria.

Tacitamente, todos corroboram a accusação feita á monarchia. Ninguem ouza rebatê-la, impugna-la, reduzi-la enfim, se isso é possível, ás infimas proporções de engenhosa difamação.

Lançou-se lealmente um répto: ninguem o aceitou.

Formularam-se autorisadamente várias perguntas: ninguem respondeu.

O país que julga, que a si mesmo se interroga e responde, e que finalmente convencido proceda, com a decisão que a gravidade do caso requer.

Esteve nesta cidade, com brevisima demora, o nosso presado amigo e devotado correligionário sr. dr. Artur Leitão.

Republicanos de Coimbra

Reorganização partidária

Os republicanos de Coimbra começaram já os seus trabalhos de reorganização partidária, e tudo nos indica que elles seguirão com entusiasmo e com exito.

E' justo que assim seja, pois que os republicanos de Coimbra marcaram sempre em todas as afirmações democraticas e revolucionarias um lugar eminente, sabendo o onrar com galhardia e nobreza.

Toda uma eroica geração de combatentes aqui se creou e armou para a luta, mantendo através da vida a mais digna intrasigencia, acudindo sempre ao primeiro apêlo a tomar o primeiro logar.

Elementos naturais de Coimbra, de todas as classes, fraternisaram entusiasticamente com esses belos rapazes, juntando-se-lhes em todos os trabalhos, partilhando da anciedade e das responsabilidades de todas as tentativas,

sonhando o mesmo grande sonho de libertação e de paz. E esses elementos — quanto nos é grato confessal-o! — persistem fiéis á sua fé. Se desalentos os curvaram, se causas varias amorteçeram o seu ardor combativo, o que é certo é que não logratam se lozil-os as negações e as pregaçãoes falaciosas de captadores finórios, nem alcançou ventel-os a conspiração com que o regimem procurou defraudar a multos deles os seus interesses mais legitimos.

Nunca os republicanos de Coimbra recusaram o seu apêlo a qualquer trabalho para que os chamavam, acorrendo sempre com a maior espontaneidade e deciação a tomar a sua parte na tarefa a executar.

Agora que a união republicana exige a convergencia íntima de todas as vontades, o sacrificio absoluto de todos os egoismos, o esquecimento completo de tudo que no passado possa ser um estorvo ao cumprimento do nosso dever partidario, os republicanos de Coimbra saberão ainda onrar as suas tradições, reentrando na luta com a deciação de sempre e persistindo nela com animosa tenacidade.

Em assembleia dos eleitores republicanos das freguezias de Santa Cruz e Sé Nova, fartamente concordiada, procedeu-se á eleição das respectivas comissões parochias, que ficaram constituidas pelos seguintes cidadãos:

Sé Nova

Julio Fernandes Costa, Julio Augusto de Figueiredo Fonseca, João Augusto Simões Faves, Francisco da Cruz, Fausto de Quadros.

Santa Cruz

José Augusto Pereira de Vasconcellos, João Simões da Fonseca Barata, Candido Augusto Nazareth, Evaristo José Cerdeira, Joaquim de Carvalho da Silva.

A reunião foi presidida pelo velho republicano sr. Manuel Antonio da Costa, secretariado pelos srs. Antonio Viana e Candido Nazareth, usando da palavra varios correligionarios e sendo participadas as adhesões de outros que não puderam comparecer. Pelo sr. presidente foi lida uma carta do sr. dr. João de Menezes, jntando os republicanos de Coimbra a cooperarem com os de Lisboa e Porto para conseqüimento da União Republicana, carta que a assembleia cobriu de applausos.

De Condeixa comunicam que os automoveis continuam a passar ali em correrias desabaladas, e reclamam das autoridades competentes providencias ajustadas ao caso.

A mesma reclamação temos feito baldadamente. Os automoveis atravessam as ruas da cidade em carreira destrelada, como que em desesperada competencia de velocidade, e as illustres autoridades ficam se a ver quem ganha o campeonato...

«O Seculo»

Para a história do famoso jornal do famoso sr. Silva Graça, fornecemos este elucidativo apontamento: *A Illustração Portuguesa*, tão reclamada por Xavieres de varia casta, vende se nas ruas de Coimbra a 120 e 100 reis, apesar da empreza do coloso da larga tiragem e informação lhe ter marcado o preço de 200 reis!

Os primeiros exemplares foram vendidos a tal preço pelos respetivos depositarios, mas a breve trecho nas ruas os garotos procuravam com insistencia desembaraçar-se dos exemplares, com a alta redução de que damos noticia.

E assim mesmo a venda é fraca, o que sem duvida provocará nova descida de preço...

NACIONAL LITERATURA

PERFIS SUAVES

Rapsodias populares e outros contos por JULIO BRANDÃO

Depois da elegia amavel de *Maria do Céu* dá-nos Julio Brandão um simples e ao mesmo tempo magnifico feixe de lendas e contos nos seus *Perfis Suaves*.

Raros livros nossos terão um tão cósido encanto, como este, extrahido em parte do inextinguivel e riquissimo filão da imaginação popular.

Já de longe, e seguindo a insinuação de Junqueiro feita no prefacio do mimoso e sumido *Libro de Aglais*, que Julio Brandão procura motivos literarios na inspiração deste veio fertil e dele arrancou joias maravilhosas como o *Sonho de Rosa Mystica*, esse adoravel romance, do *Jardim da Morte*.

Agora, porém, deixando de fundir esse riquissimo material no forte cadinho da sua fulgurante ideação éle expõe no com a beleza nativa, emoldurada na limpida pureza da sua forma.

E mal imaginamos os espiritos levianos e apocados o valor e o alcance desta tentativa na nossa literatura já antes de ineada por Eça de Queiroz o inimitavel bualador da prosa.

Eu lhes digo.

As legendas tradicionaes tem um caracter universal, florescem da mesma maneira em todos países, o que suscitou, quanto á sua origem, largas locubraciones e profundas controversias entre os sabios resultando admitir-se como mais plausivel a teoria dos mitografos que ás derivam desses vaporosos mitos dout'ora formados pela alma colétiua da primitiva Humanidade na sua contemplação assombrosa do dobar Augusto da *Tragedia da Natureza*, como diz Stephane Malarmé.

Ora, tomar esses pedaços de sonho errante e anonimo, procedente das conecções ancestraes e que sobreviveu atravez do espaço e do tempo renovadamente tecido no prodigioso tear da ficção do povo — a eterna creança, e fazer d'elles verdadeiras obras d'arte literaria sem lhes urar o caracter da sua idealisante ingenuidade, é um espinhoso trabalho, superiormente subtil e delicado que muito devem estimar e agradecer os bons esthetas, quando feito com o exito triunfante conseguido agora pelo autor dos *Perfis*.

Tal é o merito deste livro primoroso, que veio alem disso revelar não só a bardos como a prosadores o vasto campo suggestivo a explorar e onde os temas mais sedutores se multiplicam e oferecem como frutos saborosos em pomar opulento.

Mas para que a adaptação dessas singelas creações populares a expressões elevadas de literatura seja coroada de successo, é necessario possuir como Julio Brandão a fluida e subtil ductibilidade de linguagem, que, embelezando o episodio, não lhe deturpe a espontaneidade, a graça, a significação e a côr.

Ha ainda nos *Perfis Suaves* contos deliciosos arrancados ao drama da vida e de que uns nos dão reflexos tranquilos e ternos, em que as figuras perpassam envoltas numa adoravel felicidade ou numa doce nostalgia; outros, aspéto sombrios e amargos do sofrimento, que acompanha na existencia as pessoas malaventuradas.

Nenhuma convulsão torturada e alucinante perturba violentamente o perfil desses esboços da phantasia ou da realidade, modelados com delicadeza e carinho no marmore translucido dum estilo admiravel e por isso o scenario em que se destacam é composto de paisagens soc-gadas e leves com um colorido de tonalidades esbatidas sobre que se espalha uma luminosidade poetica e macia — o esplendor roseo do ama-

DR. BERNARDINO MACHADO

NOVA CONFERENCIA

nhecer, a sylvra brilhante do luar, ou a claridade melancolica do crepusculo. Com que maguado prazer os olhos seguem essas fascinantes narrativas de feeria que nos acordam reminiscencias entorpecidas dum saudoso e longinquo tempo de chimera em que tudo isso nos enlevar deslumbrantemente!

E onde ôje os ômens de saber encontram elementos de demopsichologia os ômens d'arte delicados simbolos, e os ômens d'ensino luminosas formas de precieutação moral, o engenho infantil, fundamente impressionavel, somente via o terror dos monstros, o poder das fadas, o encanto dos principes, a lealdade de Leandro, o amor de Berengela a formosura de Linda Flor, a ventura de Anabela...

Depois dessa perfeita parabola: *Tres Cavaleiros* seguem-se os contos originacs.

Em certos ainda baila uma vaga nevoa sonhadora, como na evocativa *Lenda do Natal*, ou na sensibilizada *Carta de Longe*.

Noutros a composiçao já real, mas sem arestas, atinge um relevo plastico de impecavel beleza, como a dos *Dois Frades* recortando-se na natureza harmoniosa e deslizando por entre as damnosas paixões humanas com uma pureza intangivel no abstracto alheamento da sua boa estrella...

E a seguir á uma satyrisante umorada freiratica *O Sermão dos Milagres*. Depois da scena de funesto e sinistro ciume estereotypada em palpitante dialogo *Por causa dum Cravo Branco* cumpre especialisar a comovida tragediazinha rustica, diluida num fundo de bondade, *Os Lobos*, e, sobretudo, a tristissima dolosa *A Afogada*.

Eis o que vale e o que representa esta ultima produçao do escritor aureolado cuja carreira litteraria tem sido afirmada por uma série crescente de incontestaveis triunfos.

Mas o livro de Julio Brandão tem ainda um outro merito a recomendar. Refiro-me á lindissima edição em que colaboraram varios artistas e alguns de superior renomeada.

E' sabido o valioso auxilio, que o literato e o desenhista mutuamente se podem prestar, principalmente, quando se trata dum volume de contos. Este encontra já a sugestão dos motivos ornamentaes e aquele exteriorisa e enriquece pois a ideia com a vinheta decorativa.

Chegam-nos, por vezes, lá de fóra, neste genero, modelos primorosos a incitar as aptidões e as iniciativas como a *Clío* do atico Anstole France, cujos contos sãam illustrados por Mucha.

Entre nós já ouve a tentativa pouco feliz de Julião Machado no extraordinario *Pai das Uvas* do Fialho, e merece registrar-se tambem o famoso exemplo de Casanova no *Milhafre*.

Mas não fructificaram por cair em chao esteril.

Outro tanto não succedeu aos livros de versos.

Muito é para louvar e agradecer o alto intuito de Julio Brandão dando-nos juntamente com o perfumado florilegio de rapsodias populares uma serie gelante de illustrações de divergente impressao pela varia procedencia da fatura artistica.

Manuel Monteiro.

Encontra-se nesta cidade, ospedado no Hotel Avenida, o sr. Jaime Artur da Costa Pinto.

Foi nomeado amanuense do liceu desta cidade, o sr. António Viriato Pereira de Moura.

Foi nomeado 3.º official da secretaria da Universidade o sr. José Henriques de Sousa Seco.

Nas freguezias ruraes de Ameal, Ribeira de Frades, Antanho e T. veiro, foram exterminados por meio do bolo municipal 66 cães.

Pediú a sua exortação do logar de professor de alemão, no liceu desta cidade, o sr. Afonso Hincker, sendo substituído pelo alferes de infantaria sr. Dias Pinheiro.

O sr. governador civil está trabalhando na elaboração dum regulamento para os espactaculos publicos.

Com uma nobilissima independencia, que mais realce dá ao seu elevado espirito, o sr. dr. Bernardino Machado acentuou, em nova conferencia, as afirmações que fizera no Ateneu, e que tãam grande e justa impressao causaram em todo o pais.

Para o ilustre professor, tãam respeitado e querido pela sua intelligencia e pela sua bondade, não á possibilidade de obter a salvaçao dentro da monarchia, e só o partido republicano poderá conseguir esse alto desideratum, organizando-se e chamando a si a educaçao das novas camadas.

Que todos leiam e ponderem as palavras do sr. dr. Bernardino Machado, e no seu onrado exemplo ganhem animo para claras e decizivas afirmações os que ainda esiam e inutilmente esperam.

Damos a seguir a notabilissima conferencia, que a direcção da Academia de Estudos Livres vae distribuir por todo o pais:

Notabilissima a conferencia que ontem realizou o sr. dr. Bernardino Machado na Academia dos Estudos Livres. Complimento da conferencia anterior, em que o ilustre professor demonstrara que a salvaçao do pais não era possivel dentro das atuais instituções, o sr. dr. Bernardino Machado provou ontem que o desenvolvimento do ensino não era tambem compativel com o regimen actual. Respondeu assim o ilustre ômem de Estado ás esperanças dos ingenuos que dizem que, primeiro que tudo, deve tractar-se do ensino; e fê-lo com aquela noble e fulgurante eloquencia que é uma das manifestações do seu talento.

Eram 6 horas e 10 quando o dr. Bernardino Machado entrou na sala, em traje de casaca, cumprimentando a assembléa com o seu sorriso todo bondade. A assembléa saudou-o com uma prolongada ovação. O conferente começa.

Ao vêr comprometido o presente, alguns espiritos que se preocupam sinceramente com a sorte do pais e procuram remedio para os nossos males, clamam num apêlo para o futuro: — escolas! Será possivel dentro do regimen a salvaçao do pais pelo ensino? Inegavelmente, a influencia do ensino no destino dos povos é importantissima: governo e ensino são solidarios; o bom ensino não é menos eficaz que o bom governo para a prosperidade da Nação.

Atestam-no exemplos, tanto da história patria como de estranhos.

Logo após a fundação da nossa nacionalidade, funda-se a Universidade; e, apesar de vacillantes uma e outra nos seus primeiros passos, é já da Universidade que sai a completar a sua educaçao juridica em Bolonha o grande casuístico da nossa independencia João das Regras. Vencedores em Aljubarrota, surge-nos a figura patriótica do infante D. Henrique, que a um tempo impulsa os estudos matematicos e as nossas navegações e descobrimentos. A escola de S. Gregés é uma escola naval pratica ao lado da nossa Universidade. E tanto neste periodo eroico das nossas glorias o ensino serve o progresso nacional, que, ainda ao terminar, êle se personifica em Pedro Nunes, o grande cosmografo, professor da nossa Universidade, e D. João de Castro, o grande navegador e capitão, seu discipulo. Decaem os estudos em Portugal e decaimos até á perda da nossa independencia; mas bastou que do humanismo universitario ficasse o poema imortal de Camões, *Os Lusíadas*, para que êse se compendio glorioso de patriotismo eletrizasse os animos para a obra da restauração. Recobrada a independencia, o ensino vae sendo uma preocupação do Estado, até que, com Pombal, que de todas as oppresões quis libertar a nossa terra, adquiriu uma tal força de emancipação, que tomou por divisa esta sentença dos novos estatutos da Universidade: «A razão é a alma de lei.» E é da Universidade reformada,

da sua brilhante escola juridica, que saem as legiões constituintes do nosso exercito libertador, entre cujas fileiras se batem valorosamente os juvenis batalhões academicos.

A nossa história pode, dizer-se, é a história do ensino em Portugal.

O mesmo nas nações estrangeiras. A grandeza material e moral dos Estados Unidos e da Suíça assenta firmemente na larga base duma solida educaçao nacional.

O exemplo da Alemanha, tantas vezes citado, é na verdade empolgante. Depois do desastre de Iena e da paz de Tilsitt, a Prússia, espartejada, parecia não ter vida para muito tempo. Mas ouve-se a voz do filosofo Fichte nos seus discursos á nação alemã, chamando-a ao cumprimento dos seus deveres educativos, e a sua palavra reôa em todos os coraçoes, e do alto do trono a rainha Luiza, tãam desditosa como sim pathica, presta todo o seu concurso a esta campanha patriótica; criase a Universidade de Berlim, como um centro potente de ideias e de civismo e, como consequencia, de vitória em vitória, a Prússia conquista a hegemonia da Alemanha torna-se finalmente na potencia continental e colonial que a todos causa admiracão.

Não são menos eloquentes tambem os exemplos das duas nações europeas, a França e a Inglaterra.

Como é que a Republica franceza se levanta do grande desastre de Sedan? Sangrando ainda, fêz todos os sacrificios para o fortalecimento do ensino. Legisla um ensino primario leigo, gratuito e obrigatorio; cria os liceus femininos; dá a maior autonomia ás suas Universidades; e das bençoadas escolas saem as novas gerações que vão tornando de cada vez mais forte e respeitada a França, aliada ôje dum grande imperio, equestada por todas as outras nações, novamente grande potencia colonial com largo dominio na Africa e na Asia. E é tal a importancia que ali se liga ao ensino, que agora mesmo é neste terreno que a França republicana tenta descarregar os ultimos golpes na mais antiga e na perigosa de todas as reacções — a reacção clerical. (Aplausos).

A exposiçao internacional de Londres em 1851 marca para a Inglaterra uma epoca memoravel. O principe Alberto, marido da rainha Vitória, propugna em todas as occasiões solenes a causa do ensino. Spencer escreve os magnificos capitulos da sua tãam suggestiva obra de educaçao fisica, intelectual e moral. Decreta-se o ensino primario obrigatorio, chamando a intervir na sua administração toda a gente — homens e mulheres. Desenvolvem-se todos os ramos de ensino principalmente colonial. E a Inglaterra vae ao mesmo tempo percorrendo esse periodo vitorioso de grande prosperidade, aumentando ainda o seu colossal poderio e procurando finalmente estreitar os laços do seu enorme imperio, transformando-se duma federaçao de Estados num Estado federal.

E na grande expansao mundial, que é o empenho comum destas tres grandes nações — a Inglaterra, a Alemanha e a França — quem são as suas figuras representativas? Na Alemanha, o imperador Guilherme, que ao mesmo tempo que promove o incessante incremento da marinha mercante e de guerra alemã, toma sempre uma posiçao decisiva na vanguarda de todas as inovações pedagogicas. Em França, Julio Ferry, o ministro do professorado de Tunis e da anexação de Tonkin, é ao mesmo tempo o ministro reformador da instrucção publica. Em Inglaterra, sob o ministerio de Chamberlain, celebra-se tanto o congresso dos primeiros ministros das colonias como o congresso interbritannico das universidades da metropole e das colonias.

Assim se enlaçam intimamente, por toda a parte, o ensino e o governo da nação.

Poderemos, pois, nós contar com a acção salvadora do ensino dentro do actual regimen?

Não perguntará onde está entre nós uma rainha Luiza, porque para o seu respeito basta vêr a rainha de Portugal á frente da cruzada em favor da assistencia ás creanças doentes e aos tuberculosos.

Mas toma o direito de perguntar se temos entre nós um Guilherme II, da Alemanha, ou um principe Alberto, da Inglaterra. O rei de Portugal cultivava tambem com distincção as sciencias e as artes; interessa-se pela lavoura da sua casa; dá mesmo o benefico exemplo, tãam necessario, do enrijamento fisico pelo exercicio dos sports; zela a educaçao de seus filhos, que confia a excelentes professores; e subsidia do seu bolso alunos das diversas escolas do pais. Exemplifica assim, nobremente, as virtudes do ômem particular. Mas o funcionario, o ômem publico, o primeiro magistrado da nação eguala o ômem particular? Que serviços presta á causa do ensino? E esta pergunta tem tanto mais razao de ser quanto se sabe que todos os poderes se concentraram nas mãos do chefe do Estado. (Muitos aplausos.) Mas vejamos ao que chegou o nosso constitucionalismo! Deu-se toda a força á prerogativa régis, não para êla fazer o bem, mas para consentir e autorizar todos os desmandos! (Muitos aplausos.)

Tivemos, se não um Guilherme II, um principe Alberto no discipulo querido de Herculano — em D. Pedro V — que precisamente pelo modelo moral daquele seu parente se compunha e como êle se devotou ao progresso do ensino entre nós. Mas êsses tempos eram outros. (Aplausos.)

O ato adicional de 52 efectuou uma transacção entre a Carta Constitucional outorgada pelo rei e a constituçao espontaneamente jurada pela nação. Nêle por isso vinha encerrada uma interrogacão: se se caminharia para a carta outorgada — isto é, para o arbitrio real — ou para a constituçao livremente jurada — isto é, para a emancipação popular. Os estadistas de 52 a 85 seguem o caminho das liberdades publicas e, para as cimentar, fundam escolas, institutos, museus, organizam a Direcção Geral de Instrucção Publica, e, pela voz de Sampaio, chamam a si, liberalmente, o concurso de todas as corporações. E não só êlas, mas ainda as iniciativas particulares respondem ao seu chamamento, destacando se, entre essas, a de D. Pedro V, criador do Curso Superior de Letras, e a do benemerito conde de Ferreira, magnanimo beneficor da escola primaria. Viu-se entãam mesmo, ainda que por momentos, no fastigio do ensino, a figura veneranda do amavel propagandista da educaçao popular — D. Antonio da Costa. A corrente dos melhoramentos do ensino tornara-se tãam poderosa nesse periodo, que êla ainda se prolonga algum tempo pelo periodo seguinte, em que as corporações administrativas continuam a corresponder á confiança publica que nelas avia sido depositada; em que no primeiro gabinete progressista, pelo Ministerio das Obras Publicas, se dá um vigorosissimo impulso ao ensino profissional, e em que, já em 1899, para obedecer á opinião excitada, se criou o Ministerio da Instrucção Publica, como quem em desforço ao repto do ultimatum inglês.

Mas a centralizaçao tudo isto destruindo, anarquizando. E chegamos a esta situaçao: o analfabetismo alastra-se pelo pais, fucham-se escolas, e mesmo na capital vende-se o terreno cujo destino devia ser sagrado, porque era o legado dum filho da cidade á sua instrucção (Aplausos); descursa-se inteiramente a educaçao da classe media, que não tem escolas onde preparar-se; e continua-se com uma só Universidade, como no principio da nacionalidade, quando a Suíça, tres vezes menor no territorio e com uma populaçao que pouco excede tres milhões de habitantes, possui sete Universidades, todas numerosamente frequentadas, sendo o resultado de insuficiencia do ensino para as classes dirigentes que á sua ignorancia ainda em geral é maior que a das classes trabalhadoras analfabetas. E fêz-se peor d'isso que destruir o ensino: desacreditou-se. Tudo se tornou suspeito á opinião. Por mais respeitavel que seja individualmente cada um dos membros dos jurís, não á concurso de professores, não á eximes de livros, de que se não maisine (Aplausos). Em tudo se pretende vêr um escandalo. A tal ponto que, em vês de se clamar — escolas! sente-se mais por vês a necessidade de gritar — Abaixo as escolas! (Aplausos).

Esta ruina, este decreditto do ensino dar-se-á por falta de quem, dentro dêle, o ampare e o nobilite? Não. Mas todos os esforços dos seus melhores professores são improficuos.

E' que não á só a influencia do ensino sobre o governo. Á tambem a reciproca; a influencia do governo

sobre o ensino, e o mau governo não pôde dar senão o mau ensino. (Aplausos).

Citou monarchias, onde o ensino prospera. Mas é que á a monarchia patriota, que promove todos os progressos e que, no dia em que pela força das cousas desaparecer, deixará de si memoria onrada e grata; é assim a monarchia inglesa, onde até o prestigio da cenografia arcaica de que se cerca, parece destinado a dar maior realce á magestade da lei, que assegura todas as liberdades. E á a monarchia simbolo de todos os egoísmos, que vai abtindo a cova onde se sepultará a nação, mas primeiro se enterrará a si propria, dentro della (Aplausos); é a monarchia do arbitrio, da ditadura, da centralizaçao, — é o regimen em que vivemos em Portugal, em que ninguém cumpre as leis, desde o rei que viola as leis constitucionaes, até ao regedor de paróquia que não conhece nenhuma. (Muitos aplausos).

Sob este regimen do arbitrio, não pôde decerto viver o ensino. A questão do ensino é essencialmente uma questão de liberdade. (Aplausos).

Os que esperam salvar a nação pelo ensino, que pretendem?

Querem escolas? Isto é, que a nação tenha uma ciencia, uma arte, uma industria, sua, original e independente? Mas o regimen vive contente e festivamente sob a tutela estrangeira! (Muitos aplausos).

Querem que não só o Estado, mas todas as corporações contribuam para o engrandecimento escolar? Mas isso é a descentralizaçao territorial e o regimen tem suprimido quasi todas as franquias locais. (Muitos aplausos).

Querem um ministerio independente para a instrucção e um conselho superior de instrucção publica e conselhos escolares elevados? Mas é a organizaçao liberal das repartições do Estado, e o regimen centraliza todos os serviços. Para tudo, até para os negocios do ultramar, é necessario recorrer ás secretarias do Terreiro do Paço e nestes aos ministros. (Aplausos).

Querem professores competentes que desempenhem cabalmente o seu magisterio? E' querer a liberdade para todos os que tem merito, de serem recolhidos para os logares publicos; é querer a liberdade do empregado no desempenho das suas funções. Mas o regimen é o regimen do nepotismo. (Muitos aplausos). Se o funcionario não é imovivel, está sujeito ás transferencias, ás demissões; e ainda o imovivel achê-se na colisaõ: ou de não cumprir bem os seus deveres profissionais para não ser cumplice dos maus governos, porque entãam todos os meios de acção lhe recusam; ou, para os obter, de não cumprir intrinsecamente os seus deveres publicos.

Querem alunos para as escolas? Mas para isso é preciso aver liberdade de as frequentar; é preciso distribuir socorros pelas familias das creanças pobres; são precisas todas as liberdades economicas que o socialismo reclama. E o regimen não se importa com isso; extinguiu as commissões de beneficencia e ensino e centralizou tudo — até a beneficencia! (Aplausos). Não temos ainda uma lei de descanso semanal para que as classes trabalhadoras, ao menos uma vês por semana, frequentem a escola; não se executa o regulamento de trabalho de menores; á ôras demais de trabalho na officina e de estudo nas aulas; e não se cuida de desafogar a vida do operario para que êle mande os seus filhos á escola, assegurando-o contra a miseria, pelo menos nos dias de crise de trabalho e de doenca e nos ultimos da velhice. (Aplausos). Pelo contrario, vive-se em grande parte da espoliaçao do trabalhador. (Aplausos).

Querem ensino, o verdadeiro ensino, que dê não só a instrucção, mas tambem a educaçao? Mas esse é o ensino liberal, e como á de quêrê-lo um regimen de arbitrio? (Aplausos).

Logo, com as atuais instituções, que esperanças pôde aver de regeneraçao pela virtude de ensino? Demoradissimos aplausos.

Assuma o Partido Republicano os seus deveres para com as novas gerações. E aponta-lhe para exemplo José Elias Garcia, que sempre serviu desinteressadamente o ensino, no parlamento, no pelouro da instrucção de Lisboa, e na imprensa, onde teve por companheiro o santo medico José da Cunha Castelo Branco Saraiva, seu querido amigo, cuja morte pranteiam ainda muitos pobres da populaçao desta cidade.

O orador terminou e uma grande ovacão se seguiu, aclamando o notavel orador. Depois, o sr. dr. Bernardino Machado foi muito cumprimentado por numerosissimos amigos e admiradores que lhe atendeu com a sua tão caracteristica e cativante amabilidade.

Recenseamento eleitoral

Aviso

A Comissão Paroquial Republicana da freguezia de S. Bartolomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever-se no cadastro da mesma Comissão, patente na Praça do Comércio, n.º 43, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento proximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

Il.º Rev.º Sr. paroco da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... anos de idade, filho de... e de..., natural de... freguezia de... morador na rua de... n.º... requer a V. Rev.ª que lhe passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de selo e quaisquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Este requerimento deve ser entregue aos parocos das respectivas freguezias, que tem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, gratis, e em papel não selado e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra tambem que o prazo para a inscrição no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 5 de janeiro proximo.

O Auto Pastoral

Assistimos ontem, deliciaados, ao delicado prometo que o moço e talentoso academico, sr. Agapito Pedroso, enviou ao concurso dramatico do *Dia*. Conhecendo já, pela critica da imprensa de Lisboa, a impressão que esta pequena peça litteraria avia produzido no publico do *D. Amélia*, estavamos ansiosos pela sua representação aqui, para apreciarmos a nova revelação do real talento do seu autor. Por isso foi nos gratissimo receber a consoladora impressão d'arte que em todos produziu aquela rendilhada filigrana litteraria, tam fina e tam suave, dum lirismo ao mesmo tempo tam elevado e tam casto. O pequeno episodio pastoril decorre sereno e limpido como uma madrugada de verão, e os seus versos cantam, suaves, como gorgeios idilicos dos campos... E' delicioso o pequeno quadro; e o poeta teve a rara fortuna de o ver magistralmente desempenhado pelos srs. Rosa e Brazão. Certamente que o *ceguinho*, d'alma tam boa e tam pura que, na sua miseria, acolheu e creou a filha da sua noiva e... d'outro é uma criação magistral d'Augusto Rosa.

Damos, pois, ao sr. Agapito Pedroso os parabens mais sinceros, que a nossa antiga estima nos dita, pelo triunfo da sua estreia no teatro, e pela revelação que nos faz o *Auto Pastoral* de que o seu talento de poeta é feito das mais ternas delicadezas e do mais vivo e puro sentimento lirico.

Por ter chegado tarde á nossa redacção, não nos é possível publicar hoje uma carta que nos foi enviada pelo sr. Fausto Quadros, pertinente a uma pendencia de onra.

Realiza-se no dia 8 do proximo mez de dezembro, na igreja de Santa Cruz uma luzida festividade á Senhora da Conceição.

E' orador o rev.º conego Alves Mendes, tão justamente considerado como um grande ornamento da tribuna sagrada.

KALENDÁRIO

28 de Novembro — 1888,
MORRE ANTONIO FOGAÇA

Foi um dos muitos dessa ala dos poetas menores de Portugal que, sem se elevarem nunca aos altos cimos da arte, rimaram contudo onestamente e sentidamente versos gradaveis e doirados que, mais que os perfectos, sobrem dam na memoria dos que os leram ou ouviram, porque mais facilmente correspondem á maneira média do sentimento geral.

Com Hamilton d'Araújo, esse im-provisador generoso, José Duro, que cantou e logo morreu como os cisnes tam citados, Pereira Pinto, o da musa sensual, só lembrado nas *Póstumas* e tantos outros que o tempo vai levando, Antonio Fogaça foi um desses, cedo mortos, que tiveram apenas na arte como na vida, páginas de mocidade.

A poesia de Fogaça é quasi sempre risonha de prazer, voluptuosa, quente d'umor, languida e macia como essas péscasinhas que elle dóba para as suas amadas que, mesmo morrendo, ficam vivas para elle:

Se julgam que morreste,
é bem melhor... Só vives para mim.

A prova é que não choro...
que tenho como então cantos dispersos...
que és inda, alma que adoro,
o sonho, a vida e a glória dos meus versos!

E' toda essa poesia fresca e moça que para se conseguir:

basta encarar o Sol e ter feito vinte annos.

e se lá uma vés ou outra a frase enristecé e chora, não é de cuidar que a alma do poeta se turvasse:

Póde um verso ser triste e hilarante a Canção!

A obra de Fogaça é quasi sómente constituída por esse seu livro *Versos da mocidade*, publicado em 1887 e que houve este anno o bom gosto de reeditar. Esse livro abraçado por duas datas visinhas, 1883 a 1887, resume tudo o que o autor fés, e dá a exata medida da sua força poetica.

Ha numa quadra sua linhas que o definem:

Só para que ella saiba quanto existe
em minh'alma de aneio e febre e abismo
rendilho um verso voluptuoso e triste
— arte de-luxo e flácido humorismo.

E' dessa arte ligeira e galante que o livro é feito. Encetam no as *Orações do amor*, composições miudas, um tudo nada misticas na forma, ladainha de louvores e benções a essa

mulher suave,
alma ingénua de lirio,
seio alvissimo d'ave.

Vem depois o segundo livro — *Magua e risos* — que abre pela defesa do poeta contra os que o increpavam de melancólico e sombrio, o que elle repele com toda a vida que lhe vai n'alma:

Não póde ser! Eu sinto a perola brilhante
da alegria — a rolar dentro do coração.
Nunca senti ninguem traír-me no seu beijo,
Não sou dos que na luz andam na retaguarda.

E em todas as páginas seguintes a sua musa canta e ri, ora satirica como no *Frade* e no *Novo Visconde*; ora sensual e ardente como nessas estancias, *No quarto de Laís* em que elle diz a mulher

que só de olhá-la fica um peito exangue,
tens uns seios azues como se andasse
uma safira a percorrer-te o sangue.

Enternecido ou arrebatado o seu lirismo expande-se á larga, no *Cofre natural*, por exemplo, e a sua arte é muito pura nesse bello trecho d'*A mulher estalua*, uma das suas melhores coisas. Ejas inevitaveis quadras lá surgem *Para a guitarra* com o simples tom popular:

Váim as pombas pelo céu,
váim as canções pelo ar,
váim na dança, junto ao meu,
o coração do meu par.

Na *Phantasia nostálgica* ha alguns versos bons:

Desfolho em sonho a flôr do desvario...
Vem surgindo a manhã. Cantam as festas
que ham de alastrar-se pelo azul sombrio,
doirando a Sol os ninhos e as florestas.

A segunda parte é toda preenchida por sonetos, leves e suaves, muito correctos alguns como *Sonhada esposa* e *Inconsciencia*.

Foi esse livro pequeno e agradável a única coisa que nos ficou de Fogaça, que ha quinze annos se finou na sua casa da Couraça de Lisboa, quando estudava o seu 3.º de direito.

E lá morreu para a vida e quasi para a lembrança, Antonio Maria Gomes Machado Fogaça, o Fogaça das cantigas e das serenatas que da sua aldeola minhota de tam lindo título, Vila Frescainha, viera a Coimbra para ser bacharel e sobretudo para ser trovador e em epítapho podiam dizer-se esses seus versos da *Aria do luto*:

Eu adorei as pálidas imagens,
as rosas ideaes do sentimento
e a açucena azulada desta vida.

Morto elle, quasi de todo foi esquecido; apenas a reedição do seu livro o veio lembrar em abril e até tanto o lembrou que se annunciou a estada do poeta em Paris.

Dizia assim uma correspondência para *O Século*, de 4 de maio deste anno:

«Encontra-se em Paris o distincto poeta Antonio Fogaça, o auctor do bello volume *«Versos da mocidade»*. Está hospedado n'um hotel do bairro latino.»

Isto se prova a ignorância dum correspondente inculto, manifesta a existência dalgum malandrão insigne que, adotando o nome respeitado do poeta, se fizesse passar por esse lirico saudoso; e talvez X. C., o tal correspondente, o acceptasse como tal.

E digam depois que são os francezes que nos desconhecem...

M. S. P.

Para procederem á eleição dos respectivos corpos gerentes, rãdem hoje as associações de socorros mutuos, Monte pio Conimbricense Martins de Garvelho e Associação dos Artistas.

Foi colocado na disponibilidade o sr. major Pinto da Rocha, recentemente exonerado do lugar de commissario de policia desta cidade.

Vão recommear no proximo dia 1 de dezembro, na aula de ge logia do museu, as lições do curso de antiquidades aricas, regido pelo sr. Vasconcellos d'Abreu.

Foi autorizada a entrega livre de direitos aduaneiros de 373 volumes, contendo material destinado á construção da ponte sobre o Mondego, na Figueira da Foz.

A Direcção da Associação Umanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, faz publico que em virtude de uma local publicada no *Conimbricense*, ultimo em que se diz, foi pedida á autoridade competente uma sindicancia a esta Associação por motivo de irregularidades nela praticadas, que todos os livros de escrituração e respectivas contas se encontram á disposição dos socios e do publico em geral desde hoje até ao fim do corrente anno, na nova sede desta Associação rua de Fernandes Tomás n.º 85 1.º andar, das 7 ás 9 horas da noite. Igualmen'e faz constar que o aludido pedido de sindicancia foi feito sómente por tres musicos da banda da mesma Associação que actualmente se encontra suspensa por motivos de manifesta indisciplina da sua maioria.

Coimbra, 26 de novembro de 1903.

O Presidente,

Manuel Bernardo Loureiro,

Agradecimento

Guilhermina dos Santos e Silva e seus filhos, reccendo ter avido da sua parte qualquer omissão nos agradecimentos que pessoalmente dirigiram ás pessoas que se interessaram pela doença de seu saudoso marido e pae DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO assim como aquellas que se incorporaram no seu funeral, vêm, por, este meio dar a todas ellas publico testemunho do seu indeleavel reconhecimento, não podendo deixar de, em especial, manifestarem ao ex.º sr. Antonio das Neves Elizeu a sua profunda gratidão pela prova de grande estima que tributou á memoria do falecido, organizando um *Libera-mé* pela sua alma. A todos, pois, o testemunho da sua gratidão.

Coimbra, 29 de Novembro de 1903.

Arrematação

2.º annuncio

No dia 29 do corrente mez, por as 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça Oito de Maio desta cidade de Coimbra, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer, as tornas devidas á executada Eufrasia Bicha, no inventario a que se procede por obito de Joaquim Cavaco Rama, da Marmeleira, na importancia de 667 164 réis e penhorados pela execução hipotecaria que a confraria de Sant'Iago de Eiras, move neste juizo contra a referida executada Maria Bicha e Rosa da Conceição, sendo a base de licitação a importancia de $\frac{3}{4}$ partes de cada uma das referidas tornas, nos termos do artigo 857 do Cod. do Proc. Civil.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Ped'os á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto deste livro revertetá a favor duma *Assistencia* a *creanças doentes* que se vão fundar em Amaranthe.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a muido (1 de julho de 1903)

Marcas	Quantidade de litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Joaquim Antonio dos Reis e sua mulher Maria José, do logar da Portela do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos oliveas e a isentes em parte incerta, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, pagarem a José da Silva Pires, casado, carpinteiro, actualmente morador em Celas, da mesma freguezia, como cessionario de José da Silva Cristino, daquelle logar da Portela do Mondego, a quantia de cincoenta e um mil sete centos e quarenta réis, que a este pagou com o consentimento dos devedores na execução de sentença contra elles, promovida pelo mesmo José da Silva Cristino, e vêm seguir os termos da dita execução, não efetuando o pagamento no referido prazo. Coimbra, 20 de novembro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão interino,
J. A. Lopes Ferreira.

BICICLETAS

A' 3 para vender, quasi novas. Uma é de corrido.

Para tratar na rua das Solas, 79.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS
(Memórias)

Preço 600 réis

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a muido

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

ACETILENE

Carbureto de cálcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis.

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

REPRESENTANTE

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.ªs freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços módicos.

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bafurada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem se pedir ao director.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes tais como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pode igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tentas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo vapor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 2400
Semestre 1200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ann. 3.600 réis
lhas adjacentes, " 3.000 "

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Amplio 40 réis

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de sistema YOST.

Correias de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Instalações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vér os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

SILVA & FILHO

Industria

Fábrica manual de calçado e tamanhos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no palz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Peixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta no Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços módicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sipaiteiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

Vendem-se cinco latas de cincuenta decalitros para azeite e duas vitrines, na rua Ferreira Borges, n.º 7, Coimbra.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de cálcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BRAGAS, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 856

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de Dezembro de 1903

9.º ANO

A DISSOLUÇÃO

Vai a caminho de esboroar-se o grande bloco progressista. Mau grado todos os protestos de união e incondicional obediência ao chefe, que da sua cadeira de convalescente proclama soberanamente a lei ao seu povo, a intriga alastra e aprofundam-se as incompatibilidades que desde muito apartam em grupos diversos os celebrados herdeiros dos Passos.

A tal ponto as velhas divergências avultam, por forma tão clara de denunciação a conspirata de que ha-de sair o schisma, que um antigo jornalista de renome, político de alternativas, ameaçou já resuscitar o estadulho famoso para conter na ordem os *batibarbas* irrequeitos.

O partido progressista seguirá assim, dentro em breve, aos acasos das ambições em luta, esfrangalhando e nos empuxões dos pretendentes á chefia, parcelando-se em grupelhos sem consistência e sem programa.

Como succedeu com o partido regenerador da regência do sr. Hintze Ribeiro, no momento do sr. João Franco soltar a nota desoante da sua rebeldia ingrata, o partido progressista terá de pisar o mesmo caminho de transigências baixas e de covardias sem nome para assegurar a adesão da turba de ambiciosos, que fazem da ameaça de se escaparem para o inimigo o expediente vilão para exigências de toda a ordem.

Os *batibarbas* destacar-se-ão da massa partidária, pra fazer casa aparte, esperando a hora propicia para vingar os seus propósitos morigeradores, ou para, enfim vencidos em suas loucas esperanças, regressarem á fidelidade do fundamental preceito rotativo, que manda que cada um se arranje o melhor possível.

Assim tem sucedido sempre, assim continuará sucedendo com as diversas rondas monárquicas, que fatalmente terão de abdicar dos seus escrupulos e intuitos direitos em frente do supremo poder que em Portugal tudo ordena e dispõe.

A dissolução dos partidos monárquicos é, de resto, o produto inelutável da ausência duma forte consciência commum, prevalecendo e impondo a agregação acima de todas as disputas e contra todos os ataques.

A subordinação aos chefes, como afirmação de harmonia e força, é uma fórmula insciente e falsa, desde que essa subordinação não provem dum sentimento espontâneo, que se afervora no respeito duma convicção que está superior aos homens, isto é, desde que esses chefes não incarnam qualquer ideal superior de progresso humano, mas são apenas os adulados dispensadores de graças, por qualquer bizarro acaso nessa tarefa investida.

Em Portugal, os partidos monár-

quicos não têm extremas doutrinas a demarcar-lhes os campos, são uniformes em seus processos, equivalem-se, confundem-se.

Acabada a última luta entre caristas e setembristas, desapareceu o motivo das ingénuas e quentes disputações de princípios, em que as convicções antagonicas ainda se chocavam com veemência e probidade.

Então ainda avia ómens e convicções, os partidos tinham a sua bandeira, os seus programas, e os ómens a fé dos seus princípios e a única ambição nobre de os verem triunfar.

Hoje, progressistas e regeneradores, da clientela do sr. Alpoim ou do grupo do sr. Beirão, da tropa fandanga do sr. Hintze ou da guerrilha presumida do sr. Franco, são fundamentalmente idénticos, com os mesmos vícios, as mesmas fraquezas, o mesmo scepticismo, disputando o poder pelo poder, sem o culto dum ideal progressivo e atraente.

A dissolução vem, pois, muito naturalmente, da falta de convicções que liguem os ómens entre si, estreitamente, e este fato surge quando os regimenes tocam as extremas da tolerância, afirmando-se incompatíveis com as necessidades coléctivas e em rebeldia com todas as aspirações progressivas.

A monarquia em Portugal não tem crentes: tem servidores. Vivendo em meio duma turba densa de cortezãos vis, que a todo o momento tecem o epitome das suas virtudes e feitos, ella vive tristemente só, porque ninguém a ama com o desinteresse dos crentes, antes todos a servem como comilões miseráveis que rodeiam uma mesa farta.

Os partidos esboroam-se, pulverizam-se em guerrilhas, lançados todos á disputa dessa bela presa — o Poder — e com elles esboroa-se o regimen, já condemnado pela consciência pública, que elle afrontou com o espectáculo de suas misérias inqualificáveis.

Toca agora a vés ao partido progressista, amanhã sentirão os rebates da mesma desagregação intima todos os grupos que se dispõem ainda a governar com a monarquia.

O regimen toca o seu fim, e ninguém será bastante forte para detê-lo na queda irremediavel de que nunca — nunca mais! — se levantará.

A « Vanguarda »

Ao illustre diário republicano de Lisboa envia a *Resistencia*, em nome dos republicanos de Coimbra, agradecimentos sinceros pelas palavras de calorosa simpatia e estímulo que lhes dirige.

São palavras de imerecido louvor, que elles procurarão justificar no ambito modesto das suas forças.

A *Vanguarda* igualmente agradece as boas palavras com que distingue o nosso director politico.

Correu na semsaboria do costume o aniversario da revolução de 1640.

Iluminaram os edificios publicos e ouve feriado nas repartições.

Pouco entusiasmo e muito frio,

Republicanos de Coimbra

Reorganisação partidária

Para a eleição das comissões paróquias de Santa Clara e Sé Velha reuniram no ultimo domingo os republicanos destas duas freguezias.

A reunião abriu sob a presidencia do nosso collega Pereira Junior, que escolheu para secretários os srs. Casiano Ribeiro e Oliveira Amaral.

Exposto o fim da reunião foram propostos e aclamados para constituirem as duas comissões paróquias, os seguintes cidadãos:

Sé Velha

José Ferreira Gonçalves, António Vianna, José Marques Batista, Adolfo Pinto de Sousa e José Martins de Vasconcellos.

Santa Clara

Adriano Ferreira da Costa Brandão, Manuel d'Oliveira Amaral, Francisco Maria da Fonseca, António Martins e José Maria Vieira.

Oje reúnem novamente todas as comissões paróquias para tratarem de assuntos de grande importancia partidária.

A Comissão Provisória do Partido Republicano de Coimbra convoca as comissões paróquias das freguezias de S. Bartolomeu, Sé Nova, Santa Cruz, Sé Velha e Santa Clara a reunirem oje, 3, pelas 7 horas da noite, na rua das Estrelinhas, n.º 10, a fim de se deliberar sobre varios assuntos de interesse partidário.

Esteve em Coimbra o sr. Ricardo Jorge, de visita ao gabinete de hygiene da Universidade, e ao posto de desinfectação que se deve á iniciativa da camara municipal.

A questão Dreifus

Vae de novo surgir para a discussão ampla e quente esse sensacional *affaire Dreifus* que tão fundamentalmente convulsionou a Féncza e interessa o mundo inteiro.

A Verdade vae enfim triunfar, deslumbante e indestrutivel, erguendo-se sobre todas as torpes maquinações que a reacção urdira com incançavel odio, e restituindo á vitima dessa longa e torturante tragedia a onra que lhes fora roubada por altos bandidos agalados.

Anuncia-se a segunda revisão do monstruoso processo. Revelações e diligencias vieram lançar grande luz na escuridão que á volta dessa extraordinaria contenda se fizera. Provou-se a falsidade de documentos importantes, arranjados no proposito de inculpar o capitão Alfredo Dreifus, e obteve-se a declaração official de que na celebre carta attribuida ao imperador Guilherme fóra substituída pela inicial D. a verdadeira inicial, que era G.

Enfim! A luta dura e gloriosa a que em França se lançaram os mais altos espiritos, erguidos numa revolta alta ante o estupendo sacrificio da Verdade e da Justiça, não foi uma luta vã e esteril.

Dreifus rehabilitado é a Verdade que triunfa. Dreifus inocente é toda essa orrivel mentira que o envolveu, desfeita e vencida.

Gloria á França!

DR. COSTA SIMÕES

Finou-se na sua casa da Mealhada o dr. Costa Simões, figura de velho, fraco, alquebrado, sustentada por uma vontade forte e de energia tal que nem parecia portuguez.

O seu nome era muito respeitado no mundo official e era sempre lembrado com entetecimento pelos discipulos que lhe chamavam o *velhinho*.

Foi um professor que se nobilitou no ensino, devendo-se-lhe a forte corrente, que oje se vê bem claramente na orientação da Faculdade no sentido dos trabalhos experimentaes.

O dr. Inácio Rodrigues da Costa Duarte, iniciador da grande cirurgia nos ospites da Universidade era seu amigo particular, e foi por elle erguido á posição em que morreu estimado, onrado e respeitado por todos.

Ao dr. Costa Simões se devem tambem os estudos sobre a patologia do sistema nervoso, porque a ée se deve ao dr. Sena, professor da Faculdade de Medicina, que elle encorajou sempre nos seus trabalhos experim ntaes, conseguindo-lhe a missão ao extranjeiro, e empenhando-se depois pela sua collocação na directia do ospital do Conde de Ferreira no Porto.

Ao dr. Costa Simões se deve a reforma da ospitalização dos doentes em todo o p'ís.

Foi consultado e esteve em missão de reforma no ospital de Santo António no Porto, e a ée se devem os projectos de mais de um ospital na provincia.

Como professor, o dr. Costa Simões era muito estimado pela sua bondade, pela franchezza do seu trato, pela afabilidade com que tratava a todos os discipulos e os sabia levar suavemente a trabalhar.

Discipulo, seu nunca era esquecido: se tinha deixado na sua cadeira trabalhos interrompidos, elle lhes lembrava nos anos subsequentes e era o primeiro a ajudá-lo, sempre pronto a apresentá-lo com louvor aos colégas.

Nunca autorizou mais do que a justa emulação entre alunos, tratando a todos egualmente e sabendo achar razão a todos, mesmo quando tinham opiniões contrarias.

A todos ouviu, mas escutava só a voz da sua consciencia; por isso era tido por teimoso por os colégas, a quem agradecia sempre, e elogiava os alvitres que lhe davam, e que d'pois, na solução dos problemas de ensino, punha de parte.

Nos seus livros era de falar claro e franco, dizendo alto o que pensava, embora isso por vezes melindrassse os colégas, como aconteceu com o seu livro sobre o ensino experimental na Faculdade de Medicina.

Assim foi toda a sua vida.

Fotmou-se em 1843, sendo provido logo no partido medico das Cinco Vilas que exerceu até 1852, accumulando algum tempo com o partido de Figueiro dos Vinhos.

Foi nesse tempo que o dr. Costa Simões deu uma prova da sua superior energia e do seu civismo, convidando para uma reunião publica os chefes de dois bandos politicos que conservam dividida a população, chegando por vezes a travar-se entre elles luta á mão armada.

Os dois chefes comprometeram-se por escrito a acabar com ódios e guerrilhas, e assim terminou a agitação que lavrava, com violencia, em todo o concelho.

Costa Simões interrompeu a sua vida clinica para se doutorar em 16 de julho de 1848.

Depois do trabalho do doutoramento, começou a sua campanha a favor dos banhos de Luso, conseguindo interessar por uma propaganda persistente o mundo scientifico e lançando o germe da estacaõ termal que oje vemos tão concorrida.

Em novembro de 1854 foi nomeado lente substituto da faculdade de medicina.

Com a invasão do cólera, Costa Simões mostrou toda a sua energia e atividade na direcção do ospital da Conceição, destinado para socorros aos coléricos, e conservou-se inintermitamente no seu posto, quando outros fugiam ou retiravam o logar perigoso para que eram nomeados.

O relatório, que escreveu então, e que oje é rarissimo, dá-nos a medida das suas excepcionaes qualidades de organizador de trabalhos scientificos, do seu aturado estado, do seu labor infatigavel.

Fizeram-se autopsias a todos os cadaveres dos individuos victimados pelo cólera, analisando-se microscopicamente o sangue, os contentos do tubo digestivos, a urinas, etc.

E' nessa data que foi nomeado presidente da camara municipal de Coimbra, dando particular cuidado á construção do cemitério, cuja necessidade mostrara já em uma memoria apresentada em 1852 á vereação presidida pelo dr. Cesario.

Como presidente da camara, teve Costa Simões occasião de evidenciar os seus recursos de polemista, vindo á imprensa combater a descoberto os que se ocultavam sob o anonimo para desacreditar a sua réta administração.

Nunca os cidadãos alheios ao professorado fizeram esquecer ao dr. Costa Simões os seus deveres de professor, e assim era que no meio de serviços publicos tão diversos, o vemos lembrar a necessidade de atender á organização dos trabalhos experimentaes na Faculdade de Medicina, e empenhar todos os esforços para que se dotassem as cadeiras com os instrumentos e aparelhos que permitissem organizar o ensino pratico.

Quando em 1850 foi nomeado professor catedratico, escolheu a cadeira de anatomia normal, em que pouco se demorou por passar para a cadeira de Iatologia e fisiologia geral creada por carta de lei de 26 de maio de 1863, e devida ás suas instancias perante a Faculdade e o governo desde 1859.

Esta cadeira não existia ainda, ao tempo, na Universidade de Paris, onde foi creada apenas a 20 de dezembro de 1860.

Em 1864 publicou Costa Simões os seus *Elementos de Physiologia humana com a histologia correspondente*, assunto inteiramente novo em Portugal, formando 3 volumes, acompanhados de 316 gravuras, obra que foi immediatamente adoptada pela Universidade.

De agosto de 1864 até dezembro de 1865 visjou o dr. Costa Simões pelo extranjeiro, estudando o ensino medico nos principaes centros scientificos da Europa e voltou armado de vez para a luta que começara a emprender a favor do ensino pratico na Faculdade de Medicina.

Nada o desgosta, os risos, a impaciencia dos colégas e dos governos que começa a tê-lo como irritante pela sua *mania* insaciavel de levantar o ensino pratico, de estabelecer e dotar laboratórios.

Durante um ano, em que foi dispensado da regencia da cadeira, me-

eu-se com o preparador dr. Inácio da Costa Duarte, no gabinete de histologia instalando o material que comprara durante a sua viagem pelo estrangeiro. No relatório, que publica em seguida, propõe a incorporação na Faculdade de Medicina do ensino dos preparatórios médicos, feitos ainda hoje na Faculdade de Filosofia, rejuzindo a seis anos a formatura em Medicina.

E de longe datam os esforços que fêz constante e ininterruptamente, durante a sua vida longa, para dotar a Faculdade de Medicina com uma instalação hospitalar modelo.

Desde 1852 em que no seu relatório o dr. Costa Simões provava que os doentes acumulados nas enfermarias tinham menos de metade do ar necessário para a respiração, que a podridão do hospital aparecia frequentemente, e que as doenças febris tomavam um mau carácter por causa da falta absoluta das mais rudimentares condições higiénicas, até ao ultimo momento da sua vida, o dr. Costa Simões foi o mais desvelado protétor dos ospitales de Coimbra.

Ainda, á poucos mêzes, êle se empenhava com ardor que não tem os mais novos, na luta contra os engenheiros que tohiam a marcha e o regular andamento dos trabalhos da comissão dos ospitales da Universidade de que era presidente.

Nunca recuou deante de difficuldades ou más vontades e por vêzes tinha determinações tão rapidas que anulavam os esforços dos inimigos da causa que defendia.

Assim foi que um dia, tendo exgotado todos os meios conciliadores para tirar as aulas do liceu do andar que occupavam no ospital, mandou rapidamente de uma noite para o dia levantar estrados, rasgar paredes e tirar a mobilia, inutilizando assim os esforços dos professores para embaraçar a obra de reconstrução planeada.

Esse amor pelo ensino, pela Faculdade, e por tudo o que diréta ou indirectamente se ligava ao progresso dos estudos em Coimbra é a justificação da sua existencia inteira, e prova a unidade do seu carácter como professor, como médico, como ômem publico.

A sua intervenção na politica geral foi nula.

O seu nome foi sempre respeitado, em todos os logares em que viveu

pelos ômens de todos os partidos, a sua influencia local foi sempre benéfica apagando odios, e ligando vontades; mas, quando eleito deputado, apesar do estudo demorado de todos os problemas, tão altamente evidenciado no seu discurso parlamentar contra o empréstimo Gôschen, a sua voz perdia-se no meio da intriga e nunca pôde conseguir que fossem respeitadas os seus justos alvitres.

Teve a sorte de todos os ômens de saber e de carácter onrado que tem atravessado a politica portugueza.

Em 1882 jubilava-se o dr. Costa Simões e em 30 de maio do mesmo ano reúniam-se os estudantes da Faculdade de Medicina em assembleia geral para organizar a sessão solene em onra do mestre que teve lugar em 21 de fevereiro de 1883 ás 8 horas da noite.

Leu o nosso amigo e correligionário Eduardo Abreu a biografia que para êsse fim tinha escrito, trabalho feito com amor e muito para consultar por quem desejara conhecer a vida gloriosa do grande professor.

Esse discurso, que Eduardo Abreu disse na sua voz quente e apaixonada, terminava assim:

«Senhoras e senhores: a vida de António Augusto da Costa Simões, decano jubilado da faculdade de medicina e administrador dos ospitales da Universidade, tem sido um longo dia de trabalho. O actual momento historico é a tarde dêsse dia, a que êle se dedica com o mesmo zelo e intelligencia da sua manhã. A noite... oxalá que ainda venha longe e muito longe. Mas quando se aproximar, e não a temem o sabio ou o ômem, pôde o Velhinho inclinar a cabeça sobre a pedra fria da sepultura que os ômens talharam á medida do seu corpo, e pôde tranquilamente começar o seu eterno sono, porque hoje a sociedade confere lhe o direito de êle nesse momento construir a sua propria immortalidade, dizendo:

Mereci da pátria e da ciencia!

E' ésta a linguagem do dia de hoje. Costa Simões bem mereceu da pátria pela consagração que fêz da sua vida á altissima causa da ciencia.

Convento de Santa Cruz

Satisfazendo ao pedido que aviamos feito na *Resistencia*, o sr. presidente da junta de paróquia de Santa Cruz convidou os srs. António Augusto Gonçalves, engenheiro Temudo e dr. Teixeira de Carvalho a dar o seu parecer sobre as obras que pretendiam fazer se na antiga igreja de S. João.

Foram de parecer que as obras se poderiam fazer sem inconveniente, indicando apenas algumas precauções a tomar por causa do mau estado da parede em que se pretendia abrir uma porta.

Só nos resta louvar a junta de paróquia pela sua decisão, e agradecer a atenção que deu ás reclamações da imprensa, sempre tão pouco ouvidas no nosso pais.

Projeto

Foi-nos enviado um opusculo sobre os projetos para a recita do 5.º ano teológico-juridico de 1904-1905.

Como se nos pede uma referencia, diremos que recebemos e agradecemos.

Antonio dos Santos, o alienado que, como noticiamos, tanto trabalho deu á policia com os seus ataques de loucura furiosa vae ser internado no ospital de Rilhafoles.

Theatro lisbonense

Inaugurou ante-ontem os seus espataculos este teatro popular, subindo á scena o *Juramento d'amor*.

A companhia é digna de toda a proreção do público pelo cuidado que põe nas peças que leva á scena e pelo escrupulo, que tem tido em todas as terras que tem corrido, em policia o seu teatro mantendo nelle a maior ordem moralidade.

Partido republicano

O nosso illustre colega *O Debate* publicou um magnifico artigo sobre a missão das comissões populares republicanas, cuja constituição iniciou os trabalhos de reorganização partidaria. Encarecendo a importancia e os serviços dêsas comissões, *O Debate* dirige-se-lhes nestes termos justissimos:

Mas, agora, oijam tambem as comissões republicanas: se louvamos e admiramos o seu trabalho; se afirmamos que lhes deve o partido grande reconhecimento, desejamos tambem dizer-lhes que, se muito fizeram, muito lhes falta a fazer ainda. Queremos falar-lhes assim, francamente, porque nos repugnaria lisonjeal-as. Muitas vezes o temos dito: é tão deprimente ser cortejado dum tyrano como cortejado do povo; é tão mentiroso aquelle que lisonjeia Sua Magestade o Rei, como Sua Magestade Todo-o-Mundo; é tão desprezível o que se curva perante um ômem, como o que se ajoelha perante a multidão. Por isso falemos a verdade Grande é a força das comissões populares, generosos os seus intuitos, desinteressados os seus propositos. Mas torna-se necessario que essa força constantemente se afirme e êsses propositos se traduzam em atos positivos. Inocia-se um periodo de responsabilidade para todos os republicanos, chefes e soldados. Saiba cada um cumprir se seu dever. Nenhum chefe republicano aspira a ditador; nenhum, tambem! promete milagres. Cada qual trabalhará, por certo, na medida das suas forças e, para isso, tambem cada qual, com o maior desinteresse, e olhando só ás conveniencias do partido e sacrificando tudo ao culto da patria, occupará o logar que lhe competir.

Mas, por isso mesmo, nenhum soldado poderá exigir o impossivel nem reclamar senão o que depende da vontade dos ômens, sempre falivel perante a realidade de certos fatos. Se a disciplina, num partido democratico, está longe de ser a abdicção da vontade de todos nas mãos dum ômem; se a base da verdadeira disciplina republicana reside no culto das virtudes republicanas e na obediencia aos principios republicanos, tambem é certo que a independencia de carácter, a autonomia intelectual e moral dos soldados, não podem manifestar-se por affirmções disparatadas de rebeldia ou por atos de desrespeito ofensivos da dignidade politica e pessoal dos chefes. Saber ser disciplinado, num partido democratico, é tão nobre, como saber dirigir, que é cumprir o mandato em que se foi investido. tomar iniciativas intelligentes e corajosas, dar unidade a todas as forças fazendo-as convergir num determinado sentido, estudar os acontecimentos e saber conforme a oportunidade, mais depressa ou mais devagar, com mais impeto ou mais prudencia, estimulando, ou moderando, mas sempre com espirito de continuidade, sempre direito a um fim: vencer, triunfar.

Ora, para que este resultado se obtenha, é necessario que ninguém descanse. As comissões populares, repetimo-lo teem ainda muito que fazer. Trabalhem! Outros estão trabalhando. Estabeleça-se entre todos esta emulação—ver quem trabalha mais e melhor. Em semelhante luta, os vencidos não podem entristecer-se com a vitória alheia porque, aquêl que vence por mais trabalhar não conquista uma vitória para si mas para o seu partido, para todos os republicanos.

E vamos todos para deante, ouvidos fechados a murmurações impertinentes e ás vozes—que se algem as soltasse seriam perdidas—de desanimo e a palavras de desalento, unidos por uma só vontade: a de trabalhar, hoje, amanhã e sempre, pela nossa Patria, pela Republica, pelo futuro das gerações que teem de succeder-nos e perante as quaes estamos assumindo tremendas responsabilidades de que só por um grande espirito de sacrificio podemos libertarnos.

Ao illustre director de *O Debate* foi remetido de Cuba o seguinte documento.

«Aderindo aos trabalhos de reorganização e concentração do partido republicano portuguez, por v. tão auspiciosamente iniciados, afirmamos a nossa fé em melhores dias para a nossa

patria tão vilipendiada pelos governos da monarchia.

«Os nosos patrioticos sentimentos encontram na Republica o unico remedio para a situação angustiosa que Portugal atravessa, e por isso vimos saudar na pessoa prestigiosa de v. o partido republicano e os cidadãos devotados que, como nós, estão oferecendo o grandioso e sublime exemplo de quanto pode o civismo, quando aliado a uma austeridade inconcussa, a uma probidade irreductivel e uma energia inquebrantavel.

«Pela Patria e pela Republica, os nosos fervorosos votos!

... Sr. dr. João de Menezes director politico de *O Debate*.

«Cuba, 29 de novembro de 1903.

«Augusto Barreto—Joaquim Nunes Caieira—José de Jesus Adelino—Faustino Poças Falcão—Albano Baeta Biscaia Barreto—Manuel Antonio Ferro—Manuel Vaz Manita—Manuel de Jesus Valente—José Vitorino Balarda—Antonio Jesuino da Silva—Antonio da Silva Moraes—José Ernesto Leitão—José da Silva Moraes—Francisco Jesuino de Silva—Francisco Antonio Fazenda Junior—Antonio Candido d'Oliveira Franco.»

Tem-se referido á união republicana, aplaudindo a *O Norte, Voç Publica, Mundo, Vanguarda, Debate, Povo do Norte*, (de Vila Real); *Verdade*, (de Tomar); *Benaventense, Jornal de Abrantes, Futuro*, (de Oihão); *Democracia do Sul*, (de Montemor-o-Novo).

Em referencia á exoneração do sr. Pinto da Rocha, varios colegas da imprensa local tem insistido na necessidade de reprimir abusos, que uma condanavel brandura aqui deixou medrar na mais solta impunidade.

Esses colegas, porem, são extremamente parcimoniosos nas suas reclamações, pois se limitam a apontar á vigilancia do novo commissario, como escandalo de maior brado e que mais rápida corrigenda solicite, a barulheira incomoda do teatro.

Ora parece-nos que á mais alguma coisa que trazer para sob as vistas do sr. major Sousa Araujo.

A plateia do teatro é, por vezes, insuportavel, com os seus dichotes disgraciosos, as suas risadas estultas, as suas exigencias grosseiras, todo o seu ar irrequieto e turbulento de praça de touros.

Concordamos. A abusos que uma autoridade com energia e tino, sem se desmandar em violencias duras, pode e deve reprimir.

Mas é preciso que os colegas não falem do caso com esse ar indignado de severas matronas, cuja moral e bons costumes se sentem agravados com a semcerimonia desenvolta dos rapazes, é necessario que não ampliem desmesuradamente o quadro dêsse abusos, como que incitando á repressões violentas que nada remediam.

Quem ás vezes os ouvisse e discorrer rubros de pudica indignação, a falar na gente seria que já não vae ao teatro é levado a crer que o teatro em Coimbra é distração só para ômens maiores de vinte anos...

A outros abusos e males que apontar ao sr. major Sousa Araujo e em que os colegas devem insistir.

E' fama antiga que Coimbra é quartel general de gatunagem de varias procedencias, que aqui vem fazer epoca, a coberto da policia, com quem, diz-se, mantem relações amistosas.

Por mais duma vez temos lido referencias ao caso, e ainda no ultimo ano letivo, o jornal academico *Justiça*, em carta aberta dirigida ao sr. commissario de policia fazia acusações graves, sem que isso todavia determinasse qualquer procedimento.

Dizia êsse jornal, claramente, sem rodeios, que as esquadras eram abrigo de latropios de nomeada e até a casa de certos chefes ospedaria de ladras famosas.

Isto lemos no n.º 3 da *Justiça*, de 9 de janeiro do corrente, e como a accusação era grave e precisa, insistimos porque se apurasse da verdade que ella continha e se procedesse contra os culpados, se as diligencias os apratassem. E lembra-nos bem que nenhum outro jornal da terra anotou o assunto. Ora nós achamos que a imprensa local devia pedir ao sr. major Sousa Araujo mais alguma coisa alem da re-

pressão da barulheira do teatro, quando mais não fosse solicitar de sua ex.ª que limpasse Coimbra da gatunagem que a infesta, e limpasse a policia da gente que a voz publica acusa como protegendo-a desveladamente.

Porque enfim não vamos só a defender o nosso pudor, deixando ao abandono as nossas algeibeiras...

Ateneu comercial

No domingo próximo terá lugar nesta associação uma representação dramatica, seguida de baile.

O grupo de amadores que têm distintamente se ouve o ano passado, levará á scena, *O jogador*, drama em um ato, original do sr. Dupon de Souza, e comédia em um ato, imitação de A. Lopes—*Um rapaz apressado*, monólogos e cançonetes, sendo os principaes papeis feitos por os srs. F. Trindade, M. Themido, A. Areoza e B. Taveira.

Reunião Academica

Reuniu na ultima segunda feira, sob a presidencia do aluno do 5.º anno juridico sr. Augusto Rua, secretariado pelos srs. Brito de Rezende e Antonio Pimenta, a assembleia geral da academia.

Essa reunião fôra convocada para deliberar sobre a maneira de manifestar ao ex commissario de policia desta cidade, sr. major Pinto da Rocha, o reconhecimento e o louvor da academia pela conduta conciliadora, prudente e generosa como s. ex.ª soube desempenhar-se do seu cargo.

A assembleia foi lida, sendo coberta de applausos, uma eloquente mensagem em que a academia expressa ao illustre militar toda a sua consideração e simpatia, recordando em termos de grande justiça a sua attitude cheia de nobreza e de generosidade por occasião dos sangrentos sucessos de março.

Ei-la:

Senhor:—A Academia de Coimbra, inspirada no mais alto sentimento de justiça, vem hoje, junto de V. Ex.ª, cujas qualidades de carácter e honradez ella tam de perto pode apreciar, trazer a homenagem da sua consideração. Pediu V. Ex.ª o demittissem do seu cargo de commissario de policia civil desta cidade; e porque essa resolução não tenha sido derivada dum desacato da nossa parte ao seu prestigio de homem de bem, nem ella tenha sido imposta a V. Ex.ª por um momento só que seja, ter menosprezado tambem a nossa dignidade de cidadãos: é esta a hora accetada para dizermos do reconhecimento que a V. Ex.ª devemos pela maneira dignissima, sem violencias nem vexames, como sempre se conduziu para conosco.

De ha muito que a Academia de Coimbra não está habituada a ver da parte dos commissarios de policia, a correção com que V. Ex.ª revestiu todos os seus atos.

Em regra os homens da autoridade, por isso mesmo que o sã, usam do látigo aviltante e deprimente, tratando os demais como humildes manequins que hãem de mover-se ao sinal da sua vontade, e por vezes dos seus caprichos.

V. Ex.ª, compreendendo bem que a sociedade assenta mais seguramente na coordenação dos sentimentos nascida da intuição moral, soube com muita intelligencia e coração transigir conosco. E em vez de erguer ante nós o espétro já desacreditado da lei, preferiu tratar conosco com afabilidade e delicadeza, prudente e generoso, enérgico mas sensato, vencendo nos até nos momentos de maior exaltação.

Mas V. Ex.ª, além de commissario de policia, era e é ainda militar. E por efeito dessa circunstancia, um fato da sua vida avulta a nosos olhos, e não-lo faz, não já só merecedor da nossa consideração, mas tambem da sincera homenagem da nossa estima.

Um dia, em Coimbra, numa hora ensanguentada, em que centenares de soldados, por ordens superiores, matavam pelas ruas e pelas praças gente indefeza, V. Ex.ª, que era militar, em vez de desembainhar a espada e tomar parte na feroz e alucinada carnificina, veio no meio do povo, em consoladoras palavras, serenando os espiritos, os mais exaltados, e junto dos militares generosamente reclamava, em nome da Justiça, um pouco de respeito pelos esfaesrapados, cujo unico crime tem sido de vez em quando dizer alto que têm fome!

PENDENCIA

Do nosso correligionário sr. Fausto de Quadros recebemos o pedido da publicação dos seguintes documentos:

Coimbra, 22 de novembro de 1903.

Ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Belizario Pimenta.

Acabo de ler no jornal d'esta cidade *O Tribuna Popular* n.º 4947, de sábado, 21 do corrente uma local sob a epigrafe *Ecos* em que encontrei umas frases que reputo offensivas da minha dignidade pessoal, d'entre as quais especializo as seguintes:

Que eu continuo a esvurmar odios (no semanario *Justica*, de que sou director e editor) num *delirium tremens* de morbida irritabilidade;

Que eu «anunciei ameaças de *chantage*», insinuando se tambem que «os quarenta e cinco contos do emprestimo municipal nunca servira para abarrotar, por meio de processos de usura ultra-judaica, os cofres particulares de certos criticos».

Nestes termos, peço a v. ex.^{as} a fineza de procurarem o director politico ou o redactor principal do referido jornal e, de um ou doutro, reclamarem, como satisfacção a minha honra ofendida, uma reparação pelas armas;

Confiando no cavalheirismo de v. ex.^{as} espero que tratarão deste assunto nos termos usados em tais casos.

Sou com toda a consideração,

De v. ex.^{as} muito att.^{os} ven.

Fausto de Quadros.

P. S.—Cumpre-me mais informar v. ex.^{as} de que na frase «nunca servira para abarrotar, etc.» julgo existir uma insinuação caluniosa para a memoria duma pessoa de minha familia, o que especialmente me offende.

Coimbra, 23 de novembro de 1903.

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Sr. Fausto Quadros,

Em cumprimento das ordens de v. ex.^{as} após a recepção da sua carta de 22 de novembro corrente, dirigi-me nos, ás quatro horas da tarde de 23, á casa da redacção do *Tribuna Popular*, onde procurámos saber quem era actualmente o director, d'aquelle jornal. Tendo-nos sido dito ali que o actual director é o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, e havendo sabido mais que este senhor dirige já o *Tribuna Popular* ao tempo em que foi publicado o seu ultimo numero (n.º 4947), procurámos o mesmo sr. dr. Oliveira Guimarães em sua casa, á rua dos Grilos, n.º 16. Depois de pô-lo ao corrente da carta que v. ex.^{as} nos dirigiu s. ex.^{as} declarou:

1.º) que era, de facto, o director politico e redactor principal do *Tribuna Popular* e que, como tal, assumia a responsabilidade do *suelto* em que v. ex.^{as} julga ver frases offensivas da sua dignidade pessoal;

2.º) que, na sua qualidade de ecclesiastico não podia aceitar a des affronta em outro qualquer campo, que não o do du-lo;

3.º) que considerava a frase «esvurmar odios num *delirium tremens* de morbida irritabilidade» como uma simples frase sem visos de ofender.

4.º) que não sabia classificar de outro modo que não o de *chantage*, o facto de no jornal *Justica* de 17 do corrente se escrever o seguinte: «Continue, pois (*O Tribuna Popular*), e publique documentos, que nós publicaremos os que nos parecer, e se tanto nos aprovar, um em *fac simile* a que não é estranha gente de saias. O Marquez de Pombal tinha destes devaneios».

5.º) finalmente, declarou mais que a frase de *O Tribuna Popular* «os quarenta e cinco contos do emprestimo municipal nunca servira para abarrotar, por meio de processos de usura ultra-judaica, os cofres de certos criticos», frase que v. ex.^{as} particularmente julga muito offensiva por ver nela uma insinuação caluniosa á memoria duma pessoa de sua familia, visava unicamente v. ex.^{as} e não passava duma discreta repetição do que fora dito no n.º 4941 de *O Tribuna Popular* ao tempo dirigido por outro cavalheiro, que não elle sr. dr. Oliveira Guimarães.

Coimbra, 23 de novembro de 1903.

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Sr. Fausto de Quadros

Em resposta a segunda carta em que v. ex.^{as} nos encarregou de nova missão ainda concernente á sua pendencia de honra com o sr. director do *Tribuna Popular* cumpre-nos levar ao seu conhecimento que logramos receber do sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, director politico e redactor principal d'aquelle jornal, que assumiu a responsabilidade do *suelto* a que v. ex.^{as} se refere na sua primeira carta, de 22 do corrente a seguinte resposta:

—que declara formal e definitivamente que assume, como já declarara, toda a responsabilidade da redacção d'aquelle *suelto*, mantendo as explicações que constam da nossa primeira carta e não indicando nenhuma outra pessoa para em seu logar dar a satisfacção pelas armas que v. ex.^{as} reclama e a que elle se recusa.

Atendendo agora ás explicações dadas pelo sr. dr. Oliveira Guimarães, atendendo mais ás razões com que s. ex.^{as} fundamenta a sua recusa, e attendendo, finalmente, ao facto de v. ex.^{as}, sr. Fausto de Quadros, ter esgotado todos os meios de que podia dispor para obter a devida satisfacção pelas armas, julgamos esta pendencia terminada honrosamente para ambas as partes.

De v. ex.^{as} muito att.^{os} veneradores

Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Belizario Pimenta.

Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra

O numero de visitantes, durante o mês de novembro foi de 144.

Publicações recebidas

A impotencia sexual pelo dr. W. A. Hammond, traducção de J. A. Bentes. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa

Tratado de contabilidade pelo guarda livros Ricardo de Sá. Estão publicadas as cadernetas n.º 11 e 12. Assigna-se na Editora Largo do Conde Barão 50.

Em face de-tas declarações, que agora trazemos ao conhecimento de v. ex.^{as} julgamos terminada a missão de que v. ex.^{as} nos encarregara.

De v. ex.^{as} muito att.^{os} veneradores

Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Belizario Pimenta.

Coimbra, 23 de novembro de 1903.

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Belizario Pimenta.

Acuso a recção da carta em que v. ex.^{as} me comunicam que o director politico do jornal *O Tribuna Popular* é o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, o qual lhes declarou assumir a responsabilidade das frases que considero offensivas da minha dignidade pessoal, dando sobre ellas as explicações que entendeu e que não podem satisfazerem.

Nestas condições, e considerando que aquelle senhor mantem a insinuação de que «eu anunciei ameaças de *chantage*» e a frase «por meio de processos de usura ultra-judaica» (esta ultima referindo se unicamente á minha pessoa), recusando contudo a bater-se, para o que alega a sua qualidade de ecclesiastico, peço e v. ex.^{as} a fineza de o procurarem novamente e de lhe pedirem queira indicar outro redactor do *Tribuna Popular* ou um qualquer seu amigo que me dê a devida satisfacção pelas armas.

E para encurtar a solução desta pendencia, que contra minha vontade se vai prolongando, tenho a informar v. ex.^{as} de que no uso da prerogativa conferida pelas leis do duelo so offendido, escolho para arma de combate o sabre.

Sou, com toda a consideração,

De v. ex.^{as} att.^{os} ven.

Fausto de Quadros.

Coimbra, 24 de novembro de 1903.

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Sr. Fausto de Quadros

Em resposta a segunda carta em que v. ex.^{as} nos encarregou de nova missão ainda concernente á sua pendencia de honra com o sr. director do *Tribuna Popular* cumpre-nos levar ao seu conhecimento que logramos receber do sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, director politico e redactor principal d'aquelle jornal, que assumiu a responsabilidade do *suelto* a que v. ex.^{as} se refere na sua primeira carta, de 22 do corrente a seguinte resposta:

—que declara formal e definitivamente que assume, como já declarara, toda a responsabilidade da redacção d'aquelle *suelto*, mantendo as explicações que constam da nossa primeira carta e não indicando nenhuma outra pessoa para em seu logar dar a satisfacção pelas armas que v. ex.^{as} reclama e a que elle se recusa.

Atendendo agora ás explicações dadas pelo sr. dr. Oliveira Guimarães, atendendo mais ás razões com que s. ex.^{as} fundamenta a sua recusa, e attendendo, finalmente, ao facto de v. ex.^{as}, sr. Fausto de Quadros, ter esgotado todos os meios de que podia dispor para obter a devida satisfacção pelas armas, julgamos esta pendencia terminada honrosamente para ambas as partes.

De v. ex.^{as} muito att.^{os} veneradores

Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Belizario Pimenta.

Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra

O numero de visitantes, durante o mês de novembro foi de 144.

Publicações recebidas

A impotencia sexual pelo dr. W. A. Hammond, traducção de J. A. Bentes. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa

Tratado de contabilidade pelo guarda livros Ricardo de Sá. Estão publicadas as cadernetas n.º 11 e 12. Assigna-se na Editora Largo do Conde Barão 50.

Tuberculose social.—A *Sacristia*, por Alfredo Gallis. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa.

Historia socialista sob a direcção de Jean Jaurès, traducção de Eliza de Menezes, adornada de magnificas e numerosas illustrações. Está publicado o tomo 15. Assina-se na Antiga Casa Bertrand José Bastos—R. Garrett—73—Lisboa.

Miscelanea Literaria, por A. A. de L. M. D. que está publicado o 2.º volume *O Livro de Maria*, sinha, editado pela imprensa Lusarua do Diario de Noticias 93.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 4 o réis.

Ped dos á livraria editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras 75—Porto.

O pro-luto d'este livro revertirá a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vai fundar em Amaraente.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras—Porto.

Noções elementares

DE

ARIMÉTICA PRÁTICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicacção e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intel ligencias, seguindo uma arjentação dif frente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas, aproximada mente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 12000 réis; encadernada, 12250 réis; e a fasciculos, 12200 réis.

No 1.º e 2.º caso acrece 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António p'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria *Avelar Machado*, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrucção publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora **LIVRARIA AILLAUD**, rua do Ouro, 242-1.º—Lisboa.

ANUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Faz se publico que na quinta-feira, 17 de Dezembro proximo, pela 1 hora da tarde, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo e perante o Conselho de Administracção da referida Escola se procederá a arrematação em asta publica dos animaes seguintes:

1 Varrasco—Base de licitação—10000 réis.

1 Macho—60000 réis.

Os referidos animaes podem ser examinados em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 28 de Novembro de 1903.

O Director interino,

José Antonio Ochoa.

FARMACIA

Vende-se a 22 kilometros de Pombal e 45 de Coimbra, por falta de saude do seu proprietario; bem afreguezada toda de mogno com 8 corpos.

A qualquer pretende-se, que não esteja examinado, não á duvida em ficar com a responsabilidade d'ella, pelo tempo convencaoado.

Carta a Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

ACETILENE

Instalacções completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Carro e cavallos

Vende-se um coupe, cavalos e arreios; quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça no Largo da Sota.

BICICLETAS

A 3 para vender, quasi novas. Uma é de corrida. Para tratar na rua das Solas, 79.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da *Padaria Popular*, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acao na manipulação.

Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envia os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricacção empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiense e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domiteitos dos fregueses.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Naquelle trágico momento, em que o governo da cidade estava entregue á autoridade militar, a intervençao de V. Ex.^{as}, conciliadora, cheia de bondade e de paz, toma as proporções dum grande ato de virtude.

Nessa hora dolorosa V. Ex.^{as} não foi o commissário de policia a quem se confiou a missão de vergar com o péso da autoridade a energia da alma do povo; não foi tambem o militar, que, por esse próprio fato, tomou o compromisso de procurar com a desigualdade social, e por esta tomar armas; foi tam somente o homem de coração, generoso e bom, a quem o sangue que borbulhava pelas pedras das calçadas enchia de dor e piedade.

Senhor! A Academia de Coimbra, que por vezes tem erguido o seu protesto contra as prepotências, sabe tambem fazer justiça ás altas qualidades e virtudes dos homens de bem.

A saída de V. Ex.^{as} desta cidade não podia, pois, ficar indifferente aos nossos olhos e ao nosso coração. E assim, encontrando nesse fato o ensejo para mais uma vez afirmarmos a sua gloriosa linha de conduta, permitta V. Ex.^{as} aos impulsos da nossa mocidade este nosso remessar de braços abertos ao seu encontro, assegurando lhe un-nimente e calorosamente a nossa mais profunda estima e alta veneração.

Ab Ex.^{mo} Senhor Pinto da Rocha, major de infantaria.—Em assembleia geral, *A Academia de Coimbra*.

Em seguida foi apresentada uma moção saudando o sr. dr. Bernardino Machado pela sua patriótica attitude e exprimindo a adesão da academia aos largos ideaes de progresso e liberdade em cuja defeza s. ex.^{as} vem de lançar-se resolutamente.

Esta moção foi calorosamente applaudida, erguendo se vivas ao dr. Bernardino Machado, á patria, á Republica, etc., etc.

Em seguida foi resolvido que a academia fosse, em massa, dar conta ao sr. dr. Bernardino Machado das resoluções tomadas, sendo s. ex.^{as} procurado no Instituto e acompanhado á sua casa entre entusiasticas aclamações, que o illustre professor comovidamente agradeceu, com nobres palavras de agradecimento e estimulo.

Consta-nos que uma commissão de academicos vai pedir a s. ex.^{as} para realizar uma conferencia nesta cidade.

Recenseamento eleitoral

Aviso

A Comissão Paroquial Republicana da freguezia de S. Bartolomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever se no cadastro da mesma Comissão, p'tente na Praça do Comércio, n.º 43, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisao do recenseamento proximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

Il.^{mo} Rev.^{mo} Sr. paroco da freguezia de...

Fulano, estado, profissao, de... anos de idade, filho de... e de..., natural de... freguezia de... morador na rua de... n.º... requer a V. Rev.^{ma} lhe passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de selo e quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1891.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Este requerimento deve ser entregue aos párocos das respectivas freguezias, que teem obrigacção de passar as certidões no prazo de 3 dias, gratis, e em papel não selado e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A commissão lembra tambem que o prazo para a inscriçao no recenseamento, principia em 26 de dezembro e anda em 5 de janeiro proximo.

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.ªs freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos nos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-externos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

PROGRESO ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marca	Garrafa de litro	Garrafa de 1/2 litro	
		1	6
Tinto GRANADA...	550	120	680
" CORAL...	600	130	720
Branco AMBAR...	650	—	100
" TOPAZIO...	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios em casas de garrafão ou duzias de garrafas

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis. A venda na casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e boniné central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tentas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo vapor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados. A sempre quantidades de Pianos para alugar.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano	2700
Semestre	1350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Ano	2400
Semestre	1200
Trimestre	600

Brazil e Africa, ano..... 3200 réis
Ilhas adjacentes, » 3000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correas** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, em contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paldares e delicados gostos, denominados **dóces sortidos**, para chá e **sorries**, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas **Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias**, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos; laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assuacares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra,
Orçamentos gratis

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargata

EXPORTAÇÃO

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritório.

IGIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agna de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156; tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coléccão de cilindros, com lindas operas, cançonetes, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão; faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta no Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidiez dos seus trabalhos. Preços modicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar, com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo prédio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 857

COIMBRA — Domingo, 6 de Dezembro de 1903

9.º ANO

TODA A LUZ

Dreyfus! Depois de ser o mais repetido dos nomes, a mais intensa das paixões, o mais discutido dos ómens, Dreyfus, irrisoriamente perdoado, esquecera quasi. Morrera Zola, o extraordinário defensor dessa causa universal e parecia que deposto o apóstolo, o mártir seguiria vivendo a sua dor no seu descanço ingrato de indultado. Mas felizmente outro apóstolo ficou, é Labori; outra força trabalhava, a alma incansável do condenado, agulhada pela pena que mesmo sendo o perdão, lhe era de atroz castigo.

E ficára sobretudo vibrando como um fio suspenso, obraço como um motor eterno, a própria verdade, essa verdade que acompanha fielmente a evolução, essa verdade negada hoje, feita amanhã que é, acima do critério dos ómens, mais alta que todas as lutas e todas as políticas, a suprema determinante dos estadios sociais de aperfeiçoamento. E essa verdade, de que o apóstolo fizera um evangelho, era mais que a verdade obscura que se va acendendo, era a verdade mentida, atraçoada, sufocada pelos trapos negros dos filhos do altar, curvada sob a lamina embaciada duma espada de graduado. Não bastou porém essa conspirata de ómens de corôa e de galões, que faziam uns a sua obra de luto, outros defendiam o escândalo que os arrazaria, para tolher e aniquilar a força que fatalmente os avia de vencer.

Conseguiram, é certo, nos primeiros tempos o seu desejo perverso e a sua vitima algemada e proscrita largou mar em fóra para o seu presidio da Ilha do Diabo. Mas a verdade vivia, pulsava, ia avançando. Dreyfus novamente julgado era perdoado.

Ainda aí a obra miserável de todos os que, para calarem o epíteto que reconheciam caber-lhes, se diziam anti-semitas, ainda nessa cassação de Renes eles venceram em toda a linha. Aviam degradado um inocente e agora perdoavam-no, o que lhes dava uns ares evangélicos de generosos quando não eram senão, os mesmos carrascos sem alma. Perdoar a um inocente é cem mil vezes peor que decapitar um culpado. E contentes da sua obra eles viram o inocente seguir o seu caminho, materialmente liberto mas ainda moralmente culpado e esse ómem que deixára de ser um presidiário era ainda um condenado que entrava num segundo estado da penalidade, o perdão.

Mas a verdade ia chegando, ia vencendo invisível. E agora parece que va finalmente fazer-se toda a luz nesse nefando crime duma sociedade contra um ómem.

Num desses ímpetos sagrados de justiça, da justiça dos bons, superior á justiça dos codigos, revolver-se-á outra vez esse doloroso

processo de Dreyfus, para a completa reabilitação do eróe que num inqualificável acesso de demente maldade, sob a pressão avassalante de forças obscuras, tecendo na sombra duma infamia a mais torpe das vilézas, os ómens dum tribunal superior e especial aviam condenado ao perdão, a mais infamante das penas para um sêr que é sem mancha.

A França, a nova França d' hoje quer dar ao mundo mais esse alto exemplo de civismo e caráter. Depois dessa extraordinária luta contra a reacção, depois de ter expulso o mais energético e abençoado dos seus gestos nacionaes a matilha negra do crucificado, depois de ter garantido a segurança dos seus cidadãos contra as emboscadas duma seita, a França hoje emfim republica liberal, a França que em pouco tempo derrubará o altar, como outróra derrubou o trôno, dispõe-se a investir contra todos os seus outros inimigos, contra os vários elementos de fâções retrógradas que se coligaram nesse colossal e vergonhoso atentado Dreyfus, que cobrira o nome glorioso da França com o espesso veio da ignominia e da mentira.

Se não fazer o mal, é uma virtude, remediá-lo é uma glória. A França dizendo-nos a última palavra nesse caso negro, representando o quinto ato que Zola esperava, dá numa dessas emoções de vida e de bem, uma alta lição a todos os agregados umanos.

E agora a França purificada, a França renascida e elevada, ouvirá no bello céu rutilo e limpo que os seus ómens d' hoje, vão abrir-nos, o galo vitorioso dos francos soltar galhardamente aos quatro cantos do mundo o seu ossana vibrante, dizendo numa glória porfiada e conseguida, esta bela madrugada moça, duma nação que desperta para as grandes conquistas da verdade e da justiça.

A insubmersa alma desse povo que á seculos domina a Europa com as diversissimas manifestações do genio da sua raça, depois desse período angustioso de trevas, que afinal eram a evaporação dos venenos incorporados e hoje expulsos do seu umus vitalissimo, rebrilhará depois a toda a luz como um sol muito novo numa manhã muito pura.

EDUCAÇÃO POPULAR

Em Espanha

Reuniram-se dias, em Madrid, os estudantes republicanos, para discutir uma mensagem que va ser entregue ao parlamento, e em que se reclama o augmento da verba destinada á instrução publica e á criação de laboratórios e escolas técnicas especiaes, em harmonia com as exigencias crescentes da ciencia moderna.

Em Espanha, estudantes e professores unem-se franca e entusiasticamente para uma campanha desvelada em prol da instrução popular, chamando a si a tarefa grata de vulgarisar nas

camadas proletarias conhecimentos de toda a ordem, organizando cursos e missões educativas, como dos professores e alunos da Universidade de Oviedo a Resistencia já referia.

Compreende-se, no pais visinho, que é a instrução popular, mais e mais difundida e progressivamente ampliada, que á de formar uma patria nova, cheia de poderosas energias e de largas aspirações. E professores e alunos, num fervoroso culto da ciencia e num grande zelo patriótico, aliam-se para vencer a ignorancia, desprendendo-se uns de escrúpulos ridiculos de ierarquias catedráticas e poupando outros a sua mocidade ao esgotamento dos prazeres faceis para a darem a um trabalho duro e fruteante.

Se em Portugal alguém se lembrasse de propor aos estudantes, em Coimbra por exemplo, procedimento similar ao dos academicos republicanos espanhóes, teria de aguentar os dichotes e as sonoras risadas de tanto alentado cretino que por aí passava a sua nulidade, e sofreria o desgosto doloroso de se ver só, desacompanhado e incompreendido.

Para a grande maioria da nossa mocidade estudiosa, á muito que a sua superior e absorvente missão se reduz a esperar momento propicio de apôar feriados e de sair, com fitas e pandeiretas, para largas excursões recreativas a teatras pelintras.

Tudo o mais á nossa mocidade escolar recebe e acolhe com indiferença e desdém, hostilizando com ironias e até quasi com odio as tentativas dos que ella chama puritanos e pedantes, quando não va mais longe, em desbragamentos de zavaqueira, o seu irrisorio despeito e a sua profunda ignorancia.

Por outro lado, convem tambem não esquecer que da parte dos professores portuguezes não vem essas iniciativas nobilitantes que os catedráticos espanhóes defendem com interesse ardente, nem neles se encontra a familiaridade amiga, a abnegação, o entusiasmo, o civismo que no pais visinho facillita, sem quebra de respeito e de disciplina, a união proficua de mestres e discípulos para as grandes campanhas da instrução popular.

Sam inacessíveis, com raras excepções, os professores portuguezes, orgulhosos dos seus titulos e avessos do seu saber, escapando se para as patuscadas da politica e anulando-se na mandria do secretariado, ou reclinando-se no exercicio do seu magisterio, monotonos e frios. Lá fóra, onde se pratica a extensão universitaria, onde as universidades populares alastram, em Inglaterra como nos Estados Unidos, na Italia como na França e Belgica, os mestres não tem, pelo visto, respeito pela sua alta dignidade, que elles conspurcam descendo a educar as camadas trabalhadoras.

Este desprezo pela instrução, este respeito pela ignorancia, são o nosso peor mal, e aos verdadeiros democratas cumpre removê-lo como condição do seu definitivo e real triunfo.

Novidade literária

Foi ontem pôsto á venda, editado pela livraria académica do sr. João de Moura Marques, um drama em 2 atos — *A Única Verdade* — do nosso illustre colaborador Manuel de Sousa Pinto, que por certo conquistará largo successo no nosso meio intelectual.

E' esta a primeira edição da Livraria Académica, que auspiciosamente se estreia, dando nos um trabalho cuidado, de fátura elegante e simples, sem os arrebiques pesados que andam agora em voga.

Por isso muito cordealmente felicitamos o sr. Moura Marques, cuja afabilidade, solicitude e onradéz o tornam tão geralmente estimado e merecedôr da simpatia pública.

Partido republicano

Em Lisboa, Porto e Coimbra continuam empenhadas boas dedicações na obra de união republicana, organizando e reconstituindo as comissões populares republicanas e esforçando-se por aproximar todos os elementos do nosso partido, que têm andado dispersos e esquecidos.

Formados e reconstituídos esses agrupamentos, base indispensavel de toda a organização democratica, cumpre que assumam a serio a sua fadigosa missão, afirmando por atos positivos a sua existencia e a sua utilidade.

Chegou o momento de, numa prova suprema, apartarmos aquêles dos nossos que desejam caminhar para deante e os que, por quaesquer razões, continuam parados.

Façamos uma grande seleção. Não sacrificuemos as iras e perseguições lesivas do regimen aquêles que, por sua posição, mais expostos possam estar a esses perigos; mas não deixemos tambem que continuem isolados e inativos os que pela Republica podem lutar desafrontadamente, sem tibezas nem riscos.

O partido republicano nada lucra em fazer victimas, que está longe de poder indemnisar, tendo só a perder com a inutilização de correligionarios que veladamente, podem prestar-lhe apoio valioso.

E, de resto, confiar a correligionarios, presos de interesses, trabalhos de saliencia no partido, expondo os ás represalias do regimen, que de todas as torpezas lança mão para se defender, é contribuir para que esses trabalhos sejam incompletos, morosos, estreitos pelo natural receio com que serão executados, é mesmo subordinar os interesses do partido a interesses particulares, que são sempre uma opposição e um estorvo.

Dispensados estes, feita a seleção, apurados os que podem lutar livremente, sem perigo de ciladas, declaremos emfim a luta com ardor, intelligencia e continuidade.

Não basta eleger comissões e afirmar que se deseja a união republicana. E' preciso justificar a razão de ser dessas comissões, assignando-lhes trabalhos, e defender essa união desejada por uma intervenção constante e dedicada.

A um grande trabalho a fazer. Mas que cada um de nós, ao tomar a sua parte nessa tarefa, o faça convencido de que por largo tempo a não largará de mão, para a breve trecho nos não acometerem desalentos e impaciencias que tudo inutilizem.

O grande erro do partido republicano tem sido não saber esperar. Reclamamos, impetuosamente, soluções rapidas e decisivas; exigimos, de golpe, milagrosas transformações, e tresvariámos no sonho da revolução, que pré-gamos mas que não preparamos, com fino e persistencia.

E saber esperar não é, por forma alguma, desarmar e ficar inativo. Não. Podemos abrir lutas e conquistar os reductos a cujo assedio possamos com exito lançar-nos. Nas urnas, na imprensa, nas reuniões, por todos os meios de propaganda, afirmaremos a nossa existencia, cada vez mais forte e mais util. Moralisaremos o sufragio, protestando contra fraudes e violencias, insinuando no eleitorado esse espirito de rebeldia onesta que á de vencer o caciquismo corruptor, vigiando com cuidado os recenseamentos para que eles sejam a expressão da verdade. Acordaremos a opinião, interessá-la ámos chamando a nós o debate de todas as grandes questões nacionaes e de todos os grandes e vitaes assuntos que, lá fóra, são por parte dos democratas objeto de memo-

raveis controvérsias e campanhas. Travaresmos a grande batalha contra a funesta ignorancia geral, difundindo por todas as formas a instrução, batendo as superstições e los preconceitos pela vulgarização de conhecimentos de toda a ordem, fazendo ómens completos e cidadãos prestantes.

Levaremos a toda a parte, emfim, o rumor da nossa vida, a certeza e a confiança dos nossos trabalhos, o estrepito dos nossos protestos e lutas.

E assim caminharemos para a Republica, e assim trabalharemos pela Revolução.

Trabalhar, trabalhar muito, trabalhar sempre, fugindo do erro nocente da abstenção, libertando-nos de impaciencias e impulsivas rebeldias, sabendo esperar com firmeza e esperança — eis o caminho que temos a seguir.

Que todos saibam, pois, cumprir o seu dever.

Comité académico operário

Vai noutro lugar do nosso jornal referencia á attitude dignissima dos estudantes republicanos espanhóes, perante as questões de instrução popular, com o apeno de commentários que nos foram sugeridos pelo confronto dum tal propósito com a nossa estúpida indiferença acerca de tais assuntos.

Precisamente neste momento uma nova gratissima vem marcar uma excepção onrosa: O Comité académico operário, do Porto, vai iniciar uma série de conferencias de educação popular, contando já para tal empreendimento com a adesão de ómens illustres como Azevedo Albuquerque, Basílio Teles, Júlio de Matos, Roberto Alves, Manuel d'Oliveira, Manuel Laranjeira e Pádua Correia.

Com uma tenacidade bem rara no nosso meio, os trabalhadores animosos do Comité não renunciaram á sua nobre campanha.

Venceram ostilidades, calúmnias, injúrias com uma firmeza que só uma grande fé e um grande entusiasmo permitem.

Mas venceram, esses belos rapazes, os únicos que nessa barulheira desordenada contra jesuitas, lançaram uma iniciativa útil e fruteante.

Nós os saudamos cordealmente pelo seu nobre e exemplar esforço.

«O Seculo»

A *Ilustração Portuguesa*, nova criação do sr. Silva da Graça, continua a ser barateada pelas ruas de Coimbra, com crescente redução de preço.

Alguns correspondentes do famoso colosso notificaram o facto á respectiva administração, arguindo-lhe a deslealdade e inconveniencia do negocio.

Singelamente, a administração respondeu o seguinte, continuando imperturbavelmente a remeter-lhes exemplares para venda:

Ex.º Sr. ...

Coimbra

Sobre o que apresenta em seu estimado postal, difficilmente poderei evitar o caso. Os vendedores compram aqui exemplares, que, naturalmente, como não aceitamos as sobras se vêm obrigados depois a venderem por qualquer preço para não perderem tudo.

Com estima

De V. Ex.º

Silva Barreto

Os negocios do sr. Silva da Graça...

A ortografia da "Resistencia,"

Ao "Povo de Aveiro,"

O nosso estimado coléga *Povo de Aveiro*, no seu artigo editorial de 29 de novembro, refere-se ás modificações ortográficas da *Resistencia* e, fazendo a comparação com as do *Mundo*, considera-nos como absolutamente revolucionários em politica, como no mais, e como exemplares curiosos da *desordem nacional*.

Para o *Povo de Aveiro*, nós sômos a figuração de personagens antigas da época trágica do *Terror*: andamos, sem caráter de jornalistas, descalços, desordenados, a saquear as letras ricas, as casas nobres do alfabeto.

O nobre *ch*, de tradições tão latinas, é por nós ofendido cada dia, e antepomos-lhe o *g*, sem respeito pelos velhos anos daquelle par de letras incomparavel.

Pouco falta para nos chamar adaladores do deus milhão, e qualificar de semita o atentado.

O *y*, a que as outras vinte e quatro letras (perdoae se erramos, manes de João de Deus) chamam tão respeitosa mente o *i grego*, foi por nós proscrito e desterrado para as linhas do *Diário do Governo*.

Tudo isto para o *Povo de Aveiro* é grave, pede artigo de fundo e palavras de justa e sã severidade.

Por fim, o coléga, imaginando-nos em torneio de revolução, quer que lhe digamos qual é o verdadeiro revolucionário se a *Resistencia* se o *Mundo*.

Não sabemos responder-lhe coléga. Quem lho poderá dizer é o dr. Emigdio Navarro, que foi quem, na manifestação genial do seu talento politico-policia, nos qualificou com tão impertinente adjetivo.

O *Mundo* e a *Resistencia* são dois jornaes republicanos, que se encontram muitas vezes, e que estimam encontrar-se na mesma tarefa.

Andam com sinceridade; se por vezes são ridiculos de ingenuidade, desculpe-o o *Povo de Aveiro*, é que abunda de ordinário o coração, em quem não faz vida de saber profundo.

Na *Resistencia* e no *Mundo*, é-se por natureza pouco catodrático: cada um dis o que sente sem a preocupação de arrastar os outros pelo deslumbramento do saber.

Na *Resistencia*, como no *Mundo*, disse o que se pensa com sinceridade, embora nos tenham por irregulares; mas nunca se usou máscara, embora qualiquem os nossos atos de manifestações do entrudo nacional, que tudo desnacionalizou, que tudo dezorientou, que tudo apulhou.

Para nós a pátria portugueza, nem é mesquinha, nem pequenina, nem abjeta.

Temos orgulho da nossa pátria. Temos orgulho da nossa raça.

E, respondendo agora particularmente ao coléga, diremos que julgavamos seguir as tendencias geraes das nações da Europa, quando pela nossa parte simplificavamos a ortografia.

E' trabalho feito em Espanha, em Italia, e está em via de execução em França.

Oje á necessidade de escrever rapidamente as linguas, porque á necessidade de as difundir.

Não é só a creança que aprende na pátria demoradamente, a sua lingua, á medida que se vae desenvolvendo o seu organismo; á necessidade de que a possa aprender e manejar rapidamente o empregado comercial.

Quem escreve estas linhas fêz demoradamente as suas umanidades, áms e lê os bons clássicos latinos, e tem pena de não poder ler no original os clássicos gregos.

Mas nem por isso deixa de estranhar que quem pede anualmente que se tire o latim dos liceus; porque á necessidade de entrar rapidamente na luta pela existência, venha alardear de saber latim e grego na ortografia.

Tiramos o *h* ao oje e ao ontem e tirá-lo-iamos ao am-nhã, se o tivesse. E devia tê-lo, pela mesma razão que o tinha o ontem.

Não temos extraordinária veneração por o que nos ensinaram.

O bom velho, que nos ensinou a lêr, tinha começado a escrever é com *h*, e

nunca perdia ocasião de o dizer, afirmando que a moda acabava com tudo. Na verdade *he*, como *ha*, é uma fórmula mais decorativa de escrever é e á.

Se não escrevemos *lái* e *dái* é porque pronunciamos *léi* e *déi*.

Se não escrevemos *menistro*, é porque pronunciamos *ministro*.

E é tão verdade, que, tendo ocasião de falar com sua majestade a rainha nova, extranhámos o *menistro* em que éla nos falou, apezar da fascinação da sua beleza, e do natural encanamento que sentem deante das pessoas da córte os filhos dos pastôres.

Se na *Resistencia* se escreve por vezes *ideial*, a culpa é dos tipógrafos, que sabem tambem o que manda a *arte* e que escrevem *ideial* por vir de *ideia*.

E nós ortografámos *ideia* por assim pronunciar-mos, embora pronunciemos *ideal*.

Assim se fará d'ora ávante.

Tám e *sám* são coisas que encontramos já na *Resistencia*, e que, por excessivamente tímidos, nós respeitamos.

E como o *farám*, *respeitarám*, que d'ora ávante se escreverão *farão*, *respeitarão*.

A causa desta mudança ortográfica foi o eu ter de indicar aos tipógrafos as razões da o tografia, e vêr que tinha poucas razões seguras a dar.

Foi para acabar com o arbitrio, que eu puz na ortografia da *Resistencia*, as tendencias, e a orientação que via seguidas nos outros paizes.

Não fizemos a reforma ortográfica para fazer a revolução; bem sabemos que não correrão atrás de nós as multitudes.

Uma vês, julgámos que converteríamos com éla os tipógrafos, mas quando lhe fazíamos notar as letras que tinham compôr a ménos, disseram-nos que nada se adeantaria com isso, porque assim teria de escrever mais e éles mais que compôr.

As letras dobradas até ajudavam... Eu estava a atrazar a Revolução!

Quanto ao escrever se *Intze* na *Resistencia*, sinceramente diremos ao nosso coléga que é contra a nossa opinião.

A primeira vês que encontrei uma prova, disse irado ao tipografo: ponha-lhe o *h*.

Dêsse ómem nem o *h* quero.

Mas o tipografo, que andava farto de me aturar, respondeu-me: a lei deve ser igual para todos!

Era uma infracção aos principios democraticos!

Vae eu disse-lhe: tire lá então o *h* ao *Intze*.

E é por isso que o illustre presidente do conselho perdeu um dia o *h* na *Resistencia*.

Não julgámos que fizéssemos obra prejudicial, nem mesmo para os alunos de instrução primaria.

A ortografia da *Resistencia* é duas vezes por semana a ocasião dos paes de familia dizerem aos filhos que desejam conservar na virtude ortográfica — oje e ontem, escrevem-se com *h*; não façam caso meninos da *Resistencia*.

Seremos até ao fim da vida — o mau exemplo — necessário para edificar bem o grandioso edificio da moral burgueza nacional.

O unico defeito que os nossos leitores ícem achado á nossa ortografia, é ter de ler alto os nossos artigos para os entenderem.

Ora os artigos da *Resistencia* sãm feitos para se lerem alto.

Para isso se escrevem.

E assim se escrevem.

Resta-nos agradecer ao coléga o ter-se occupado da *Resistencia* em artigo de fundo, embora como orgão de *c-r-n-val*.

O *Povo de Aveiro* considera a *Resistencia* como uma manifestação sincera da vida nacional.

Isso nos basta!

O que o *Povo de Aveiro* pensa do povo portuguez é simplesmente com a sua consciencia, não com a nossa.

T. C.

Um grupo de caixeiros dirigiu se ao diretor do *Teatro Lisbonense* solicitando-lhe que organizasse espetaculos para os domingos, á tarde, visto ser essa a única forma de os poderem aproveitar.

Achamos justo o pedido, que estimariamos ver deferido.

SCIENCIA NACIONAL

PORTUGALIA

(Materiaes para o estudo do Povo Português)

Vae num mez que surgiu nas montas dos livreiros o IV fasciculo desta notabilissima Revista.

Retumbou num breve rumor o seu aparecimento, pois se julgava exaustos o vigor forte, que num impeto, entre nós inaudito, se propoz erguer esse monumental Archivo dos Materiaes para o estudo do Povo Portuguez.

Qual! A despeito do alheamento, da ignorancia, e da indiferença geral não se esfriara, nem diminuíra o ardor que incitara os benemeritos obreiros.

Dificuldades, obstaculos, imprevistos, crescentes e multiplices, tudo se removia com inabalavel paciencia e com fé desusada por um trabalho obscuro, mas meditado e seguro, que não desmerecesse da obra já feita.

O publico não avalia o prodigioso esforço, que demanda esta labuta intransigente operada no silencio sem desfalecimentos, e sem a interferencia de quaesquer recursos ou auxilios, que não sejam os propriamente individuaes!

Nem imagina quanta energia inquebrantavel, e quanta virilidade inflexivel se requisitam para que ao fim de cada tarefa arquejante se não sossobre a socumba por a ver apreciada e estimada sómente por um mesquinho nucleo de interessados e cultos!

Não calcula positivamente. Nem pode calcular.

Eis aí alem do seu altissimo valor, como um dos maiores e mais sumptuosos repositórios scientificos da Europa, o seu desconhecido merito que atraz á nossa simpatia e a nossa respeitosa admiração, como um dos mais excepcionaes exemplos de civismo no nosso paiz.

Ante esta patriótica benemerencia duma velorisação fundamental, e pela sua formidavel audacia sem precedentes entre nós, e com raros cotegos lá fora, os poderes dirigentes ficaram imoveis, porque não a compreenderam, ou não tiveram tempo de reparar...

Perdão! Repararam e foi até o actual gabinete, que num pasmoso arranque de solicitude, conforme compete á sua elevada missão patrocinante, e como prova indiscutivel da sua perpetua e ávida vigilancia sobre os interesses da nação, publicou uma *Portaria de Louvor* pelos calidos dias de entorpecimento politico dos principios de setembro pasado.

E' cer-o. Tardiamente reparou, como se vê, mas logo que a sua vista paternal incidiu sobre o arrojo da empreza dêsse tres trabalhadores ativos que não fraquejavam, nem pediam socorro, e apenas solicitavam o concurso intelectual dos restantes cultores da ciencia, não se fez esperar o seu influxo benefico e propicio.

Foi então que nêsse pitoresco, caótico e massudo armazem da litterate politica nacional, denominado *Diário do Governo*, surdiu o satisfatório e compensante? elogio a êsse notavel triumvirato formado por Ricardo Severo, Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso que com tanto desinteresse, iserção e dedicada paixão *Pola Grey* sustentam valorosamente e cumprem com entusiasmo o programa traçado para a realisação da sua Obra.

A platonica graça do governo de sua magestade fez naturalmente sorrir estes tres ómens, para quem decreto foi muitissimo mais grato o sincero e eloquento aplauso, entre outros, de Emile Cartailhac em *L'Antropologie*, ou o successo entusiasta do seu acolhimento nos centros srientificos da Alemanha.

Pois não obstante o platonismo dos governantes e o desdenhoso esquecimento do publico appareceu com a mesma opulencia material e artistica e com a sabida complexidade de sciencia o IV fasciculo volumoso e rico da extraordinaria *Portugalia*.

Com elle fecha o primeiro volume e delle nos occuparemos em proximo artigo.

(Continua.)

Esteve em Coimbra o nosso presado amigo sr. João José da Silva, de regresso da sua viagem a França e Inglaterra, seguindo ontem para S. Miguel sua terra natal.

Apetecemos uma boa viagem.

LITTERATURA E ARTE

LÍRICA

Versos antigos, sonhos antigos.

(Se bem correrem onde é que irão?)

Leio-os agora, releio-os, digo-os

Sem um suspiro-de comoção.

Tudo tã longe, tudo tã velho

Que ao lê-lo os ôje quasi duvido

De que os meus livros sejam o espelho

Dêsse Passado morto e perdido.

Perdido, é certo; que antes de amar-te

— Por mais que andasse buscando o Amor —

Iam-me os passos seguindo a Arte

Se não achávam primeiro a dôr.

E a Arte é pouco, não me bastava;

— Tinha o desejo da vida inteira,

Vida fecunda que o Sol creava

Como a alegria da sementeira.

Vida que fosse como um sorriso

Mesmo nas ôras de mais tristêza,

Que do meu sonho, sempre indeciso,

Fizesse a minha maior certeza.

E a Vida altiva, serena e boa,

Tu m'a trouxeste, tu a escondias

— Tu que és tã frágil e a quem magôa

A luz intensa dos meio-dias...

Mas essa ancia de perfeição

Que adivinhava no teu olhar

Deu-me a saúde do coração,

Força e corágem para lutar.

E aquê tempo que já lá vae

— Longe é perdido, vago e desfeito —

Onda que passa, morta num ai

Sem nenhum éco dentro do peito,

Não foi inútil: porque vivi

A dôr antiga, melhor entendo

A Paz e a Graça que achei em ti,

O Amor que vejo sempre crescendo.

Por isso os versos — é sem remorso

Que t'os dou ôje: dizem só isto

O meu calado, contínuo esforço

Para alcançar-te — sem te ter visto!

Lê-as; não chores a sua dôr:

E' tã antiga... Mas vae contando

— Por êsses todos de mais amôr

Aquêlas todas que fui amando.

Que o teu ciume não se inquiete.

«Élas são tantas que se as contar...»

— Pois sejam duas ou quatro ou sete

E' só comtigo que aprendo a amar!

João de Barros.

Foram postas a concurso as cadeiras de instrução primaria do sexo masculino de Sernache e Vil de Matos.

A faculdade de medicina rezolveu na sua ultima congregação, levantar no atrio do edificio do Museu, um busto ao saudoso professor dr. Costa Simões, e colocar no gabinete de anatomia patologica o retrato do sr. dr. João Jacinto que o ultimo curso medico festivamente inaugurou e ofereceu á faculdade.

A Troça

Recebemos *A Troça*, semanario humoristico illustrado, de que sãm directores os srs. Mario Monteiro e Alfredo Pratt. Agradecimentos.

Registaram-se alguns casos de varíola na freguezia do Sargento Mór, partindo para ali o sr. dr. Freitas Costa para ordenar as providencias devidas.

Recenseamento eleitoral

Aviso

A Comissão Paroquial Republicana da freguezia de S. Bartolomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever-se no cadastro da mesma Comissão, patente na Praça do Comercio, n.º 43, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento próximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

Il.ª Rev.ª Sr. paroco da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... anos de idade, filho de... e de..., natural de... freguezia de... morador na rua de... n.º... requer a V. Rev.ª que passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de selo e quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Este requerimento deve ser entregue aos párocos das respectivas freguezias, que tem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, gratis, e em papel não selado e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra tambem que o prazo para a inscrição no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 5 de janeiro próximo.

Adega regional

A direção da Adega Regional de Entre Douro e Liz, na sua sessão de 1 de dezembro de 1903 resolveu:

Processar um jornal de Lisboa, O Comerciante, que deu publicidade a um pasquim anónimo, que fôra distribuido em Coimbra, cheio de falsidades difamatórias para a Adega Regional.

—Resolveu dirigir-se ás autoridades competentes insistindo para que exerça a fiscalização dos vinhos com o maior rigor, como esta Adega deseja, não só para confirmar o credito e confiança que está merecendo, mas tambem para

se evitar a continuação da venda dos generos adulterados.

Estas determinações da direção foram determinadas por um pasquim que se distribuiu anonimamente, em que se faziam acusações graves e sem fundamento a esta associação que está fazendo um alto beneficio a Coimbra, chamando a atenção sobre os seus vinhos, promovendo uma corrente comercial que se avia afastado, e regularizando os preços da venda que neste ano se teriam elevado consideravelmente sem vantagem nem para o viticultor, nem para o consumidor.

A guerra que se tem feito á instituição da Adega, corruçando por não aparecer ninguém a tomar publicamente a responsabilidade de asserções caluniosas que sam publicamente feitas e largamente dissimuladas mostra bem o cuidado e o escrupulo da direção da Adega e é uma prova frizante do bem que tem feito ao consumidor livrando-o da exploração, e fornecendo lhe vinhos que por estarem chimicamente analisados e serem de pureza indiscutível sam preferidos por os que não querem arruinar a saude com as mixordias sem nome.

Alem disso muitos dos negociantes de Coimbra, estam-se fornecendo directamente da Adega Regional

Os viticultores não se queixam, e pelo contrario continuam a oferecer os seus vinhos á Adega Regional.

Se os viticultores não se queixam, se o consumidor corre á Adega, estam garantidos os interesses do consumidor e do agricultor.

Esses sam os que convem salvar guardando o interesse publico.

Com mais vagar nos referiremos a este assunto nos numeros seguintes.

O sr. reitor da Universidade tem feito larga distribuição de convites para o baile que na proxima terça feira se realiza no Paço das Escolas, em onra dos estudantes classificados.

Foi solicitada a conclusão da cosinha e anexos da penitenciaría de Coimbra.

CONVOCAÇÃO

São avisadas as comissões paroquias republicanas, e todos os republicanos de Coimbra a reunir na terça feira 8 do corrente pelas 6 horas da tarde na rua das Esteirinhas n.º 10, para fins eleitoraes e organização do partido republicano.

de descrever; um ar fresco, que mais parecia de primavera que de outono, agitava docemente as folhas, o campo parecia ornado de uma beléza nova.

Nesse momento, um ómem de trinta anos saiu por uma porta que estava no meio do edificio de que falamos e pôz se a percorrer a passo largo a serie de terracos, que iam até ao Loire.

Olhava alternadamente para a margem oposta e para o castelo donde vinha, como se tivesse em pensamento uma alliança entre o castelo e o Cher.

Quando chegou á alea das tilias, avançou até á balaustrada de pedra que encimava esse terraço, e pondo a mão por cima dos olhos para os livrar do sol, examinou com atenção a margem oposta.

Este desconhecido tinha altura acima da media; mas a fisionomia era daquelas em que brilha a coragem, a audacia, e uma superioridade nativa.

Os olhos prespicazes e pretos eram ensombrados por sobrancelhas castanhas espessas e muito moveis, o que dava muita expressão ao rosto.

Os cabellos pretos caindo em aneis espessos sobre os ombros indicavam a nobreza do seu sangue.

Trazia, alem d'isso, uma especie de gorro, chamada chaperon, dum estofado muito rico, ornada adiante de uma placa d'ouro no meio da qual brilhava um grande diamante.

O jubão muito apertado desenhava belás formas, e os borzeguims, abertos ao lado, prolongavam-se em bico, como era moda do tempo; demais tudo annunciava nêlo um vigor extraordinario.

Tal era o novo barão de Roche-Corbon ou da Roche Corbon, o ultimo descendente de uma antiga e no-

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA GOUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto deste livro reverterá a favor duma Assistencia a creanças doentes que se vae fundar em Amaranthe.

Noções elementares

DE

ARIMÉTICA PRÁTICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, maguifico trabalho, que bem atesta a competencia, dedicação e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma arientação diferente de todas as que existem, e trata desenvoldidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22 — 14 e o seu preço é: brochada, 1,2000 réis; encadernada, 1,2250 réis; e a fasciculos, 1,2200 réis.

No 1.º e 2.º caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António d'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

bre familia, e, como vinha da cama, não trazia nenhuma arma á cinta; mas sobre o peito via-se uma pequena trompa, que servia para chamar os criados.

A belezza do quadro, que se oferecia aos seus olhares, não parecia preoccupa-lo, e, quando deixava de olhar para a margem oposta, baixava os olhos para o chão, como um ómem aflito com a sua situação prezente, ou examinava o castelo e o de la Bourdaisière, que se distinguia no meio da colina do Cher, em que se levantavam as suas torres embranquecidas pelo sol.

Na verdade o barão tinha muitos assuntos de reflexão, e, deitando um rapido golpe de vista sobre o estado dos seus negocios, ficar-se-á prontamente iniciado nos seus mais secretos pensamentos.

Para esse effeito vamos percorrer á pressa a arvore genealogica da familia de Roche-Corbon.

Entre os primeiros senhores, que se cruzaram em França, nota-se Omber, senhor de Roche-Corbon, defensor da fé, e gentilhómem de Tours.

Este Omber de Roche-Corbon contava já numerosos antepassados, entre os quaes elle era com orgulho o primeiro senhor, que, em Tours, abraçára o cristianismo.

Constava na familia que Omber III tinha protegido S. Martinho contra as embuscadas do inimigo, e que este digno senhor lhe descobriu nos seus domínios uma gruta, no fundo da qual aquéle santo apostolo da Touraine se refugiou durante muito tempo.

Finalmente, era certo que, graças ás liberalidades e aos bons sentimentos desta nobre familia, S. Martinho ponde,

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

CONTOS DAS CRIANÇAS

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

ANUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a orfãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, rezolveu reunir-se em sessão especial, no dia 31 do corrente mês, pela óra do meio dia, afim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orfãs que pretenderem ser dotadas, na forma do art. 113.º § unico do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão d'idade.
2.º Certidão d'obito de pae.
3.º Atestado de bom comportamento.
4.º Certidão do competente juizo dos orfãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta atestado do pároco.

E para constar se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1903.

O provedor,

Doutor José Pereira de Paiva Pita

FARMACIA

Vende-se a 22 kilometros de Pombal e 45 de Coimbra, por falta de saude do seu proprietario; bem afregueçada toda de mogno com 8 corpos.

A qualquer pretende-se, que não esteja examinado, não á duvida em ficar com a responsabilidade d'ella, pelo tempo convencionado.

Carta á Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

graças a uma doação de algumas geiras de rocha, fundar o seu celebre mosteiro, o primeiro que existiu em França e que recebeu depois o nome de Marmoutiers, corrupção de majus monasterium, o maior mosteiro.

Os senhores de Roche-Corbon não desconfiavam provavelmente do mal que causavam as tradições da familia a um dos seus descendentes; porque então ter se-iam livrado de se gabarem do seu zelo pela religião e por S. Martinho.

Seja como fór, não é menos certo que os senhores de Roche-Corbon pertenceram aos primeiros barões cristãos, foram dos primeiros barões das cruzadas, e que foi á generosidade d'elles que S. Martinho deveu a fundação de Marmoutiers.

O que pode provar a pretensão da familia a esta alta illustração cristã é que desde a primeira cruzada, época em que se estabeleceu na Europa o uso dos brazões, os sires de Roche-Corbon trouxeram sempre no seu escudo uma cruz de prata em campo azul.

Finalmente, parece que o Omber de Roche-Corbon foram, desde os tempos mais afastados, possuidores de grandes bens na Touraine; porque se encontra o seu nome nas crónicas mais antigas, e esse nome é sempre citado com onra; mas, quando a historia tem por autor um monje, nota particularmente a sua dedicação pela fé catolica. Apesar deste esplendor respeitavel parecia que o céu tinha decretado que esta nobre familia iria decrescendo, e este decreto foi com effeito tam bem executado que nos nossos dias nada mais resta da sua memoria que esta torre antiga, esta lanterna de Roche-

LOTERIA DO NATAL

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1903

Bilhetes a 60\$000 reis Vigésimos a 3\$000 reis

A comissão administrativa da loteria incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 30/10.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os compradores.

Lisboa 3 de Dezembro de 1903.

O secretario, José Murinelo.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pita, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa desta Santa Casa se acha aberto concurso pelo espaço de vinte dias para o fornecimento de fazendas necessarias para vestuario dos orfãos e orfãs dos Colegios de S. Caetano.

A arrematação efectuar-se á por meio de propostas em carta fechada, sendo adjudicado o fornecimento a quem o fizer por menor preço, convindo este á Santa Casa.

As amostras, quantidades e condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da mesma Santa Casa, aonde podem ser examinadas em todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 3 de dezembro de 1903.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pita.

Topico contra Frietas

É o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applca-se em fricções durante dois minutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 réis Vende-se na Farmacia Assis Praça do Comercio — COIMBRA.

Corbon, que semelhando um fantasma, apparece ao viajante nas colinas da Touraine, e levanta acima das colinas a cabeça enegrecida pelo tempo.

Todavia, na época em que começa a nossa historia, o moço Omber de Roche-Corbon era ainda um dos maiores senhores da provincia e o que provava o esplendor antigo da familia e os serviços que tinha prestado ao pais e aos diversos sobranos é que Roche-Corbon não estava sujeito senão á torre do Louvre, o que equivale a dizer que o castello, que acabamos de apresentar aos nossos leitores, não tinha outro suzerano alem do rei de França.

Mas os tempos tinham mudado bastante; em vez das belas e vastas possessões de que a familia se orgulhava nos seculos precedentes, o barão não tinha mais do que o titulo, e, por muito grande que fôsse, não podia substituir as terras que a familia tinha perdido no tempo das cruzadas, e durante as guerras que laceraram a França nos reinados anteriores.

A perda mais sensivel foi a que os religiosos de Marmoutiers acabavam de infligir ao pae do nosso eró, apesar de deverem tudo ás liberalidades da familia. Este processo tinha atestado entre o castelo e o mosteiro um odio tanto mais vivo, que a perda do processo era recente, e a injuria queimava ainda.

O pae do barão ficara tam abalado, que, ao morrer, ordenou ao filho, que o enterrasse na capella do castello, recusando assim a gloria de se ir fazer roer pelos vermes de Marmoutiers, onde a familia tinha a sua sepultura de onra.

(Continúa).

(5) Folhetim da "RESISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

O mosteiro e o castelo

O mosteiro, a aldeia e a cathedral, situados nas duas margens do Loire eram separados por espaços, que as aguas, as arvores e os rochedos accidentavam pitorescamente, e estava tudo disposto como em anfiteatro.

As aguas vinham mugir aos pés da béla castela, que, voltando a cabeça, percorria um outro horizonte imenso, limitado pelas belas colinas que se apinham desde Amboise até Azai, e deante das quaes corre o Cher.

Os prados, as aguas, as aldeias, as florestas pareciam collocadas pela mão abil de um decorador.

Finalmente, esta vasta paisagem era tanto mais completa, que, de cada lado do castelo, o rochedo sobre que parecia assente oferecia pela sua esterilidade o contraste mais frizante.

O jardim do senhor de Roche-Corbon ficava no meio dos tojos amarelados que guarneciam os flancos daquelle rochedo inculcto, como um tufo de flores sobre ruinas.

Era então principio do mês de Novembro que na Touraine, tem ainda dias bonitos; o sol levantando-se batia as arvores do jardim, que acabamos

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.ªs freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

POLIFON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra **CONFETARIA TELLES**

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA..	550	120	660	85	900
> CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
> TOPAZIO..	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis. A' venda na casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo vapor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano.....	20700
Semestre.....	10350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Ano.....	20400
Semestre.....	10200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, ano..... 30600 réis
Ilhas adjacentes, »..... 30000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Materias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *sorvées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castelos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampretas*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vér os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

SILVA & FILHO

Fabrica manual do calçado e tamancoos

e depósito de alpargata:

EXPORTAÇÃO

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão e todos os objetos de escritorio.

IGIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicais*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimaraes & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 858

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de Dezembro de 1903

9.º ANO

Manuel d'Arriaga

A injustiça de que foi vítima Manuel d'Arriaga, sem deixar de ser um caso banal da política monarchica, traduz toda uma tática que se denuncia em propósitos obstinados.

O republicanismo, temido em todas as classes, apavora no professorado superior.

O caso é claro.

Sabe-se o despeito que sempre tem avido para com Teófilo, o glorioso professor, cuja personalidade destaca, na raza campina da ignorancia nacional, como a fertil e enorme montanha de cujos flancos umas poucas de gerações têm extraído a ulha que es aquece e alumia. Sabe-se a pseudo-indiferença aleivoza com que, ultimamente, foram recebidas as afirmações de Bernardino Machado, o austero lente de Coimbra, que, com uma lealdade antiga, veio, perante o publico, de uma maneira formal, aliviar o seu nobre peito oppresso das injustiças do nosso tempo. Sabe-se, finalmente, a má vontade que, sob uma falsa indiferença ou um acintozo propósito, tem vizado todos os professores que afirmaram, uma vés, através do prestigio do seu cargo, as convicções da sua consciéncia.

Arriaga, temido, como propagandista tenaz, como lutador denodado, como tribuno de mágia e dominadora palavra, atingiria proporções ainda mais formidaveis perante o pavôr monarchico, no dia em que se sentasse na sua cadeira de lente do Curso Superior de Letras.

Era preciso, portanto, eliminá-lo. Assim se fêz.

Sómente o golpe foi em falso e Arriaga fica destacando, para a nossa admiração e para o nosso amor, com mais ouzado relevo.

Arriaga, sendo um incomparavel ómeme de bem, salienta-se como supremo orador.

A sua palavra não tem uma modalidde excludiva, nem a sua eloquencia um cunho particularista. O seu verbo, a um tempo, amplo e definido, é capás de todas as expressões e apto a mover todos os sentimentos.

E' vê-lo, nalgum momento decisivo em que a sua alma vibre com todas as cordas.

A principio é tão despretenciozo e singelo, que a gente imagina ter deante de si um velho profeta, de tunica ondulante e sandálias biblicas, soltando dos lábios a promessa dum mundo novo. A cabeleira, que o tempo embranqueceu, não se agita; o olhar brilha sob a vastidão da frente, com a serenidade de uma lampada sob o arco de um retábulo; o nariz, levemente curvo, imprime concentração á irradição luminosa da face e o pescoço, ligeiramente contraído, parece aprizionar a cabeça, — não vá ella lançar-se nalguma transfiguración alada.

A palavra não jorra. Cae lenta e maravilhosa, tão doce, idílica e ipnotizante, que a gente tem vontade de indagar se ella se lhe solta da bôca ou sae das cordas dalguma arpa. Parece vir toda da alma, sem esforço, com doçura, quasi inconscientemente, como a agua pura, que sem trepidação, borbulha á superficie da terra florida. Uma coisa só indica a ebulição em começo do seu cerebro; o tremôr persistente do labio, que denuncia já o propósito de lhe comunicar ao verbo uma cri-ção leonina.

Nestas alturas, lembra o apostolo singelo e nobre, que no dizer de Bossuet, era forte porque era simples; e devem ter falado assim os oradores da Grecia antiga, quando cantavam as glórias da Pátria.

Mas, a pouco e pouco, essa figura ideal acentua as suas linhas e vinca a tribuna com uma perspetiva nova. A cabeleira indisciplina-se; o olhar, parecenlo emancipar-se da frente, projéta-se num resplandecer de farol; a face atinge o poder ipnotizante dos illuminadores; o mento que ainda á pouco, era parado como um prumo, mergulha no espaço como uma quilha na vaga e toda a cabeça avança como uma galéra vitoriosa que fosse impelida pelas tempestades da Colera.

Quem o ouve e que, á pedação, dezeraria caminhar para bem junto d'elle, afim de o absorver inteiro na alma, sente agora, intuitivamente, a necessidade de se afastar, não vá ser submergido á sua passagem.

Então a sua palavra tem todos os gritos, todos os gemidos dos que sofrem, e canta, como um clarim, o eroismo de todos os que lutam.

Dir-se-ia fundida em cristal e em bronze e abalar, como uma canção de guerra, na luz dalma, deixando para trás os orrores da noite que passou e caminhando de encontro ao sol, que se anuncia já no trepidar magnifico da aurora.

Deve ter falado assim Vergniaud, quando prégava a justiça revolucionária.

Devo a este ómeme um grande favor.

Quando foi do meu batismo de fogo, em Coimbra, elle foi o meu padrinho, e ainda me lembro bem da eloquencia grandioza e sagás que elle desenvolveu para sem offender a intranzigencia da minha attitude, suavizar, o mais possível, a pena que me era fatal. E quando eu, tendo já ao lado o official de diligéncias que me ia acompanhar á Cadeia, procurei dizer-lhe nalgumas palavras, o meu agradecimento, elle sómente me respondeu: «Vá cumprir a sua pena: e a melhor maneira que tem de me agradecer é mostrar-se digno do que eu disse de si, e, sobretudo, mostrar-se digno de si proprio.

E, á moda antiga, deu-me na frente um beijo austero.

Trêze anos são passados, e, se eu ainda não esqueci aquélas palavras, ainda a minha alma conserva,

mesmo nos momentos de maior desalento, todo o afágo daquêl grande beijo, como o grão conserva, sob a sua algida apparencia, o calor do Sol que o ajudou a fecundar.

Devo-lhe este grande favor, mas a gratidão não me cega. O que eu digo todos o pensam. E se faço, esta referencia a um incidente da minha vida, é porque sou levado por essa necessidade irresistivel que sentimos nós, os ómens que lutam, de testemunhar o nosso amorôzo reconhecimento por aquêles que, ao verem-nos, no acesso do combate, nós mandáram um afavel gestô de aplauzo e uma nobre palavra de incitamento.

Arriaga tem sido, a um tempo, o chefe prestigioso e o companheiro inexcêdivelmente amado. Na bondade do seu espirito e na rigidez do seu caráter, que uma grande modestia domina, tem sabido, como ninguem, conciliár as duas situações tão difficilmente conciliáveis.

E' raro que alguém se imponha com tanto respeito, fazendo se amar com tanto carinho. Que alguém se eleve tanto acima de nós, nivelando-se ao mesmo tempo, tão singelamente conosco. E quando isso se consegue, ninguem procura na astucia e na arte de manejar os ómens a sua razão de ser. O motivo d'essa admiravel coordenação apenas pôde existir, como em Arriaga, na bondade sem limites, na onestidade sem mácula e na intelligencia sincera e sem cálculo.

Arriaga nunca teve a ambição de mandar, como nunca teve excludivismos para o amor. Se muitas vezes tem mandado, é porque elle foi e é uma cristalização superiormente umana de um grande ideal de justiça. E, se alguma coisa em especial elle tem amado, é porque, nessa coisa, elle tem visto o simbolo supremo de tudo o que no mundo se deve amar. Eis a razão da força e do prestigio que lhe tem tornado, entre nós os republicanos, o nome profundamente adorado.

O seu conselho como chefe é indispensavel e a convivencia como camarada precioza.

E tão gentilmente elle sabe ser chefe e camarada, que: a cada momento, nos parece ouvir sair dos seus lábios as palavras romanticas que o unificador da Italia teve, em Palestro, para os Zuaivos: «meus filhos deixae que eu me bata ao vosso lado, porque aqui á glória que chegue para todos».

Perante este bravo gentil-ómeme, leal e briôzo como um cavaleiro da Edade Média, que todo um país admira e respeita, bem podiam inclinar-se todas as espadas. E o ministro, que tão injustamente o feriu agora, bem podia aproveitar a ocasião para, fazendo um ato de simples e clara justiça, resgatar alguns dos seus erros. Não quis. Tanto peor para o regimen que representa.

Arriaga, mais do que nunca, é

erguido nos nossos escudos; o golpe que do lado inimigo veio ferir o no-so grande e querido paladino, é mais um estímulo para que, nos nossos arraiaes, onde já se tocou a reunir e onde vae o surdo rumor de um ampamento que acorda, se concentrem todas as vontades para que, alfim, surja, na terra portugueza, uma era de justiça.

Paris, novembro de 1903.

António José d'Almeida.

Muzen de antiguidades

Deu entrada no museu de antiguidades uma formosissima inscrição sepulcral romana.

Ofereceu-a ao Instituto o sr. Joaquim Antonio Esteves de Barros, de Montemor-o-Velho a pedido dos srs. drs. Augusto Mendes Soares de Castro, Luciano Pereira da Silva e Teixeira de Carvalho, por ocasião de uma digressão artistica feita ultimamente aquêla vila tão interessante pelas reliquias históricas, como pela sua situação de uma belza de paizagem e pitoresco ereccional.

O sr. Esteves que foi da maxima amabilidade com os excursionistas, mostrou-lhe, quando se retiravam, a bela lapide romana, cedendo-a bizarramente ao Instituto, quando a viu tão admirada.

Foi uma dádiva magnifica; porque fica sendo a mais bela lapide da coleção do museu de antiguidades.

A inscrição reza:

D + M + S
L + CADI + OCELLAE + ANN
XXVII + L + CADIVS + CARVS +
ET + VALERIA + RVFINA +
PARENTES + F + OPTIMO
F + C

A lapide, que é a maior que possui o museu de antiguidades é de marmore com uma moldura ricamente esculpida.

O museu possui tambem um capitel de marmore e restos de obras de decoração arabe que foram encontradas em excavações na área do castêlo de Montemor e que cedidas a pedido do sr. Miguel Osório, um dos instituidôres do museu, ao Instituto.

Foi tambem depositada a decoração da janêla mudegar do altar mór da Sé Velha, que agora se retirou para se fechar a abertura, que prejudicava o efeito do altar.

Para a coleção, em começo, de escultura em madeira, veio uma estatueta de santo do século XVII.

António José d'Almeida

Transcrevemos do *Debate* o artigo de António José d'Almeida sobre Manuel d'Arriaga.

É a consagração duma vida irrepreensivel de lutador feita por um alto e puro espirito numa forma primorôza, cheia de vida e entusiasmo, com o encanto de uma arte requintada.

É a consagração dum oradôr feita por um oradôr raro, como os que só apparecem nos grandes movimentos sociais, dos que parece necessitar para nascer que as grandes massas humanas se abrazem no mesmo fôgo e se fundam no mesmo entusiasmo por uma grande ideia.

Partido republicano

Reorganização partidária

Ante-ontem pelas 7 horas da noite teve lugar a reunião das comissões paroquias republicanas.

Ficou composta a mēza da assembleia pelos srs. dr. Fernandes Costa, secretario pelos srs. Francisco Vilaga da Fonseca e dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

Estava dada para ordem da noite a organização do partido republicano.

Depois de aberta a sessão, foi dada a palavra ao nosso amigo Antonio Pereira Junior, que começou encarecendo a necessidade de ativar a organização do partido republicano, tendo palavras de justo e merecido louvor para os que em Lisboa e Porto tem envidado tão grandes esforços para organização e concentração das forças republicanas, e felicitando-se por os ver coroados de tão belos resultados, tendo feito entrar na luta partidários que d'ella se aviam afastado, e dando alentos novos aos que nunca aviam desesperado da causa republicana.

Falou demoradamente, sempre com o entusiasmo e a fé do seu espirito apaixonado e terminou com a seguinte moção que foi coberta de applausos:

«As comissões paroquias republicanas de Coimbra, reunidas em assembleia magna, e conscias de que interpretam os sentimentos do povo republicano desta cidade;

Aclamando com entusiasmo as moções votadas pelas comissões populares de Lisboa e Porto, e que traduzem a aspiração nobilissima de congregar todos os elementos republicanos para uma ação energica de vida e de luta;

Considerando que a união de todas as forças democráticas, sob o poder duma direção deligente e justa, é condição indispensavel da nossa crescente e proficua intervenção na vida nacional e do nosso definitivo triunfo;

Considerando que á consecução de tão alto desideratum não pôdem oppôr-se neste momento quaesquer divergencias doutrinaarias, regionaes ou pessoais, que seriam inopportunas, mesquinhas e indignas;

Considerando que as circunstancias nacionaes exigem de todos os republicanos, como o acentuaram em nobres e desinteressadas afirmações espiritos de superior realce, uma alta prova da sua dedicación partidária e de pureza da sua fé civica;

Afirmam a sua incondicional adesão a todos os trabalhos da união republicana saudando cordealmente os seus correligionários de todo o país, assegurem-lhes o seu decidido empenho de trabalharem, disciplinados e deligentes, sem preferencias por ómens ou grupos, apenas num culto elevado dos principios republicanos, para tornarem possivel a redenção da Pátria pela Republica».

Em seguida o sr. dr. Arthur Leitão apresentou as seguintes propostas, que foram aprovadas por aclamação:

1.º Que os presidentes das comissões paroquias se constituam em comissões dirigentes dos serviços das mesmas comissões.

2.º Que a assembleia exprima por um voto a sua confiança no sr. dr. João de Menezes para os trabalhos de organização do partido republicano.

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira fêz a seguinte proposta:

«Proponho que em nome dos republicanos de Coimbra, ôje aqui reunidos, seja enviado aos srs. drs. António José d'Almeida e João de Menezes, um officio em que se notifique o nosso

reconhecimento pela entusiástica e sincera attitude que, para bem da nossa Ideia, têm brilhantemente tomado aquelles nossos dois illustres correligionarios; e mais propôs que esta moção fosse votada por unanime aclamação.

Tomaram a seguir a palavra varios oradores expondo com calor ideias, votos e opiniões particulares sobre a marcha do partido, terminando o sr. dr. Fernandes Costa por apresentar a seguinte moção, delirantemente aplaudida:

«O Partido Republicano de Coimbra, reunido em Assembleia Geral:

«Considerando que a inscripção no Partido Republicano de Portugal do já hoje nosso eminente correligionario sr. conselheiro Bernardino Machado é um dos fatos politicos mais importantes da politica portugueza, ao mesmo tempo que da politica republicana;

«Considerando que tal fato, dada a alta estatura moral e intelectual do sr. dr. Bernardino Machado, bem revela que o nosso Partido é digno de receber no seu seio as mais altas individualidades quer pelo caracter quer pelo talento, e que aqué é nosso correligionario tam illustre, onrando-se com a sua nobilissima attitude perante as desgraças da Patria causadas pela oligarquia dominante, vem onrar o nosso Partido e enriquecê-lo com o seu nome tam limpo e prestigioso;

«Considerando que o nosso Partido e, portanto, a Nação, que o Partido Republicano encerra, têm no sr. dr. Bernardino Machado um dos mais valiosos fatores do seu engrandecimento, assim como uma das mais nobres figuras portuguezas quer pelo notavel relevo da sua personalidade moral, quer pela sua elevada categoria intelectual; resolve lançar na ata um voto de congratulação pela inscripção no nos o Partido do conselheiro Bernardino Machado, e que uma commissão delegada desta Assembleia vá apresentar ao eminente homem publico, com a nossa afémosa saudação, a nossa omenagem de respeito e solidariedade».

Lutuosa

Enterrou se no domingo uma filhinha do nosso bom amigo e correligionario leal e antigo, dr. Vitor José de Deus Macedo Pinto.

Conhecendo o coração estremito e amantissimo do nosso amigo, sabemos avaliar bem a dor que o punje. Sentidos pèzames.

ADEGA REGIONAL

A criação das adegas regionaes impôs se por o fato do commercio não dar escaote aos vinhos produzidos; por a necessidade urgente de evitar o descredito que pezava no mercado sobre os nossos vinhos, descredito devido terem sido feitas de Portugal repetidas remessas de vinhos que não correspondiam á sua marca, e muitas vezes até eram absolutamente improprios para o consumo.

Foi este descredito, que o commercio estrangeiro explorou abilmente, o que deu terminou a criação das adegas, para não deixar perder de todo o nosso commercio de vinhos, outrora tam florescente e hoje quasi nullo.

Os vinhos exportados eram de qualidade inferior, e a falsificação chegou ao seu auge, tanto nos vinhos para exportar, como nos consumidos no país.

Por isso a criação das adegas regionaes tinha tambem por fim, obter vinhos que o consumidor pudesse beber com inteira confiança, e evitar ao mesmo tempo o aviltamento dos preços, que a exploração dos intermediarios levou, ainda á dous anos, a valores irrisorios.

Impunha se tambem como obrigação ás adegas regionaes a criação de tipos definidos e acomodados ao paladar dos paizes consumidores.

Foram creadas tambem as adegas regionaes para orientar a vinificação, principalmente dos vinhos de pasto, que na nossa região oferecem uma grande variedade de tipos com prejuizo grande para a colocação dos vinhos; para facilitar ao commercio onesto a aquisição de tipos definidos, em boas condições de preço; para evitar que nos anos de pequena produção se elevem extraordinariamente os preços com prejuizo para o consumidor e sem vantagem para o agricultor.

Com a criação da Adega Regional de entre Douro e Lis, facilitou-se já o

ano passado a venda dos vinhos aos proprietarios, e, este ano, embora em seguida a um ano em que os preços foram já bastante elevados, tem a adega prestado já ao publico de Coimbra, e a muitos negociantes onestos de venda a retalho o beneficio de lhes fornecer vinhos de tipos já acreditados e de toda a confiança pelo preço que foi aberto e que incontestavelmente é baixo.

A criação das adegas tem para o país em geral, para a região, e especialmente para a localidade em que sam estabelecidas uma grande importancia pelo enorme desenvolvimento que devem dar ao commercio dos vinhos, facilitando consideravelmente a sua venda tanto no país como no estrangeiro.

As adegas regionaes obrigam os proprietarios associados a grandes cuidados e trabalho, a despêzas com instalações, para as quaes é certo os governos tem adiantado uma pequena parte da despêza, que lhe deve ser reembolsada em epoca determinada, e muito mais ainda com o empste dos vinhos a que é obrigada, como já este ano aconteceu á adega de Coimbra, ainda que em pequeno ponto é certo, com os que armizzenou, e que devem tomar grandes proporções do ano que vem em diante, em que estará já abilitada a armazenar maiores porções, uns poucos de milhares de pipas em cave e por 3 ou 4 anos, como será preciso para se obter vinhos superiores de pasto.

Representa um pequeno subsidio para taes encargos a izenção do pagamento do imposto do selo, e outros de pequeno valor, e tudo por um pequeno espaço de tempo, sendo como são, em todo o caso, obrigadas as adegas ao imposto do consumo, cujo valor é incomparavelmente superior ao de todos os outros.

Para justificar a existencia das adegas regionaes e toda a proteção que lhes seja concedida, e que largamente revertirá em beneficio do país, ai está o movimento do Douro, dessa região privilegiada, produtora dos melhores vinhos do mundo, e ameaçada de mais completa ruina pelas especulações do commercio.

No proxima numero voltaremos a este assunto.

Distribuição dos premios

Realizou se ante-ontem a solenidade academica da distribuição de premios, precedida da inevitavel missa na capella para invocação do espirito paraclêto.

Ouve matinas no bello canto chão gregoriano (sejamnos eruditos!) fésta, missa cantada e...

E mais nada. Pelo anuario, sabe-se que o sermão tinha sido distribuido ao sr. dr. Porfirio, mais o sr. dr. Porfirio não appareceu.

Perdeu a véla!

Estas funções da reel capella tem um tudo nada de comico, de que a não livra o entusiasmo do meu amigo Ribeiro de Vasconcelos.

Não somos muito de festas de igreja, e dirêmos que é a igreja, que tem a culpa.

A igreja é uma tia velha e solteira, que me levou a pia baptismal e me fez cristão com a ideia reservada de que eu a acompanharia mais tarde ás festas de igreja em que se compraziam os seus ocios de senhora celibataria.

Aborreci-me de tudo, do grande instrumental e do canto-chão.

No caso presente, sinto que se esmerelize em manifestações obsolêtas de culto externo tanta atividade, e tão boa vontade.

A cerimonia da distribuição de premios foi pouco concorrida de estudantes e de professores, não se pôde queixar por isso a Universidade da falta das autoridades e do publico.

Se o corpo academico, estudantes e professores, se desintressa da festa, não á motivo para que se interessem pessoas extranhas ao meio academico.

O professor conserva em Coimbra a orientação da sua vida de estudante: é indisciplinado, tem o maior orror pelo fóro academico, quando lhe dis respeito, mas está sempre disposto a invocá-lo, quando se trata de conflitos entre a autoridade doutoral e o estudante.

Desunidos, como na vida academica, os lentes perdêem pouco a pouco, como os estudantes, a consideração a que tinham direito pela antiguidade e

valôr social da corporação a que pertenciam.

Gradualmente, fallando sempre a todas as manifestações externas de consideração, não por exigencias de caráter nem por necessidade de evidenciar convicções, mas sim por indifferetismo, para evitar cancelas e trabalhos, nem por isso deixaram de ser ciosos de seus privilegios e prerogativas, e o lente de Coimbra passou a ser o tipo grotesco dos que exigem a consideração dos outros, faltando á consideração a todos.

Esta regra tinha excêções que de sapareciam porem na impertinencia dos outros.

Foi então que alguém se lembrou de crear um novo tratamento para os bons doutores.

Majestade era talvez pouco, excellencia banal, a senhoria tinham-a os estudantes desde o quarto ano.

Como designar suas pessoas? Apareceu um dia o tratamento: os bons professores das velhas praxes universitarias passaram a ser Suas Lentricias.

Para acentuar ainda mais a decadencia, veio o procedimento dos politicos, sendo para notar o do sr. dr. Luiz Pereira da Costa que se não tem lembrado de que é professor da Faculdade de medicina senão para embarçar a ação dos outros professores, contrariando todos os esforços dos colegas que tem pretendido levantar o ensino e dotal o com as instalações necessarias para os trabalhos experimentaes.

Possuidor da confiança do chefe do atual gabinete, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa não só não uzou, como devia, da sua influencia para melhorar o ensino, mas dificultou sempre todos os trabalhos por si ou por os seus apaniguados.

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa, tem difficulto toda a ação da Universidade, porque para o sr. dr. Luiz Pereira da Costa a Universidade não é um lugar onde se ensina, é um lugar onde se apicham afilhados.

Para mostrar o cuidado que os professores, que cultivam a politica, tem pela Universidade, basta citar a frase que se lhe attribue.

O sr. dr. Luiz Pereira disse que não quer saber da Universidade, nem dos professores, porque nada deve nem á Universidad nem aos professores, e não faz favores senão a quem lho faz.

E' possivel que a frase não seja verdadeira; mas basta o ser-lhe attribuida para indicar a opinião que se tem em Coimbra deste politico, que mostrou na sua passagem pelo governo civil o pouco para que presta.

Não nos cumprindo levantar a frase do sr. dr. Luiz Pereira, sempre diremos que, se julga não dever nada aos professores, alguma coisa deve á Universidade.

Deve-lhe o ordenado que recebe.

Nada mais justo por isso que mostrar-se grato e bem servir a quem lhe paga.

E generosamente...

A oração do sr. Reitor da Universidade afastouse este ano, da praxe, deixando os conselhos sédicos da boa educação e da irrepreensibilidade do trajar, para tratar da dignidade dos que estudam e dos que ensinam.

Os premios eram dados aos mais dignos, e o mais digno no estudo é o que faz dêle toda a sua vida e toda a sua aspiração.

O saber pôde por si fazer a dignidade de uma vida inteira.

Referiu-se ao sr. dr. Costa Simões, e mostrou a toda a lús a grandêza daquella vida que não deixará, nem esquecerá nunca o interesse do estudo, que é o interesse primacial de uma nação.

O discurso do sr. Reitor, notavel por mais de um ponto de vista, foi ouvido com atenção pelo publico irrequieto desta festa academica.

Terminado êle, procedeu se á distribuição dos premios, recolhendo por fim todos a acompanhar o sr. Reitor ao paço das Escolas.

A' noite, o sr. Reitor recebeu no Paço das Escolas a primeira sociedade de Coimbra, no baile tradicional oferecido aos estudantes premiados.

As salas esplendidamente iluminadas, cheias de massiços de plantas, tinham um aspêto festivo e alegre, sem o ar habitual de severidade.

Os estudantes riam sem pensar em aulas, e conversavam com os professores, sem se lembrarem de pedir *dis pensa*.

Até na sala das congregações se ouvia rir sem pensar em faltas.

O sr. reitor da Universidade, na expansão da hospitalidade acolhedora dos ômens do noite, passava a rir para os mestres que tinham sido já seus discipulos.

Na sala do baile, em cujas paredes forradas de damasco vermelho se suspendia, em coroas entrelaçadas, a graça fresca das camélias, e o perfil de bronze dos louros, passava a elegancia aristocratica da sr.^a D. Carolina de Mélo e Faro acompanhando sua mãe que recebia os grupos de senhoras que chegavam.

O sr. Bispo Conde, que viera onrar a festa academica, retirou ás 10 horas, começando então o baile que durou na maior animação e na mais expansiva alegria até ás 5 horas da manhã.

Alguns premiados confessaram que nunca os deveres academicos os tinham feito estar a pé até tão tarde...

E' impossivel mencionarmos todas as pessoas que estiveram, e, para não incorrerem em censura, cometendo omissão involuntaria, pômos ponto, para não dar tambem motivo a alguma congregação tempestuosa.

De senhoras, já se vê...

Sociedade Filantropico-Academica

Recebemos o relatorio e contas da gerencia desta sociedade nos anos de 1901 a 1903.

O estado lizongeiro que acuzo o relatorio que hoje publicamos deve-se ao zelo nunca excedido do sr. dr. Julio Enriques, presidente da sociedade.

E' tanto mais para louvar o zelo do sr. dr. Julio Enriques que a sociedade filantropico-academica foi sempre pouco ajudada por os estudantes, e tem sido por vezes até ostilizada por êles.

O sr. dr. Julio Enriques tem olhado sempre ao interesse superior da classe; por isso esta instituição academica floresce, ao passo que as outras morrem por falta de espirito associativo, cada vês mais decrescente na academia.

Com prazer transcrevemos o onroso relatorio.

E' dever nosso reconhecer tam valiosos serviços e por êles aqui deixamos registados os nossos agradecimentos. Como nos anos anteriores, não faltaram donativos que nos facilitaram a consecução do nosso fim.

A Sociedade continuou a receber a proteção dos professores da Universidade e de outras pessoas, devendo ter especial menção o nome do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo Conde que sempre nos tem auxiliado generosamente.

Alem de outros donativos ordinarios, alguns extraordinarios foram recebidos e importantes, como se vê da enumeração seguinte, na qual sam mencionados os academicos, que terminaram á sua formatura em direito em 1878 aos quaes, como aos de 1877, não tinha esquecido a Sociedade Filantropica, de que tinham sido socios.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Ex.^{mo} Sr.^a, Dr. J. F. Marnoco e Sousa, Dr. A. J. Gonçalves Guimarães, etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Dr. J. F. Marnoco e Sousa, Dr. A. J. Gonçalves Guimarães, Dr. João Taborda de Magalhães, etc.

Total..... 3733300

No ano lético de 1901-1902 foram subsidiados 16 academicos, e no ano lético de 1902-1903 foram subsidiados 18, recebendo num e noutro ano a meçada de 60000 reis sómente 8 academicos,

Dur nte a nossa gerencia deu se um fato importante sob o ponto de vista económico e principalmente moral. Dois antigos subsidiados restituiram á Sociedade, as quantias, que dêla tinham recebido, acrescentadas com o que a sua generosidade determinou. Foram êles os Ex.^{mos} Srs Drs. José Alberto dos Reis e Eduardo Augusto Saldanha.

E' fato unico na nossa Sociedade, que constitue um bello exemplo, que se fosse seguido, dariá meios suficientes para a Sociedade alngar a sua benéfica ação.

Recetta

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Saldo do ano anterior, Produto das matriculas, Quotas de socios ordinarios, etc.

Despeza

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Matriculas e livros em outubro, Matriculas em maio, Meçadas, etc.

2:2813380

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

Recenseamento eleitoral

Avizo

A Comissão Paroquial Republicana da freguezia de S. Bartolomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever-se no cadastro da mesma Comissão, patente na Praça do Comércio, n.º 43, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgência de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento próximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

II.º Rev.º Sr. paroco da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... anos de idade, filho de... e de..., natural de... freguezia de... morador na rua de... n.º... requer a V. Rev.ºm que lhe passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de selo e quaesquer emolumentos ou salários, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Este requerimento deve ser entregue aos párocos das respectivas freguezias, que tem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, grátis, e em papel não selado e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra também que o pr.º para a inscrição no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 5 de janeiro próximo.

Associação Conimbricense para o sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes

2.º Avizo

Por ordem da Ex.ª Sr.ª Presidente da mesa da assembleia geral desta Associação, são avizadas as associadas a reunir no próximo domingo, 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pateo da Inquirição.

Ordem do dia:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1904.

Coimbra, 6 de dezembro de 1903.

A 2.ª secretária da mesa,
Miquelina das Dóres.

CARTA ABERTA

II.º e Ex.º Srs.

Dr. Joaquim Augusto de Souza Reis.

Dr. Daniel Ferreira de M. tos.

Dr. Antonio de Padua.

Restabelecida minha mulher Eduarda Abranches Marques, da doença resultante da grave operação a que teve de sujeitar-se, por ventura a mais grave no seu genero, a operação cesariana, e da qual a pericia e saber dos operadores triunvou; entregando-me, vivos e viáveis, a esposa querida e um filho estremecido, unicas compensações possíveis em tal conjuntura, a dôr e sobressaltos do marido e do pae, não pode o meu animo deixar ás ignoradas palavras d'agradecimento, que a cada um de V. Ex.ª já dirigi, toda a expressão do meu sentir.

Devo lhes um publico testemunho da minha admiração, que, se por partir dum leigo em coisas cirurgicas, carece d'autoridade para proclamar os altos merecimentos de V. Ex.ª, tem, não obstante, sobejo apoio na delicadeza e melindres da operação, accessíveis a todas as intelligencias, para com bastante consciencia me julgar com direito a ajuntar o meu desvalioso conceito a elevada consideração profissional de que V. Ex.ª gosam no pais.

Egual á minha admiração é a minha gratidão pela forma dedicada, carinhosa, primorosamente amavel e cativante com que V. Ex.ª assistiram á doente e tu lo dispozeram sempre com um interesse e solicitude que será difficil egualar.

Accitem, pois, V. Ex.ª, os protestos de admiração e do mais vivo e profundo reconhecimento do que é

De V. Ex.ª

Muito att.º cr.º e obgd.º

Francisco Marques Lamartine.

Santa Comba Dão, 7 de dezembro de 1903.

Publicações recebidas

A impotencia sexual pelo dr. W. A. Hammond, tradução de J. A. Bentes. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa

Tratado de contabilidade pelo guarda livros Ricardo de Sá. Estám publicadas as cadernetas n.º 11 e 12. Assigna-se na Editora Largo do Conde Barão 50.

O meu primeiro livro de leitura por F. d'Oliveira mandado adotar por decreto de 3 de setembro de 1903 para o ensino primario

Então, os novos religiosos, que já não tinham nada comum com S. Martinho, além da abadia, tornaram a pedir, uma nova carta aos descendentes do donatário, e como a familia de Roche Corbon não sabia mais em 853 do que em 371, época da fundação da abadia, os próprios monjes fizeram a carta, que foi concebida em termos bastantes ambíguos.

Em 1450, esta abadia, de que os senhores de Roche-Corbon tinham sempre sido os protutores, elegeu para abade um homem de Perigord, chamado Elias, e desde então, sob aquêlê chefe ambicioso, a abadia tomou uma attitudê ostil com a casa de Roche-Corbon. Durante os abades precedentes, o mosteiro tinha começado por se libertar de toda a sujeição para o suzerano, de que dependia pela natureza da doação e da sua posição, depois acabou por conquistar os privilégios que fizeram da comunidade uma verdadeiro potencia da Touraine.

Um dos privilégios foi de não de pender de nenhuma jurisdicção eclesiástica, como o senhor não dependia senão do rei, o que fez com que o processo do abade D. Elias e de Jacques Ombert não podesse ter senão arbitros.

Em 1350, pois, o abade Elias pretendeu que toda a parte das terras de Roche-Corbon, que se achava entre a aldeia de Saint-Simforien, arrabalde de Tours e o castêlo de Roche-Corbon, devia pertencer ao mosteiro; o processo foi ganho pelos monjes, graças a uma ábil interpretação da carta de concessão.

Jacques Ombert qualificou este procedimento de *negra ingratidão*, o aba-

official. Deposito geral papelaria e tipografia La Bécarre, R. Nova do Almada — 97 99 — Lisboa.

Historia socialista sob a direção de Jean Jaurés, tradução de Eliza de Menezes, adornada de magnificas e numerosas illustrações. Está publicado o tomo 15. Assina-se na Antiga Casa Bertrand José Bastos — R. Garrett — 73 — Lisboa.

Tuberculose social — A Sacristia, por Alfredo Gallis. Editada pela livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160. Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto d'este livro revertêrã a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vac fundar em Amarente.

Noções elementares

ARIMÉTICA PRÁTICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicacão e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escrita de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma arienciação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvimento como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22 — 14 e o seu preço é: brochada, 1,000 réis; encadernada, 1,250 réis; e a fasciculos, 1,200 réis. No 1.º e 2.º caso acresce 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António d'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

de Elias pretendeu que ninguem devia ver nêlê senão o exercicio dum *direito*; mas desde então ateou se uma guerra terrivel entre o castêlo e o mosteiro, e Jacques Ombert nunca perdeu occasião de vexar os vizinhos, aos quaes votou um odio eterno; por isso o filho fo educado no temor de Deus e na execração dos religiosos sentimento que devia ter uma grande influencia sobre a sua vida.

Com effeito, quando Jacques morreu, e lhe succedeu o filho, este imitou a conduta do pae, pondo nêlê o vigor da mocidade, e o ardor que lhe dava o sentimento da injustiça do mosteiro.

Proibiu aos religiosos a passagem pelas suas terras, deixou os defenser-se, sem lhes prestar socorro, o que os pôs muitas vezes em grande embarço. Com effeito, nestes tempos desgraçados as provincias de França estavam entregues ao saque. Já falamos da ruina que faziam as *grandes companhias*. Esta gente de guerra abituada a viver da rapina, percorria os campos, cercava as abadias, os castêlos e deitava contribuições sobre tudo. Os senhores ricos defendiam-na, sustentando ômens de armas, e protegiam assim os seus dominios.

A abadia, privada do apoio do senhor de Roche Corbon, sustentou muitos assaltos e, graças ás provições que fazia D. Elias, e aos fortes e altos muros do mosteiro, os religiosos ficaram quites com as privações e o medo e salvaram os seus tesouros.

Assim Ombert dão desprezava nenhum meio de lhes mostrar o seu odio hereditario. Esta guerra surda entre o castêlo e o mosteiro durou até ao começo do seculo XV.

ANUNCIOS

LOJA

Arrenda-se uma, no largo do Castelo n.º 19 e 20 Serve para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com Antonio Dias Temido, na rua de Ferreira Borges n.º 133, Coimbra.

FARMACIA

Vende-se a 22 kilometros de Pombal e 45 de Coimbra, por falta de saude do seu proprietario; bem afreguezada toda de mogno com 8 corpos.

A qualquer pretende-se, que não esteja examinado, não á duvida em ficar com a responsabilidade d'ella, pelo tempo convencionado.

Carta a Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis. A venda na casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANUNCIO

Os erdeiros do presbitero José Simões Dias, morador que foi na rua da Trindade, 20, rogam a todos os credores deste, o favor de mandarem as suas contas para a casa que foi da sua residencia, dentro de trinta dias, para serem pagas sob pena de concluirem que não devia cousa alguma a alguém.

Coimbra, 5 de dezembro de 1903.

Topico contra Frieiras

É o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applca-se em fricções durante dois minutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas horas.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio — COIMBRA.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Nêsse momento, a abadia tendo adquirido um esplendor e um poder muito superior aos dos barões de Roche Carbon, os abades tinham conseguido, que, para o futuro, o abade de Marmoutiers seria sempre conego onorario do cabido de S. Martinho em Tours, cabido que tinh o rei de França por abade, e os maiores senhores por dignatarios.

A influencia da abadia na Touraine era consideravel, as suas riquezas imensas, e, atendendo a que não dependia de jurisdicção alguma, era muito difficil garantir-se contra as suas emprezas, porque nada teria conseguido a força aberta; então o barão tinha arranjado um inimigo poderoso, cujo odio monastico era tanto mais perigoso que se occultava na sombra.

O mosteiro continuava a ser governado pelo abade Elias, velho quasi centenario, que tinha conseguido a maxima consideração na Touraine e uma reputação extraordinaria por o seu saber de santidade, de politica e pela sua longa e felis administração. Em 1304 o abade Elias tinha feito parte de grande assembleia que resolveu pôr a França sob a obediencia do papa de Roma, e o moço barão Ombert, que acabava neste momento de succeder ao pae, foi eleito deputado; mas, não tendo podido ir á assembleia mandara um protesto em que pedia que a França ficasse sob a obediencia do papa de Avinhão, unico a que queria submeter-se.

Não avia duvida que o seu protesto, feito por outro, era o effeito da determinação que tinha tomado de contrariar o abade Elias em todas as occasiões.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que na quinta-feira, 17 de dezembro proximo, pela 1 hora da tarde, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo e perante o Conselho de Administração da referida Escola se procederá a arrematação em asta publica dos animaes seguintes:

1 Varrasco — Base de licitação — 100000 réis.
1 Macho — 60000 réis.

Os referidos animaes podem ser examinados em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã as 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 28 de Novembro de 1903.

O Director interino,
José Antonio Ochoa.

Carro e cavallos

Vende-se um coupé, cavalos e arreios; quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça no Largo da Sota.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos fregueses.

Quando este voltou, os véxames do barão tinham sido tão cruéis durante a sua ausencia, que resolveu dar um grande golpe para submeter o inimigo do mosteiro.

As circunstancias eram favoraveis. A França estava prêza pela anarquia, e a abadia tinha uma grande influencia na região.

Durante alguns anos, o abade soffeu pacientemente as injurias do inimigo e esperou o momento em que o barão se tornasse culpado de alta irreverencia para como clero para chamar sobre êle a cólera do céu.

O mosteiro apresentou-lhe occasião com maligna complacencia.

Por fim, quando se encheu a medida das iniquidades do barão, em 1407, época em que começa a nossa historia, o abade, recapitulando todos os ataques do novo Ombert, levantou um requeritorio monastico em que os diferentes atos do barão eram apresentados como impios e scismaticos, e argumentando com o famoso protesto do barão, resolveu excomungá-lo e annunciou, advertindo três vezes o mancebo, segundo o costume do tempo.

Três vezes se recuzou o barão a comparecer no tribunal do abade.

Este fêz espalhar o rumor de que o moço Ombert ia ser excomungado como scismatico, e nêssa época as consequencias de uma excomunhão eram ainda terribes.

Os motivos de censura eram para tal effeito muito leves e foi o que irritou mais a Ombert.

(Continúa.)

(6) Folhetim da "RESISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

II

O mosteiro e o castêlo

Eis em poucas palavras a origem do processo.

Os antigos nobres de França, como os dos outros paizes, não eram mais abeis na arte de decifrar as cartas que de as escrever.

Ora Ombert III agazalhando S. Martinho, tinha lhe dito: — Tu és um santo homem; por isso te dou azilo.

Esse azilo foi Marmoutiers. Emquanto o santo e Ombert viveram, não se levantou entre elles difficuldade alguma; mas, depois da morte de um e doutro, os religiosos pediram para sua segurança uma carta que lhes assegurasse a posse da sua solidão.

Apresentaram por isso um pergaminho, que os Roche-Corbon assinaram com a ponta do punhal.

No ano 853, o mosteiro e as cartas foram destruidas por os barbaros; então, a pedido de Eudás II, conde de Touraine, e da familia Roche-Corbon, o mosteiro foi reedificado tal como era no momento em que começa esta historia (pois depois foi construido por um plano mais vasto e mais magnofico), e collocaram um chefe da ordem beneditina da congregação de S. Maur,

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, em contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos com cernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *sorrées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castelos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinóes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritório.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra
Orçamentos gratis

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á efamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicais*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes a sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.
Preços modicos.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moéda, Coimbra.

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericordia. Para tratár com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, belautres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreiros, 31 — COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Baírrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.ºas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 23700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 23400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ano.... 33600 réis
lhas adjacentes, » 30000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 859

COIMBRA — Domingo, 13 de Dezembro de 1903

9.º ANO

UM ÓMEM!

A repercussão que acalora a n.º de produzir na consciencia republicana do país as palavras austeras, nobres e patrióticas com que o dr. Antonio Jozé de Almeida vem como que abalar a aparente modorra do nosso organismo partidario, tem alguma coisa de sagrado, de superior, que nos obriga reflectir.

O que nêssas palavras se encerra de civico, de doutrinario, de fatal, pôde não ser entendido da sordida alcateia que nos tutelá e nos ultraja; mas tem de impôr-se inexoravelmente ao espirito, á consciencia e á vontade exultante de todos nós como um evangelho eterno de lús, de esperança e de redenção.

Se nós todos não soubéssemos quem era Antonio Jozé de Almeida, desde os dias de 1894, quando em razão de uma infamia catedrática aquêl extraordinario rapaz se revelou qual é e qual o terá por certo de dezenhar um futuro proximo, bastavam estas suas palavras ultimas, sobre a urgencia da reorganização do Partido Republicano, estapadas no *Mundo*, e repetidas á pouco na *Resistencia*, para que por completo no-lo definissem e retratassem. O moço indomito da *Dezafrenta* resurgiu-nos neste instante um ómem feito, austero, modelar, queimado pelo sol da Africa e pelo bater das mais altas cancelas dando-nos o tesouro da sua experiencia, a lucidez do seu avizo, a abnegação da sua fé. Em perto de des annos, longe de uma patria que os seus dirigentes conspurcam, e longe de ómens que são a dezonra da sua especie, o moço academico dos dias de 1894, arremessado á batalha da vida sem outro arrimo senão a sua nobilissima intrepidez, reaparece-nos mais crente, mais avizado, mais eroico que nunca, dando-nos a adenção do seu conselho, e pondo o exemplo da sua vida sem macula a abonar os ditames leaes e praticos com que nos vem acordar!

A quem devemos agradecer tão alta, e sobre tudo, tão oportuna mercê do Destino? Ao dr. Lopes Vieira—especie de Cerberó, de capêlo e boria, colocado pelo odio mais sangrento á ourela de uma congregação academica, especie de Stix negro, de que êle revestiu o atavio de fatal Caronte, impedindo a entrada do moço estudante, cujo crime, alem de possuir uma alma no meio de uma sociedade falida donde sómente á ventres e intestinos, era ter caráter, ter fé, e ter talento? E' ao dr. Lopes Vieira, até então justamente anonimo, a quem todos nós temos de agradecer tamanha dom?

Não, por certo. Quem tanto ouzasse, teria de ir fiilar a conversão anti-catolica de Lotéro na aparição estranha e grotesca de Tetzl. Seria o mesmo que fazer

proceder a reforma da figura de um charlatão. E tal não á.

Quem trouxe ao nosso caminho uma alma como a de Antonio Jozé de Almeida foi, antes de tudo, o eco que no seu nobre espirito, precocemente viril, vieram produzir as desventuras da nossa malfadada patria.

Depois, nesta predisposição paos atos de uma rara erocidade, quem vem apressar toda a explosão daquêl vulcão latente é o coice universario—tal como, em Lotéro, a bula de Leão X vem fazer acordar o Aquilles oculo, que se esconde e acolta no âmbito do augustiniano de Erfurt. A páta ferrada, que cogitára ir bater contra o ventre de um submisso, deu de frente com o bronze de um organismo superior. E é assim que pelo mesmo motivo por o anatema papal vem fazer despertar em Lotéro o Apostolo que, dentro em pouco, encherá a historia, o coice da Minerva oficial transfigurá o moço academico em patriota, em campeão das liberdades patria, no Apostolo da Reforma politica e social com que importa responder aos crimes dos que nos ultrajam regendo-nos.

Esta aparição no campo republicano é sobre tudo providencial. E, além de providencial, é oportunissima.

O regime está esfacelado. Partidos, não á.

De quadrilhas de malfiteiros, volvéram em pequenos bandos de aventureiros, detestando-se do proprio arraial, como de fronteira, dezuídos, amuados, intrigantes, vis. Sobre estes factores, temos o estado ruindo em que se encontram as finanças do Estado.

Não á credito; não á vntem.

A *divida flutuante* atinge neste momento a assombróza cifra de 70 mil contos.

E' á ruina; é a mizeria, a insolvençia, a fome.

Nêste pavorozo estado em que á ruina economica e financeira se vem juntar a ruina moral, quasi burlesca:—Paço feito ministro, e Alpoim aspirando a chefe!—a reorganização republicana é de uma urgencia inadiavel. Ou agora ou jámais.

Os nossos destinos estão dependentes da nossa vontade.

E para para congregar vontades não á como figuras da tempera moral do dr. Antonio Jozé de Almeida. E' O ÓMEM.

E o que Portugal reclama neste momento é tambem UM ÓMEM.

Partido republicano

A assembleia dos prezidentes das comissões parochiaes reuniu no dia 10, constituindo-se da seguinte forma: presidente, Manuel Antonio da Costa, secretario Fausto Quadros, tezoureiro Jozé Gonçalves, vogaes Adriano Ferreira da Costa Brandão e Jozé Augusto Pereira de Vasconcelos.

Rezolveram por unanimidade:

1.º Oficiar ás comissões parochiaes que se organizaram, e ás que venham a organizar-se, pedindo-lhes copia das

átas da sua constituição e os nomes e moradas dos membros que as compõe.

2.º Publicar avizas para o recenseamento elitoral, e a fórmula dos respetivos requerimentos.

3.º Oficiar ás comissões centraes de recenseamento republicano de Lisboa e Porto, participando-lhes a sua constituição.

4.º Publicar um manifesto doutrinario, expondo a orientação e pensar da comissão.

Esta última proposta apresentada pelo sr. Fausto Quadros, foi tomada em consideração e aprovada para se realizar oportunamente.

Quando se abriu a sessão, foi lido um officio da méza da assembleia geral, realizada ultimamente, comunicando a eleição desta comissão.

O nosso colega desta cidade *O Tribuna Popular* apparecerá a partir do dia 2 do proximo mês de janeiro com sideravelmente aumentado no seu formato e melhorado no seu arranjo material e elaboração redaccional.

Estava precisado, estava, coitadinho.

Adega Regional d'Entre Douro e Lís

II

A Adega Regional promove a venda avulso, não só para fazer conhecidos os seus vinhos, mas principalmente para estabelecer tabelas de preços regulares, a fim de pôr cobro á especulação de grande parte dos vendedores a miúdo, que exploravam o viticultor quando avia abundancia de vinhos, impondo-lhe preços irrazoáveis; e exploravam o consumidor elevando os preços exorbitantemente, quando se dizia que avia escassez de produção.

Ora o que neste momento irrita os conscienciosos pasquinhos e os leva á boixeza de publicar anonimamente papéis repletos a ignobes baixez e mentiras, é a tabela de preços, relativamente baixos, da Adega Regional, que não lhes permite que explorem o consumidor com o pretexto de que os preços subiram por aver falta de vinhos no mercado, e não é esse já um pequeno beneficio que a Adega presta ao consumidor.

Não se diga que a Adega estorva ou prejudica o commercio onesto e serio.

Bem pelo contrario, a Adega está coadjuvando esse commercio, fornecendo os seus vinhos a varios comerciantes de Coimbra que, com a venda deles auferem onradamente lucros, sem empenho de capitales, pois que a Adega lhes faculta os pagamentos em prazos que dão tempo a que façam as suas vendas.

Isto com o commercio onesto; o outro não está satisfeito porque vê embaraços para a continuação do fabrico e venda por altos preços de liquidos perigosos para a saúde dos que caem em os comprar e os beber. Daí a publicação dos pasquins.

A Adega Regional, mostrando que em Coimbra á iniciativa e vida comercial, contribue por chamar as atenções sobre o commercio desta cidade, e isso bem necessario é para fazer reflectir os governos para quem Coimbra é um burgo pôdre, e a sua população uma dependencia da Universidade, a que se não deve dar atenção.

Além disso, o estabelecimento da Adega, o commercio dos vinhos contribue para restabelecer a corrente comercial que daqui andava afastada.

Finalmente, o estabelecimento da Adega Regional de Entre Douro e Lís vulgarizou os vinhos desta região, pois nos mercados começa a apparecer a marca—vinho de Coimbra—que até agora era desconhecida.

Universidade livre

Comité Académico-Operário

Vão inaugurar-se no proximo dia 19, no Porto, os cursos da Universidade livre, creada por iniciativa do comité Académico-Operario, que por sua vez saiu, como única tentativa apreciavel e como unico trabalho onesto, dessa escaramuça que ai se feriu contra jesuitas, num desordenamento indiciador de grande ignorancia e não menos ipocrisia.

A multidão densa de liberaes conspicuos que saudamente se aventurou a exhibições charlatanescas, despendendo-se em papelachos ao paiz e comissões luzidas aos paços dos reis e dos bispos, debandou apressurada mal que a agitação foi a acalmar; sem ter deixado de seus tão alardeados esforços uma dem brança meritoria.

E sumidos os ecos das ultimas declarações enfundadas, nas reuniões selétas das *Ligas* e outros salões de liberalismo janota, esses feroces inimigos de reacção, que eram, no fundo, reaccionarios sólidos e devotos untuosos, com todos os escrúpulos primitivos de bons catholicos espersamente ignorantes e todas as fraquezas abdicantes de bons maridos complacentes, reentram após com fissão geral e comprida penalidade respectiva, expressa em termos com alternativas de padres-nossos avulsos a varias figuras divinizadas, na serenissima vida do lar, com digestões tranquilas e longas sonecas preguiçosas.

O jesuita esse ficou, refeito do primeiro sobresalto, garantida agora por um diploma legal, que era uma zombaria pegada a todas as reclamações feitas pelos seus inimigos.

Eles bem o compreendiam, os fogosos liberaes, mas fechavam-se doloridos no silencio da sua impotencia contra a damninha praga.

Tinham protestado! Tinham cumprido o seu dever! Nunca aviam faltado aos chás animados da *União* e a sua intrançigencia chegára mesmo a enturvar o céu limpido da sua felicidade caseira!

Emfim, que mais podiam fazer?

E foram-se á vida, tranquilamente, satisfeitos de si, tendo cumprido até ao fim a sua nobre missão!

Pum!

Dispersa essa inofensiva gente retirados dos arames os ultimos mōnos que o odio ao roupeia lá pendurara, silenciosos e cançados os prelos após a sua labuta de manifestos para o paiz e historias para especulações de livraria, tudo recaido emfim na calma monotonía habitual, alguém ficou no seu posto a combater o jesuita, e a combater-o com as unicas armas capazes de completamente o vencerem.

A gente moça das escolas do Porto não tresvariou com entusiasmos efemerios, mortos para logo após o esfalimento de algumas derrotas estereis.

Com calma, com intelligencia, ela lançou os alcerces de alguma coisa que pudesse subsistir e fructear, ganhando os espiritos, emancipando-os, preparando, por sua instrução integral, ómens conscientes e fortes, que seriam o batalhão luzido do Futuro.

E apareceu então o comité, chamando para si as massas proletarias, num exemplo de nobre e alta fraternização inteligente e fecunda, oferecendo-lhes o seu labor entusiastico e desinteressado.

A burguezia liberal retraiu se, desconfiada e sceptica, e tratou mesmo de contrariar os esforços dos trabalhadores animados do comité, uns rebeldes de clarados, que se permitiam combater os jesuitas sem o visto do virtuoso bispo, sem confiança pela palavra da magestade, que tambem era liberal por varios

motivos ponderosos e prometera resolver a contenda em bem da liberdade!

As massas proletarias, a quem êles ofereciam francamente o seu apoio, e que á principio pareciam aceitar com agradecido fervor o siltre lançado, breve se retraíram, breve mesmo os otilizaram com uma furia de energumēnos estúpidos, arrebanhados decerto por parolheiros fogosos, arvorados em *meneurs* soberanos.

Desacompanhados, combatidos, embaraçados pela indiferença de uns e pela ignorancia ostil de outros, parecia logico, numa terra onde não ha tenacidade para cousa alguma e meia volta desandam em arrufos demorados susceptibilidades feminis, que êles desistissem enojados e vencidos por tanta má fé e tanta estúpidez.

Pois não succedeu assim, os seus propositos mantiveram-se apesar de todas as opposições, e ei los que afinal se affirmam altivamente na criação da Universidade livre, onde professores eminentes e ómens de saber provado e onesto se propõem vulgarizar conhecimentos, com raro e aplaudivel desinteresse.

A tentativa, a todos os verdadeiros liberaes, deve merecer incondicional e fervente louvor, de tão largo alcance se afirma, e tão elucidativamente revela a fé e a vontade energica dos que a ella se lançaram, entrepidamente, vencendo a guerra surda de uns e a repulsa ingrata e odienta dos proprios que êles procuram favorecer e elevar.

Numa terra onde a mocidade se alista nas terras para não flutuar socedadamente os seus ideaes, tudo o mais desdenhando, tudo o mais ignorando, e onde os professores raro descem a tratar destas insignificancias de instrução, inaccessíveis nos pinaculos da sua farta sabença, é para louvar com jubilo e entusiasmo o iniciativa exemplo de uns e o apoio desinteressado e nobre de outros.

A *Resistencia*, que é um obscuro jornal democratico como unico merito de falar sempre sinceramente, sem atavios como tambem sem reticencias, folga de surpreender este momento de affirmar á direcção do *Comité Académico-Operario* toda a sua simpatia e todo o seu aplauso, saudando-a com todo o entusiasmo pelo bello resultado dos seus esforços.

E se para alguma coisa lhe servir o seu modestissimo esforço, a *Resistencia* sentir-se-á muito onrada em poder dar a tão alto trabalho a sua desvaliosa cooperação.

Pela legação de Inglaterra em Lisboa foram solicitados do ministério do reino esclarecimentos sobre o desenvolvimento, custeio, receitas e despesas das crèches em Portugal, e sobre o rultado que tem dado no nosso paiz.

Descrevendo a toilette de S. Magestade a rainha nova no tiro aos pombos dis o *Novidades*:

Sua Magestade a Rainha, que veste capa de veludo negro bordada de seda branca e chapêu tambem de veludo negro com plumas.

Para toilette é um pouco leve...

Está de luto pela morte de sua irmã o sr. dr. Porfirio Antonio da Silva, illustre professor da Faculdade de Teologia.

Sentidos pezames.

A matricula para o novo curso de medicina sanitaria, que este ano é professado pela primeira vez na Universidade já está aberta.

Teatro nacional

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 atos

POR

MANUEL DE SOUZA PINTO

É ultra-familiar para os leitores da *Resistencia* este nome, e conhecido portanto, através da e larga e prestante colaboração aqui fixada, o seu pronunciado afeto pelos assuntos de teatro.

Efetivamente.

Muito antes, porém, de se revelar na lucida segurança de crítica, expandida neste jornal, já ele, a recato e modestamente obscuro, se dedicava com paixão tenaz e firme vontade a um estudo profundamente consciencioso de vasta erudição sobre a literatura dramática.

Dêse porfiado trabalho de sapa a organizar uma orientação e a formar um critério seu ou, por infelicidade, a, verdadeiramente, unica testemunha.

Cumprido pois afrontar qualquer preconceito de modéstia, que realça o caráter e a inteligência de Souza Pinto, para proclamar alto, que raríssimos escritores, dos que entre nós se têm consagrado a este difficilissimo ramo de letras, terão tido maior e mais sólida educação preliminar.

É isto é necessário dizer-se, porque em Portugal *faz-se teatro* torpemente e com o descaro inaudito duma petulante ignorância e inconsciência, presumindo-se preparação sufficiente para tão altas investidas um magro livro de versos, em que á uma duzia de quadras para o Fado, uns sonetos ao Amor, uma Ode á Lua...

Ora o nosso grande mal reside, nesta e noutras especialidades, na ausencia absoluta de cultura.

Oje o teatro exige, além da vocação, applicações aturadas e diffíceis concentrações de espirito, que visem ao seu altissimo fim social, o que por certo não succede com esse rico alfôbre de devaneios liricos de simples delecte literário, como inspiração delicada e fátura cuidada.

É um foco luminoso de instrução intelectual e moral; não requer pois efeitos de frases buriladas, ou de estafados episodios dos melodramas românticos, mas Ideias.

Tal é a Obra revolucionária de Ibsen, Strindberg, Hauptmann, Maeterlinck, Sudermann, etc. na qual se filia *A Única Verdade*.

O processo especial da contextura, cheio de novidade, a maquinação imprevista de situações violentas, a simpática cruza de exposição intransigente revelam nos néla a immediata influencia da arte desses prodigiosos e extraordinários renovadores da dramaturgia.

O trabalho de Souza Pinto não pretende impôr-se pela sua amplitude concetiva, mas afirma-se com nobreza pela sua aspiração e pela sua onestidade.

É isto é já muitissimo.

O seu drama é logicamente arquitéctado desde a emergencia expositiva dos dois sentimentos antagonicos, que se entrecrocaram até ao desfecho precipite e sensacional do rompimento.

A dialogação—elemento estrutural—condúz-se jeralmente com fina observação, ponderada harmonia e visionante intensidade subjéctiva.

O dever da imparcialidade, que a velha amizade de Souza Pinto me aplaudirá, obriga-me porém a declarar que, aqui ou ali, se encontram pequenos desequilibrios e defeitos: precalços inherentes a uma primeira tentativa, que, afinal, pouco a prejudicam.

Apontarei, por exemplo, o dialogo um pouco demorado e repisado de Lucio e Fernando no 1.º ato e o leve exagero da superioridade expressiva de Fernando, algo deslocada, na palestra com Marta no 2.º; depáram-se ainda ligeiras notas que forçam a naturalidade da acção ou a argumentação da tese, como o estabelecimento da linha ferrea na propriedade sem o mais banal dos resguardos usuaves, o que é pouco verosimil, ou esse traço biográfico do Zé Velho, que troca o mar e a barca pelo campo e pela enxada, em opposição aos principios bio-anímicos consignados sobre a gente marítima, contemplativa, errante, e indelivel da atracção fascinante dessa agitação infundavel da onda.

Poderá aduzir-se tambem um pequeno reparo sobre a demasiada indiferença e serenidade do médico, quando

do ouve a revelação da esposa e assiste á sua brusca partida, apezar dessa illação de potencia auto-dominante ter sido preestabelecida com magnifica coerencia dedutiva.

A parte isto e outras falhas insignificantes *A Única Verdade* é um trabalho de concentrado raciocinio, que denuncia uma vigorosa laboração cerebral, posta ao serviço de uma Ideia sã e nobre, concretada numa forma apreciavel de plasticidade precisa.

Se bem o apreendemos, o substratum intuitivo do drama redúz-se ao seguinte:

Alda, cheia de mocidade, com uma educação livre de peias clericais e intellectualmente culta por uma literatura moderna, perturbante, dissolvente e de méra exteriorização (Bourget, D'Annunzio...), amava romanticamente Luis, aspirante a tuberculoso, no alto da serra infecunda, agreste e desolada, onde á um sanatório, que sómente recebe os que não são verdadeiros tísicos.

O pae dela, director dessa casa de saude e maniaco exterminador da tuberculose por essa escrupulosa e pitoresca selcção, prohibiu essa paixão louca, e conseguiu que a filha cazasse com Lucio, um viuvo com três filhos, e facultativo, cá em baixo, na planicie, onde a naturéza se desentranha numa fertilidade possante e complexa.

Alda consente em descer da altitude, sem abandonar o seu falso idealismo e sem jámais esquecer Luis, para se unir a Lucio quasi no intento exclusivo de se libertar da tutela paterna...

Esta união todavia resulta esteril. Não á portanto um laço forte e intimo que os ligue indissolvemente. Existe um vazio, que a relação sexual não preenche e vivem juntos por estrita necessidade individual.

Podem pois num dado momento desviar-se um do outro sem que se causem lesões de qualquer ordem, porque ambos executaram o seu dever e ambos divergem naturalmente para o seu destino.

Eis o que vem a acontecer em desenlace.

(Isto não se admite, nem aceita por enquanto no atrazo do nosso teatro de pura especulação).

Ora nestes dois conjuges estão personificadas duas tendencias inconciliaveis, que, muralhadas na sua obstinação irreductivel, não se trespassam, nem fundem.

Alda desdenhosa da existência, que se não reproduz em descendentes, aspira a um amor vão e infructifero, que finda com a morte e sóbe outra vez á montanha árida onde cae a neve fugaz e onde baila a nevoa illusória.

Lucio, cerebro robustecido pela ciência e dotado duma forte constituição fisica e moral, entusiasta da terra que o sol acaricia e germina e onde a seiva se alastra e revolve numa indefinida exuberancia, limita-se ao gozo supremo da felicidade indizível que lhe deu o seu primeiro amor, secundo e puro, e belamente perpetuado no renascente perfume das rosas e no adoraavel encanto dos filhos, que lhe continuaram a Vida—*A Única Verdade*.

Tal é a sumula deste trabalho viva e sentidamente humano, dum fino revestimento simbólico e cheio de onesta sinceridade, produzido por esse moço discreto e talentoso, que por aí passa, quasi ignoradamente, recolhido no indistinto traje académico, com o rosto embutido na sua negra barba ondulante.

A minha calorosa saudação pela sua primeira arremetida, prometedora dum amplo futuro, que desejei ver coroado com grande exito.

Não deixarei por último de felicitar ao simpático livreiro editor Moura Marques pelo seu generoso desinteresse em publicar este livro.

Coimbra, 11-XII-1903.

Manuel Monteiro.

A direção das obras públicas de Coimbra pediu a conclusão do lanço da estrada de Santo António dos Olivaeis ao Dianteiro.

Para as obras a realizar no liceu desta cidade, foi aprovado o orçamento na importância de 2:187.000 réis.

O sr. dr. João Serras e Silva, illustre professor de medicina, foi encarregado de rejer a nova cadeira de hygiene ultimamente creada no Seminário.

NO MARQUES PINTO

AO CAVACO

Multidão negra e compacta de estudantes, em que brilham o vermelho e os tons metalicos dos uniformes.

Ouve-se ao longe o som aspero das cordas arranhadas. Os sons musicaes perdem-se pela distancia.

Gente grave e de maior idade, perdida entre os estudantes olha com enternecimento o grupo dos executantes.

—Doutor, cá está com a sua cerveja e com o seu charuto.

—Não! Com a tua cerveja e com o teu charuto. Queres?

—Não, obrigado.

—Fiel no seu pósto.

—Outro!

—Como vae doutor?

—Bem.

—Sempre aqui, sempre na mesma mēza.

—Que queres, se eu falto um dia, quando depois chego, o Marques Pinto pergunta me sempre se estive doente.

—Tem de apresentar atestado.

—Não. Contenta-se com a declaração verbal.

—Como os lentes.

—Tal e qual. Ainda me ás de ver conselheiro.

—Eu cá gostava. O dr...

—Boa noite! Que faz doutor?

—O costume: o primeiro ato do *Boubouroche*. Fumo, vejo e leio...

—Alguma coisa nova?

—Não! O *Seculo*. Está marcado na peça.

—Dá licença, se não encomodo...

—Não. Senta-te.

—O dr. Acha que no Normal deviam ter levado o *Boubouroche*.

—Acho. É um genero novo. Uma modificação felis da farça antiga, com a sua moralidade da fabula. Mas filho, se eu sou *Boubouroche*...

—Francamente, o dr. acuzava a amante?

—Não! Se vivésse na mesma casa, pedia ao senhorio que me abrisse uma porta para o guarda fato. Não riam, ou calo me...

—Muito bem tocam. Doutor, este Guilherme Tell.

—Alegres olhos... Viva!

—D. Casimiro á de concordar...

—Claro!

—D. Lourenço é mais novo, mas a execução...

—Pois é! Mas senta-te.

—O doutor parece não gostar de musica.

—De café? Não! É toda mais ou menos mecanica, mais ou menos *Polyphon*. A principio, interesse me, enquanto não peço o maquinismo, depois...

—Gosta mais do *Polyphon*?

—Não!

—A! Concorda!

—Gosto menos do *polyphon* porque aí sou eu que gasto o vintem.

—Doutor, grande novidade! Um artigo do *Tribuna* sobre o Ferreira de Silva.

—Deixa ver.

—Espere. Vae gostar...

—O! Com mil diabos... E' tólo...

O *Hamlet*, a *Magda* e os *Fidalgos da casa Mourisca*... E' idiota, quem é?

—Vá lendo...

—Mas então este ómém vê representar as *fogueiras de S. João* e não tem uma palavra...

—Leia; leia!

—Não leio mais. Dêixa ver o fim:

Eis o que foram os dois espetáculos, em que a troça não terá rebentado, talvez um pouco porque Ferreira de Silva disse *Dois pires de marmelada*. Ora aí está.

—O quê?

—O que custou ao bom doutor é que vocês se rissem com os dois pires. Na faculdade de teologia continúa a avêr *marmeladas*.

—Se o doutor lêsse...

—Não.

—Eu leio: *A consciencia dos filhos*. O titulo já indica estupada...

—Eu não dizia que era teologo.

—Como?

—Claro! Senão fossem os filhos era uma rica vida...

—O artigo não presta, mas á uma parte em que eu concordo. A *Dolores* não é uma peça espanhola.

—O alminha de Deus! Uma peça feita por um espanhol e aplaudida em todos os teatros de Espanha, não é espanhola!

—Para mim a Espanha não está ali a Espanha está...

—Ao fundo da rua Direita; é sabido!

—*Angela Pinto mais uma vez provou que o seu jogar comodo é na Lagartixa ou no Otel da Barafunda, desde que Taveira, José Ricardo e outros empregarios de igual força lhe viciaram o bom pedaço de habilidade, que em tempo revelou...* E' do *Triunfo*. Um ómém vingasse!

—Não entendo! Eu julgava que quem alevou a Angela a fazer a Lagartixa foi a nobre companhia do teatro de D. Amelia. E julgava que era como essa peça que eles tinham equilibrado as finanças aviadas...

—O D. Amelia. Ai tem!... *qualquer peça de valor como por exemplo, uma das que foram representadas na anterior serie de espetáculos*.

—Claro! Refere-se á *Fédora*.

—Eu gosto.

—Eu tambem; mas, meu caro, quando vejo a boa Lucilia com tanto fardo policial, tenho vontade de a recomendar ao sr. major Araújo, que anda reorganizando a policia. Talvez ella fosse capaz de descobrir o ladrão das joias da sr.ª D. Amalia Cabral.

—Dá licença, doutor. Agora que começa a rir, digo-lhe francamente eu detesto o teatro latino, Sardoan como os outros. Prende-me o Norte. Ibsen...

—Vês? Este agora é o contrario: acha a espanhola *Dolores* de mais...

—Mas eu...

—Não, se vaes...

—Pás! A *Dolores* é tudo que á de mais ibseniano na literatura europeia.

—Essa agora!...

—Deixa-o falar.

—Posso continuar? Os meninos dão licença? O simbolo é o grande encanto de *Dolores*. Quem interromper? Não. Calam-se! O que é a *Dolores*? É a Espanha simbolizada num mulher de rizo facil, ospitaleira, acolhedora.

Quem a rodeia? Os vicios de Espanha: a mania das grandezas simboliza-a num ricaoço, um exercito fantarrão batido em Cuba.

Qual a figura simpática? O aragonês, bravo, rezoluto, mas prêzo pelo seminário. Conclusão do drama: a Espanha agoniza morta pelo clericalismo.

—Assim, sim!

—Assim, não! Não vão vocês dizer que eu penso isto da *Dolores* por ábito de vomitar as intellectualidades da se bent? Que frio!

—Vae-se?

—Vou.

—Boa noite.

—O! Aparece tudo oje.

—Não incomodo? O compadre está contente. E' de estar com gente nova.

Que te trouxe?

—Venho tomar uma cerveja.

—Nunca!

—Porquê?

—Porque vens ceiar comigo. Adeus!

T. C.

Estava marcada para óntem ás tres horas da tarde a assembleia geral dos socios do Ginazio de Coimbra, sendo a ordem do dia a exposição do estado da sociedade.

Não comparecendo numero sufficiente de socios, ficou a reunião transferida para oje á uma hora e meia da tarde. O Ginazio tem sido uma das associações de mais longa vida de Coimbra e uma das que mais influencia tem tido no robustecimento e desenvolvimento fisico dos seus abitantes.

Era um terreno neutro em que se dêram sempre as mãos na mais estreita solidariedade os estudantes e a população fixa de Coimbra.

Os seus saraus de ginastica, as suas festas, sempre muito concorridas, eram das mais simpaticas pela alegria franca que reinou sempre nas salas do Ginazio.

E' associção que os conimbricenses não devem deixar morrer, não só por o seu passado, como pela sua utilidade social.

O mal, que se nota agora, provem de terem faltado de repente associados que durante largos anos tomaram sobre seus ombros os encargos e a administração que se fazia dentro de um pequeno numero de socios, todos amigos, todos unidos.

Mas não á ninguem absolutamente indispensavel, e devem congregarse agora todos os elementos para não deixar acabar de vés uma associção de um passado tão brilhante, e de tanta utilidade social.

Fará um verdadeiro serviço quem tomar sobre seus ombros o encargo de reorganizar a associção, a que não faltam elementos de vida.

UNIÃO REPUBLICANA

O nosso prezado coléga lisbonense *O Debate* prosegue nos seus brilhantissimos artigos sobre a União Republicana, e é sobretudo devido á sua excelente e patriótica orientação o bom exito dos trabalhos de reorganização partidaria, porquanto ninguem óje, felicemente ignora, quanto têm sido proficuos em fecundos resultados os admiraveis e louvaveis trabalhos do sr. dr. João de Menêzes.

Profundamente deduzidos estes artigos, a cuja salutar e benéfica doutrina, a cuja sensata orientação adherimos com a sincera convicção de prestarmos um modesto, mas imperioso e indispensavel serviço á grandioza e patriótica causa da Democracia Portuguesa, não sempre produzido uma enorme influencia sobre as bastas óstes do Partido Republicano Português, desperdando tambem um justificado entusiasmo.

Traduzimos sinceramente o nosso modo de vêr e sentir sobre os contencimentos que se estão desenrolando no nosso Pais.

A dissolução do regimen monarchico vae adiantada, e a rapida desagregação dos seus partidos, urge opôr-se um solido, formidavel e aguerrido bloco democratico, que se esteje fortemente na União Republicana como essencial base de todos os interesses nacionaes salvaguardados pela futura revolução.

A evolução accentua-se, nem outra coisa seria de esperar do actual momento histórico. A definitiva consolidação da Republica em França, tinha de seguir-se os enormes progressos do Republicanismo em Espanha e o consequente movimento da União Republicana em Portugal, e é obedecendo a esta formidavel e fatal corrente do progresso politico e social que os ómens mais prestigiosos da Democracia Portuguesa estão firmemente dispostos a cumprir a augusta e sacratissima missão que ás circunstancias lhe impuzeram e que eles cumprirão, sacrificando-se, se indispensavel fór, pela Patria e pela Republica com o classico eroismo da raça portugueza!

Não é esta uma afirmação gratuita, não... Por eles e por nós mesmo o dizemos, e as nossas palavras constituem neste grave momento um juramento que ávemos de cumprir.

E, broquelados com o nosso irreductivel sentimento patriótico, vamos para diante, olhos fitos num Ideal de Lus a redimir a Patria Portuguesa da escravidão, que a avilta!

Tolerantes com as diversas correntes de ideias, que se espraiam amplamente dentro do vastissimo ambito da democracia Portuguesa, seremos inflexiveis sobre a questão de principios fundamentaes, não permitindo que se pactue com o inimigo comum, não tolerando aos proprios correligionarios tendencias viziveis de accentuadas impaciencias, que só servem para avolumar dissidencias, abrindo scizões e enfraquecendo a União do Partido Republicano.

Por isso necessitamos de definir e extremar rigorosamente os principios e os campos. Quem não é por nós tem que ser fatalmente contra nós. Esta é a boa doutrina a manter de futuro.

Mas com respeito a novas adeções que venham a avigorar o Partido Republicano Português e afirmar a sua independencia vis á vis da União Democratica Espanhola, abriremos de par em par as portas do nosso Partido a todos os ómens onéstos que queiram colaborar na redenção da Patria.

Adotaremos assim um sistema oportunista que concilie todos os interesses nacionaes á benéfica e protetora sombra da bandeira da futura Republica Portuguesa. Precisamos por isso inculcar confiança ás classes conservadoras, inscrevendo no nosso alvivo e glorioso estandarte as duas palavras: *Ordem e Progresso*.

Em face do problema social, operaremos segundo ás circunstancias e na medida das nossas forças. A instrução dos proletarios torna-se uma necessidade para a solução desse problema.

Na questão financeira a revisão do convenio impõe-se, derruindo as onerosas clausulas da consignação dos aduaneiros, tolerando-se tão sómente o respeito aos compromissos tomados, bastando para a sua total amortização os recursos economicos de País fecundamente desenvolvidos por uma administração séria e onesta, inspiradora de

confiaça a nacionaes e estrangeiros... creadora do credi e da riqueza; emfim, uma administração como a que regerou a França após o abismo de Sé dan.

Eis o programa que tenho a honra de submeter á esclarecida e profundamente ponderada dos ómens mais prestigiosos da Democracia Portugueza, e que dezeraria ver adoptado como orientação administrativa pela União Republicana.

Fazenda Junior.

Recenseamento eleitoral

Avizo

A Comissão Paroquial Republicana da freguezia de S. Bartolomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever-se no cadastro da mesma Comissão, patente na Praça do Comércio, n.º 43, a fim de se recensearem os que não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento próximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

Il.º Rev.º Sr. paroco da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... anos de idade, filho de... e de..., natural de... freguezia de... morador na rua de... n.º... requer a V. Rev.ª que lhe passe a sua certidão de idade, para fins eleitorais, izenta de imposto de selo e quequeser emolumentos ou salários, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Este requerimento deve ser entregue aos párocos das respetivas freguezias, que teem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, grátis, e em papel não selado, e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra tambem que o prazo para a inscrição no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 5 de janeiro próximo.

O major de Infantaria n.º Francisco Maria Pinto da Rocha, despede-se por este meio de todas as pessoas da sua amizade e oferece o seu limitado prestimo em Lisboa, rua de B. Lem, 114.

Polhem da "RESISTENCIA,"

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

O mosteiro e o castelo

D. Elias tinha previsto que o resentimento do barão forneceria novos e terríveis pretextos á fatal sentença. Com efeito quinze dias antes de amanhã, em que começamos esta historia, o barão seguido dos seus ómens de armas e da sua gente, tinha vindo pedir contas ao abade duma conduta tão estranha com o descendente dos benfeitores da abadia.

Quando entrava a todo o galope no pateo do mosteiro, ssa o abade da capella em abitos sacerdotaes; ou fôsse porque a sua vista tivesse transportado da cólera o barão, ou porque o cavallo se tivésse espantado vendo aquêl grupo de monjes, atirou o abade Elias ao chão, e pôs em debandada o sagrado cortejo.

O abade não quis ouvir explicação alguma, fulminou com censuras o môço imprudente, e qualificou este incidente de ataque á mão armada a um ministro do Senhor.

Esta aventura levou-o a continuar em seus desígnios contra o barão, tanto mais que, como se verá no decorrer desta historia, todos os motivos davam

Os títulos do rei de Espanha

Informa o *N.º* *vidades*:

Sua Magestade D. Alfonso XIII usa por nome—Leão, Fernando, Julião, Maria, Santiago, Zé Guitharme, Isidoro, Marques Pinto, Pascoal, Marcian Antonio, Carmen de la Vega & Costa.

Tem os títulos do rei de Espanha, de Castela, de Leão, de Aragão, das Duas Sicilias, de Jeruzalem, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia, da G. liza, de Maiorca, de Minorca, de Sevilha, da Sardenha, de Cordova, de Murcia, de Jaen, de Gibraltar, das Ilhas Canarias, das Indias o-identaes e orientaes, da India e do continente oceanico; archiduque de Austria, duque de Borgonha, de Brabant e de Milão, conde de Habsbourg, de Flandres, do Tirol e de Barcelona, Senhor da Biscaia de Molina e de Cuba livre.

Ainda do *Novidades*:

Afonso XIII tem nesse momento frses de magnifica impressão, que transmite ao monarcha portuguez e ao sr. tenente coronel Sousa Machado.

—E' na realidade surpreendente!— afirma Sua Magestade.

E' realmente surpreendente.

O *Diario do Governo* publicou o seguinte despacho:

Para os devidos efeitos e conhecimento dos professores de instrução primaria se declara que, em virtude de serem sidos presentes á inspeção sanitaria escolar novos cined cadernos de ligrafia das escolas primarias por Angelo Vidal, editor José Figueirinhas Junior, e a referida inspeção os aver aprovado, visto a qualidade do papel e a impressão divergem por completo dos primeiros que foram reprovados, como consta do *Diario do Governo* n.º 255, de 12 de novembro ultimo, os referidos cadernos de caligrafia podem ser adoptados para ensino primario do continente do reino e ilhas adjacentes nos anos de 1903-1904 a 1905-1906, ficando por esta forma revogado o despacho de 11 de novembro ultimo, publicado no *Diario do Governo* acima designado. Direcção geral de Instrução Publica, em 9 de dezembro de 1903.—O Conselheiro Director Geral, *Abe Andrade*.

Ateneu Comercial

O sarau dramático realizado no domingo passado, na sede desta tão util quanto prestimosa associação correu de vèras animadissimo.

O programma era bem escolhido e alguns numeros, que delle faziam parte, salientaram-se os srs. Trindade, Vasconcelos e Mário Temido, cavalheiros a quem couberam as onras da noite.

O sr. Vasconcelos, por exemplo, disse com muito espirito a cançoneta *Nini*, e o sr. Trindade, andou bem no desempenho do papel de protagonista do drama *O jogador*.

oção para pensar que o abade saíra triunfante desta luta e abateria o orgulho do castelo.

Vê-se pela exposição de todos estes fatos, que são de algum modo o prologo da nossa narrativa que o senhor de Roche-Corbon tinha materia para reflexões; mas, se alguém pensasse que o môço de excomunhão o preocupava, quando lançava os olhos pelas margens do Cher, enganar-se-ia redondamente.

O barão ria-se, como verdadeiro soldado, dos raios que o abade Elias tinha, á quinze dias, suspensos sobre a sua cabeça, e, apesar do barulho, que o caso fazia já na terra, o barão nem por isso deixava de caçar, e sobre tudo não perdia oção de utilhar os monjes da abadia.

Os cuidados, que lhe carregavam a frente, tinham euzá mais importante para elle.

O barão estava cazado, á alguns mêzes; tinha despozado uma filha do senhor de la Bourdaisière, cujo castelo, situado nas margens do Cher se podia vêr das janelas de Roche-Corbon. Ombert examinava o campo com attenção tão escrupulóz; por que tinha mandado uma mensagem ao sôgro, e esp-ava que o velho senhor de la Bourdaisière, cujas netas fôrão tão celebres na historia, apparecesse na margem oposta, para o ir buscar com uma barca, que estava preza por baixo da plataforma em que o barão passeava a passo largo.

Acabava de deixar a sua cara Catarina num estado de muita inquietação, e dava sinais da maior impaciencia; ás vezes parára olhar para a margem oposta

Teatro Lisbonense

Têm corrido muito animados os espetáculos deste teatro popular, agradando muito os *Sinos de Cornetile* e *O Castelo de fogo* que ultimamente foram á scena.

Folgamos com o successo da companhia, que se apresenta modestamente, e sabe manter a ordem e a moralidade nos espetáculos, sem mendigarem adulações e sorrisos sem os aplausos dos atruceiros.

Para ôje está anunciado o espetáculo com a ópera cómica em três atos, *A noite e o dia*.

Publicações recebidas

Revista pedagogica.

Recebemos o numero 1, correspondente a 6 de Dezembro, deste semanario, que publicou em Lisboa.

O seu programma é assim expresso na introdução:

«Numa palavra, o nosso dizer é: *Para os professores pelos professores e pela instrução.*»

«Para os professores, ministrando lhes conhecimentos uteis, variados, e verdadeiros e trazendo os so corrente de tudo o que profissionalmente lhes possa interessar.»

«Pelos professores, estando sempre vigilntes, sempre de atalãs, a seu lado em tudo o que aja um vislumbre de justiça.»

«Pela instrução, procurando que ella se derrame até aos ultimos recantos das aldeias sertanejas deste pobre Portugal.»

Agradecemos.

Trajédia antiga por Cesar Porto.

Por engano, só ôje o recebemos. Brevemente falaremos da obra; por ôje agradecemos pedindo desculpa do atrazo involuntario.

Miscelanea Literaria.

por A. A. de Lima Duque. Está publicado o 2.º volume *O Livro de Maria, sinha*, editado pela imprensa Lucas-rua do *Diario de Noticias* 93.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Praço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º—Lisboa.

e, não vendo nada, punha-se a andar outra vês a assobiar como se chamasse o seu falcão favorito, o que era nelle sinal de uma viva impaciencia.

Quando viu que o sôgro se fazia esperar ainda alguns momentos, deixou sair duas ou três vèzes uma praga energica, mas, quando a pronunciava pela ultima vês, viu um cavaleiro que fazia voar a areia sob o galope do seu cavallo, do outro lado do rio.

Descendo então os degraus da especie de porto, ao abrigo do qual estava a barca, deitou-se aos rémos e dirigiu-se para o ponto que devia abordar o senhor de la Bourdaisière.

O mendigo

Ombert chegava á margem oposta no momento, em que o sôgro panha o pé em terra e confiava o cavallo ao seu escondeiro. Este senhor de la Bourdaisière era alto e grôso, a marcha e os môdos davam a indicar um velho soldado.

—Então, Ombert, tens tã má cara esta manhã! Que te aconteceu?

Ao acabar de dizer estas palavras, o digno senhor saltou para dentro da barca, e o seu pézo fez a submergir algumas linhas.

Ajeitou sobre a cabeça quasi calva um gôtro bastante simples, que o movimento do corpo tinha deslocado, e continuou:

—Então Catarina pediu para me vêr?

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Praço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Noções elementares

DE

ARIMÉTICA PRÁTICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem atesta a competencia, dedicação e amor do seu autor, pelo ensino da ciencia dos numeros, e de tantas outras diciplinas.

Está ella escrita de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias; seguindo uma orientação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu praço é: brochada, 15000 réis; encadernada, 17250 réis; e a fasciculos, 17200 réis.

No 1.º e 2.º caso acrecece 40 réis de porte sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor Francisco António d'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e os da capital á livraria Avelar Machado, 19 rua do Poço dos Negros, Lisboa.

ANUNCIOS

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica-se em fricções durante dois minutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas ôras.

Praço de cada frasco 300 réis
Vende-se na Farmacia Assis
Praça do Comercio—COIMBRA.

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Carro e cavallos

Vende-se um coupé, cavalos e arrejos; quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça no Largo da Sota.

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

—Vae encontra la bastante mudadal! Já não é aquêla Catarina de rôsto tão fresco, cujas côres eram tão vivas, a fronte tão pura... não, não, não é a Catarina que o sr. me deu; apoderou-se della uma profunda melancolia; não me deita os olhos com a mesma expressão de outrora. Julgo tornar a encontrar aquêla timidez, que tanto me encantava nela, quando mal a conhecia, e a não podia vêr senão na alegre sala do seu castelo. E todavia eu sou seu marido!

LOJA

Arrenda-se uma, no largo do Castelo n.º 19 e 20. Serve para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com Antonio Dias Temido, na rua de Ferreira Borges n.º 133, Coimbra.

FARMACIA

Vende-se a 22 kilometros de Pombal e 45 de Coimbra, por falta de saude do seu proprietario; bem afreguezada toda de mogno com 8 corpos.

A qualquer pretende-se, que não esteja examinado, não á duvida em ficar com a responsabilidade della, pelo tempo convenconado.

Carta a Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

ANUNCIO

Os erdeiros do presbitero José Simões Dias, morador que foi na rua da Trindade 20, rogam a todos os credores deste, o favor de mandarem as suas contas para a casa que foi da sua residencia, dentro de trinta dias, para serem pagas sob pena de concluirem que não devia cousa alguma a algum.

Coimbra, 5 de dezembro de 1903.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bells, proprietario da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado accio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igléne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

E' isso que perturba, e preocupa a minha cara Catarina! Conheço-a, é crista, como toda a familia...

—Se fôsse isso, falava-me; mas guarda silencio...

—Com mêdo de te aíl gir.

—Não é esse mêdo que a torna tão ternamente lastimôza, e mistura ao seu sorriso uma amargura, que parece querer encubrir. A algumas vèzes tenho mêdo de a vêr expirar nos meus braços.

Ainda á pouco estava eu a vê-la dormir: as palpebras fechadas, as faces descoloradas ofereciam a imagem da morte; puz os meus labios sobre os dela para ter a certeza que respirava ainda. Procurei distraí-la, dêi-lhe o espetáculo de uma grande caça, era um divertimento que antigamente lhe agradava. Levo-lhe ouro, joias, enfeites, aceita-os, e ao ver que todos os meus cuidados não por fim agradar-lhe, parece-me entristecer-se mais. Já pensei que tinha um rival; mas a suspeita é absurda, Catarina nunca me deixou, não vê ninguém, e a unica vês que saiu de Roche-Corbon, foi para ir a Tours comigo vêr passar o exercito do duque de Orleans: levei-a ás festas que demos então. Não penso que possa ter sido cortejada, no meio daquêta multidão porque ninguem se mostrou nos arredores; depois desta epoca... a barca tinha estacado no meio do rio, o môço Ombert imóvel, abandonára os rémos, e os seus olhos pareciam despedir chamas.

(Continúa.)

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, em contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *sorvés*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castelos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritório.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra
Orçamentos gratis

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.
Preços modicos.

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finessa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

Opa de seda nova

Vende-se uma propria para irmão da Misericórdia. Para tratar com Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10,000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

REPRESENTANTE

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreiros, 31 — COIMBRA

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não contudir a *Memoria* com tantas outras que por ali se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e franceses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programmas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Modista de chapéus

Com um esplendido sortimento de chapéus para senhoras e crianças, no que á de maior novidade, chegou a esta cidade e instalou-se na sua casa rua Ferreira Borges, n.º 185, 1.º, a acreditada modista de Lisboa que na estação de verão esteve em casa do sr. Augusto Palhinha.

Convida por isso as suas ex.ºas freguezas a visitarem o seu atelier onde encontraram bonitos modelos a preços modicos.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ano 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, » 3\$000 »

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis